



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS – RIO CLARO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ANGELA MARIA BALDOVINOTTI

O ATO DE ASSUMIR PAPÉIS POR MEIO DA CRIAÇÃO DE HETERÔNIMO E SUAS
IMPLICAÇÕES MORAIS

RIO CLARO / SP
2011

ANGELA MARIA BALDOVINOTTI

O ATO DE ASSUMIR PAPÉIS POR MEIO DA CRIAÇÃO DE HETERÔNIMO E
SUAS IMPLICAÇÕES MORAIS

Dissertação apresentada ao Instituto de
Biotecnologia do Campus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho”, como parte dos requisitos para
a obtenção do título de Mestre em Educação.

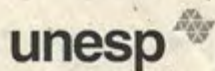
Orientadora: Profa. Dra. Aurea Maria de Oliveira

RIO CLARO / SP
2011

170 Baldovinotti, Angela Maria
B178a O ato de assumir papéis por meio da criação de
heterônimo e suas implicações morais / Angela Maria
Baldovinotti. - Rio Claro : [s.n.], 2011
204 f. : il., gráfs., forms., quadros

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista,
Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Aurea Maria de Oliveira

1. Ética. 2. Moral. 3. Educação moral. 4. Autonomia. 5.
Valores. 6. Procedimentos morais. 7. Língua portuguesa. I.
Título.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
CAMPUS DE RIO CLARO
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS DE RIO CLARO

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO: O ato de assumir papéis por meio da criação de heterônimo e suas implicações morais

AUTORA: ANGELA MARIA BALDOVINOTTI

ORIENTADORA: Profa. Dra. AUREA MARIA DE OLIVEIRA

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de MESTRE EM EDUCAÇÃO , pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. AUREA MARIA DE OLIVEIRA
Departamento de Educação / Instituto de Biociências de Rio Claro

Profa. Dra. LUCIENE REGINA PAULINO TOGNETTA
Universidade de Franca - UNIFRAN

Profa. Dra. RITA MELISSA LEPRE
Departamento de Educação / Faculdade de Ciências de Bauru

Data da realização: 22 de agosto de 2011.

Ao meu grande companheiro Elivan, que me inspirou na realização deste estudo, bem como, apoiou-me nos momentos felizes e de inquietações...

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão profunda dirige-se, em primeiro lugar, a minha orientadora Profa. Dra. Aurea Maria de Oliveira, com quem eu aprendi a construir, desconstruir e, principalmente, reconstruir meus passos, em todos os caminhos que a vida proporciona.

À diretora da escola que confiou na minha postura, durante as aulas de Língua Portuguesa. Aos alunos que fizeram parte deste trabalho, demonstrando seriedade e concentração durante as etapas metodológicas.

À Profa. Dra. Luciene Regina Paulino Tognetta pela disponibilidade em participar da avaliação deste trabalho, enriquecendo tal momento com sabedoria e sensibilidade.

À Profa. Dra. Rita Melissa Lepre pela presença, contribuindo com sua objetividade e brilhantismo intelectual.

Aos colegas do GEPEM, pelas fervorosas oportunidades de discussão e revisão de conceitos. Em especial, à Alexandra Joana Zorzi Nicolau que foi minha inspiração de equilíbrio e humildade.

Às funcionárias da Seção de Pós-Graduação do IB, em especial, à Rosemary Donizeti de Oliveira Santos Cardoso, pelo profissionalismo e generosidade.

Agradeço, também, à Secretaria Estadual de Educação de São Paulo por oportunizar a minha participação no “Programa Bolsa Mestrado”.

Quanto mais eu sinta, quanto mais eu sinta como várias pessoas,
Quanto mais personalidade eu tiver,
Quanto mais intensamente, estridentemente as tiver,
Quanto mais unificadamente diverso, dispersadamente atento,
Estiver, sentir, viver, for,
Mais possuirei a existência total do universo,
Mais completo serei pelo espaço inteiro fora.

(PESSOA, 1997, p.200)

RESUMO

No contexto brasileiro atual há diversas manifestações desastrosas de ações impulsivas, violência e injustiça. Diante de todo esse quadro, o que fazer? Na tentativa de responder a tal indagação, direcionamo-nos aos valores subjacentes em determinados contextos. Partindo do pressuposto de que os valores morais são construídos e não ensinados, salientamos a relevância de práticas educativas, as quais busquem mediar a questão da moralidade, bem como, investigar o que está implícito às tomadas de decisão. É evidente que a escola não é o único ambiente formador, todavia, trata-se de um espaço enriquecedor e marcante na vida de toda criança ou adolescente. Tendo em vista a relevância da educação escolar, faz-se urgente e necessário direcionar um trabalho, o qual denote oportunidades, gerando reflexão em sala de aula e que, dessa forma, propicie meios para o processo de construção da autonomia dos alunos, evidenciando um direcionamento coerente aos meandros de uma formação cidadã, expressa nos documentos oficiais da educação. Sob a referida lógica, este estudo foi elaborado, buscando investigar os valores dos adolescentes perante a sociedade atual e ao mesmo tempo, verificar se a técnica de heterônimo – inspirada nas obras do poeta português Fernando Pessoa (1888-1935) –, com fundamentação teórica de Piaget (1896-1980) e Kohlberg (1927-1987), possibilita o trabalho com a discussão moral e a construção de princípios éticos. Os participantes são alunos de uma escola pública, na faixa etária de 14/15 anos, cursando o último ano do Ensino Fundamental. Com tal abordagem, os sujeitos tiveram oportunidade de criar o seu heterônimo, isto é, um “outro eu”. Os resultados inferem que os adolescentes, do estudo em questão, ao construir um perfil (heterônimo), respaldaram-se nos valores não-morais, como beleza, prestígio social, dinheiro, juventude entre outros. E ainda, diante da técnica do heterônimo não conseguiram incorporar uma nova perspectiva, mesmo que hipotética. Frente a esses dados, supomos a crescente necessidade de um trabalho pedagógico que valorize procedimentos morais e dessa maneira, proponha condições adequadas para o processo de desenvolvimento moral do educando.

Palavras-chave: Educação Moral. Autonomia. Valores. Procedimentos Morais. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

In the Brazilian current context there are several disastrous manifestations of impulsive actions, violence and injustice. Facing this whole picture, what is there to do? In the attempt of answering such inquiry, we directed into the underlying values inside some determined contexts. Starting from the assumption that the moral values are built and not taught, we stress the relevance of educational practices, which aim not only to mediate the morality question but also to investigate what is implicit in the making decision process. It is evident that the school is not the only educational environment, however, it is an enriching and remarkable place in the life of every child or teenage. Considering the relevance of the school education, it is urgent and necessary to create a kind of work which denotes opportunities generating reflection inside the classroom and, this way, it could propitiate means for the process of building the students' autonomy, highlighting a coherent guide to the meanders of a citizenship formation expressed in the official documents of education. Under the referred logic, this study was elaborated trying to investigate the teenage values before the current society and, at the same time, to verify if the technique of heteronym – inspired by the works of the Portuguese poet Fernando Pessoa (1888-1935) and under the theoretical fundamentals from Piaget (1896-1980) and Kohlberg (1927-1987) enables the work with moral discussion and the construction of ethical principles. The participants are students of a public school aging 14/15 years old and studying in the last grade of elementary school. Based on this approach the subjects had the chance of creating their own heteronym, that is, “another me”, experiencing a new perspective, which means another view of a hypothetical situation. From the results it's inferred that the teenagers of the mentioned study as building a profile (heteronym) supported themselves on non-moral values such as beauty, social prestige, money and youth among others. And moreover, facing the technique of heteronym, they were unable to incorporate a new perspective even hypothetical. Before these data, we consider the growing necessity of a pedagogical work in order to valorize moral procedures so that it can produce proper conditions for the moral development process of the pupil.

Key-words: Moral Education. Autonomy. Values. Moral Procedures. Portuguese Language.

SUMÁRIO

	Página
1 INTRODUÇÃO	9
1.1 O objeto de estudo	9
1.2 O problema de pesquisa e os objetivos.....	26
2 QUADRO TEÓRICO	29
2.1 A contribuição de Piaget.....	29
2.2 A contribuição de Kohlberg	36
3 METODOLOGIA.....	43
3.1 A unidade escolar, o contato com a direção e com os pais.....	43
3.1.1 Os sujeitos de pesquisa	44
3.2 A trajetória da pesquisa.....	45
3.2.1 A metodologia de Piaget, Kohlberg e Blatt.....	45
3.2.2 Coleta de dados: o método	49
3.2.3 Coleta de dados: procedimentos.....	52
3.2.3.1 A criação do heterônimo – Ficha 1	52
3.2.3.2 A criação do heterônimo – Ficha 2.....	53
3.2.3.3 Questionário de procedimentos.....	55
3.3 A análise dos dados	56
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	58
4.1 Discussão dos dados contidos no perfil do heterônimo criado.....	58
4.2 Discussão dos dados contidos no questionário.....	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
REFERÊNCIAS.....	114
APÊNDICES.....	121
ANEXOS	128

1 INTRODUÇÃO

1.1 O objeto de estudo

No âmbito das relações cotidianas, do Brasil contemporâneo, há um crescente direcionamento às questões morais motivado, principalmente, pela violência que aumenta em proporções assustadoras, demonstrando a fragilidade de muitas pessoas perante situações que denigrem o sentido de justiça e trazem com isso, certa dúvida sobre os valores que fundamentam as mais diferentes atitudes. Assim, a realidade demonstra um aumento de ações que contradizem preceitos éticos: violência, injustiça e corrupção, por exemplo. Dessa forma, “[...] conceitos como eficiência, eficácia, lucro, domínio e vantagem assumem posição central nas relações humanas da sociedade contemporânea [...]” (GOERGEN, 2007, p.743) e a preocupação com o outro se torna um tanto frívola, nas relações interpessoais, tendo em vista os interesses particulares, pautados em valores que nem sempre são morais.

O apelo por justiça, diante de um ato que cause indignação, traz ao debate alguns apontamentos – que são tratados, com maior rigor, por pesquisadores e/ou profissionais envolvidos no processo de formação do indivíduo – sobre como sanar ou amenizar conflitos e também, como garantir uma vivência pautada no respeito, na conduta ética. Afinal, estamos vivendo uma “Crise de valores ou valores em crise?” (LA TAILLE; MENIN, 2009).

O mundo de hoje delinea certos comportamentos, que soam, por diversas vezes, de forma incoerente a uma conduta ética, implicando em características de um “[...] individualismo, o enfraquecimento dos vínculos humanos e o definhamento da solidariedade [...]” (BAUMAN, 2007, p.30). A população em geral vive um mal-estar, sustentado pela falta de segurança no momento presente e por uma incerteza do que virá.

Diante de tal panorama, a temática sobre questões éticas vem ganhando cada vez mais apreço pelos estudiosos. A pesquisa nessa área aumentou demasiadamente, dadas as atitudes, por ora desastrosas, do ser humano na sociedade como um todo, bem como, “[...] da desestabilização dos valores tradicionais que serviam de orientação para a relação dos homens com a natureza e dos homens entre si [...]” (GOERGEN, 2001, p.148), tendo em vista que não há

como desacelerar as transformações sociais oriundas de um processo de globalização, dentro de um campo de incertezas constantes (BAUMAN, 2009).

Sob tal ótica de indagações frente aos dilemas sociais, algumas esferas chocam-se entre si, no que tange a um processo de formação do indivíduo justo, alegando responsabilidades à família, outros à escola. Sobretudo é preciso entender que família e escola fazem parte da sociedade e com isso, cabe uma responsabilidade global.

Como a escola é um ambiente que deve, ou deveria, preocupar-se com uma conduta que promova o desenvolvimento de uma pessoa cidadã, muitos profissionais, do contexto escolar, quando se deparam com divergências de ações e comportamentos; ou seja, atitudes injustas, por instantes, demonstram indignação e dessa maneira, a moralidade ganha certa frequência, ao menos no plano discursivo que em grande parte pode, apenas, limitar-se à superficialidade de discussões. Em outras palavras, não é suficiente que a revolta de pessoas, diante de um ato injusto, fomenta um debate e este se encerre nas falas ou na descrença de valores morais, como uma espécie de ânsia comum, com o intuito de resolver consequências desastrosas e de atos que não condizem com o bem-estar social, se não instigarem modificações nas ações das pessoas.

De acordo com Vinha (2010), as relações interpessoais tanto na família quanto na escola, geralmente, promovem submissão, tendo em vista que as regras são ditadas por uma autoridade, promovendo uma obediência e não, um desenvolvimento da autonomia. E todos esses aspectos, ocorridos no cotidiano de qualquer relação social, produzem uma série de conflitos, os quais nem sempre são amenizados e/ou resolvidos da maneira mais adequada.

A autonomia, no senso comum, diversas vezes é empregada como sinônimo de independência, ou seja, quando um indivíduo age por e para si; desta maneira, pode fazer o que julgar correto, nem sempre havendo reflexão aos princípios éticos, pertinentes às mais variadas situações de conflito. Jean Piaget (1994) diferencia autonomia de heteronomia, apontando que aquela é um processo superior e ideal de desenvolvimento do raciocínio moral da pessoa. O conceito de autonomia associa-se aos princípios, bem como, ao desenvolvimento moral do indivíduo. Sendo assim, por meio de seus estudos, denota que “[...] há autonomia moral, quando a consciência considera como necessário um ideal, independente de qualquer pressão exterior.” (PIAGET, 1994, p.155). Conforme a teoria piagetiana, só

é coerente falar em autonomia considerando o fator primordial da relação recíproca com o outro e que esta, paute-se em respeito mútuo. Uma pessoa autônoma enxergará a perspectiva do outro, colocando-se no lugar dele e primará pela concretização da justiça.

La Taille, Souza e Vizioli explicitam preocupação com o distanciamento entre os discursos dos educadores e a importância de uma formação moral do educando, assim como, a operacionalização de uma ação pedagógica no interior do ambiente educacional. Nas palavras dos autores, “[...] a situação é crítica, mas não se sabe o que fazer; há um diagnóstico pessimista, mas não há projeto. Qual, ou quais serão as razões que produziram este cenário?” (2004, p. 102-103). Assim, com o intuito de compreender essas supostas razões, arrolam quatro hipóteses para o entendimento do fenômeno: a educação moral compete à família e não à escola (existe um discurso comum na fala de educadores, no sentido de culpar a família pelos problemas relacionais que enfrentam na sala de aula); os resquícios oriundos da época ditatorial, com a disciplina Educação Moral e Cívica; a compreensão do conceito de moral e ética enquanto associada à imposição de valores, de deveres e por fim, a ausência de produções específicas sobre a temática.

No que se refere à ausência de produções específicas sobre a temática (a quarta hipótese dos pesquisadores), é citada a organização dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)¹, particularmente, o volume sobre Ética, enquanto orientação para a formação moral no interior do ambiente pedagógico.

O volume de Ética dos PCNs faz parte dos Temas Transversais (BRASIL, 1998). O processo de implantação dos referidos temas nasce a partir de questões advindas de esferas sociais de vários países, buscando compreender a função da escola, inserida em um ambiente social pluralizado e global (ARAÚJO, 2003). Dessa forma, os critérios adotados para a elaboração dos temas transversais, expostos no volume de apresentação, foram: urgência social, abrangência nacional, possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e por fim, favorecer a compreensão da realidade e a participação social (BRASIL, 1998, p.25-26).

¹ Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) é um documento referencial organizado em dois blocos: um bloco contendo os componentes curriculares – Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira – e, outro bloco, contendo os *Temas Transversais* – Ética, Saúde, Orientação Sexual, Meio Ambiente, Trabalho e Consumo, e Pluralidade Cultural.

Os documentos oficiais – Temas Transversais: Ética – elegeram como princípios orientadores para a ação educativa: a dignidade da pessoa humana; a igualdade de direitos; a participação e a co-responsabilidade pela vida social (BRASIL, 1998). Apesar da existência dos PCNs, assim como de muitas pesquisas e/ou estudos que articulam construção de valores e práticas educativas, há, entretanto, uma grande lacuna em relação às propostas concretas de operacionalização de tais práticas pedagógicas.

A transversalidade estabelece conexão de aprendizagem dos “[...] conhecimentos sistematizados (aprender sobre a realidade) [...]” às situações cotidianas, as quais podem ser transformadas “[...] aprender na realidade e da realidade.” (BRASIL, 1998, p.30). Pode-se inferir que transversalidade corresponde a um novo modo de organização de conteúdos a serem trabalhados, trazendo para o cotidiano de sala de aula os conhecimentos sistematizados, agregados aos temas transversais (MENEZES; SANTOS, 2002). Para ocorrer uma verdadeira ressignificação na perspectiva de trabalho entre os conteúdos disciplinares e os transversais, é preciso entender que os temas devem ser o eixo dos outros conteúdos, sendo “[...] necessário para viver em uma sociedade como a nossa [...]”, de forma “[...] a conquistar macroobjetivos imprescindíveis para viver em uma sociedade desenvolvida e autoconsciente.” (MORENO, 2003, p. 39).

Apesar de a transversalidade ser uma forma inovadora de organização, apresenta-se um tanto confusa, quando se trata da aplicabilidade da mesma. Isso acontece devido ao processo de implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, os quais foram elaborados para outra realidade (Espanha). Dessa maneira, os temas transversais, mesmo que com certas adaptações, formam uma proposta “importada”, na qual não houve um processo de capacitação dos professores brasileiros. Dada a diversidade cultural de nosso país, é necessário que os profissionais do ensino tenham uma formação que dê suporte, ao aplicarem as propostas dos Parâmetros nas diferentes regiões, respeitando as particularidades e a realidade cultural (ARAÚJO, 2003).

Importante enfatizar que não basta a existência dos PCNs (BRASIL, 1998), delineando propostas transversais, enquanto os profissionais da educação não conseguirem, dada a uma suposta precariedade da formação ou uma imposição legislativa imediata, concretizar um trabalho sobre moralidade, pois em relação aos docentes “[...] constata-se a necessidade de um conhecimento teórico e

prático, que os capacite a construir e a colocar em prática, junto à escola, um projeto de educação moral.” (CAMINO; PAZ; LUNA, 2009, p. 137). O trabalho com as questões éticas deve – ou deveria – alicerçar todo e qualquer tratamento pedagógico, proporcionando a partir delas uma organização das disciplinas escolares (GALLO, 2004).

Atendendo ao preceito de que a escola é um espaço de aprendizagem, no qual a criança e o adolescente passam a maior parte do tempo, faz-se necessário contribuir para que haja uma formação condizente às necessidades sociais, bem como, direcionada a um entendimento da conduta ética.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394 de 1996, caracteriza como Educação Básica a escolaridade formal que se inicia desde a educação infantil, passando pelo ensino fundamental até o ensino médio. A LDB aponta, no que concerne ao educando, uma formação que dê alicerce ao posicionamento cidadão, em sociedade, e que proponha meios de progressão nos campos do trabalho e estudo, todavia, a referida formação cidadã nem sempre é atendida no campo prático, ou seja, diversos discursos encerram-se no plano da estética redacional. Nessa legislação, o ensino fundamental denota-se como uma formação básica do cidadão. Fundamentados nos documentos legais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) trazem uma contribuição ao campo educativo, no sentido de buscar meios que possam vir a sanar e/ou amenizar problemas diagnosticados na educação brasileira, com o objetivo de transformar o ensino, para que este progrida de acordo com a realidade e necessidades sociais.

A suposta “preocupação” dos PCNs, com a construção de uma sociedade democrática, concebe a escola enquanto um espaço social de construção dos significados éticos, enfatizando a importância da organização de um ambiente pedagógico que propicie a reflexão e o acesso aos conhecimentos importantes socialmente, mantendo as “[...] diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas [...]” (BRASIL, 1998, p.50) a todos os cidadãos, por meio do desenvolvimento dos “[...] aspectos cognitivo, afetivo, físico, ético, estético, de atuação e de inserção social, de forma a expressar a formação básica necessária para o exercício da cidadania [...]” (BRASIL, 1998, p.52).

Considerando que todo sujeito, antes de adentrar a escola, já traz consigo vivências e experiências dos ambientes que frequenta, é talvez um tanto presunçoso conceituar a escola como único ambiente formador de práticas cidadãs. Sob essa

ótica, é possível admitir a contribuição dos PCNs, no entanto, este documento “[...] confere à educação escolar o papel de fiadora do futuro cidadão crítico [...]” (OLIVEIRA, 2001, p. 228).

Apesar de a escola não ser a única fonte de progressão do ser humano, ela tem um caráter essencial, tendo em vista que é obrigatória para as crianças e adolescentes, de forma que estes passam grande parte da vida no ambiente educacional formal. A escola, contudo, pode vir a ser um espaço propício de desenvolvimento do sujeito, rumo à construção de sua cidadania. Isso por meio de atitudes cotidianas que priorizem a ética, o diálogo, a reflexão, a discussão entre outras questões.

De acordo como os documentos oficiais, as diretrizes educacionais para o ensino fundamental estão alicerçadas na operacionalização de objetivos, os quais enfocam a plena formação cidadã. Tal enfoque, diversas vezes, é visto com controvérsias, dado certo delineamento ufânico, por conceber a escola como a criadora de sujeitos cidadãos (OLIVEIRA, 2001). Todavia, a escola pode colaborar para a formação cidadã, ampliando os conhecimentos já apreendidos e inserindo, por conseguinte, o sujeito em um ambiente de construção contínua de seu processo de formação. Dentre os objetivos apresentados, referentes ao ensino fundamental, destacaremos alguns, como o que trata da compreensão conceitual de cidadania, sendo esta descrita enquanto o “[...] exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito” (BRASIL, 1998, p.55).

O trabalho com os conceitos de “direitos e deveres” são efetivados, com maior frequência, no plano discursivo. Assim, uma pessoa adulta – na escola, geralmente é o professor – expõe quais são os deveres e os direitos que o grupo deve almejar. Trata-se de um comando imposto e dessa maneira, nem sempre há oportunidades de discussão sobre tais conceitos. Diante dessa ótica, não haverá correspondência de entendimento entre o ato de respeitar a si próprio e, principalmente, o outro. Momentos de discussão e reflexão (assembleias, por exemplo) seriam benéficos para o processo construtivo da moralidade. As assembleias formam um momento único de discussão, de diálogo e por sua vez, de reflexão sobre as diversas temáticas pertinentes ao bem-estar do grupo, organizando mudanças e ações. Pode-se inferir que essa técnica concretiza um

momento democrático de protagonismo ao indivíduo. O trabalho com assembleias propõe, ao indivíduo, um conhecimento de si e do outro, frente a um conflito, permitindo dessa maneira, alcançar o conhecimento dos valores e princípios éticos que alicerçam a coletividade no contexto escolar (ARAÚJO, 2008).

Outro objetivo, o qual é relevante explicitar, denota que o aluno seja capaz de “desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades [...] para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.” (BRASIL, 1998, p.55).

Para o sujeito exercer a cidadania, é preciso que ele protagonize experiências dialógicas e reflexivas em seu cotidiano. O exercício da cidadania implica em praticar o que aprendeu. Como isso irá ocorrer se na maior parte das vezes, em um ambiente de sala de aula, não existem oportunidades de discussão? Uma formação completa exige transformações, re-significações, ou seja, mudança de posturas. Tendo uma educação direcionada à formação integral do sujeito, é relevante que haja, no processo educativo, a preocupação com a formação de um cidadão capaz de “questionar a realidade [...], utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.” (BRASIL, 1998, p.56).

Por meio do objetivo anterior, pode-se compreender que os conhecimentos sistematizados, aplicados na divisão de disciplinas (Matemática, Ciências, por exemplo), só alcançarão sucesso se forem aliados à formação moral. Isto porque, se o indivíduo possuir conhecimentos de cálculos, línguas e conhecimentos gerais da natureza e mundo sócio-político, sem uma formação ética, não haverá meios de tal indivíduo repudiar injustiças e lutar por procedimentos adequados na sociedade. Em outras palavras, entendemos que a formação cidadã vai além dos conteúdos selecionados como imprescindíveis no trabalho escolar, abarcando o processo de vida social como um todo. A formação ética sob tal lógica, não demanda apenas conhecimento, mas toda a construção de uma personalidade moral que considere, também, as ações morais.

Em consonância com a legislação vigente, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP) implantou, em 2008, uma Nova Proposta Curricular, denominada, atualmente, como Currículo do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio (2010). Segundo este documento, faz-se urgente uma educação de qualidade para todos. O texto mencionado salienta seis

princípios norteadores: *Uma escola que também aprende; O currículo como espaço de cultura; As competências como referência; Prioridade para a competência da leitura e da escrita; Articulação das competências para aprender e Articulação com o mundo do trabalho.* Sob tal lógica, é possível inferir que a escola, enquanto instituição, assume o compromisso de criar as condições necessárias para que o educando continue aprendendo fora da escola. Ou seja, é de competência da instituição escolar oportunizar meios e/ou condições de aprendizagem, através da construção da capacidade de generalizar conhecimentos, enfatizando a importância e a urgência de uma educação voltada para as questões sociais, as quais, por sua vez, devem permear os conteúdos e os objetivos do processo educativo, por intermédio da inter-relação entre os conteúdos e as questões da vida real.

De acordo com as explicações anteriores, além de conhecimento técnico, faz-se necessário, na escola, os conhecimentos atitudinais. Assim como é essencial que os profissionais da educação recebam formação adequada para um trabalho em tais moldes. Não é suficiente a implantação de propostas e documentos oficiais, caso não haja preocupação direcionada à preparação de docentes.

Em outras palavras, é extremamente relevante e coerente, tanto em relação aos documentos oficiais, quanto no que concerne às experimentações no âmbito das relações sociais cotidianas, ressignificar as disciplinas do currículo escolar, por meio da fundamentação moral. E que a prática seja, realmente, modificada, tendo em vista que em mais de dez anos de implantação dos referidos documentos (PCNs), muitas pesquisas revelam a dificuldade em trabalhar com os temas transversais no cotidiano escolar (LEPRE, 2008). Tal entrave pode ser devido à forma de implantação, causando certa “surpresa” aos docentes e a dificuldade, generalizada, de efetivar um trabalho do qual muitos não estão preparados em relação à formação profissional.

Goergen (2005) embora corrobore a argumentação de La Taille, sobre a distância entre o discurso teórico e o fazer educativo em educação moral, questiona, entretanto, a operacionalização de uma ação educativa pautada em métodos, procedimentos pedagógicos. Os profissionais da educação possuem uma preocupação um tanto superficial sobre a importância da ética, no cotidiano escolar, tendo em vista, certa discrepância entre valorizar a ética por um lado e por outro, conduzir as ações por meio dela (LA TAILLE; SOUZA; VIZIOLI, 2004).

A educação moral não pode ser entendida como um conjunto de regras e normas, “[...] é muito mais um processo de familiarização com um discurso moral a partir de princípios gerais, na sua interface com circunstâncias concretas.” (GOERGEN, 2001, p. 153), tendo como cerne o processo de construção da autonomia e esta, faz-se presente nas relações de reciprocidade com o outro (OLIVEIRA, 2007). A moral não é algo utópico, trata-se de um produto humano, ou seja, ao depararmos em situações conflituosas, frente às opções que fizemos na vida e assim pensamos “[...] como nos relacionar com o meio e com os outros, estamos diante da condição humana que denominamos moralidade.” (GOERGEN 2005, p.1007). Nota-se a relevância de um ato reflexivo, para a conduta de ações éticas e desejáveis socialmente.

É inegável que a construção da autonomia cognitiva e moral do educando depende de uma prática sólida, vivenciada e discutida. É imprescindível que haja uma proposição de oportunidades e vivências que levem, desde cedo, o educando a pensar, construir, desconstruir e reconstruir valores ético-morais, por meio da resolução de problemas, do e no embate de conflitos cotidianos em situações hipotéticas e/ou de vida real, o que possibilitará, ao educando, as oportunidades para construir a capacidade de compreender e coordenar diferentes perspectivas, assumir papéis e, conseqüentemente, construir a capacidade de dialogar, argumentar, isto porque a escola “[...] é ela ainda o espaço por excelência das relações e, portanto, da possibilidade de relações éticas.” (TOGNETTA; VINHA, 2009, p.42).

Partimos do princípio que o espaço escolar possui muita riqueza, no sentido de operacionalizar as oportunidades necessárias ao educando, para que este possa vivenciar situações nas quais os conceitos de direito, dever, solidariedade, cooperação, justiça e respeito venham a ser construídos, pelo sujeito, por intermédio das relações interpessoais. Ou seja, a construção da capacidade de dialogar implica na construção da capacidade de ouvir o outro, de coordenar duas ou mais perspectivas sobre um determinado assunto, de posicionar-se diante das situações, compreendendo-as e discernindo-as, o que significa diminuição do egocentrismo intelectual, social e moral (OLIVEIRA, 2007).

A instituição escolar deve – ou deveria – oferecer ao educando a oportunidade de protagonizar o seu mundo real. Afinal, se há necessidade e anseio por um bem-estar social recíproco, a escola deve trabalhar com os conteúdos da

ética (TOGNETTA; VINHA, 2009). Diante dessa abordagem, o educando teria as oportunidades necessárias para debater questões, articular contextos com ações, analisar a perspectiva do outro e emitir juízos de valor, pautados nos princípios ético-morais.

No cotidiano escolar, os conhecimentos científicos são fundamentais, no entanto, para a formação de sujeitos autônomos eles não são os únicos. É fundamental que toda prática educativa trabalhe o diálogo, os questionamentos, a busca por temáticas novas e resolução de problemas; ou seja, procedimentos que provoquem, no aluno, indagações sobre sua vivência, sua realidade, tanto no campo individual como coletivo (ARAÚJO; PUIG, 2007).

Dessa forma, propiciar espaço de reflexão, em sala de aula, durante o ensino de quaisquer conteúdos científicos, torna-se necessário para o desenvolvimento, da verdadeira formação, de uma pessoa que possa vir a enxergar o outro, colocar-se em uma nova perspectiva e entender ou julgar atitudes e ações.

O contexto escolar é um espaço muito rico para o trabalho com educação moral, todavia, é importante focar que não é o único. Mesmo que a escola faça um trabalho direcionado à construção da autonomia de seus educandos, não é garantia que eles se tornem justos, tendo em vista que cada ser, na sua individualidade, traz outras experiências do seu ambiente familiar. Não é possível prescrever, aos alunos, as virtudes, os valores, assim como, garantir um determinado comportamento frente aos conflitos, ou seja, é preciso oportunizar a vivência no campo da moralidade, porém, o resultado de ações não pode ser predefinido. Cabe à educação “[...] abrir aos alunos o mundo do agir moral por meio de um processo pedagógico / reflexivo / comunicativo a respeito das proposições morais que integram o ambiente cultural.” (GOERGEN, 2001, p.152-153).

Em consonância com os preceitos do autor, acreditamos e defendemos a ideia de que o trabalho educativo pode colaborar, diante da construção de situações propícias, para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, ampliando o seu repertório, ou seja, propondo oportunidades de ressignificar suas práticas e experiências já conquistadas anteriormente, em outras instâncias (GEORGEN, 2007).

O cerne do trabalho educativo deve pautar-se no desenvolvimento da autonomia cognitiva e moral do sujeito e esta, não pode resumir-se ao equívoco de "ser ensinada". Autonomia requer construção, evidencia-se como fruto da

aprendizagem e com isso, a escola, em sentido lato, é um espaço propício à convivência com as diferenças, a diversidade e com a universalidade de conhecimentos. E dentro dessa pluralidade, o educador possui muitas opções para organizar sua ação pedagógica, por meio de procedimentos que possibilitem o exercício da reflexão, do diálogo, do conflito, das buscas de diferentes alternativas para a resolução de um problema.

Em suma, a escola deve oportunizar atividades e espaços propícios, nos quais os alunos possam, entre outras ações, construir os princípios éticos e desenvolver a autonomia, por meio de propostas sistematizadas que trabalhem os procedimentos da educação moral, dinamizando-os através da reflexão sobre normas e valores e, por conseguinte, condutas justas na resolução de conflitos (TOGNETTA; VINHA, 2009).

No tocante do cotidiano atual, infere-se uma dificuldade dos educadores e/ou da escola, enquanto instância formadora, em concretizar um trabalho educativo engajado com a construção de valores, visando à educação moral. Embora seja possível constatar em todos os discursos, tanto de docente ou outro profissional do campo educativo, a ênfase sobre conceitos como: ética, qualidade, transversalidade, pluralidade, cidadania, autonomia, criticidade; na prática pedagógica é difícil deparar-se com propostas que, efetivamente, vislumbrem a formação do cidadão autônomo. Ou seja, teoricamente o assunto é tratado, mas na realidade, muitas vezes, não há concretização funcional. Esse fato, de pequeno apreço à educação moral, sobressai-se no ambiente acadêmico da educação, pois em suas pesquisas La Taille, Souza e Vizioli (2004, p.106) observaram também “[...] o pequeno número de pesquisas de campo, de dados empíricos; e, quando existem, referem-se aos campos da psicologia e da sociologia, e não da educação.”

Torna-se necessário esclarecer que embora La Taille, Souza e Vizioli tenham identificado certa defasagem no que concerne à “[...] formação ética e educação moral [...]” (2004, p.106), as pesquisas, referentes à educação moral e procedimentos educativos, ampliaram-se demasiadamente e com isso, a publicação de artigos e livros aumentou, comprovando avanços na área, desde 2004 (Época da pesquisa dos autores citados).

Tendo em vista o referido avanço relativo ao campo da moralidade, no contexto brasileiro, diversos estudos demonstram a importância de um trabalho direcionado à educação moral, ou seja, à construção da autonomia no contexto

escolar. Tais trabalhos apontam a dinamização das questões morais por meio da criação de um ambiente propício, que proporcione oportunidades de reflexões e vivências. Em outras palavras, trabalhar com moralidade exige que o educador projete práticas e construa meios no cotidiano escolar (ARAÚJO; PUIG, 2007).

O trabalho com educação moral, ao mesmo tempo em que se faz necessário e urgente, dados os conflitos sociais, é ainda um evento desafiador porque as instituições escolares, de maneira geral, seguem um paradigma que tende às práticas heterônomas (DIAS, 1999). Na escola, os alunos devem experimentar situações diversas, as quais edifiquem as relações de conflito, evidenciando uma conduta ética e cidadã. Fugindo “[...] de um modelo de educação em valores baseado exclusivamente em aulas de religião, moral ou ética [...]”, tendo em vista que “[...] a construção de valores morais se dá a todo instante, dentro e fora da escola.” (ARAÚJO; PUIG, 2007, p.35).

No Brasil, diversas pesquisas apontam uma preocupação relativa à dinamização das questões morais, através da estruturação de oportunidades reflexivas e vivências múltiplas, servindo-se para isso, de técnicas adaptadas e/ou propostas investigativas de intervenção. Por meio de estudos científicos, foi constatada a ampliação de tal área, sendo denominada “[...] psicologia moral, que tem como principais representantes Piaget (1994) e Kohlberg (1992).” (SHIMIZU; CORDEIRO; MENIN, 2006, p.178). Dentre os estudos pertinentes ao campo da moralidade, selecionamos, para tecer um breve panorama, os que se aproximam dos propósitos de nosso presente trabalho, tendo adolescentes como sujeitos e também, outros que se referem ao educador.

Lukjanenko (1995) realizou um trabalho com vinte professores do ensino fundamental e médio, no qual por meio de entrevistas, classificou os dados de acordo com os níveis de julgamento moral de Kohlberg. Como resultado, verificou que os professores os quais possuem um nível mais elevado de julgamento moral, costumam propor, aos seus alunos, um ambiente com uma organização mais cooperativa.

Vinha (1997) edificou um estudo de formação de professores, durante o período de um ano, objetivando mudanças de postura em relação às estratégias utilizadas no cotidiano em sala de aula, ou seja, uma reorganização fundamentada no âmbito da moralidade. Utilizou, como sujeitos, profissionais que atuavam no

Programa de Educação Infantil e Ensino Fundamental (PROEPRE)². Os resultados explicitaram modificações no relacionamento em sala de aula, no que concerne ao processo de construção da autonomia moral, ou seja, uma conexão entre teoria e prática.

Dias (1999) investigou o processo de mudança do pensamento moral, por meio de estudo com dilemas morais hipotéticos. Escolheu, como instrumento, o *Defining Issues Test (DIT)*, apresentando seis dilemas morais. Selecionou vinte e quatro crianças, na faixa de dez a doze anos, estudantes da sexta série. Obteve resultados positivos, dada a mudança do pensamento moral, proporcionada pelo processo de intervenção, de forma que impulsionou níveis elevados de raciocínio moral.

Tortella (2001) investigou como acontecem as relações entre pares, buscando explicitar as representações de crianças sobre os tipos de interação, trazendo as considerações delas sobre melhores amigos, amigos e não amigos, bem como, os aspectos referentes à fidelidade. Assim, analisou cento e cinquenta e quatro sujeitos, com idade entre seis e doze anos, por meio de entrevista individual (baseada no método clínico de Piaget). Diante dos resultados, enfatiza a importância de relações amistosas, bem como de estudo em tal área, sob a perspectiva construtivista. Ressalta também, a relevância de um trabalho na escola, por meio de estratégias didáticas, as quais abranjam as questões de afetividade, sentimentos, por exemplo, inseridos em um processo de reflexão.

Trevisol (2005) aponta que a indisciplina trata-se de um dos principais fenômenos atuais, responsável por dificuldades no ambiente escolar. Assim, propõe investigar tal questão, objetivando identificar os sentidos atribuídos ao referido fenômeno, suas causas e as propostas das instituições, frente à resolução de problemas disciplinares. Os sujeitos escolhidos, para esta investigação, foram estudantes de quinta a oitava série do ensino fundamental, na faixa etária de dez a quinze anos, de instituições particulares e públicas de ensino. Neste estudo, houve enfoque em saber o que o aluno pensa, ou seja, possibilitar “voz e vez” a ele. Diante dos dados, abordou que é possível realizar ações que visem à resolução ou amenização de situações problemáticas. Ressalta, enfim, que o ato de educar exige

² Este programa trata-se de um curso destinado a professores, originado de estudos da “Universidade Estadual de Campinas” (UNICAMP).

continuidade, no qual os profissionais envolvidos devem praticar ações/estratégias, assim como, revê-las e reavaliá-las constantemente.

Fante (2005), uma das pioneiras dos estudos sobre o fenômeno do *bullying* no Brasil, aponta, nesse livro, o que é preciso para uma formação adequada fundamentada na moralidade, ressaltando, além da prevenção da violência, uma educação voltada para a elucidação da paz.

La Taille (2006) e Harkot-de-La-Taille realizaram um estudo, no primeiro semestre de 2005, com cinco mil e cento e sessenta alunos, de escolas de ensino médio (particulares e públicas), da Grande São Paulo. A coleta de dados se incidiu sobre a aplicação de um questionário de Avaliação do Plano Ético (APE), o qual foi criado pelos próprios pesquisadores e consiste em alternativas, apresentando aos participantes da pesquisa questões de três grandes categorias: *eu/sociedade* (apontando as instituições, bem como, seus agentes), *eu/outrem* (espaços público e privado) e por fim, *eu/eu* (projetos de vida e confiança na sua realização). Os resultados apontaram, entre outros dados, que há otimismo do jovem diante do progresso da sociedade, bem como, confiança considerável às pessoas ao seu redor, como pais e amigos; sentindo-se influenciado por essas pessoas mais que pela escola, mídia e religião. Em relação ao espaço público, o vê como ameaçador, tendo mais adversários que amigos, bem como, mais agressividade que situações de diálogo. Em geral, o jovem deseja ser tratado de maneira justa.

Tognetta (2006), em sua tese de doutorado em Psicologia, investigou a generosidade ligada às representações de si, com cento e cinquenta adolescentes, de doze a quinze anos de idade. Neste trabalho, encontrou correspondência entre os juízos morais e as representações que os sujeitos faziam de si próprios, comparando tais aspectos entre adolescentes suíços e brasileiros. O sentimento de admiração foi estudado, tendo enfoque na admiração das ações dos outros e também, no que os outros admiravam em suas ações. Dessa maneira, os adolescentes os quais possuem representações de si, caracterizadas por questões éticas, apresentaram juízos mais evoluídos.

Tendo em vista que as pessoas, de forma geral, adotam diversas posturas frente a um conflito interpessoal, Vicentin (2009) realizou um estudo com oitenta e quatro adolescentes, alunos de uma escola pública, na faixa etária de doze a dezesseis anos, sendo de nível socioeconômico baixo, objetivando investigar quais os estilos de resolução de conflitos adotados por tais adolescentes, perante

situações cotidianas: agressivo, submisso ou assertivo. Sendo que apenas esse último consiste em um comportamento o qual não faz uso de estratégias de coerção. Assim, o objetivo do estudo foi verificar os estilos de tais adolescentes escolhidos para a coleta de dados, comparando dessa forma, o modo com que os sujeitos expressam os sentimentos, bem como, as formas de resolução de conflito apontadas. Houve, para isso, a aplicação de um questionário aberto, que consistiu em avaliar concomitantemente e comparativamente as três tendências de resolução de conflito. A avaliação ocorreu através de descrições de conflitos interpessoais fictícios, contendo situações de provocação, perda entre outras. Assim, em cada circunstância de conflito, o sujeito relata o que faria se estivesse inserido em tal situação. Os sujeitos do estudo apresentaram, com maior frequência, respostas submissas e em segundo lugar, agressivas. Sobre tais dados, a autora ressalta a relevância de uma postura mediadora, por parte do educador, no sentido de promover o exercício do diálogo e do protagonismo do educando, diante das situações de conflito. Para que haja uma relação pautada no respeito mútuo, salienta a importância de ações planejadas com os alunos.

Estudos realizados por Lepre e Martins (2009) investigaram a relação entre uso abusivo de álcool e raciocínio moral. Participaram alunos do ensino médio, de uma escola pública, com idade entre catorze e dezoito anos, os quais foram entrevistados, de acordo com a *Moral Judgement Interview* (MJI), oriunda da metodologia de Kohlberg. Os estudiosos, em questão, explicitaram que a prevenção, em relação às bebidas alcoólicas, pode fundamentar-se através da educação moral. Os resultados revelaram que a maior parte dos adolescentes, que usa de forma abusiva bebidas alcoólicas, apresenta raciocínio moral pré-convencional (menor nível de desenvolvimento moral postulado por Kohlberg). Assim, este estudo demonstra a relevância de se trabalhar as questões morais, visando ao desenvolvimento da autonomia, como forma de prevenção frente às situações consideradas próprias da juventude, principalmente no que tange aos excessos cometidos.

Tognetta e Vinha (2009) realizaram um estudo com setenta e cinco adolescentes, de uma escola particular e setenta e cinco adolescentes de uma escola pública do interior paulista, na faixa etária de catorze a dezesseis anos, os quais cursavam o oitavo e nono ano do ensino fundamental. Esta pesquisa partiu da indagação de quais são os valores aspirados pelos jovens, na atualidade. Assim,

responderam à pergunta: “Existe alguma coisa que as pessoas fazem que deixa você com raiva ou indignado?” (TOGNETTA; VINHA, 2009, p.20). Os resultados explicitaram que há valores morais, mesmo que em menor índice, diante das respostas; no entanto, os jovens, de maneira geral, reproduzem os valores presentes na sociedade em que estão inseridos.

D’Aurea-Tardeli (2009) com o objetivo de investigar “Se há crise social e de valores, como será possível o exercício da cidadania?” (p.82), realizou uma pesquisa com setecentos e setenta adolescentes de ensino médio, da rede pública e particular de ensino, com faixa etária de dezesseis a dezoito anos. O objetivo foi identificar como ocorre a questão da solidariedade nos jovens estudantes. Os sujeitos responderam a um prontuário composto de duas partes: uma contendo três histórias e outra, contou com o registro do sujeito como ele gostaria que fosse sua vida, no futuro. Os resultados apontaram para a questão de ser impossível direcionar uma formação em valores, quando não há uma educação de qualidade. A autora explicita também seus estudos em livros, de alto teor significativo: sobre respeito no âmbito das relações entre professores e alunos e outro, no qual tece o trabalho com a análise de filmes e seus super-heróis, como ferramentas ao estudo da moralidade, aplicáveis, fazendo adaptações de acordo com a idade, a qualquer tratamento metodológico em sala de aula (D’AUREA-TARDELI, 2003; 2007).

Um trabalho fundamentado na educação moral tende a promover maior entendimento das relações interpessoais e assim, uma possível melhora na qualidade de tais relações. Um estudo realizado por Araujo (2009) encontrou resultados benéficos ao trabalhar procedimentos morais, na disciplina de Língua Portuguesa, em uma escola pública (ensino fundamental). Este trabalho utilizou-se de fábulas (narrativas que trazem um ensinamento) para proporcionar uma discussão moral, diante de um processo analítico da conduta de personagens, nas denominadas “Fábulas Italianas”. Segundo resultados, esta pesquisa culminou assim, em uma contribuição para o desenvolvimento da autonomia do educando, por meio da assunção de papéis e das discussões morais.

A investigação da moralidade é fruto, significativo, do trabalho de Vasconcelos et al. (2010), no qual teve como objetivo ampliar as perspectivas de investigação sobre juízos e valores morais. Assim, houve um processo de reflexão crítico frente às teorias da Psicologia Moral, culminando em registros elucidativos neste campo, de acordo com a Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento.

Tognetta et al. (2010) explicitam pesquisas que denotam um panorama, objetivando assim, responder sobre questões referentes à violência, principalmente, dirigida ao professor e o que eles pensam sobre os problemas de relacionamento interpessoal e também, o que pensam os alunos. As pesquisas formam um livro e trouxeram valorosa contribuição, no sentido de apontar as diferenças entre o real (o que acontece no ambiente escolar) e o ideal (como deveria ser).

Singer (2010) apresenta, nesse livro, experiências diversas em diferentes momentos históricos e países, denominando de “escolas livres” / “escolas democráticas”, nas quais há predominância do diálogo e da reflexão, para a ocorrência de qualquer mudança ou ajuste necessário. Para a autora, a emancipação deve acontecer na relação entre aluno e professor, pois todos os momentos não estão livres de obstáculos e conflitos.

Shimizu et al. (2010) descrevem uma pesquisa macro “Projetos bem sucedidos de Educação Moral: em busca de experiências brasileiras”, a qual tece uma investigação, em escolas públicas de ensinos fundamental e médio, sobre experiências consideradas de sucesso, pelos próprios participantes. Para isso, há um questionário virtual (internet) ou escrito, proposto a professores, coordenadores pedagógicos ou diretores de escolas públicas, em diversos estados do Brasil. Neste trabalho, os autores analisam as representações oriundas do questionário, tendo como suporte as indagações iniciais: se a escola deve ou não realizar Educação Moral ou em Valores, por que fazê-lo e como. A finalidade da referida pesquisa é conhecer, descrever e divulgar as experiências bem sucedidas em materiais diversos, objetivando que os profissionais da educação, de maneira geral, obtenham acesso a tais projetos de sucesso e possam com isso, aplicá-los nas escolas, dadas as mais diversas realidades.

Enfim, tendo em vista que as questões morais são constantemente apontadas na sociedade atual (GOERGEN, 2007), delineamos dinamizar um trabalho de pesquisa inserido no campo da educação moral, no contexto escolar. Dada tamanha relevância dessa área, a qual possibilita o desenvolver de capacidades concernentes ao raciocínio e à ação moral, para que o indivíduo aja com autonomia em situações de conflito (LEPRE; MARTINS, 2009), assim como, uma ânsia em desenvolver práticas, as quais consolidem um ambiente propício ao desenvolver da autonomia do educando. Dessa forma, a inquietação nos conduziu ao problema de buscar compreender como o professor que ministra a disciplina de

Língua Portuguesa, na oitava série do ensino fundamental³, pode organizar uma ação pedagógica, visando promover uma reflexão de cunho moral.

1.2 O problema de pesquisa e os objetivos

Na escola, a disciplina de Língua Portuguesa apresenta uma grande flexibilidade no que concerne ao trabalho pedagógico, pois articulando todas as práticas metodológicas está a tríade: leitura-interpretação-produção. Além disso, a reflexão/argumentação embasa – ou deveria embasar – toda ação didática também. Neste ponto, reside a relevância do trabalho do educador. Tendo em vista que a mediação do professor de Língua Portuguesa no trabalho com linguagem é primordial, cabe a ele propiciar situações que envolvam o respeito pelo outro.

O papel do professor é essencial ao demonstrar a relevância do discurso, tanto oral quanto escrito, enquanto meio de expressão de ideias. Os conteúdos de Língua Portuguesa, articulados aos temas transversais, organizam-se “em torno do eixo Uso – Reflexão – Uso” (BRASIL, 1998, p.40), de acordo com os PCNs da referida disciplina. Isto significa que o trabalho com a língua deve gerar uma reflexão sobre seu uso. Ou seja, quando a criança, da mais tenra idade, começa a frequentar a escola, ela já é uma praticante da língua, já se utiliza de sua língua materna para comunicar-se. No tratar dos conteúdos escolares, durante as aulas de Língua Portuguesa, a criança se depara com variedades linguísticas que, nem sempre, fazem parte de seu cotidiano. Neste patamar, inicia-se um processo reflexivo sobre o idioma, bem como sua adequação aos mais diferentes contextos sociais.

Perante a reflexão sobre as características funcionais da língua, seu uso é questionado e reconstruído no cotidiano. Diante de tal dinâmica, fica indissociável conteúdo e expressão. É imprescindível ensinar os diferentes usos da linguagem, bem como, a capacidade de participação social que tais usos oportunizam. Neste âmbito, os PCNs de Língua Portuguesa apontam, ainda que

³ Esta turma ainda recebia a nomenclatura “série” e não, “ano”; importante ressaltar que é o último período do Ensino Fundamental. Neste ano de 2011, a escola recebeu a primeira turma nomeada “ano”.

O exercício do diálogo na explicitação, contraposição e argumentação de idéias é fundamental na aprendizagem da cooperação e no desenvolvimento de atitudes de confiança, de capacidade para interagir e de respeito ao outro. A aprendizagem desses aspectos precisa, necessariamente, estar inserida em situações reais de intervenção, começando no âmbito da própria escola. (BRASIL, 1998, p. 41)

Dessa forma, acreditamos que a organização de um ambiente pedagógico que oportunize a reflexão/argumentação, fundamentadas nos referenciais teóricos de Piaget (1994) e Kohlberg (1989), bem como, articulando o conteúdo específico da disciplina de Língua Portuguesa, com a vivência de situações hipotéticas, nas quais o educando tenha que pensar, construir, desconstruir e reconstruir valores ético-morais, por meio da resolução de conflitos cotidianos, é uma ação necessária para a formação moral do educando. Entretanto, para que seja possível operacionalizar ações pedagógicas, no contexto de sala de aula, torna-se necessário investigar, na perspectiva do educando, quais valores eles consideram importantes. Mas, como obter essa informação?

A busca de respostas para essa questão nos conduziu à releitura das obras do poeta português Fernando Pessoa (1888-1935), que imortalizou a utilização e vivência de heterônimos⁴, por meio de suas criações poéticas. Seus heterônimos são "pessoas" que possuem características próprias e às vezes, até contrárias às do ortônimo (nome real). É como se o "eu" Fernando Pessoa consistisse ou deixava-se consistir em uma porção de outros "eus" e estes, elaboravam suas próprias produções, com características peculiares.

Há possíveis explicações para a vivência dessa multiplicidade por Fernando Pessoa, porém é inegável que, através de tal dinâmica, esse poeta português conseguiu assumir papéis múltiplos e vivenciá-los como independentes. A assunção de papéis, notada nas obras de Pessoa e seus heterônimos, explicita o autor como se fosse um ser multifacetado de "eus". Soube desconstruir seu "eu" em outros "eus". Não se trata da simples representação de um papel e sim, uma vivência; uma forma de colocar-se no lugar do outro e com isso, expor e/ou analisar o mundo que o cerca.

⁴ Este termo foi apropriado do campo literário e significa, segundo o dicionário Houaiss (2001, p. 1523), "[...] nome imaginário que um criador identifica como o autor de obras suas e que, à diferença do *pseudônimo*, designa alguém com qualidades e tendências marcadamente diferentes das desse criador."

De acordo com notas de Galhoz (1980), Fernando Pessoa apegava-se na criação de heterônimos porque

[...] é a heteronímia que o ajuda, talvez, a tornar possíveis as coincidências e os afastamentos simultâneos da sua vivência poética e o sossega intelectualmente com as particulares justificações exteriores em que se ocupa. Por um lado uma rotação própria que a cada heterônimo ele imprimiu, independente; e por outro as órbitas de gravitação que todas se referem a si, único seu centro uma vez que os quis e os realizou. (GALHOZ, 1980, p. 18)

A genialidade desse poeta causou, e ainda provoca, muitos rumores e curiosidade, sendo fonte de estudos nas mais diversas abordagens, em que ganham destaque seu desprendimento literário perante a criação de seus heterônimos. Assim, os heterônimos de Fernando Pessoa apresentam personalidade própria e características literárias diferenciadas. Dentre os mais conhecidos estão: *Álvaro de Campos*, *Ricardo Reis* e *Alberto Caeiro*. Reafirmamos, dessa forma, que o brilhantismo poético de Fernando Pessoa produziu o incomum: obras literárias criadas por "pessoas" fictícias. O que até então, no âmbito da Literatura clássica, era diferente, pois nas obras produzidas por qualquer autor, estava inserida a "personagem de ficção" e esta, não exercia qualquer "comando" sobre o desenvolver dos textos/enredos, ao contrário, submetia-se à criatividade do autor.

Para Gomes (2007, p.4), com a criação de heterônimos,

[...] Fernando Pessoa deseja mais do que simplesmente exortar o respeito civil pelo outro, num gesto mínimo de etiqueta social, gesto mínimo para quem vive e interage numa sociedade democrática, a proposta de literalmente ser o outro em Pessoa, é marcada pelo radical contrato literário de ser efetivamente outro [...]

Diante dessas informações surgiu, finalmente, o nosso problema de pesquisa: Ao propiciar, ao educando, a oportunidade para criar o seu heterônimo, quais valores estariam presentes nessa criação?

Sob essa lógica do problema, constituíram-se os seguintes objetivos:

- Identificar quais os valores, eleitos pelo sujeito, ao criar o heterônimo;
- Verificar se a técnica do heterônimo possibilita o trabalho com a discussão moral e a construção de princípios éticos.

2 QUADRO TEÓRICO

2.1 A contribuição de Piaget

Jean Piaget (1896-1980), diante de seus estudos sobre a criança e sobre a inteligência, interessou-se em compreender como ocorre o desenvolvimento moral. Um de seus trabalhos de pesquisa foi organizado com um grupo infantil, por meio do jogo de bolinhas de gude. Identificou, dessa forma, a existência de quatro etapas evolutivas na Prática da Regra (*Motor e Individual, Egocêntrico, Cooperação e Codificação da Regra*) e duas etapas que antecedem a Consciência da Regra (*Consciência da Regularidade e Consciência da Obrigação/Obediência*). Tanto na Prática como na Consciência da Regra, os estágios foram delineados, objetivando demonstrar uma evolução qualitativa em relação ao desenvolvimento moral da criança e por sua vez, entender esse processo no adulto.

No desenvolver de seus trabalhos investigativos, Piaget obteve uma visão mais fecunda e direta de como as relações e acordos são desenvolvidos, durante a realização do jogo. E por meio deste, como analogia à sociedade em geral, utilizou, na prática, as tendências morais descritas por Kant, existentes no ser humano: a moral da *heteronomia* e a da *autonomia* (PIAGET, 1994).

A heteronomia e a autonomia são edificadas devido à existência de dois tipos de respeito: o *unilateral* e o *mútuo*. O respeito unilateral trata-se de uma via única de imposição. Ou seja, é explicitado nas relações de coação entre um adulto e uma criança ou entre pares, em que a coação parte de uma criança mais velha, por exemplo. Enquanto o respeito mútuo exige uma relação de reciprocidade, na qual os indivíduos respeitam-se de forma mútua (PIAGET, 1996).

Para Piaget, é a qualidade das relações interpessoais que desencadeiam o processo de desenvolvimento moral. Assim, se as relações permearem-se por meio da unilateralidade, tem-se a tendência para o fortalecimento da heteronomia. Como consequência, a criança, por exemplo, não encontra espaço para exprimir-se, pois está submetida ao autoritarismo e à coação do adulto. E dessa forma, quando crescer, provavelmente, repetirá as ações de coação as quais teve contato. Todavia, se as relações forem pautadas – pelo menos na maior parte do tempo – por práticas de cooperação, a oportunidade de formar pessoas éticas e autônomas pode, potencialmente, ser maior. Não se trata de algo estanque, o desenvolvimento moral

da criança construir-se-á diante dos tipos de relação que ela vivencia, nos diversos contextos sociais.

No que concerne à Prática da Regra, por meio da observação de crianças jogando bolinhas de gude e também, através de questionamentos dirigidos a elas, Piaget (1994) comprovou o estágio *Motor e Individual* (0 a 2 anos), o qual se caracteriza pelo momento em que as crianças exercem puramente uma atividade motora; ou seja, jogam simplesmente, não ocorrendo apreço às regras coletivas do jogo. Trata-se de um procedimento de imitação das outras crianças.

Piaget constatou que para algumas crianças, com idade entre 3 a 6 anos, não ocorre, ainda, preocupação com a codificação das regras (entendimento das mesmas) e assim, a criança joga individualmente; tal fato acontece até quando brinca com outras, pois a prática discorre perante uma imitação individual da regra do jogo. Este estágio recebeu a denominação de *Egocêntrico*, pois a criança não consegue, nesse momento, jogar, verdadeiramente, em coletividade e entender as regras. Ela segue os mesmos procedimentos porque imita as crianças mais velhas; ou seja, fazendo as mesmas ações, está seguindo a estrutura da brincadeira ou do jogo, mas não, entendendo as regras em si.

Um terceiro estágio, nomeado como *Cooperação Nascente*, fez-se notável em crianças de 7 a 12 anos, aproximadamente. Trata-se de um momento evolutivo, no qual a criança denota uma grande preocupação em vencer outra no jogo, seguindo a regra já imposta, tida como consolidada e de caráter obrigatório. Já no estágio de *Codificação da Regra* (a partir dos 12 anos), os procedimentos são regulamentados e o código das regras é de conhecimento de todos, perante a ação de jogar ou brincar.

Dadas as delineações dos estágios sobre a Prática da Regra, sintetiza:

[...] a aquisição e a prática das regras do jogo obedecem a leis muito simples e muito naturais, cujas etapas podem ser definidas da seguinte maneira: 1^a) Simples práticas regulares individuais; 2^a) Imitação dos maiores com egocentrismo; 3^a) Cooperação; 4^a) Interesse pela regra em si mesma. [...] (PIAGET, 1994, p.50)

Em relação à Consciência da Regra, aponta duas consciências antecedentes à consciência propriamente dita. Trata-se da *Consciência da Regularidade*, na qual a criança, de 0 a 4 anos aproximadamente, repete ações e rituais que observa e também, a *Consciência da Obrigação/Obediência*, em que a

criança, na faixa de 5 a 9/10 anos, submete-se às regras da pessoa adulta e as tem como sagradas; ou seja, a criança não admite mudanças no que foi imposto pelo adulto. Dessa maneira, no que se refere às regras morais:

[...] a criança intencionalmente se submete, mais ou menos por completo, às regras prescritas. Mas estas, permanecendo, de qualquer forma, exteriores à consciência do indivíduo, não transformam verdadeiramente seu comportamento. É por isso que a criança considera a regra como sagrada, embora não a praticando na realidade. (PIAGET, 1994, p.58)

A Consciência da Regra propriamente dita (10/12 anos em diante) constitui-se como uma evolução da *Consciência da Regularidade* e da *Consciência da Obrigação/Obediência*. Nesta etapa, a regra do jogo ganha um caráter de liberdade decisória e digna de ser respeitada, ao passo em que é de consentimento mútuo. Ocorre o entendimento das regras e uma transformação na consciência da regra, pois a mesma imposta não é mais respeitada como sagrada. A compreensão de fatores implícitos à regra leva o sujeito a lutar, para que tal seguimento seja questão de prática comum e coletiva.

Assim, por meio da observação do jogo, bem como, da prática e entendendo como as crianças internalizam as regras, Piaget constata que a sociedade é um conjunto de relações, no qual o indivíduo se relaciona, interage e acaba, por conseqüência, modificando a si próprio. É na relação com o outro que o indivíduo se constrói, pois, desde a tenra idade, a criança internaliza modificações que são frutos do contato interpessoal, tanto entre pares, ou seja, com outras crianças, como com adultos. Confirmando tal assertiva:

A medida que el niño adquiere mayor experiencia en interacción con otros, particularmente sus compañeros, su comprensión de las reglas cambia. Implicados en faenas comunes, los compañeros se comunican sus intenciones más fácilmente y pueden verse a sí mismos como personas que toman decisiones. Desarrollan un sentimiento de igualdad y una comprensión de que la otra persona obra y piensa de forma muy parecida a ellos mismos. Este sentido de compartir, basado en la capacidad de coordinar pensamientos y acciones, madura en el concepto moral de cooperación. (HERSH; REIMER; PAOLITTO, 2002, p.43)

Referindo-se às duas morais – a da heteronomia ou coação e a da autonomia ou cooperação –, Piaget destaca:

É preciso distinguir, em todos os domínios, dois tipos de relações sociais: a coação e a cooperação, a primeira implicando um elemento de respeito unilateral, de autoridade, de prestígio; a segunda uma simples troca entre indivíduos iguais. Ora, o egocentrismo só é contraditório em relação à cooperação, porque só esta pode realmente socializar o indivíduo. A coação, ao contrário, alia-se, constantemente, ao egocentrismo infantil: é por isso que a criança não pode estabelecer um contato verdadeiramente recíproco com o adulto, porque fica fechada no seu eu. De um lado, a criança tem logo a ilusão de um acordo o qual, entretanto, segue apenas sua própria fantasia. Por outro lado, o adulto abusa de sua situação, em lugar de procurar a igualdade. (PIAGET, 1994, p.58)

A cooperação será construída na interação de uma maior igualdade de poder nas relações, pautada pelo respeito mútuo; ou seja, não ocorrendo a sobreposição de um respeito a outrem (unilateral), assim a cooperação implica em “[...] estabelecer trocas equilibradas com os outros, sejam estas trocas referentes a favores, informações materiais, influências etc.”, provocando com isso, “[...] *descentração*, ou seja, a diminuição do egocentrismo [...]” (MENIN, 1996, p.51-52, grifo do autor). Dessa maneira, a cooperação é possível a partir de determinadas construções, desencadeando um processo interno de reconstruir, sem elemento coercitivo externo. Relevante apontar que a moral da cooperação, ou da autonomia, nasce do desenvolvimento qualitativo de uma moral precedente: a heteronomia. Dessa forma, o autor ressalta que

[...] cooperação é fator de personalidade, se entendermos por personalidade não o eu anárquico do egoísmo em geral, mas o eu que se situa e se submete, para se fazer respeitar, às normas da reciprocidade e da discussão objetiva. A personalidade é, deste modo, o contrário do eu, o que explica porque o respeito mútuo de duas personalidades, uma pela outra, é um respeito verdadeiro, em lugar de se confundir com o mútuo consentimento de dois “eu” individuais, suscetíveis de ligar parte do mal e parte do bem. Sendo a cooperação fonte de personalidade, na mesma ocasião as regras deixam de ser exteriores. Tornam-se, ao mesmo tempo, fatores e produtos da personalidade, segundo um processo circular tão freqüente no decorrer do desenvolvimento mental. A autonomia sucede assim à heteronomia. (PIAGET, 1994, p. 82-83)

Considerando que as relações interpessoais podem pautar-se em atitudes de coação ou de cooperação, Piaget reconhece a importância de um equilíbrio entre tais instâncias. Assim sendo, coação e cooperação andam integradas e sempre existirão, contudo, o que tem relevância é a qualidade de uma relação.

Piaget arrola também sobre a importância da transformação da regra, enfatizando que não há aprendizagem sem desequilíbrios, conflitos e estes, são

situações que desencadeiam novas reconstruções interiores. Todo ser humano possui uma capacidade de *assimilação* de algo novo, ou seja, construções por meio de novidades advindas das situações exteriores. Assim, quando uma criança vivencia ou simplesmente ouve algo que até o momento era desconhecido, adapta o que é novo às estruturas já internalizadas anteriormente. O processo de assimilação relaciona-se, desse modo, ao ato de transformação de uma regra, isto porque, a partir da construção de novas estruturas é possível questionar e modificar regras que, às vezes, tornam-se desnecessárias dadas as circunstâncias envolvidas e diante de tal direcionamento, talvez seja preciso elaborar outras regras, tendo em vista as necessidades pertinentes. O processo que permite a incorporação e reorganização de informações, pelo indivíduo, é o da *acomodação*. Piaget delineou a *teoria da equilíbrio*, na qual trata, principalmente, sobre o ponto de equilíbrio entre *assimilação* e *acomodação*. E dessa forma, para reiniciar esse processo de assimilação/acomodação, é preciso haver um *conflito*, isto é, algo que desestabilize uma organização anterior, proporcionando desconstrução e reconstrução de conceitos em si (PIAGET, 1977, 1994).

Se as relações sociais delinearem-se pela coação – o que é comum no relacionamento adulto e criança –, na qual o indivíduo faz o que é imposto e pressionado, tem-se uma tendência de a criança classificar como "bom" tudo o que está prescrito e de acordo com as regras e por outro lado, denominar como "mau" tudo o que foge, ou não está totalmente em consonância com as regras estabelecidas. Nesta linha, não há um julgamento e/ou interpretação consciente dos pormenores da regra. Em outras palavras, não se questiona o que está normatizado, mesmo que tal preceito não estiver correto ou mesmo apresentar exceções, pois, no *realismo moral* não é possível enxergar criticamente a amplitude de uma regra, assim como, a quem se dirige ou destina e de que forma se aplica, nos diversos contextos sociais. A teoria piagetiana, denomina por *realismo moral*, a

[...] tendência da criança em considerar os deveres e os valores a eles relacionados como subsistentes em si, independentemente da consciência e se impondo obrigatoriamente, quaisquer que sejam as circunstâncias às quais o indivíduo está preso. (PIAGET, 1994, p.93)

No *realismo moral*, o adulto demonstra e impõe a regra, através de ações cotidianas coercitivas. A criança, dessa maneira, considera que a regra deve ser

enxergada exatamente como se apresenta, na exatidão literal do que prescreve. A obediência absoluta e incondicional à regra, sem o exercício da consciência interpretativa e longitudinal da mesma, faz com que a criança comece a caracterizar as ações pelo que se está estabelecido e não, sob a ótica da intencionalidade de ações que fugiram à regra, ou seja, não há uma projeção contextual, um desencadear de reflexões sobre as facetas que impulsionaram determinada atitude. Com isso, toda e qualquer ação que foge à regra é abominável e o praticante de tal desvio ou conduta deve ser punido, sem observações ou análises situacionais que desencadeariam a transgressão.

O ideal, de acordo com Piaget, é o desaparecimento do *realismo moral*, para ser “substituído”, num processo de desenvolvimento qualitativo, pela *consciência dos princípios éticos*. Se o indivíduo atingir a moral da autonomia, certamente não obedecerá a uma regra somente pelo fato da mesma existir e sim, preocupar-se-á com os princípios e valores embutidos em cada situação. Ou seja, o indivíduo obedece à regra, desde que perceba a relevância da mesma, inserida em um contexto e dessa forma, tem consciência dos benefícios e da utilidade da mesma; ocorre, portanto, um respeito à regra pelo princípio ético a qual está fundamentada e não, simplesmente, pelo fato da mesma existir.

No concretizar das relações sociais, fica clara a imposição que, frequentemente, é colocada à consciência infantil sobre as noções de justo e injusto, assim, se o respeito unilateral sobressair-se em relação ao respeito mútuo, a autoridade que pratica a unilateralidade predominará diante da justiça (PIAGET, 1996), pois “[...] a regra de justiça é uma espécie de condição imanente ou de lei de equilíbrio das relações sociais; assim, vê-la-emos destacar-se quase em total autonomia, na medida em que cresce a solidariedade entre crianças.” (PIAGET, 1994, p.157).

Piaget especifica três tipos de justiça: *imanente*, *retributiva* e *distributiva*. A *justiça imanente* nasce e desaparece na relação com o adulto. Nesta, a criança acredita que a sanção, para algum ato que foge à regra, ocorre de maneira automática e tal sanção é gerada dos próprios elementos do meio. A moral que engloba a *justiça imanente* é a da heteronomia.

Ainda sobre justiça, existe outra também pautada na moral heterônoma, contudo, já é um passo evolutivo em relação à *imanente*. Trata-se da *justiça retributiva*. Nesta há uma relação de proporcionalidade entre um ato, considerado

desagradável, e a sanção. Assim, as crianças, com tal noção de justiça, acreditam que quanto maior for o prejuízo de algo, maior deve ser a sanção, ou seja, na proporção de perda ou desagravo de algum elemento, deve ser calculada a sanção. Na *justiça retributiva* coexistem dois tipos de sanção: *expiatória* e *por reciprocidade*. A *sanção expiatória* é marcada pela proposição de um sofrimento imposto, sendo proporcional a uma determinada falta (desobediência) cometida. Enquanto que na *sanção por reciprocidade*, a repreensão é delineada de modo que faça o culpado compreender o significado de sua falta.

Para uns, a sanção é justa e necessária; é tanto mais justa quanto mais severa; é eficaz no sentido de que a criança devidamente castigada saberá, melhor que outra, cumprir seu dever. Para outros, a expiação não constitui uma necessidade moral: entre as sanções possíveis, as únicas justas são aquelas que exigem uma restituição, ou que fazem o culpado suportar as conseqüências de sua falta, ou ainda que consistem num tratamento de simples reciprocidade; enfim, além destas sanções não expiatórias, a punição, como tal, é inútil, sendo a simples repreensão e explicação mais proveitosas que o castigo. (PIAGET, 1994, p. 158-159)

Piaget salientou, ainda, que a sanção *por reciprocidade* é mais abordada entre as crianças maiores e a *expiatória*, entre as crianças mais novas; no entanto, o ato expiatório é passível de qualquer idade: "[...] mesmo entre muitos adultos, favorecido por certos tipos de relações familiares ou sociais." (PIAGET, 1994, p.159).

Pode-se concluir que tanto a *justiça imanente* quanto a *retributiva* faz parte da heteronomia, mas há outro tipo de justiça, pertencente à moral da autonomia, que representa um nível qualitativo avançado, de desenvolvimento moral, a se conquistar. Esta é a *justiça distributiva*, que se apresenta como uma justiça pautada na igualdade e assim, evidencia a autonomia do sujeito, pois considera fatores e/ou elementos que desencadearam uma referida falta, à luz de uma análise contextual. Diferenciando a *justiça retributiva* da *distributiva*, Piaget explana:

No campo da justiça retributiva, a equidade consiste em determinar as circunstâncias atenuantes. No campo da justiça distributiva, a equidade consiste em considerar as circunstâncias de idade, dos serviços anteriores, etc., numa palavra, a matizar o igualitarismo. (PIAGET, 1994, p.216)

As crianças que sobrepõem a *justiça retributiva* à *distributiva* utilizam:

[...] o ponto de vista da coação adulta, enquanto as que preferem a igualdade à sanção são aquelas às quais as relações entre crianças (ou mais raramente as relações de respeito mútuo entre adultos e crianças) levaram à melhor compreensão das situações psicológicas e a julgar segundo um novo tipo de normas morais. (PIAGET, 1994, p. 204)

Piaget conclui que o indivíduo nasce em uma anomia, isto é, ausência de regras, evolui para a heteronomia e por sua vez, seria o ideal atingir a autonomia, na qual a pessoa questiona, discute, coopera. Em concordância com as duas morais conceituadas (heteronomia e autonomia), admite-se que elas coexistem e que o desenvolvimento ocorre nas relações concretas dos sujeitos, no cotidiano (PIAGET, 1996).

Sendo assim, é no âmago das relações interpessoais que qualquer pessoa pode ter ou não, a oportunidade de evoluir moralmente. Tudo dependerá do tipo de diálogo e negociações cotidianas, edificadas nos mais diversos contextos sociais. É evidente que não existe um ambiente puramente autônomo, pois o próprio Piaget (1994) admite que, para ocorrer desenvolvimento, é preciso de equilíbrio e desequilíbrio. Sob tal ótica, para uma criança ter uma formação rumo à autonomia, é preciso vivenciar uma boa qualidade nas relações sociais, pelo menos na maior parte do tempo de suas experiências. Dois ambientes extremamente importantes são: casa/família e escola.

2.2 A contribuição de Kohlberg

Piaget pontuou o desenvolvimento moral das crianças até seus doze anos de idade aproximadamente, apontando, na prática das relações, as tendências da heteronomia e autonomia. A partir da teoria piagetiana, Kohlberg, por meio de processos investigativos, estruturou níveis e estágios de desenvolvimento moral (HERSH; REIMER; PAOLITTO, 2002).

Kohlberg (1927-1987), fundamentando-se no trabalho de Piaget, delineou que o indivíduo pode transcender os valores de sua cultura, através do raciocínio e tal postura, acarretará na transformação da sociedade. Essa constatação implica em um processo estrutural e evolutivo, pelo qual todas as pessoas podem alcançar,

dependendo dos contextos experienciados. Kohlberg estruturou o processo de desenvolvimento moral em níveis e estágios. O que determina a evolução de um nível para o outro, perpassa pela forma como o sujeito analisa determinadas situações do cotidiano, apontando os elementos contextuais e as intenções que alicerçam cada ação. O que irá proporcionar a referida evolução, pelos níveis de desenvolvimento moral, será a qualidade das relações interpessoais com as quais a pessoa terá proximidade e/ou maior frequência. Se na maioria das vezes, uma pessoa viver em um ambiente pautado na coação e sanção expiatória, provavelmente, limitar-se-á aos estágios mais primários.

Para edificar sua teoria, Kohlberg investigou a construção da autonomia moral em um grupo de adolescentes. Utilizou o método de *dilema morais*⁵, proporcionando um confronto de valores ético-morais, de acordo com a escolha feita pelo personagem do dilema. Identificou, dessa forma, três níveis evolutivos do raciocínio moral: *Pré-Convencional*, *Convencional* e *Pós-Convencional*, cada qual contendo dois estágios evolutivos (KOHLBERG, 1969⁶, 1989).

- **Nível Pré-Convencional**

No nível *Pré-Convencional* (menores de 9 anos de idade aproximadamente⁷), os indivíduos não compreendem e por sua vez, não respeitam normas morais e interesses com o outro, pois as regras não são internalizadas, ficando externas ao sujeito. A punição física tem alto poder de nomear se um ato é correto ou não. Dentro desse nível, há uma subdivisão classificatória, através de dois estágios: *Orientação para a punição e obediência* e *Orientação instrumental relativista*. Vejamos, a seguir, as características de cada estágio.

a) Primeiro estágio - *Orientação para a punição e obediência*

Neste estágio, associam-se regras a castigos, pois a obediência em pauta é guiada pelas consequências físicas ocasionadas, tanto por um castigo quanto pelo

⁵ Dilemas morais são narrativas hipotéticas, as quais trazem conflitos que envolvem princípios éticos (KOHLBERG, 1989).

⁶ Este artigo foi escrito por Kohlberg e outro autor (KOHLBERG; KRAMER, 1969).

⁷ Importante ressaltar que a divisão por idade não é algo estático, trata-se de uma estruturação didática que, por sua vez, sofrerá variações, tendo em vista as oportunidades contextuais que levem o sujeito a tais evoluções dos estágios.

poder de uma autoridade. O indivíduo, neste patamar, não considera o ponto de vista das outras pessoas e desse modo, não percebe que os pensamentos diferenciam-se em uma sociedade, ou seja, é egocêntrico; não “enxerga⁸” outra pessoa. A moralidade, portanto, está em consonância com as consequências físicas. Assim, se um ato é punido, classifica-se como moralmente errado, ao contrário, está correto. A razão de obedecer a uma regra se faz por medo de represálias e não, pelo fato de entendê-la. Dessa forma, considera-se correto infringir uma regra, desde que outras pessoas não tenham conhecimento dos fatos, principalmente se for uma autoridade e, por conseguinte, não haverá punição.

b) Segundo estágio - *Orientação instrumental relativista*

É marcado pelo seguimento de regras, desde que estas favoreçam interesses próprios, isto é, enxerga o outro, porém como mecanismo para seu próprio benefício. Assim, tem consciência de que todos devem buscar seus próprios interesses, cada um por si. O egoísmo é nítido neste estágio, tendo em vista que outra pessoa representa uma ferramenta; um mecanismo de obtenção de algo almejado. A moral é relativa e as ações conectadas, em termos morais, ao prazer particular. Ou seja, o ato de infringir uma regra torna-se correto desde que esteja atrelado a uma recompensa ou benefício.

- ***Nível Convencional***

Ao ocorrer um processo evolutivo, concernente ao desenvolvimento moral, o sujeito “abandona” o nível *Pré-Convencional* e evolui para o denominado nível *Convencional* (dos 9 aos 20 anos aproximadamente). Neste, ao contrário do nível anterior (*Pré-Convencional*), ocorre a identificação com as regras; ou seja, há um processo de internalização das regras e das expectativas de outros, principalmente, quando os outros forem autoridades. Seguem os estágios *Orientação do bom garoto/boa garota, de aprovação social e relações interpessoais e Orientação para a lei e a ordem*.

⁸ O termo foi utilizado com a semântica de reconhecer que outras pessoas existem e possuem necessidades, vontades, sentimentos etc.; ou seja, entender outra perspectiva (KOHLBERG, 1989).

c) Terceiro estágio - *Orientação do bom garoto/boa garota, de aprovação social e relações interpessoais*

Diferentemente do estágio anterior, que enxerga o outro sob a ótica de satisfação pessoal e egoísta, o estágio do *bom garoto* delinea um novo foco. Trata-se de conceituar, como comportamento correto, o que é aprovado por outros. A pessoa não consegue, ainda, assumir outro papel; colocar-se no lugar de outra, efetivamente. As ações morais são realizadas de modo que sejam corretas ao olhar de outrem. Ou seja, o sujeito pratica seus atos, tendo como embasamento a aprovação de pessoas que estão ao seu redor (parentes, amigos, autoridades). A pessoa, neste estágio, anseia em ser vista como boa, para sua própria satisfação pessoal. Assim, é praticante das normas estabelecidas, desde que apreciadas por alguém. Conhece os sentimentos, acordos e expectativas comuns, os quais fazem parte da coletividade. Estabelece relações de confiança e respeito com as outras pessoas, todavia, não enxerga uma perspectiva mais ampla, do sistema. Permanece no plano de relações entre indivíduos, tendo consciência de acordos e interesses sociais.

Enfim, neste estágio, o ato de infringir ou obedecer a uma regra está condicionado a provocar admiração de outras pessoas. Em outras palavras, é a aprovação conquistada que determinará se uma atitude foi correta ou não; a regra em si não é respeitada pelo seu valor social e moral. Assim sendo, as expectativas de outros têm primazia sobre seus interesses individuais.

d) Quarto estágio - *Orientação para a lei e a ordem*

Este estágio aborda a justiça como um fator estreito de relação entre o sujeito e o sistema. Neste sentido, a justiça deixa de articular as relações entre as próprias pessoas – como ocorre no terceiro estágio –, pois a lei e a ordem caminham juntas, respeitando-se as regras e mantendo o apreço à ordem. Sendo assim, o cumprimento do dever ganha ênfase, de acordo com a legislação vigente. As relações individuais subordinam-se ao sistema. O objetivo é a manutenção da ordem, para que a sociedade não seja barbarizada. Ou seja, há uma preocupação perante o cumprimento de regras, para que ações que desrespeitem às mesmas não se tornem banais. Procura-se manter a sociedade como um todo, não

privilegiando questões meramente pessoais. A intencionalidade, propulsora de uma conduta que desrespeite a lei, é considerada, porém, um sujeito neste estágio, defende o controle de infrações, objetivando manter a estabilidade do ambiente social. Há certo mal-estar em ver a sociedade sendo corroída.

- ***Nível Pós-Convencional***

O nível mais elevado de desenvolvimento do raciocínio moral é o *Pós-Convencional*, no qual o sujeito tem uma visão que difere as pessoas das regras, evidenciando valores morais (depois dos 20/25 anos). Aqui residem os dois últimos estágios: *Orientação para o contrato social* e *Orientação dos princípios éticos universais*.

e) Quinto estágio - *Orientação para o contrato social*

Apresenta um indivíduo o qual acredita que lei difere de justiça, pois nem sempre aquela é justa; assim, se uma lei está denegando direitos de um grupo social, por exemplo, podem ocorrer mudanças por vias legais e de contratos democráticos. A pessoa, neste patamar de evolução moral, é consciente da diversidade de opiniões; compreende que determinadas regras são relativas e somando a isso, possui um sentimento de compromisso contratual. Desse modo, enxerga que nem toda lei é justa e por isso, é preciso fazer acordos, contratos. Estes devem ser seguidos e reformulados, de acordo com a necessidade e urgência de mudanças ou transformações. Pensa-se no bem do coletivo ou que pelo menos, abranja o maior número de pessoas possível.

Neste estágio, questionamentos e críticas de regras, as quais estejam burlando ou massificando direitos de pessoas e/ou princípios, são comuns. E assim, pensa-se em uma solução estratégica, a qual legitime direitos e bem-estar de grupos sociais. Isso tudo, por meio de vias legais. Resumindo, não há conformismo com as leis estabelecidas quando estas forem injustas, causando assim, inquietações por uma modificação legal e adequada.

f) Sexto estágio - *Orientação dos princípios éticos universais*

É o estágio mais evoluído. Neste campo, não alcançado por muitos, reside a moralidade da observância ética e justa, na qual o indivíduo age de acordo com os princípios morais universais, mesmo que seja penalizado pela lei. A pessoa não se limita; não exerce conformidade com o poder estabelecido e com a autoridade, quando estes forem injustos e ferirem os princípios éticos. Ou seja, caso não forem possíveis acordos e/ou mudanças legais, o sujeito deste estágio não se importa com as punições legislativas e sim, com a preservação dos princípios éticos universais envolvidos. Nesta lógica, continua desobedecendo à lei que considera injusta, atitude esta que pode acarretar em consequências penosas para si próprio. A pessoa pauta-se nos princípios éticos universais e não meramente em leis. Quando estas são injustas ou lesam alguém, os princípios éticos são respeitados e justificam certas tomadas de atitude, as quais, muitas vezes, são consideradas ilegais. Os direitos humanos são respeitados em detrimento de qualquer lei ou acordo jurídico. O indivíduo não se preocupa em sofrer as sanções discriminadas em lei, porque pensa nos princípios universais, como um fim em si mesmo.

Em suma, Kohlberg fundamenta-se nas pesquisas de Piaget, pois a questão que o impulsiona, à estruturação desses estudos, é que a moralidade não poderia estar acabada por volta dos doze anos. No que se refere à qualidade das relações e oportunidades vivenciadas pelos sujeitos, bem como, os possíveis avanços nos estágios/níveis descritos, ressalta que

Para comprender los efectos del medio social en el desarrollo moral, debemos considerar pues hasta qué punto el medio brinda al niño oportunidades de adopción de roles. Las variaciones en las oportunidades de adopción de roles están en función de la relación del niño con su familia, el grupo de individuos en su misma situación, su escuela y su estatus social en la estructura económica y política más amplia de la sociedad. (KOHLEBERG, 1989, p.95)

Ao construir uma metodologia fincada na proposição de dilemas, Kohlberg oportuniza enxergar um contexto com outra perspectiva, permitindo o ato de hipotetização dos fatos (HERSH; REIMER; PAOLITTO, 2002). Kohlberg, além de projetar uma ascensão no tratar da moralidade, ressalta ainda, a relevância desse

trabalho nas instituições escolares, explicitando que a educação moral não pode ser alheia ao ambiente escolar; sendo assim, é preciso proporcionar condições para o desenvolvimento moral das crianças, adolescentes e jovens (KOHLBERG, 1966). Perante tal ênfase, é coerente que sejam edificadas situações, em sala de aula, que provoquem conflitos cognitivo-morais, onde os alunos expressem suas opiniões e discutam sobre elas (HERSH; REIMER; PAOLITTO, 2002).

3 METODOLOGIA

3.1 A unidade escolar, o contato com a direção e com os pais

A escola, na qual os dados foram coletados, é uma escola pública estadual. A instituição arrola três metas a serem alcançadas, as quais foram elaboradas em conjunto – diretora, vice-diretora, coordenadora, professores e funcionários – durante o planejamento, em fevereiro de 2007:

- a) Desenvolver o sentido da individualidade e da identidade do aluno por meio da participação no processo social, na assimilação cultural e no desenvolvimento de valores e atitudes. Meta a ser atingida em 70%.
- b) Desenvolver suas capacidades e aprender conteúdos essenciais que lhes sirvam de instrumentos de compreensão da realidade e da participação em relações sociais, políticas e culturais, diversificados e cada vez mais amplos em 70%.
- c) Fortalecer a participação da comunidade tanto escolar quanto do entorno, para que ao conhecer, participe das atividades programadas no contexto escolar do aluno em 80%. (SÃO PAULO, 2007)

Os sujeitos escolhidos são alunos e a pesquisadora é também, professora na unidade escolar, ministrando a disciplina de Língua Portuguesa. Torna-se necessário informar que apesar da função docente, na referida disciplina, o protocolo de pesquisa foi rigorosamente seguido. Assim, a comunicação deste estudo à diretora da instituição, foi feita em fevereiro de 2010, por meio de uma conversa agendada. Nesta ocasião, foram esclarecidos os objetivos do trabalho a ser realizado, na qual a diretora mostrou-se solícita e interessada pelo referencial teórico abordado. Nesta oportunidade, foi explicitada a dinâmica de coleta de dados, esclarecendo que o processo de intervenção não prejudicaria os conteúdos que seriam abordados na disciplina e isto porque, abarca o binômio reflexão/argumentação. Foram explanadas também, de forma breve, as etapas de intervenção, as quais se alicerçam nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), no Currículo da SEE/SP (2010) e na Proposta Pedagógica da Escola (SÃO PAULO, 2007).

A Escola agendou uma reunião de pais no dia 6 de abril de 2010, às dezoito horas, com o objetivo de dialogar sobre o rendimento escolar dos filhos. Nesta oportunidade, os responsáveis, cujos filhos frequentavam a oitava série, turma "A", ficaram cientes do trabalho da professora / pesquisadora – por meio dela

mesma – e também, das ações em questão. Na reunião, obtiveram ciência que os procedimentos adotados, nesta pesquisa, obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e, por conseguinte, nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à dignidade. Em seguida, foi entregue e lido, em conjunto, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)⁹. Cada responsável recebeu o TCLE em duas vias e somente uma foi devolvida, pois a outra permaneceu de posse da pessoa, de acordo com o protocolo vigente. Diversas dúvidas tiveram que ser esclarecidas, pois a maior parte dos pais desconhecia esse procedimento de pesquisa, assim, mesmo diante de explicações sobre o estudo, alguns pais retornaram à escola durante a semana, com o intuito de obter informações.

3.1.1 Os sujeitos de pesquisa

Os colaboradores deste estudo são alunos, regularmente matriculados na oitava série do ensino fundamental, pertencentes à faixa etária de 14/15 anos. Fez-se opção pela oitava série porque se trata de um momento particular em que muitas questões são observadas, por parte do educando, e questionadas. Esse gerenciamento de conflitos, assim como, o levantar de questionamentos sobre o mundo social, canalizam importantes reflexões. Neste concluir de curso (ensino fundamental), interesses diversos ganham espaço, pois muitos dos alunos começam a envolver-se, de forma mais intensa, nos mais diversos ambientes sociais, seja para pagar uma conta em um comércio, a pedido da mãe ou até mesmo, procurar empregar-se como aprendiz em alguma empresa, por exemplo.

Além de abordagens e discussões de caráter social, na oitava série, os conteúdos gerais da disciplina de Língua Portuguesa são direcionados ao desenvolvimento da *argumentação*, através do eixo textual: leitura-interpretação-produção. A prática argumentativa alicerça todo trabalho educativo no referido momento e dessa forma, são trabalhados conteúdos específicos de *leitura / produção escrita*: formulação de hipóteses, inferência, intencionalidade, fruição, situacionalidade (SÃO PAULO, 2010).

⁹ Modelo no Apêndice A.

Dos trinta e cinco (35) alunos matriculados e assíduos, trinta (30) aderiram à pesquisa, na qualidade de sujeitos¹⁰. Os outros cinco (5) alunos realizaram as mesmas atividades. O único diferencial foi que os cinco (5) alunos – não autorizados pelos pais e/ou responsáveis a participar – não tiveram os dados registrados / coletados.

Quadro 3.1 – Alunos da 8ª série "A": identificação dos sujeitos¹¹

SM (sujeito masculino) Total: 13 sujeitos		SF (sujeito feminino) Total: 17 sujeitos	
Idade	Número	Idade	Número
14 anos	7	14 anos	12
15 anos	6	15 anos	5

3.2 A trajetória da pesquisa

3.2.1 A metodologia de Piaget, Kohlberg e Blatt

Piaget, no delinear de seus estudos, estruturou um processo de investigação, baseado no discurso oral, o qual ocorreria pela intervenção do pesquisador, diante de cada resposta recebida dos participantes da pesquisa. Tal criação adquiriu uma sistemática própria constituindo-se assim, um método. Este

¹⁰ Os alunos (sujeitos) foram comunicados sobre a pesquisa em questão durante a aula de Língua Portuguesa, em março do corrente ano. Nesta aula, foi explicado o que é uma pesquisa acadêmica, através de comparações / articulações com os trabalhos e/ou pesquisas que os alunos realizam na Escola, com o propósito de facilitar o entendimento dos sujeitos. Foi esclarecido que a participação seria de livre escolha e que essa, não implicaria em nenhum tipo de dano, risco ou acordo financeiro e assim, quem não aderisse à pesquisa, realizaria as atividades da mesma forma, somente não teriam os dados analisados. Neste ponto, foi explicado sobre a preservação da identidade do aluno e que nenhum dado seria motivo de avaliação e/ou nota. Os alunos / sujeitos tiveram contato com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para ler e assim, foram orientados a comunicar aos pais sobre o trabalho de pesquisa, bem como, sobre a reunião que contou com o referido assunto em pauta entre outras informações.

¹¹ Para preservar a identidade dos participantes, optamos em denominar sujeito (S), número em lista (1, 2, 3...), sexo (F ou M) e idade (14 ou 15). Assim, temos S1F14 a S17F14, ou seja, dezessete sujeitos do sexo feminino. E S1M15 a S13M14, sendo assim, treze sujeitos do sexo masculino.

método foi denominado como “método clínico”, ou seja, trata-se de processo interventivo, com rigor (DELVAL, 2002).

Sendo assim,

Piaget abandonó los tests estandarizados, y creó en su lugar un formato que permitiera el experimentador una visión más amplia de cómo llegan los niños a sus soluciones a problemas dados de razonamiento. Piaget seleccionó el método clínico elaborado por Freud y por otros psicólogos clínicos. Mientras que los clínicos usan este método para permitir a sus clientes la máxima libertad en seguir el curso espontáneo de su pensamiento, Piaget adaptó el método clínico para proponer problemas específicos a los niños y permitirles la libertad de resolverlos como mejor pudieran. (HERSH; REIMER; PAOLITTO, 2002, p. 27)

O método clínico piagetiano questiona, de acordo com a intervenção do pesquisador, as explicações dadas pelos sujeitos (crianças), diante de suas próprias respostas. Por meio de tal processo é possível, assim, pesquisar “[...] como as crianças pensam, percebem, agem e sentem [...]”, descobrindo “[...] o que não é evidente no que os sujeitos fazem ou dizem, o que está por trás da aparência de sua conduta, seja em ações ou palavras.” (DELVAL, 2002, p.67).

A metodologia de Piaget traz uma rica inovação, por promover a participação do pesquisador de maneira recorrente e criativa, não se pautando sobre perguntas pré-elaboradas. Ou seja, diante das respostas dos sujeitos são formuladas outras questões, as quais promoverão as próximas e assim por diante, como uma espécie de reação. Trata-se de um método complexo, tendo em vista que o pesquisador deve ter em mente suas hipóteses, bem como, destreza ao expor habilidades na formulação de questões e estas, devem trazer uma situação-problema a ser resolvida. Com esse enfoque, o método considera a lógica como os sujeitos concebem o mundo que o cerca, isto é, como ele vê seu contexto e sua sequência de entendimento dos fatos cotidianos.

A denominação “clínico” implica na análise do sujeito como um todo e ao mesmo tempo único, principal. Não se pode confundir o método clínico com uma entrevista oral, tendo em vista que o método não se fundamenta em uma conversa e sim, em um tipo de ação diferenciada do investigador, inserido em um processo de interação maciça com os sujeitos (DELVAL, 2002).

Perante a metodologia construída por Piaget, o teórico Kohlberg, em 1987, após estudos e aplicações, apresentou um instrumento de avaliação moral: *Moral Judgment Interview* (MJI). Este método consiste de uma entrevista

semiestruturada, avaliando o juízo moral. Com tal abordagem, por meio de respostas a dilemas (narrativas hipotéticas, as quais envolvem princípios éticos), delineava classificações, de acordo com estágios de desenvolvimento moral. O dilema mais conhecido é o de *Heinz*, no qual um homem, diante da esposa doente, precisa de um remédio que custa muito caro, pois o farmacêutico que o manipulou está superfaturando o produto e assim, Heinz decide assaltar a farmácia. Após a exposição do dilema, segue-se uma série de questionamentos, buscando causar reflexão e conflito cognitivo-moral (BIAGGIO, 2002). De acordo com esta autora,

Os debates com os dilemas criam supostamente um conflito cognitivo, que leva ao amadurecimento do raciocínio moral. [...] as pessoas experimentam desconforto quando defrontadas com opiniões mais amadurecidas do que a sua própria. Esse conflito gera amadurecimento e modificação das opiniões em direção a estágios mais avançados de desenvolvimento cognitivo ou moral. (BIAGGIO et al., 1999, p.224)

Um manual criterioso foi elaborado por Kohlberg, contendo respostas típicas, clarificando os diferentes estágios. Estes denotam a forma de raciocínio do sujeito, ao apresentar a resposta que julgar mais adequada, frente aos questionamentos do dilema. Dessa maneira, a argumentação, apresentada pelo depoente, implica na análise do princípio ético prevalecente (KOHLBERG, 1989).

O método de Kohlberg promoveu a origem de outros instrumentos importantes, como o *Defining Issues Test* (DIT) – reelaborado por Rest e colaboradores, em 1979 –, composto por dilemas morais e afirmações prontas, as quais são ordenadas, pelo sujeito, de acordo com o grau de relevância ou adequação. Difere-se do MJJ por não trazer respostas abertas, livres (KOHLBERG, 1989). O *Moral Judgment Test* (MJT) – elaborado por Lind, em 1977 –, com aplicação de dilemas, como o DIT, apresentando diferencial de avaliação sobre argumentos prós e contras dentro do dilema e também, diferentemente daquele, avalia a competência moral (BATAGLIA; MORAIS; LEPRE, 2010).

Os instrumentos, propostos por Kohlberg, edificaram a possibilidade de tratamento científico da educação moral (LIND, 2000). E partindo dos estudos do referido teórico, alguns pesquisadores adaptaram tais instrumentos para a realidade brasileira, contribuindo de forma significativa para a continuidade de investigações, no campo da moralidade (BATAGLIA, 2010).

Kohlberg, por meio de seu método que abarca situações comuns e complexas de reflexão, adquiriu relevância inovadora porque solidificou "[...] um método que promove a educação moral sem usar de doutrinação nem de relativismo" (BIAGGIO, 2002, p.51).

Seguindo os passos de Kohlberg, Blatt – em sua tese de doutorado, em 1975 – delineou a discussão de dilemas morais em grupo, com o objetivo de promover o desenvolvimento moral, diante da exposição diversificada de opiniões (BIAGGIO, 2002).

Blatt, orientando de Kohlberg, elaborou, assim, um método de discussão de dilemas morais, objetivando avanços dos estágios de desenvolvimento, por meio de embates de opiniões diversificadas, bem como, exprimindo estágios e níveis diferentes também. Estruturou estudos com pré-adolescentes, os quais analisavam as respostas e posicionamentos de dilemas, dos diferentes patamares. Sua metodologia instigava o confronto de opiniões e por sua vez, um caloroso embate argumentativo, pois o sujeito tinha que buscar recursos persuasivos para construir seus posicionamentos, tendo em vista que se trata de um conflito cognitivo-moral. Este método é digno de significância porque busca fomentar, na escola, um ambiente propício às referidas discussões e não somente pontuar estágios e níveis de desenvolvimento moral, ou seja, Blatt considerou de suma importância a intervenção (KOHLBERG; POWER; HIGGINS, 1997).

Com supervisão de Kohlberg, Blatt dirigiu um projeto em uma escola judia, discutindo dilemas morais com os alunos. Ao findar essas primeiras ações, notou que os sujeitos avançaram, em relação aos estágios de desenvolvimento moral e dessa maneira, realizou outras investigações. Concluiu que seus estudos foram ponto de partida para outros trabalhos em instituições educacionais, alcançando resultados benéficos (HERSH; REIMER; PAOLITTO, 2002).

Partindo da assertiva de que a escola deve ser um espaço privilegiado de formação (DELVAL, 2002), optamos em elaborar estratégias de intervenção, consistindo em uma tentativa de propiciar momentos de reflexão, bem como, investigando os valores implícitos no sujeito, ao participar de tais práticas. Estas podem colaborar no enfrentamento de situações cotidianas, tendo em vista que “[...] as práticas morais são maneiras estabelecidas de tratar culturalmente as situações sociais ou pessoais que acarretam dificuldades morais recorrentes.” (PUIG, 2004, p.63).

3.2.2 Coleta de dados: o método

A partir das metodologias edificadas por Piaget e Kohlberg, assim como da grande contribuição metodológica de Blatt, organizamos, na disciplina de Língua Portuguesa, a dinâmica de criação de heterônimo, contendo inspiração nas obras do poeta Fernando Pessoa. A técnica proposta por Blatt consiste em uma discussão moral. A técnica do heterônimo trata-se de uma adaptação, das práticas de Pessoa, o qual não usava a heteronímia com propósitos morais. A elaboração do heterônimo, aqui em pauta, trata-se de uma espécie de discussão do sujeito com ele mesmo, interiormente. Isso tudo sobre a lógica de que o educador tem como tarefa criar situações de aprendizagem e assim, aplicá-las para que todos participem, de maneira significativa e desse modo, uma prática bem delineada poderá mover e aguçar uma multiplicidade de dinâmicas de outras aprendizagens (PUIG, 2004).

A heteronímia não é uma técnica propriamente dita, trata-se, como já explicitado anteriormente, de criar um “novo ser” e no ambiente literário, a criação de heterônimos adquiriu notabilidade devido ao poeta português Fernando Pessoa, que escrevia poemas através de outros seres criados.

Sobre a criação de heterônimo, faz-se necessário esclarecer que nos dias atuais, com a desenvoltura tecnológica, a Internet e suas “redes sociais” tornaram-se parte da vida da maioria das pessoas e principalmente, dos jovens e adolescentes. Em tais “redes” é condição expor um perfil do usuário. Todavia, talvez por não querer exposição de sua verdadeira identidade, muitas pessoas criam perfis que julgam mais atraentes no universo midiático ou ainda, com propósitos até mesmo ilícitos (enganos, golpes etc.). Um perfil falso, criado com objetivos ilegais ou como máscara para se esconder, não merece mérito algum, no entanto, seria adequado direcionar um olhar atencioso e analítico por parte de especialistas ou profissionais comprometidos, buscando, na medida do possível, uma intervenção pedagógica. No entanto, em outro contexto como o escolar, por exemplo, pode auxiliar uma dinâmica de criação de “novos eus”, ou seja, heterônimos. Em uma dinâmica estruturada de intervenção, um perfil pode auxiliar no processo de hipotetização de situações cotidianas, bem como a reflexão sobre as mesmas, durante as aulas de Língua Portuguesa, proporcionando um novo olhar a contextos sociais diferenciados.

Usar a criação de heterônimo como meio para investigarmos quais valores os sujeitos consideram relevantes, no atual contexto, justifica-se pela

inspiração literária (Fernando Pessoa), tendo em vista que “poesia” trata-se de conteúdo da disciplina de Língua Portuguesa, assim como, o ato de refletir e hipotetizar. Outro ponto a ressaltar, é que se trata de uma dinâmica inusitada, ou seja, uma tentativa de experienciar, hipoteticamente, ser outra pessoa. E dessa forma, assumir a perspectiva do “outro eu”, o que pode contribuir, segundo nosso entendimento, à evolução qualitativa do egocentrismo, por meio da assunção de papéis, oportunizando, ao educando, a experimentação contextual e esta, pode desenvolver e/ou ampliar sua visão, bem como, atitudes perante a sociedade.

O ato de hipotetizar dinamiza um exercício de assunção de outro papel, podendo colaborar para uma possível tentativa de experimentar outra perspectiva. Considerando que a vivência de um heterônimo não era conhecida pelo grupo, optamos por, antes de propor a técnica, desenvolver uma etapa de sensibilização, a qual consistiu na *Experimentação da assunção de papéis*¹².

Explicou-se, ao grupo, a diferença entre "personagem" e "heterônimo", esclarecendo e enfatizando que este último é mais complexo, e implica uma ampla incorporação de um "outro eu", com características próprias, tentando fugir ao máximo do fingimento. Não estamos, com isso, desmerecendo o papel de "personagem" nos diferentes contextos artísticos, mas sim, primando por enfatizar uma assunção, como se o sujeito se entregasse totalmente ao "novo eu", tentando refletir e argumentar segundo uma nova perspectiva, que por sua vez, entra em conflito com a perspectiva própria (do "eu mesmo").

Após a elucidação dos conceitos, propusemos três dinâmicas¹³, nas quais o educando teve que assumir o heterônimo, com ausência de visão e ausência de membros superiores (braços/mãos) e em seguida, refletir sobre o relato de pessoa que possui uma deficiência. Torna-se necessário esclarecer que a utilização dessas técnicas teve por objetivo tão somente a sensibilização do grupo e, não constará, neste trabalho, a discussão e a análise do referido momento.

¹² As dinâmicas aqui realizadas foram elaboradas pela própria pesquisadora, diante de práticas docentes cotidianas e tiveram por objetivo proporcionar um momento de sensibilização, acarretando uma transição dos trabalhos rotineiros que os sujeitos realizam, para um momento pessoal de reflexão. Este momento de sensibilização foi criado a partir de experiências cotidianas da pesquisadora, enquanto docente de Educação Básica, porque durante uma aula, com a inserção de um conteúdo novo, é prática constante (ou pelo menos deveria ser) iniciar com um momento de sensibilização, como se fosse uma espécie de introdução às propostas vindouras.

¹³ As dinâmicas foram elaboradas, tendo em vista que, em uma pesquisa, dependendo do problema focado, pode-se recorrer a uso de apoios, os quais podem ser histórias, desenhos ou outras propostas; dependendo da capacidade do investigador para inventar situações (DELVAL, 2002).

a) 1ª dinâmica - sentido da visão

A técnica consistiu na leitura do texto “AUTOPSILOGRAFIA”, de Fernando Pessoa (Anexo A), escrito na lousa, e a partir do qual se solicitou que todos elaborassem uma breve reflexão interpretativa sobre o poema. Após esse momento, os alunos foram informados de que deveriam se imaginar completamente cegos, incorporar os sentimentos e comportamentos desse heterônimo e por fim, realizar um desenho e/ou um pequeno texto sobre o que sentiram ao ler o poema, ou seja, registrar a sua interpretação, abstraindo o sentido da visão. Concluída a atividade, as impressões dos participantes foram socializadas. O objetivo era: colocar-se no lugar de uma pessoa cega; sentir o que ela sente. A classe foi dividida em dois grupos, de tal forma que cada heterônimo tivesse o auxílio de um colega, caso isso fosse necessário.

b) 2ª dinâmica - ausência de membros superiores

Este segundo momento, consistiu na leitura do texto “ISTO”, de Fernando Pessoa (Anexo A), escrito na lousa, solicitando, como na primeira dinâmica, uma breve reflexão sobre o conteúdo do texto poético. Em seguida, foi proposto que os registros (desenhos e/ou pequenos textos), nesta etapa, deveriam ser realizados sem o auxílio dos membros superiores. Incorporando assim, o comportamento e os sentimentos de uma pessoa com deficiência física, a qual não possui os braços. Ao término da atividade, as impressões dos alunos foram relatadas aos demais. O objetivo foi de colocar-se no lugar de uma pessoa com deficiência física e dessa maneira, sentir as dificuldades inerentes a ela.

c) 3ª dinâmica - leitura de relato

Para concluir o momento de *Experimentação da assunção de papéis*, foi proposta esta terceira dinâmica, a qual consistiu de uma leitura de relato de experiência vivida, registrado por um deficiente visual, no qual aponta os percalços e dificuldades vivenciadas, por conta da deficiência patológica adquirida (Anexo B). Ao concluir da leitura, feita pela pesquisadora, os educandos foram orientados a refletir

sobre o relato. As impressões dos alunos foram socializadas. O objetivo foi de ouvir um depoimento, o qual confrontasse as experiências hipotéticas experimentadas até o momento (dinâmicas anteriores) com impressões reais.

3.2.3 Coleta de dados: procedimentos

Após esse primeiro momento de contato com a técnica e a vivência da mesma, organizaram-se os procedimentos para a coleta de dados: a criação do heterônimo, por meio de fichas de identificação e o questionário de procedimentos, contendo situações-problema (dilemas).

Os dados foram coletados no período de maio a setembro de 2010 – salvo o período de recesso escolar (de 16 a 30 de julho) –, durante as aulas de Língua Portuguesa, as quais ocorreram toda segunda-feira, com aula dupla (100 minutos). De maio a julho foram onze (11) encontros e de agosto a setembro, nove (9).

3.2.3.1 A criação do heterônimo – Ficha 1

Após o momento de experimentação / sensibilização, descrito na etapa anterior, foi proposta a criação de um heterônimo, por meio de dois questionamentos: “Quem eu gostaria de ser?”; “Quais características teria esse “novo eu”?”. Depois de uma breve reflexão, foi distribuída uma ficha padronizada, a qual denominamos como Ficha 1, a ser preenchida pelos sujeitos, com a orientação de que a preenchessem, delineando um perfil a partir das respostas às duas indagações iniciais, todavia, de forma mais detalhada.

Para edificar a técnica do heterônimo, criamos a denominada Ficha 1, visando identificar quais valores permeiam o ideal do sujeito, ou seja, diante da oportunidade de ser um “novo eu”, o que seria considerado importante para ele, sem restrições. Dessa maneira, o sujeito construiu o heterônimo seguindo suas convicções e principalmente, o que lhe causa admiração, qual o sujeito ideal. Como o sujeito estava livre para criar seu heterônimo, acreditamos que ele expôs características consideradas admiráveis por ele. Ou seja, diante de variados contextos “[...] pode-se admirar alguém por ser fisicamente belo, por cantar bem, eis exemplos de virtudes não morais. E pode-se admirá-lo por ser justo, honesto,

corajoso, generoso, etc., eis virtudes morais.” (TOGNETTA; LA TAILLE, 2008, p. 183).

Cada sujeito preencheu os itens de acordo com o seu heterônimo imaginado. Neste momento, cada um teve a oportunidade de assumir um papel ideal, de sua preferência. Eles foram orientados a criar nome e características para esse novo ser, o qual se tornou um novo “eu”. Nesta etapa, a ficha teve por objetivo centralizar o sujeito no seu novo perfil. O preenchimento ficou a cargo da reflexão e criatividade do participante e este, foi orientado a preenchê-la diante de uma reflexão, instigada pela própria pesquisadora, hipotetizando sobre quem seria o “novo eu”, seu nome, onde mora, sua condição social, o que faz, do que gosta entre outras questões. Ou seja, o contexto em que vive tal pessoa. Com o referido pensamento hipotético, assumiria um papel, segundo as preferências para um “eu ideal”. Segue o modelo da Ficha 1.

FICHA 1
1- Foto (recorte ou desenho):
2- Nome completo:
3- Idade:
4- Sexo:
5- Estado civil:
6- Profissão:
7- Onde e com quem mora:
8- Condição social:
9- Hábitos:
10- Temperamento:
11- Vícios:
12- Como é sua rotina?
13- O que mais gosta de fazer nas horas vagas?
14- Qualidades:
15- Defeitos:
16- Uma frase que costuma dizer:
17- O que espera do futuro?
18- O que admira nas outras pessoas?
19- O que admira em si mesmo?
20- De quem você não gosta? Por quê?

3.2.3.2 A criação do heterônimo – Ficha 2

Ao término da estruturação do primeiro heterônimo, foi distribuída outra ficha, contendo os mesmos elementos, porém, com todos os itens já preenchidos, exceto o nome, a qual denominamos como Ficha 2, ou seja, o perfil de outro heterônimo.

FICHA 2

1- Foto: (Recorte de revista, de acordo com o sexo: pessoa desconhecida da mídia)

2- Nome completo:

3- Idade: 40 anos.

4- Sexo: Masculino / Feminino.

5- Estado civil: Casado (a)

6- Profissão: Cortador de cana (trabalhador rural).

7- Onde e com quem mora: Moro no interior de São Paulo, com a família.

8- Condição social: Pobre.

9- Hábitos: Levantar cedo e ouvir música.

10- Temperamento: Sou uma pessoa muito calma e ativa.

11- Vícios: Fumar.

12- Como é sua rotina?

Levanto às 4 horas da manhã, preparo a comida e vou trabalhar. À tarde descanso e converso com a família, enquanto assisto à televisão.

13- O que mais gosta de fazer nas horas vagas?

Trabalho voluntário no Centro Comunitário do bairro em que moro, dando assistência às famílias carentes por meio de tarefas: mutirão, bazar etc.

14- Qualidades: Sou uma pessoa amiga e muito esforçada.

15- Defeitos: Esquecer de cuidar da saúde, assim, quando tenho algum problema, tomo um remédio, mas não procuro um médico.

16- Uma frase que costuma dizer: "Jamais podemos deixar de lutar por um futuro melhor!".

17- O que espera do futuro?

Conseguir dar sustento, estudo para meus filhos e, principalmente, uma boa educação.

18- O que admira nas outras pessoas?

A humildade e a coragem de enfrentar os obstáculos da vida.

19- O que admira em si mesmo?

A força diante de todo trabalho que surge e também, perante as dificuldades.

20- De quem você não gosta? Por quê?

Das pessoas que machucam inocentes porque isso não é humano.

As características fundamentaram-se em conceitos de justiça, virtudes e valores morais. Esta outra ficha apresentou um heterônimo determinado, para ser assumido pelo sujeito. Assim, este segundo heterônimo foi elaborado para se confrontar com o primeiro (criado pelos participantes) e que frente às situações-problema, colaborasse para um embate reflexivo. A ficha foi igual para todos, salvo a questão do sexo, que se inverteu propositalmente. O sujeito do sexo feminino recebeu a ficha do sexo masculino e vice-versa (Apêndices B e C, respectivamente).

A escolha da foto com cuidado de apresentar, propositalmente, uma pessoa comum, ou seja, não pertencente ao mundo das celebridades (homem: meninas; mulher: meninos), assim como, as características do perfil foram selecionadas pela docente-pesquisadora. A idade foi de quarenta anos, sendo uma pessoa casada e trabalhando como cortador de cana. Mora no interior de São Paulo,

com a família. É pobre. Tem como hábito levantar cedo e ouvir música. Seu temperamento é definido como uma pessoa muito calma e ativa. Tem como vício, o ato de fumar. A sua rotina é acordar às quatro horas da manhã, preparar a comida (almoço) e ir trabalhar. Depois do trabalho, descansa e conversa com a família enquanto assiste à televisão. Exerce trabalho voluntário no próprio bairro em que mora, nas horas vagas. Tem como qualidade ser uma pessoa amiga e muito esforçada. Como defeito, esquece de cuidar da própria saúde. Costuma dizer: “Jamais podemos deixar de lutar por um futuro melhor!”. Espera conseguir dar sustento, estudo e boa educação para os filhos. Admira, nas outras pessoas, a humildade e a coragem de enfrentar os obstáculos da vida. Em si mesmo, admira a força, diante de todo trabalho que surge e também, perante as dificuldades. Não gosta das pessoas que machucam inocentes, porque acredita que isso não é humano.

Para os sujeitos, foi dada a tarefa de escolher um nome ao heterônimo desta nova ficha, imaginando como um “novo eu”.

3.2.3.3 Questionário de procedimentos¹⁴

O questionário de procedimentos¹⁵ foi elaborado a partir de uma adaptação da metodologia de avaliação do raciocínio moral, postulada por Kohlberg. Com o método de dilemas morais, em seus estudos com adolescentes, propõe, supostamente, um conflito desencadeado pela hipotetização de situações sociais diversas (KOHLBERG, 1966).

Tendo em vista a consistência dada por Kohlberg ao desenvolver da educação moral como um todo, adaptamos o método de dilemas para o denominado “questionário de procedimentos”. Esta inspiração e reorganização de ideias para o ambiente escolar descrito anteriormente, deu-se pelo fato de possibilitar um julgamento de ações, pautado em princípios morais, por meio de situações-problema do cotidiano, as quais podem ser experienciadas por qualquer pessoa comum.

¹⁴ As questões do referido questionário foram elaboradas pela pesquisadora, frente às experiências reais do cotidiano, bem como, em consonância com os estudos de Piaget e Kohlberg, especialmente para esta pesquisa. O critério norteador foi edificar situações-problema simples do cotidiano de qualquer pessoa, sem detalhamentos da situação, para que o sujeito se sentisse livre em hipotetizar.

¹⁵ Encontra-se no Apêndice D, deste trabalho, contendo vinte situações-problema que foram aplicadas, todavia, para fins de análise desta pesquisa foram escolhidas somente duas situações, as quais serão descritas no próximo capítulo.

Para responder às questões, o sujeito contou com apoio das duas fichas e suas próprias reflexões frente às situações-problema. As indagações foram aplicadas, paulatinamente, durante as semanas de intervenção, dada à suposta complexidade de reflexão. Para simplificar, foram denominadas as siglas: H1 (heterônimo 1) e H2 (heterônimo 2).

Assim sendo, esta atividade implicou em um encadeamento de conflitos: no ato de assumir o papel de um ser criado pelo próprio sujeito (Ficha 1), de um ser determinado (Ficha 2) e do posicionamento crítico do próprio sujeito, enquanto “ele mesmo”. A questão “a”, referindo-se ao heterônimo 1 (Ficha 1), a questão “b”, apontando uma resposta do heterônimo 2 (Ficha 2) e a questão “c”, explicitando o que o sujeito (por ele mesmo) pensa sobre a situação e frente ao posicionamento dos dois heterônimos.

3.3 A análise dos dados

Os dados, produzidos pelos sujeitos, foram analisados a partir do referencial teórico de Piaget e Kohlberg, seguindo as categorias elaboradas por Tognetta e La Taille (2008), perfazendo as devidas adaptações para o contexto aqui em pauta.

Tognetta e La Taille (2008) realizaram um estudo investigativo, na cidade de Campinas – interior do estado de São Paulo –, com setenta e cinco adolescentes, na faixa etária de doze a quinze anos, sendo estes, estudantes de escolas particulares e tendo um nível socioeconômico alto. O objetivo foi verificar a hipótese inicial, na qual consistiu em analisar se existe uma “[...] correspondência entre as imagens que os sujeitos têm de si e seus julgamentos por generosidade.” (2008, p. 184). Esta pesquisa englobou, na realidade, três estudos: um sobre as representações de si (dimensão ética); outro sobre juízos perante situações dilemas, nas quais foram envolvidas questões de generosidade (dimensão moral) e por fim, o que se forma a partir do cruzamento dos dados dos estudos anteriores, buscando, dessa maneira, encontrar uma relação entre moral e ética. No primeiro estudo (representações de si), os autores trataram do tema “admiração”, indagando os sujeitos para que dissessem o que eles admiram nos outros e o que acreditam que os outros admiram neles próprios. Assim, buscaram identificar os “ideais de eus”. O segundo estudo consistiu na proposição de cinco histórias (tema da generosidade).

O terceiro estudo foi edificado de forma a comprovar a hipótese de que os sujeitos que mais admiram as virtudes morais, como características do “eu”, legitimam tal apreço à generosidade durante a análise dos dilemas propostos. Foi usado um questionário escrito, abarcando os dois primeiros estudos. Os dados do primeiro estudo foram categorizados, de acordo com as características das respostas, sendo: “individualistas”, quando não é apontada outra pessoa no discurso; “estereotipadas”, com visões sociais tidas como correta e “virtudes morais”, em que há indícios de “personalidade ética”. Os resultados demonstraram que os adolescentes que possuem representações pautadas em conteúdos éticos e também, julgamentos morais mais evoluídos, apresentaram maior sensibilidade diante das questões que envolveram os personagens das situações hipotéticas, no que tange à generosidade.

Enfim, salientamos que a técnica de criação de heterônimo e suas implicações morais, deste nosso estudo, é uma singela adaptação, inspirada em Piaget e Kohlberg, bem como, nos notórios pesquisadores atuais.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

4.1 Discussão dos dados contidos no perfil do heterônimo criado

Tendo em vista que o problema de pesquisa proposto, nesta dissertação, foi desvelar quais valores estariam presentes, no discurso do educando, ao criar seu heterônimo, optamos, ao organizar este tópico, por categorizar os dados, de acordo com as características comuns, bem como, tecer uma análise com exemplificações da fala do sujeito. Assim, analisamos cada item da ficha 1, ou seja, do heterônimo “ideal” criado pelo sujeito (H1). Em seguida, explanamos as respostas às duas situações-problema analisadas, relacionando com o que o heterônimo admira nas outras pessoas, interligando, dessa maneira, algumas exemplificações¹⁶.

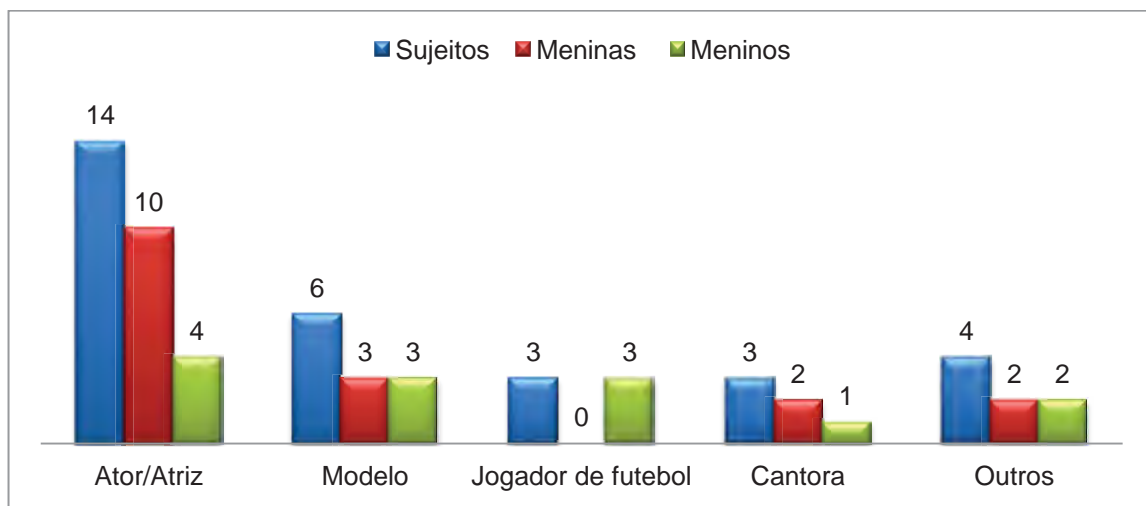
Perante o primeiro item da ficha, que consistiu em expor a foto do heterônimo, os sujeitos tiveram orientações para desenhar ou recortar de revistas. Assim, optaram por recortes de personalidades, com exceção de S1M15 que desenhou uma imagem e diante dela, inferimos que é muito parecida com sua própria fisionomia. Essa ação pode denotar questões sobre representações pessoais, desse modo, infere-se que ele goste de sua aparência, implicando na valorização de si, ou seja, o ato de ressaltar sua autoestima (LA TAILLE, 2006). Ou talvez, não quis escolher outra imagem por não conseguir hipotetizar, ou seja, pensar em outra perspectiva, desse modo, supomos características egocêntricas (KOHLBERG, 1989), tendo em vista que não soube desfocar de seu “eu” para hipotetizar um outro, que seria o heterônimo.

As fotos recortadas de S1F14, S2F14, S3F14, S7F14, S9F14, S10F15, S11F14, S12F14 e S15F15 apresentaram, em comum, imagem de atriz de televisão (novela) e os meninos S2M14, S3M14, S7M15 e S8M15, de ator. Interessante ressaltar que os sujeitos, em sua maioria, optaram pelo mesmo gênero no momento de escolher o do heterônimo, com exceção de S17F14 que recortou a foto de um ator (sexo masculino) e de S5M14, que escolheu a foto de uma cantora, optando assim, pelo gênero oposto também. O fato de eleger um perfil do sexo oposto pode denotar um possível entendimento da atividade sobre heterônimos, bem como,

¹⁶ As frases, oriundas dos participantes da pesquisa, sofreram algumas modificações de adequação gramatical, quando inseridas no corpo do texto, como forma de exemplificação. As transcrições, na íntegra e com a redação própria do sujeito, estão anexas.

explicitar alguém que cause admiração, que faz parte de seu cotidiano. Assim, podem-se admirar pessoas pela sua conduta, pautada ou não em valores morais (TOGNETTA; LA TAILLE, 2008). Ou também, a admiração pode ser oriunda da boa estética apresentada, tendo em vista que os atores, geralmente, apresentam-se na mídia arrumados e maquiados, tentando atingir uma espécie de perfeição. Os sujeitos S4F14 e S8F14 elegeram para o heterônimo a foto de uma cantora. Foto de modelo fotográfico ou de passarela foi opção de meninos e meninas, os quais denotaram o mesmo gênero: S5F15, S6F15, S16F14, S9M15, S11M14 e S12M14. Uma personagem do filme “Alice”, de contos de fada foi escolhida por S13F15. Somente S14F14 elegeu a foto de uma jornalista/apresentadora. Três meninos escolheram jogador de futebol: S4M14, S6M15 e S10M15. Já S13M14, jogador de basquete.

Gráfico 4.1 – Ficha 1: foto do heterônimo.



A imagem do heterônimo que ganhou maior frequência, eleita pelo sujeito, foi a de ator/atriz. Infere-se a partir desse dado, que o critério dos sujeitos diante de tal escolha foi primar pela beleza física, bem como *status* social, pois são “personalidades” presentes no cotidiano dos adolescentes em questão. Assim, de acordo com estudos de La Taille (2000) supõe-se que, nesta primeira etapa, os valores predominantes foram os que não são morais. Outra suposição é que o sujeito escolheu uma imagem que, possivelmente, trará agrado ao olhar do outro, ou seja, atende às expectativas da sociedade atual: uma boa imagem estética. Essa referida preocupação ao que outrem pensará, denota a heteronomia característica

do estágio do *bom garoto* de Kohlberg (1989). Interessante ressaltar que o segundo lugar, na opção de recorte, foi a foto de modelos, os quais destacam-se, também, pela estética, porém, os atores são mais frequentes, principalmente no universo midiático. Supomos que os artistas foram escolhidos pela trajetória dos mesmos, tanto em novelas quanto em programas diversos de entretenimento. O elenco de uma novela, por exemplo, ganha espaço durante a exibição da mesma, bem como, em propagandas e atrações diversas. Inferimos dessa maneira, que a escolha do sujeito teve como critério o momento de fama de tais personalidades televisivas, tendo em vista que quando um artista faz sucesso, a exposição na mídia e o assédio da imprensa são muito enfáticos. Sob essa lógica, caso o sujeito optou por uma imagem dada à intensidade de exposição, pressupomos características heterônomas, pois não houve um processo de discernimento e reflexão, no qual o sujeito escolhesse o que realmente o agrada, sem coação do universo midiático (PIAGET, 1994).

Inferimos que a escolha por foto de artistas advém da maciça exposição midiática, no entanto, um dado relevante aponta para o fato de que apenas três meninos escolheram a foto de jogador de futebol, sendo que este profissional aparece de forma demasiada na televisão, por exemplo, destacando-se, diante de vitórias, como heróis. Além disso, esse esporte é característica do Brasil e prática marcante entre os adolescentes. Será que esses adolescentes, participantes do estudo em questão, admiram mais atores que jogadores? Será que eles acompanham o trabalho, ou seja, as novelas mais que os jogos de futebol? Ou ainda, será que os artistas foram escolhidos por serem mais belos ao olhar do sujeito? Para responder a essas indagações, é preciso estruturar outra investigação para confirmar ou refutar tais ocorrências.

Pensar sobre a escolha da foto do heterônimo e os respectivos dados expostos, traz-nos, implicitamente, a questão que envolve as “celebridades” de nossa sociedade. Diferentemente da fama de heróis ou de mártires; famosas realizações dignas de notabilidade e reconhecimento, as celebridades de hoje são as que possuem sua imagem com alta frequência no universo midiático (BAUMAN, 2009). Em consonância com Bauman, inferimos que a escolha de atores e modelos ocorreu como que por consequência da alta exposição de tais personalidades no cotidiano desses adolescentes, tanto por meio da mídia como através de simples conversas informais. Dessa maneira, ao optar pela foto de uma pessoa que faz parte

de uma exacerbada exposição, supomos que os critérios que delinearão a opção, respaldaram-se sobre valores não-morais, como beleza, sucesso e popularidade, por exemplo (TOGNETTA; VINHA, 2009).

Inferimos, ainda, que o fato de o sujeito simplesmente recortar uma foto de um indivíduo famoso, pode implicar em uma espécie de coação, na qual não reflete e sim, por estar exposto com frequência a tais imagens, que são vistas como ideais e muitas vezes, perfeitas, interfere no seu poder de decisão. A coação tende, assim, ao reforço da heteronomia (PIAGET, 1994). A representação do heterônimo através de imagens de atores e modelos pode implicar em certo individualismo, no que tange ao fator de admiração, se pensarmos que o critério para escolher determinada foto foi a admiração da aparência estética e não, outros fatores que envolvessem admiração de caráter ou ações que a pessoa pratica (TOGNETTA; LA TAILLE, 2008). Isso tendo em vista que o material apresentado aos sujeitos (revistas) foi muito diversificado e tendo por sua vez, tempo cronológico prolongado para tal escolha. Assim sendo, a heteronomia (PIAGET, 1994) pode apresentar características a partir do momento em que simplesmente o indivíduo reproduz alguma atitude, sem reflexão sobre a mesma. Sob tal ótica, pode não ocorrer um discernimento entre a imagem que realmente agrada ou a que aparece com maior frequência nas fotos de revista.

O próximo item consistiu em nomear o heterônimo. Dos dezessete (17) sujeitos do sexo feminino, apenas S17F14 criou o H1 sendo do sexo masculino, assim, seus dois heterônimos ficaram sendo homens. O mesmo aconteceu com os meninos: dos treze (13) sujeitos do sexo masculino, somente o SM514 criou o H1 com o sexo oposto e com isso, os dois heterônimos desse sujeito foram mulheres.

Conforme os nomes e sobrenomes apresentados, supomos que o critério para elaboração dos mesmos foi mesclar nomes pertencentes à própria família do sujeito a nomes que apreciam, de personalidades famosas, as quais denotam os mesmos valores apreciados na escolha da foto, ou seja, os não-morais. Neste ponto, pode-se dizer que os sujeitos registraram nomes que apreciam, seja por questão de gosto ou por admirarem algumas celebridades que possuem grande consagração no campo da mídia (BAUMAN, 2009). Segue o quadro com os nomes dos dois heterônimos a título de ilustração.

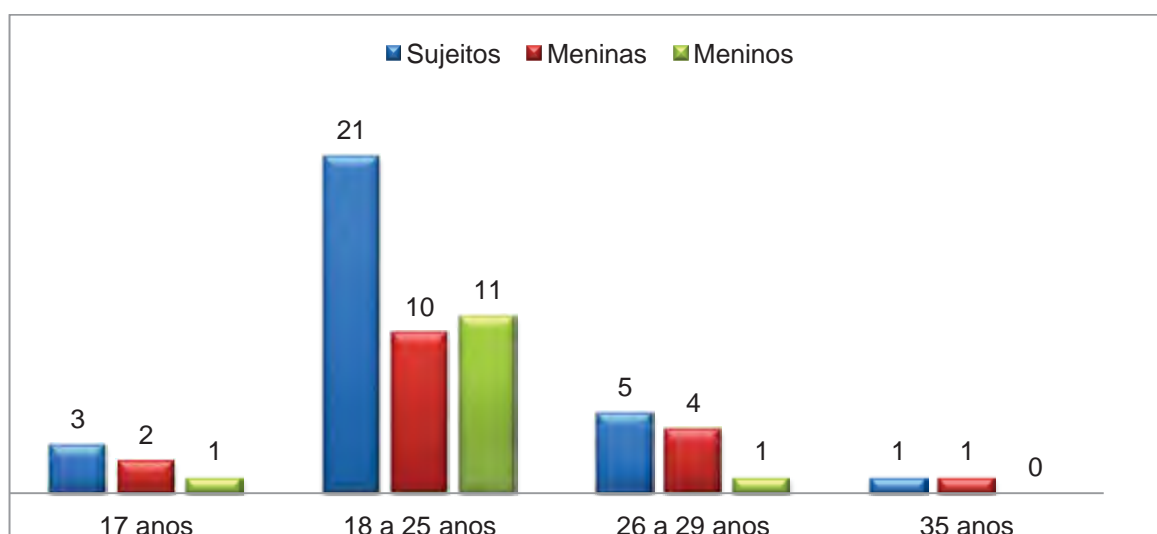
Quadro 4.1 – Nomes atribuídos aos heterônimos

Identificação	Nome do H1	Nome do H2
S1F14	Monique da Silva	João Gomes da Silva
S2F14	Istephanne Peres da Silva	José dos Santos Ribeiro
S3F14	Gabriela Francisco Batista	Amarildo Soares Pinto
S4F14	Tallou Esmitty	Marcelo Videl Francinel Peixeira
S5F15	Daniela Pupoo	Alexandre Augusto de Moraes
S6F15	Laura Bittencourt	Admir Souza Ventura
S7F14	Ana Vitória Ferreira	Alberto de Souza Miranda
S8F14	Sandy Oliveira Souza	Bruno Alves Machado da Silva
S9F14	Gisele Machado	Paulo Mendes da Silva
S10F15	Isabela da Silva	Diogo de Souza
S11F14	Hillary Maria do Nascimento	Flávio Amaral Xavier
S12F14	Luana Oliveira Domingos	Roberto Andrade da Silva
S13F15	Rebeka Ferreira	Roberto da Silva Rodrigues
S14F14	Thainara Cristina Pereira Lara	Reginaldo Silva Carvalho
S15F15	Evillyn Sophya Lino Cândido	Ivanil Bento do Carmo
S16F14	Sabrina Aparecida Xavier	João Antonio de Paula
S17F14	Willian Durdan Carvalho	Getulio Simão da Costa Neto
S1M15	Diego Oliveira	Maria Souza Soares
S2M14	Alexandre Soares	Maria Alberta Fischer
S3M14	Bruno Urban	Ivete Soares Oliveira Pereira
S4M14	Luka Giovanni Pierre Módena	Paixão da Silva Sofrida
S5M14	Raquel Filipe Einhardt Silva	Sílvia Maria de Oliveira
S6M15	Junior Souza	Maria dos Santos
S7M15	Reinaldo Celes Correa Junior	Bastiana da Cunha Pinto
S8M15	Rodrigues Vall Costa	Maria Alvez da Silva Pereira de Souza Melo
S9M15	Italo Augusto Alvares Garcia	Rosa Maria Del Vale
S10M15	Cristiano Ronaldo de Silvio	Francielli Brioche dos Santos
S11M14	Antonio Nunes de Oliveira	Adriana Souza Carvalio
S12M14	Alberto da Silva Ribeiro	Maria Benedita de Almeida
S13M14	Cristopher Shake	Ricari Mércia Dumont

Quanto à idade dos heterônimos, alguns aparecem como menor de idade (17 anos): S7F14, S16F14 e S4M14. Outros com idade entre 18 e 25 anos: S2F14, S4F14, S5F15, S6F15, S10F15, S11F14, S12F14, S13F15, S14F14, S15F15, S1M15, S2M14, S3M14, S5M14, S6M15, S7M15, S8M15, S9M15, S10M15, S11M14 e S13M14. Entre 26 e 29 anos: S1F14, S3F14, S8F14, S9F14, e S12M14. Com 35 anos apenas houve registro de S17F14. A faixa etária que se evidenciou foi de dezoito a vinte e cinco anos, tanto para meninos, quanto para meninas.

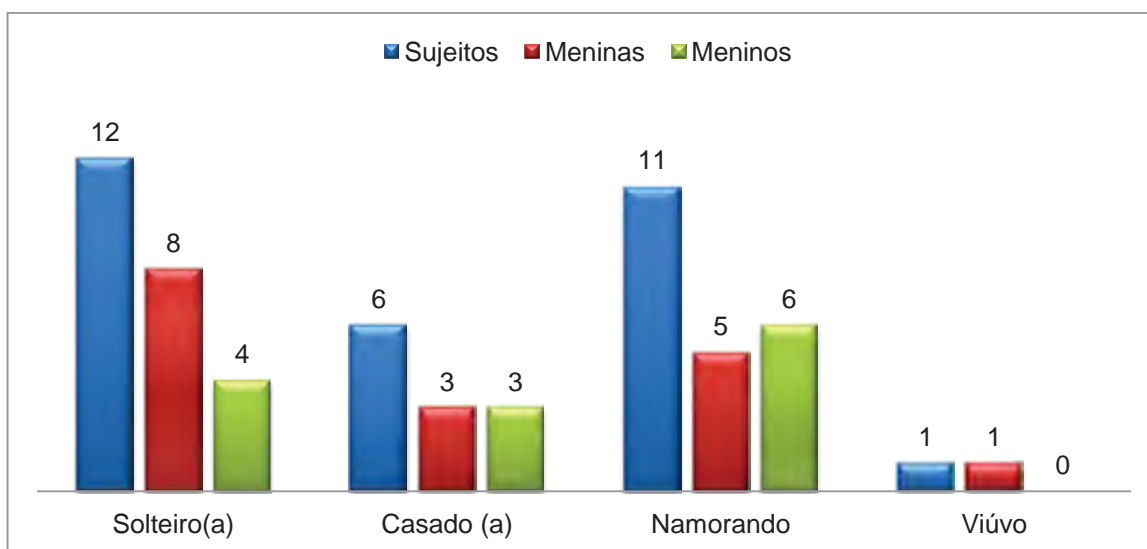
A escolha da foto foi adequada, pois se supõe que a referida faixa de idade permite que seja independente (maior de idade juridicamente) e ainda, continua jovem. Ou seja, os sujeitos registraram uma idade que desse suporte a certo tipo de liberdade, tendo em vista que já é adulto, todavia no auge da juventude. Isso porque ser jovem, nos dias atuais, traz um agravante de ser o melhor período da vida e dessa maneira, há uma preocupação com “[...] a saúde medida em termos de juventude [...]” (LA TAILLE, 1996, p.17). Assim, associa-se também, a ideia de perfeição estética, pois uma pessoa jovem não possui rugas ou certas limitações do corpo, por exemplo. Inferimos também, que tais adolescentes, por meio da elaboração do heterônimo, denotam características que são apreciadas por outras pessoas (KOHLBERG, 1989), tendo em vista, que em qualquer contexto o tema da juventude é tratado como especial e fundamentado em discursos saudosistas.

Gráfico 4.2 – Ficha 1: idade do heterônimo.



Em relação ao estado civil, disseram que o heterônimo estava namorando: S3F14, S6F15, S10F15, S13F15, S16F14, S1M15, S3M14, S5M14, S6M15, S10M15 e S13M14. Solteiros: S1F14, S2F14, S4F14, S5F15, S7F14, S9F14, S12F14, S15F15, S2M14, S4M14, S8M15 e S11M14. Casados: S8F14, S11F14, S14F14, S7M15, S9M15 e S12M14. O S17F14 classificou o heterônimo como viúvo e diante de tal dado, supomos que o critério para tal identificação baseia-se em expor uma situação a qual vivencia. Diante dessa inferência, pode ser que o sujeito reproduziu algo do próprio cotidiano, querendo evidenciar um “eu” que admira (TOGNETTA; LA TAILLE, 2008).

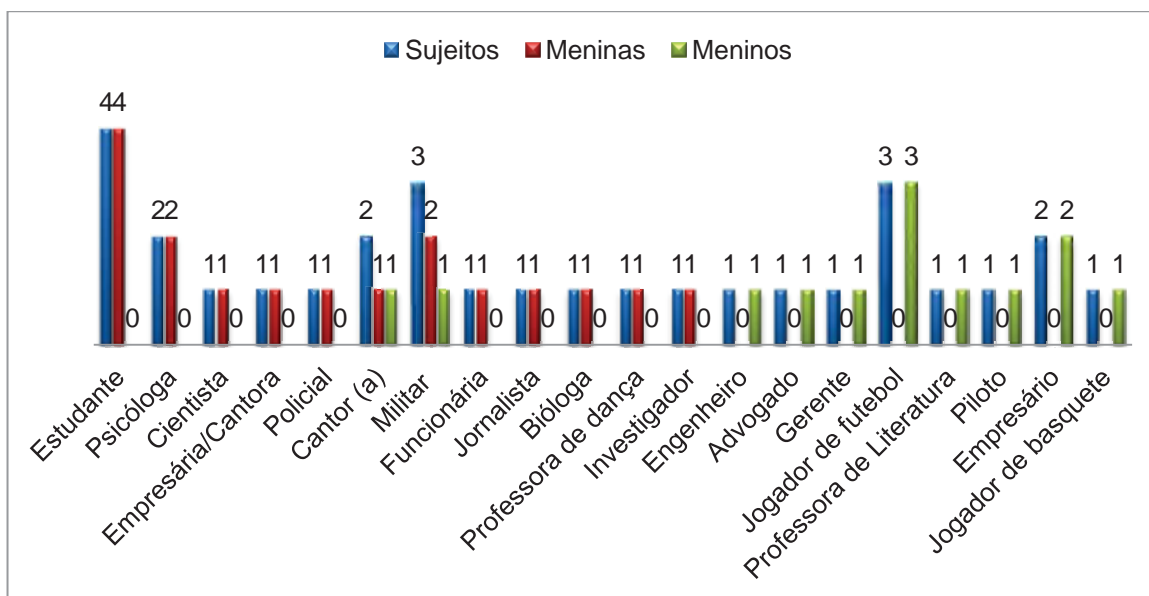
Gráfico 4.3 – Ficha 1: estado civil do heterônimo.



Infere-se, de acordo com o elevado número dos que classificaram o heterônimo como solteiro e em fase de namoro, certo apego a um conceito muito disseminado hoje em dia: o *carpe diem*. De acordo com Cortella e La Taille (2005) a expressão latina se for contrária a imposições de heteronomia, trata-se de algo positivo, no entanto, vinculada à semântica literal, de prazer imediato, sem pensar nas consequências, trata-se de algo muito imediatista e perigoso. Pode-se agregar a questão da idade também, no que tange à noção de aproveitamento da vida, no presente. E assim, novamente, pode denotar características de quem quer demonstrar que possui liberdade, seguindo padrões apreciados socialmente. Apresentar-se um tanto disponível frente aos relacionamentos amorosos, tendo em vista que tal imagem pode causar admiração de outras pessoas sobre si, como acontece no estágio do *bom garoto*, postulado por Kohlberg (1989).

Retomando os primeiros itens da ficha de criação do heterônimo, no que se refere à foto, nome completo, idade, sexo e estado civil, supõe-se que os sujeitos tiveram como critério norteador a ênfase na questão da beleza, sucesso, popularidade, ou seja, destacaram-se os valores não-morais (TOGNETTA; VINHA, 2009). Assim como, evidenciaram a questão da juventude, associada à perfeição estética (LA TAILLE, 1996). Tendo em vista que os valores considerados relevantes pelos sujeitos, nesse momento, foram os não-morais, inferimos que a coerção externa prevaleceu na referida escolha, ou seja, características de perfil que não foram refletidas e sim, reproduzidas de maneira heterônoma, prevalecendo certa unilateralidade de opção (PIAGET, 1994). Essa unilateralidade estaria vinculada ao que é comum e frequente na mídia, por exemplo, não proporcionando dessa maneira, um ato reflexivo diante da escolha de um novo perfil, renegando a segundo plano as virtudes morais. Isso porque não foram escolhidas pessoas que são famosas por suas ações honestas, dignas ou heróicas, no sentido de preocupação com o outro. Há também, os padrões impostos pela sociedade, nos quais a auto-imagem provoca uma reação no outro. A aprovação social denota como alguém é visto aos olhos de outrem (KOHLBERG, 1989). Assim, tal preocupação alia-se aos valores difundidos nos tempos atuais (BAUMAN, 2009), ligados à ideia de finitude e também, de relações descartáveis, ou seja, que não são duradoras.

Diante do item sobre a profissão, alguns heterônimos foram classificados como estudante por S2F14, S6F15, S7F14 e S16F14. As profissões escolhidas foram bem diversificadas. Sendo psicóloga por S1F14 e S11F14; cientista: S3F14; empresária/cantora: S4F14; policial: S5F15; cantor (a): S8F14 e S9M15; militar da aeronáutica: S9F14, S14F14 e S8M15; funcionária de empresa: S10F15; jornalista: S12F14; bióloga marinha: S13F15; professora de jazz e balé: S15F15; investigador: S17F14; engenheiro: S1M15; advogado: S2M14; gerente de comércio: S3M14; jogador de futebol: S4M14, S6M15 e S10M15; professora de Literatura: S5M14; piloto de avião: S7M15; empresário: S11M14 e S12M14; jogador de basquete: S13M14.

Gráfico 4.4 – Ficha 1: profissão do heterônimo.

Dadas as mais diversas profissões, S4F14 aponta que o heterônimo além de empresária é cantora. E S8F14 e S9M15 registraram os heterônimos como cantores somente. Os meninos S4M14, S6M15 e S10M15 colocam jogador de futebol e S13M14, jogador de basquete. Significativo ressaltar que essas profissões são apresentadas, constantemente, na mídia, assim como, nas variadas conversas cotidianas. Dessa forma, apenas sete sujeitos evidenciaram uma profissão para o heterônimo que, geralmente, alia-se à fama e sucesso no universo midiático. Com esses dados, é possível inferir que os critérios dos sujeitos no geral, ao pensar em uma profissão, diferem de fama, notabilidade. La Taille (2006) ao indagar jovens, sobre o que esperam para a vida, a categoria “fama” apareceu com importância bem abaixo de outras. Assim, pode-se supor que as profissões atenderam a outras especificidades eleitas pelo sujeito, de acordo com sua vivência e contexto. Esse dado choca-se com os dados anteriores, no que tange à influência da televisão, no ato de escolher uma imagem, todavia, à diversidade de profissões, infere-se uma abundância de escolhas e não descartamos a possibilidade de “[...] sucesso profissional [...]” (LA TAILLE, 1996, p.17) das mesmas.

Em outras palavras, cada sujeito delineou a profissão do heterônimo, dentro de uma gama extensa na nossa sociedade atual, apegando-se ao fator de realizar determinada função de maneira notória e que possa, supostamente, trazer um prazer pessoal, de acordo com seus propósitos e anseios. Sendo assim, inferimos que os sujeitos os quais decidiram a carreira militar (S9F14, S14F14 e

S8M15), policial (S5F15) e piloto de avião (S7M15) podem ter escolhido as citadas profissões, ao heterônimo, pelo fato de tais ofícios demandarem certa autoridade (PIAGET, 1994) no campo social, assim como, certos olhares das pessoas, no que se refere ao uso de vestuário próprio (fardamento), implicando em prestígio. Sob tal ótica, supomos que essas últimas profissões elencadas (militar, policial e piloto) são atraentes e chama a atenção de outros, como descreve Kohlberg (1989), no nível *Convencional*, no qual há preocupação com o olhar alheio sobre si. Com exceção dos sujeitos que descreveram o heterônimo sendo estudante, os outros evidenciaram profissões que, em sua maior parte, exigem estudo, bem como, aprimoramento técnico constante. Em pesquisa de La Taille (2006) sobressaiu um dado muito relevante sobre a questão do reconhecimento social, que diante da indagação sobre o que o adolescente/jovem espera para sua vida, quase a totalidade de sujeitos participantes apontaram que o reconhecimento social é muito importante ou importante. Assim, inferimos que o critério de reconhecimento, de maneira geral, pode ter influenciado no delinear da profissão ao heterônimo.

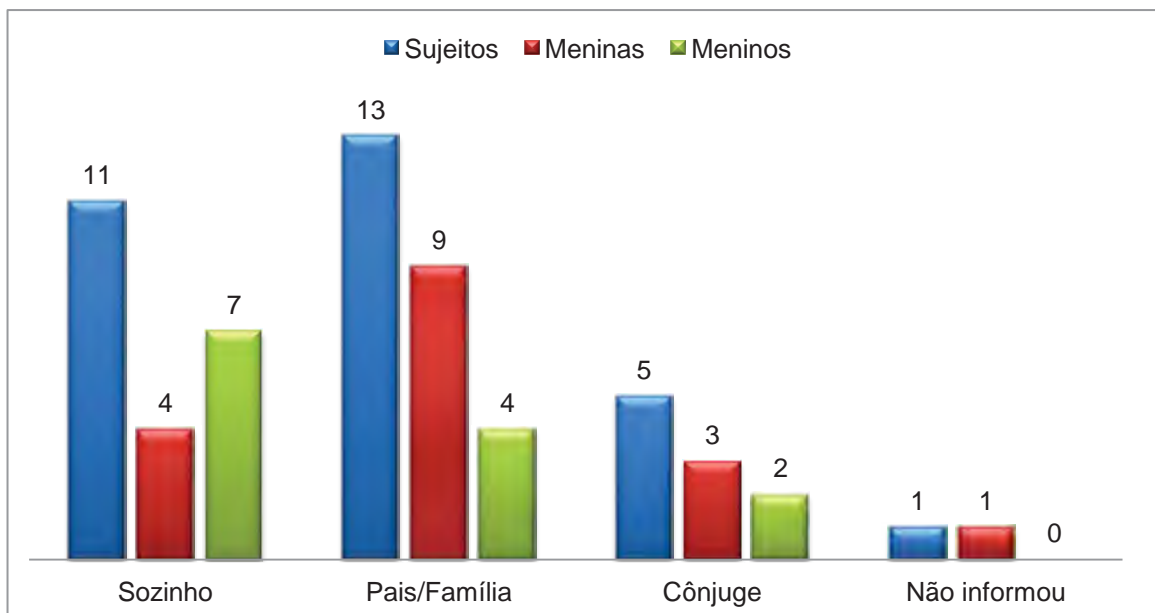
Outra questão importante trata-se da remuneração financeira das profissões eleitas. A maior parte dos sujeitos designou profissões que de uma forma ou de outra, respaldam-se em um valor não moral: o dinheiro (LA TAILLE, 1996).

Na descrição do local em que mora e com quem, os sujeitos explicitaram que o heterônimo mora sozinho: S1F14, S12F14, S15F15, S17F14, S1M15, S2M14, S3M14, S4M14, S8M15, S10M15 e S11M14; com os pais/família: S2F14, S3F14, S4F14, S6F15, S7F214, S9F14 S10F15, S13F15, S16F14, S5M14, S6M15, S7M15 e S9M15 (Os dois últimos acrescentaram filhos). Mora com esposo (a) / namorado (a): S8F14, S11F14, S14F14, S12M14 e S13M14. Já S5F15 não traçou informação relativa a este item.

Supostamente, a maioria dos sujeitos descreveu que mora com outras pessoas, dado certo estereótipo de que não é prazeroso morar sozinho, sem ninguém. Pesquisa de La Taille (2006), ao pedir que o jovem apontasse a alternativa de maior concordância, perante “a pior coisa da vida”, uma parcela significativa descreveu que é “ser sozinho”. Infere-se, perante os dados apresentados, certa analogia neste ponto. Os resultados obtidos por La Taille (2006) apontaram que o jovem, no geral, não quer ser, respectivamente: injustiçado, sozinho e desprezado na vida. Diante disso, inferimos que o jovem deseja sempre ter alguém ao seu lado, envolvendo relações de amizade e/ou amorosa, as quais denotam questões sobre a

fidelidade, por exemplo, ao passo que nem sempre tal relacionamento é amistoso (TORTELLA, 2001). Interessante ressaltar, que o fato de conviver com outra pessoa, seja ela parente, cônjuge ou amigo, não é requisito de bem-estar afetivo e relações sociais produtivas. As relações interpessoais podem se alicerçar tanto no respeito mútuo, com uma relação de reciprocidade com o outro, ou no respeito unilateral, em que há coação. Ou seja, quando há prevalência de respeito mútuo, tende-se ao processo de desenvolvimento da autonomia, assim como, quando o respeito unilateral sobressair-se, no âmbito das relações, a tendência é a permanência na heteronomia (PIAGET, 1994).

Gráfico 4.5 – Ficha 1: com quem mora o heterônimo.

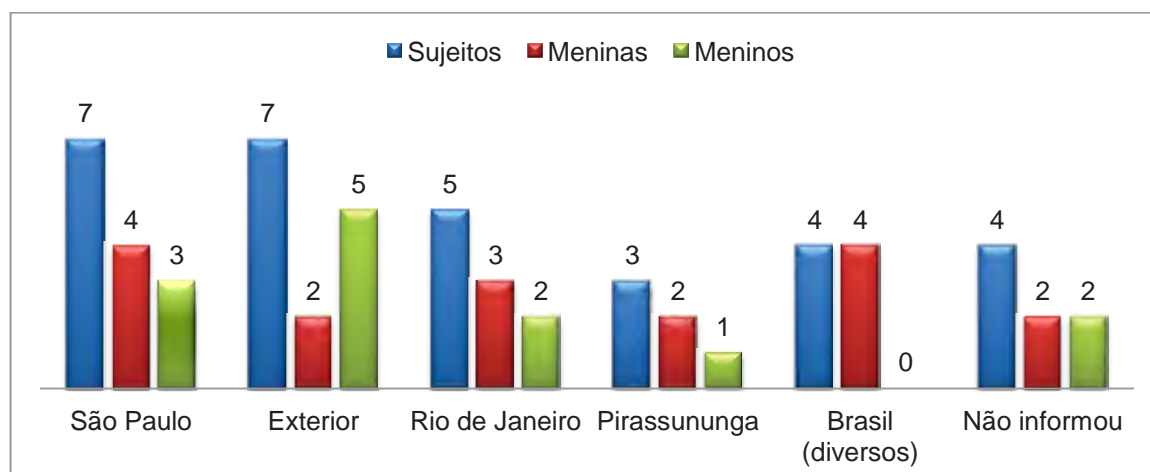


Apesar de maior número explicar que o heterônimo vive com familiares, não muito abaixo se encontra o oposto: morar sozinho. Podemos associar, de maneira análoga, o perfil de um jovem que não deseja compromisso amoroso e assim, adquire maior liberdade e aproveita a vida (*carpe diem*), de acordo com Cortella e La Taille (2005). Ou então, absorve uma ideia de independência, não permitindo que outras pessoas façam parte de sua rotina pessoal. O ato de viver sozinho não proporciona mediações ou acordos em relação às regras rotineiras da casa, por exemplo. Talvez o sujeito explicitou que o heterônimo moraria sozinho, como forma de realizar um ideal do adolescente: libertar-se da autoridade, não se submeter às ordens de um adulto. Há uma forte tendência em adquirir liberdade

diante de outra pessoa, no âmbito das relações. Essa ânsia em querer viver sozinho pode inferir um rompimento das relações que, frequentemente, são pautadas em elementos coercitivos externos, concretizando uma unilateralidade e por sua vez, a heteronomia (PIAGET, 1994).

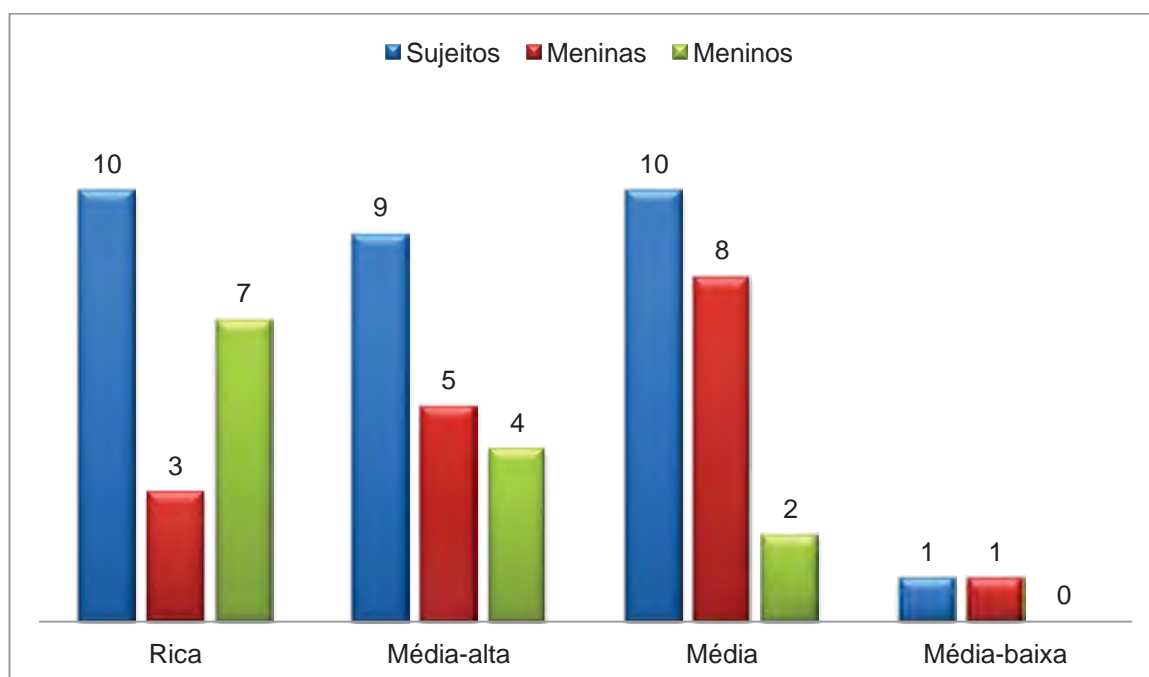
Quanto ao local, alguns sujeitos citaram a cidade em que moram (Pirassununga): S9F14, S14F14 e S7M15. A maioria indicou a cidade de São Paulo: S1F14, S3F14, S10F15, S15F15, S1M15, S5M14 e S11M14. A cidade do Rio de Janeiro foi bem citada: S2F14, S7F14, S13F15, S3M14 e S9M15. Heterônimos que moram no exterior: S4F14, S11F14, S2M14, S4M14, S6M15, S10M15 e S13M14. Indicações de diferentes lugares, no Brasil: S5F15, S6F15, S8F14 e S12F14. Alguns sujeitos não indicaram onde reside o heterônimo: S16F14, S17F14, S8M15 e S12M14. Assim, perante os dados de que a maior parte indicou grandes cidades brasileiras (São Paulo e Rio de Janeiro) e locais no exterior, supomos que seja por conta de uma influência em termos estruturais e econômicos, tendo em vista que é de conhecimento da população brasileira, em geral, que os grandes centros são bem movimentados, atraindo assim, a atenção de pessoas que desejam ascensão profissional, por exemplo. Em seus estudos, La Taille (2006) obteve dados de que o jovem considera como muito importante para a sua vida, ter emprego. Talvez este possa ser um atrativo de grandes cidades, com desenvoltura econômica. Ou também, o apego aos valores não-morais (TOGNETTA; VINHA, 2009), os quais denotam prestígio, fama, dinheiro, popularidade entre outros. Além disso, qualquer celebridade, exposta a todo o momento (BAUMAN, 2009), mora nos grandes centros e assim, estes são constantemente citados.

Gráfico 4.6 – Ficha 1: residência do heterônimo.



Quanto à condição social e financeira, houve a classificação de rica: S4F14, S8F14, S11F14, S4M14, S6M15, S8M15, S9M15, S10M15, S11M14 e S12M14. Classe média: S2F14, S3F14, S5F15, S7F14, S10F15, S14F14, S15F15, S16F14, S1M15 e S2M14. Classe média alta: S1F14, S6F15, S12F14, S13F15, S17F14, S3M14, S5M14, S7M15 e S13M14. E por fim, classe média baixa: S9F14. Como se observa, os sujeitos elegeram heterônimos que apresentam uma condição social muito boa (rica) ou relativamente boa (média-alta; média). Retomando a questão da escolha das profissões, infere-se que independentemente da opção, vive-se de forma satisfatória. La Taille (1996) aponta que, nos dias atuais, o critério para a escolha da profissão alia-se ao dinheiro e também, ao grau de notabilidade de tal carreira. Apesar de S9F14 apontar sua condição como média-baixa, a sua profissão é militar e assim, inferimos que a questão do prestígio social foi maior que a do dinheiro, como explicita La Taille.

Gráfico 4.7 – Ficha 1: condição social do heterônimo.

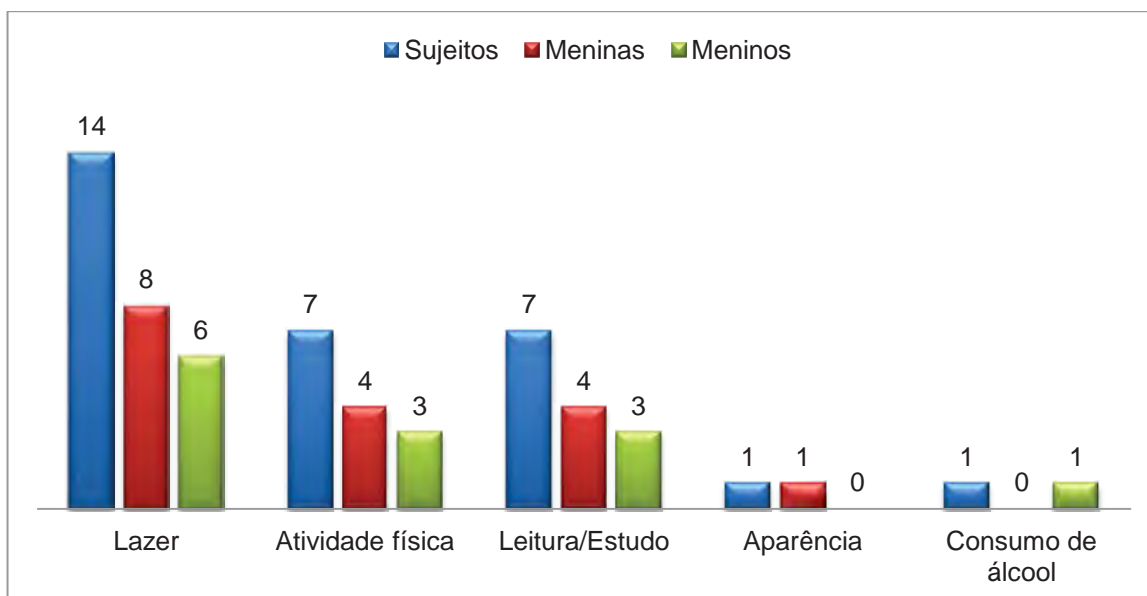


Inferimos, perante os dados, que o fator de ter dinheiro, ou seja, uma condição social altamente prestigiada, aparece como um valor primordial nos dias atuais. Diante da indagação sobre quem sofre maior preconceito na sociedade brasileira, La Taille (2006) coletou dados que ressaltam a questão dos negros e também, pessoas pobres. Diante de tal abordagem, inferimos que os adolescentes deste nosso estudo não desejam ser pobres, ainda que sejam pessoas justas, tendo

em vista as dificuldades do cotidiano e o preconceito que a classe social demanda, em certos âmbitos interpessoais. Além disso, na sociedade moderna, existe a prevalência e uma busca obsessiva ao ter, apropriar-se de bens. Esta prática requer condições financeiras adequadas ao referido padrão de consumo. Bauman (2009) ressalta que a sociedade de consumo causa uma exacerbada insatisfação nas pessoas e estas, vão à busca de querer sempre mais, porém, nunca alcançam a verdadeira satisfação almejada. Essa questão de preocupar-se com uma satisfação pessoal, ligada somente aos bens materiais de consumo, explicita a heteronomia (PIAGET, 1994), assim como, modificações na qualidade das relações interpessoais, nas quais uma pessoa pode até enxergar o outro na relação, todavia, suas atitudes podem denotar que outra pessoa é um mecanismo para sua satisfação pessoal, ou seja, é preciso atingir certos objetivos, sem preocupação com os outros indivíduos. Essa caracterização retoma o estágio *Orientação instrumental relativista* de Kohlberg (1989), no nível *Pré-Convencional*.

Quanto aos hábitos, alguns indicaram práticas ligadas à leitura e/ou estudo: S1F14, S6F15, S10F15, S17F14, S5M14, S12M14 e S13M14. Outros, ainda, registraram que o heterônimo tem como hábito a prática de atividades físicas, como esportes e/ou exercícios, academia de ginástica e caminhada: S2F14, S4F14, S11F14, S15F15, S3M14, S6M15 e S7M15. Alguns sujeitos explicitaram que o heterônimo apresenta hábitos associados ao lazer, envolvendo diversão, brincadeira, momentos prazerosos com a família ou amigos. Assim, tem heterônimo que gosta de trabalhar e namorar (S3F14), navegar na internet/divertir-se (S12F14 e S13F15), ouvir música (S14F14 e S16F14), cantar (S8F14), apreciar a foto do pai antes dormir (S5F15), escrever em diário (S9F14), passear com o cão (S2M14), comer em restaurante japonês (S4M14), jogar vídeo game (S8M15), ter um período de lazer com a família (S9M15), brincar com colegas (S10M15) e sair para aproveitar a vida (S11M14). Ocorreu registro de um heterônimo que o hábito é apresentar-se “*sempre sorrindo, bonita e feliz*” (S7F14), ou seja, ligado à aparência e estética, ressaltando a questão da beleza como valor (TOGNETTA; VINHA, 2009). E por fim, houve registro de heterônimo que tem como hábito tomar bebida alcoólica (S1M15). Sobre este, supomos que o ato de consumir bebidas alcoólicas, registrado como hábito, foi porque tal prática pode, geralmente, iniciar-se dentro da própria casa, sob aceitação dos familiares, fazendo do consumo de álcool um aliado de prazeres, como relaxamento após o trabalho, por exemplo (LEPRE; MARTINS, 2009).

Gráfico 4.8 – Ficha 1: hábitos do heterônimo.



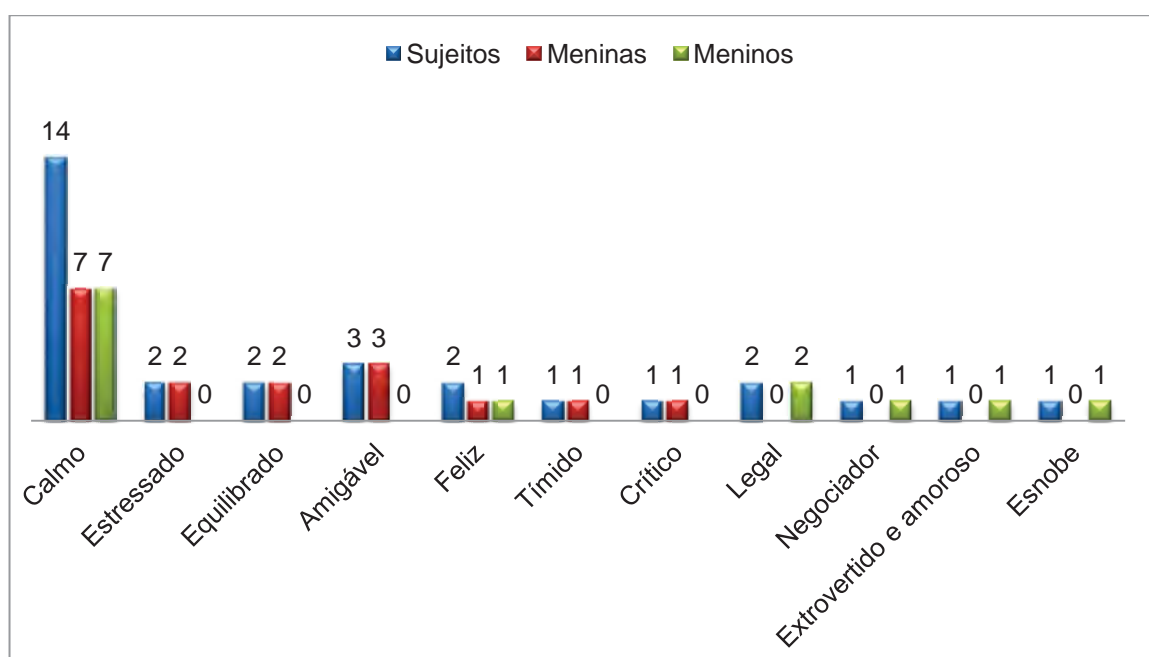
Os hábitos que envolvem lazer foram, em maior número, a opção dos sujeitos. Ressaltando que apenas dois sujeitos explicitaram, claramente, o envolvimento de outras pessoas nessa atividade de lazer (S9M15 e S10M15). Sobre isso, infere-se que há certo prazer na relação com o outro; ou seja, o outro é lembrado e faz parte, também, do momento de diversão. Esse reconhecimento do outro retoma o nível *Convencional* de Kohlberg (1989). Em segundo lugar, houve empate entre leitura/estudo e atividades físicas do heterônimo. Desse modo os hábitos edificaram, de maneira global, ações prazerosas ao sujeito.

Em relação ao temperamento, os heterônimos foram denominados como: estressado (S1F14 e S5F15), equilibrado (S2F14 e S4F14), calmo (S3F14, S6F15, S7F14, S8F14, S13F15, S15F15, S17F14, S4M14, S5M14, S6M15, S10M15, S11M14, S12M14 e S13M14), amigável (S9F14, S12F14 e S14F14), feliz (S10F15 e S2M14), tímido (S11F14), crítico (S16F14), “legal” (S1M15 e S7M15), bom negociador (S3M14), extrovertido e amoroso (S9M15) e por fim, houve registro de um heterônimo que gosta de esnoabar outras pessoas (S8M15).

Os dados salientam, em maior parte, a denominação de “calmo” ao heterônimo. Pesquisa de La Taille (2006) apresenta dado de certo pessimismo, do jovem, em relação à paz na sociedade. La Taille também encontrou que, segundo os sujeitos, no mundo de hoje, os conflitos são resolvidos muito mais pela agressão que pelo diálogo. Sob essa perspectiva, infere-se o motivo de os sujeitos delinearem

o heterônimo com um temperamento calmo. Supõe-se que o critério norteador foi o contrário do que é visto no mundo atual, ou seja, muitos conflitos não são resolvidos de maneira adequada, ocorrendo agressões e por sua vez, consequências desastrosas e injustas. Diante disso, é possível que o sujeito tenha hipotetizado o oposto de violência, que seria, na visão dele, a calma. Assim, a calma seria um adjetivo com conotação de equilíbrio, discernimento. Sobre conflitos, Piaget (1994) delinea que existe em toda relação interpessoal e será a qualidade de tal relacionamento, que tenderá a promover o desenvolvimento moral da pessoa. Um temperamento calmo pode trazer, implicitamente, uma preocupação com o outro ou ainda, com o que o outro pensa de mim, como acontece nos estágios do nível *Convencional* (KOHLBERG, 1989).

Gráfico 4.9 – Ficha 1: temperamento do heterônimo.

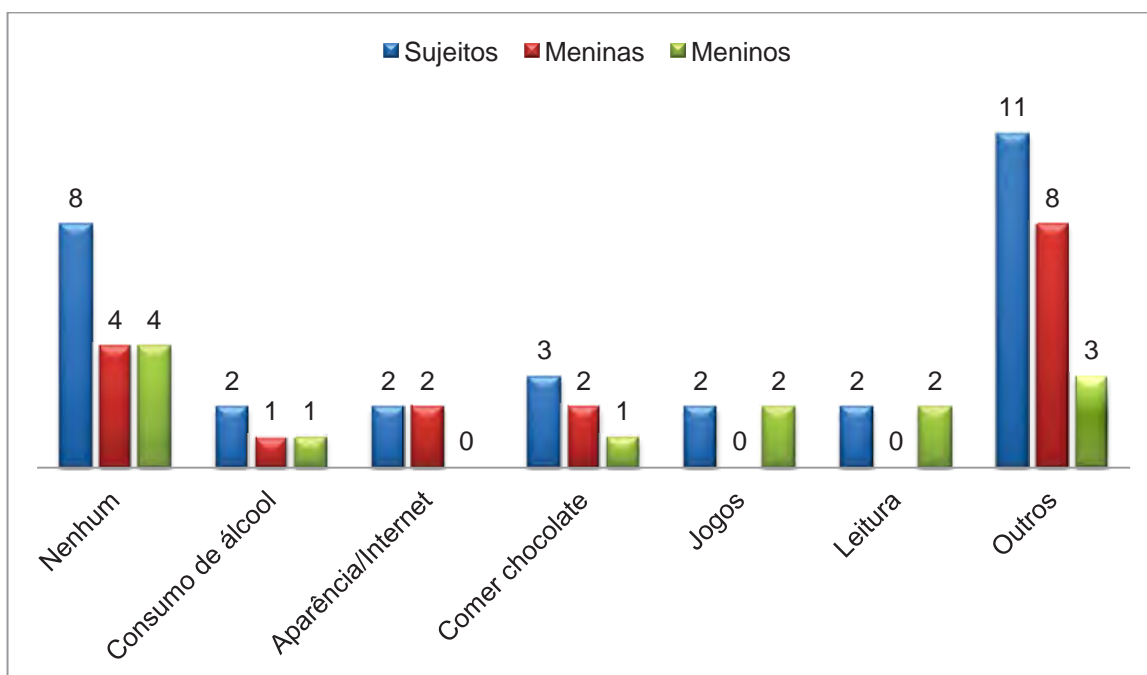


Sobre vícios, alguns sujeitos registraram que o heterônimo não apresenta nenhum tipo de vício (S2F14, S3F14, S9F14, S11F14, S3M14, S10M15, S12M14 e S13M14). Outros heterônimos apresentaram algum vício: consumir bebida alcoólica (S1F14 e S11M14), ouvir música (S4F14), roer unha (S5F15), fazer compras (S6F15), preocupação com a aparência e navegar na internet (S7F14 e S16F14), mexer no cabelo (S8F14), passear (S10F15), comer chocolate (S12F14, S15F15 e S9M15), ver filmes de terror (S13F15), ligar a televisão quando chega em casa (S14F14), ser preocupado com a limpeza e observador (S17F14), a prática de jogos

como baralho e futebol (S1M15 e S6M15), ler (S2M14 e S5M14), beijar (S4M14), voar (S7M15) e beber refrigerantes (S8M15).

Uma porção significativa de sujeitos delineou que o heterônimo não possui vícios. Supomos que referente a uma boa imagem, o heterônimo edificou certa perfeição, ou seja, não apresenta nenhum tipo de vício, mesmo que mais banal (roer unha, por exemplo). A ausência de vícios pode denotar um perfil um tanto estático socialmente. O consumo de álcool foi apontado por dois sujeitos e sobre tal prática, Lepre e Martins (2009) teceram estudos da influência de bebidas alcoólicas, na vida dos jovens. Para os autores, somente o desenvolvimento da autonomia pode contribuir no ato de fazer escolhas benéficas, obtendo discernimento nos diversos contextos. Um sujeito autônomo não precisa ser vigiado, pois ele ponderará sobre os princípios, diante dos diversos atos (PIAGET, 1994).

Gráfico 4.10 – Ficha 1: vícios do heterônimo.

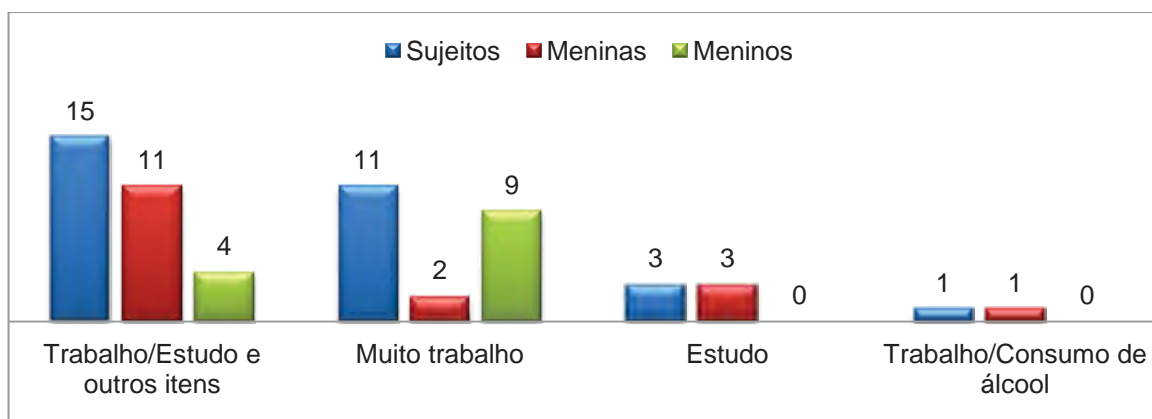


Quanto à rotina, os heterônimos apresentam um cotidiano que mescla trabalho e estudo, aliados a outros itens como diversão, atividades físicas e prazerosas (S2F14, S3F14, S4F14, S8F14, S9F14, S10F15, S11F14, S12F14, S13F15, S14F14, S15F15, S4M14, S5M14, S8M15 e S11M14). À associação entre trabalho e estudo, inferimos que se trata de importância a uma constante atualização, que se torna um requisito de um mundo globalizado. La Taille (2006),

em pesquisa sobre os valores dos jovens em São Paulo, observou que a maioria dos sujeitos de pesquisa (alunos) atribui importância à escola, pois é nela que conhecem questões ligadas aos problemas sociais e às resoluções ou amenizações dos mesmos, assim, é um ambiente o qual proporciona um desenvolvimento social e pessoal. Diante desses estudos e dos dados aqui presentes, supostamente acreditamos que os sujeitos evidenciaram, por meio do heterônimo, a relevância de trabalho e estudo.

Outros apresentaram uma rotina com muito trabalho (S5F15, S17F14, S1M15, S2M14, S3M14, S6M15, S7M15, S9M15, S10M15, S12M14 e S13M14). Relevante enfatizar que os meninos, em maior parte, criaram um heterônimo que trabalha muito, ao passo que as meninas preferem associar trabalho e estudo ao mesmo tempo. Inferimos que os meninos primaram pelo trabalho, como meio de ressaltar a força física, a virilidade. Isso pode ocorrer devido ao estereótipo social de que o homem é o chefe da família. Há, possivelmente, uma preocupação com a imagem transmitida, ou seja, eles preferem ser vistos como trabalhadores ou centro da família. Em outras palavras, retoma o estágio de *Orientação do bom garoto/boa garota, de aprovação social e relações interpessoais* (KOHLBERG, 1989). Outra possível justificativa, seria que os meninos não gostam tanto de estudar como as meninas, no entanto, teríamos que realizar um estudo mais fecundo sobre gênero para comprovarmos.

Gráfico 4.11 – Ficha 1: rotina do heterônimo.



Alguns sujeitos relataram que o heterônimo só estuda (S6F15, S7F14 e S16F14). O S1F14 denotou uma rotina de trabalho e prazer no mesmo, pois tem a oportunidade de ajudar as pessoas e acrescentou bebida alcoólica no seu cotidiano.

Novamente, aparece a citação de bebida. Segundo Lepre e Martins (2009) essa dependência faz parte da rotina de muitos jovens brasileiros.

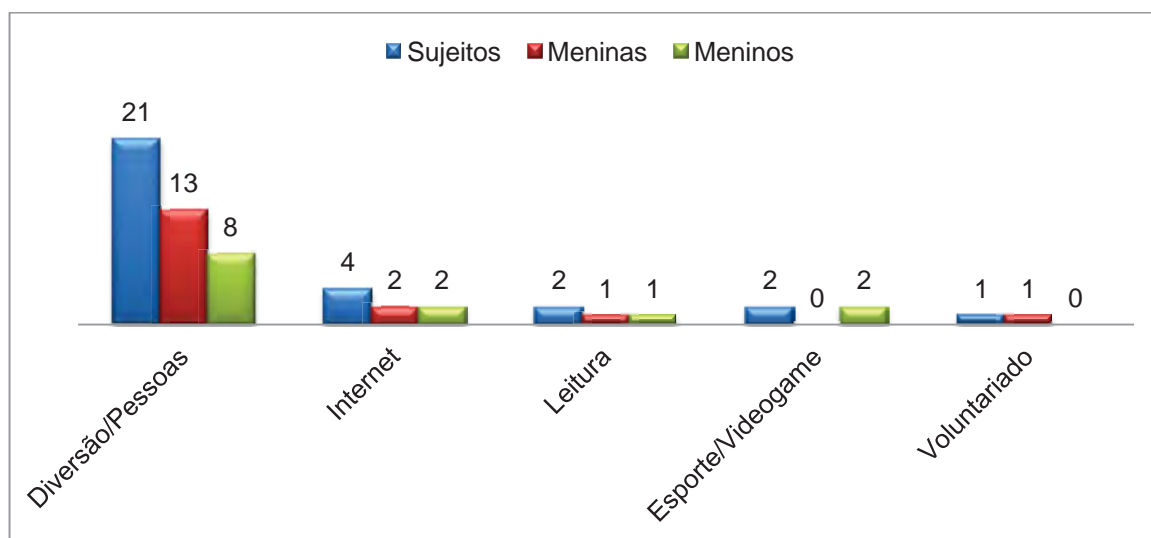
Nas horas vagas, o heterônimo gosta de sair ou conversar com outras pessoas, associando também, outros itens que o diverte: assistir à televisão, ficar no computador e sair com amiga (S1F14); namorar e passear com amigos (S3F14, S10F15, S13F15, S16F14, S1M15, S3M14 e S13M14); conversar e sair com os amigos (S4F14); ler e sair para festas com amigas (S6F15); assistir televisão, comer chocolate e namorar (S8F14); visitar parentes e sair com amigos (S9F14); ler, ouvir música e visitar a sogra (S11F14); ler revistas, escutar músicas, dormir, divertir-se, fazer novas amizades, comprar muitas roupas, cuidar-se (S12F14); sair com marido, amigos e assistir à televisão (S14F14); malhar, comer fora e visitar parentes (S15F15); demonstrar aos filhos a profissão (S7M15); assistir filmes com os filhos (S9M14); sair com a família (S10M15); assistir filmes e paquerar (S11M14); viajar e visitar amigos (S12M14).

Outros não registraram diversão envolvendo outras pessoas, somente práticas individuais: ler e escrever obras (S17F14 e S5M14); praticar esporte, jogar videogame e dormir (S6M15 e S8M15). Alguns especificaram que acessam a internet (S5F15, S7F14, S2M14 e S4M14). Um heterônimo tem agregado à sua rotina, fazer trabalho voluntário com os colegas da faculdade (S2F14). Este dado pode ser interpretado de duas formas: com uma tendência aos valores morais, em que o sujeito pensa no outro e em seu bem-estar (TOGNETTA; LA TAILLE, 2008) ou o ato de realizar um trabalho voluntário pode reforçar uma situação de heteronomia (PIAGET, 1994), na qual o indivíduo quer ser apreciado pelo olhar alheio, ou seja, pratica um ato de caridade/bondade, para ser reconhecido socialmente e apreciado. Esta satisfação, diante de olhares de outras pessoas, é característica marcante do terceiro estágio de Kohlberg (1989): *Orientação do bom garoto/boa garota, de aprovação social e relações interpessoais*.

Sobre os dados, inferimos que a maior parte expõe que as horas vagas do heterônimo evidenciem um momento de entretenimento. E este, acontece envolvendo outras pessoas: amigos, por exemplo. A diversão alia-se, nesse sentido, ao contato com o outro, por meio de conversas e brincadeiras. Dessa forma, supomos que os sujeitos enxergam o outro, pelo menos no sentido de atribuir diversão à presença dos mesmos, no entanto, pode ser que um lazer em grupo seja fruto de mera satisfação pessoal, apontando certo conforto em não estar sozinho.

Sob essa lógica, retoma-se o segundo estágio de Kohlberg (1989): *Orientação instrumental relativista*. Neste, a presença do outro pode representar um simples meio de se conseguir algo. Ou seja, a diversão com outras pessoas (conversas e passeios, por exemplo) pode versar sobre um medo específico de isolamento do indivíduo. Como já apontado anteriormente, La Taille (2006) encontrou dados relevantes e em grande número, nos quais os jovens enfocavam que a pior coisa da vida é ser sozinho.

Gráfico 4.12 – Ficha 1: lazer do heterônimo.



Quanto ao item qualidades do heterônimo, alguns sujeitos explicitaram qualidades que envolvem, de alguma forma, os valores morais ou a relação com o outro: “divertida, amiga verdadeira e leal” (S1F14); “bom caráter” (S2F14); “companheira, amorosa” (S5F15); “legal, sincera, verdadeira, etc.” (S7F14); “ótima para ser ‘dona de casa’ e pronta para ser mãe” (S9F14); “sincera” (S10F15); “feliz, amiga, compreensiva” (S11F14); “é amiga, gosta de ajudar, inteligente, carinhosa, fé, bonita” (S12F14); “sincera e gentil” (S13F15); “humilde” (S14F14); “ajuda as pessoas” (S15F15); “inteligente, grande maturidade, honesta” (S16F14); “bom relacionamento com as pessoas” (S1M15); “amigo e adora ajudar as pessoas necessitadas” (S3M14); “sinceridade” (S5M14); “amoroso e calmo” (S9M15). Ao redigir sobre as qualidades do heterônimo, os sujeitos apresentaram características estereotipadas (TOGNETTA; LA TAILLE, 2008). Tal denominação foi aplicada por apresentar clichês sociais como “pronta para ser mãe” (S9F14), por exemplo, e também, a forte tendência em redigir sobre valores morais, mas de maneira

estereotipada, muito corrente no cotidiano e que não traz, verdadeiramente, a implicação das virtudes morais. Trata-se, supostamente, na reprodução de palavras muito frequentes no cotidiano social e não, da atribuição legítima da “sinceridade”, conforme citações.

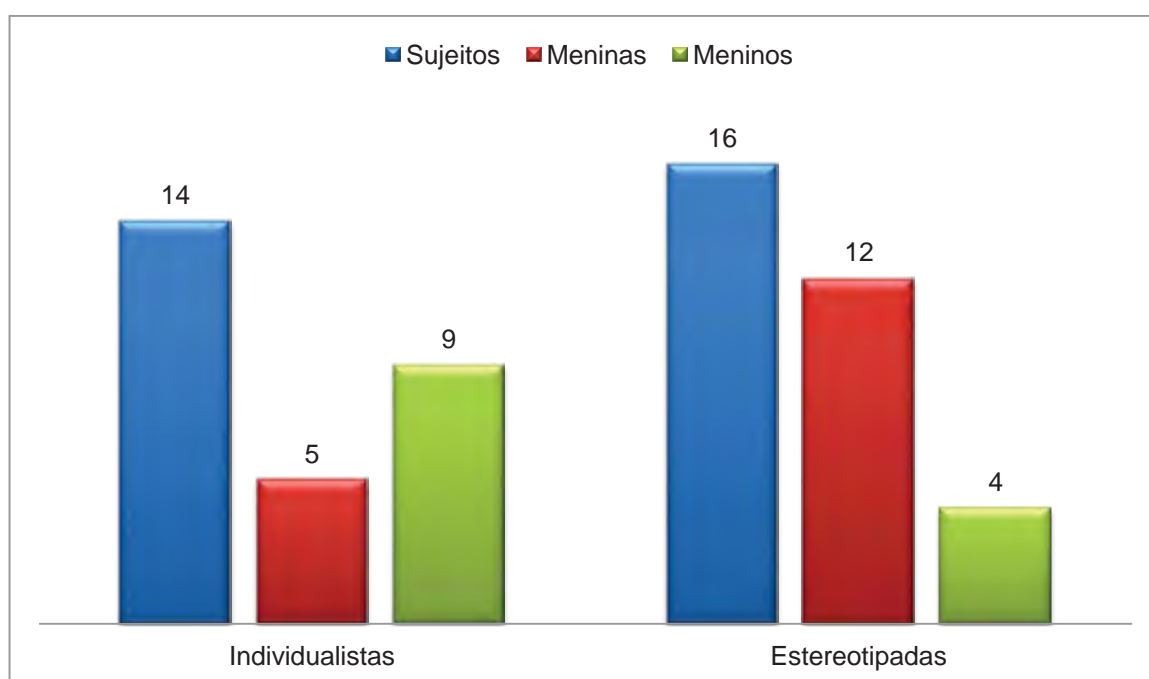
La Taille (2009) delineou um *ranking* das virtudes valorizadas pelos jovens, no qual os dados apontaram para três virtudes mais frequentes: humildade, justiça e fidelidade. Inferimos que as características são heterônomas (PIAGET, 1994), tendo em vista que há um reconhecimento do outro, todavia, ainda é pautado em reprodução de estereótipos sociais. Assim, pode haver um interesse diante do ato de relacionar-se com o outro, como acontece no nível *Pré-Convencional* de Kohlberg (1989) ou ainda, querer sobressair-se, apontando como uma pessoa politicamente correta, usando delineações um tanto inquestionáveis: “*gosta de ajudar*” (S12F14); “*honesto*” (S16F14), remetendo à moralidade do *bom garoto/boa garota* (KOHLBERG, 1989).

Ao comparar a relevância de cinco virtudes morais, diante da convivência social, La Taille (2006) analisou que mais da metade dos sujeitos participantes classificaram a honestidade como de maior importância e em segundo lugar, a humildade. As virtudes que tiveram os menores apontamentos foram, respectivamente, a lealdade, a generosidade e a coragem. Assim, La Taille (2006) hipotetiza que tanto honestidade como humildade foram apontadas, no entanto, o jovem de hoje deseja obter tais valores morais no outro, como uma espécie de enfrentamento às questões de fama e de glória, tão disseminadas na atualidade. Nessa ótica, se o outro for uma pessoa humilde, talvez seja menos ameaçadora, tendo em vistas que os participantes do estudo de La Taille (2006) denotaram, em outros dados, terem mais adversários que amigos no cotidiano.

Outros, ainda, delinearão como qualidade ser “*bonita e inteligente*” (S3F14); “*voz maravilhosa e é alegre*” (S4F14); “*gosta de tudo em ordem*” (S6F15); “*boas, legal*” (S8F14); “*inteligente e gentil*” (S17F14); “*formal com os amigos*” (S2M14); “*bonito, sarado, inteligente, esperto, habilidoso, vaidoso*” (S4M14); “*forte, bonito e sarado*” (S6M15); “*bonito, boa pessoa*” (S7M15); “*inteligente*” (S8M15); “*famoso*” (S10M15); “*legal, inteligente e muito esperto*” (S11M14); “*bonito, alto, forte e sou muito carinhoso*” (S12M14); “*cozinhar bem, melhor do time*” (S13M14). As respostas desses sujeitos apresentaram características individualistas. Isso ocorreu, pelo fato da estruturação do heterônimo ater-se à beleza, ou seja, à aparência

estética e às qualidades individuais, como ser inteligente, esperto, por exemplo. Desse modo, as qualidades não envolveram ou não tangenciaram um relacionamento com o outro, por isso denominamos este grupo com características individualistas (TOGNETTA; LA TAILLE, 2008). O ato de denominar suas qualidades como *“bonito, sarado, inteligente, esperto, habilidoso, vaidoso”* (S4M14), implica em ressaltar seus atributos pessoais, pensando dessa maneira, somente em si. Há marcas de egocentrismo (PIAGET, 1994), pois o indivíduo só pensa em si próprio, não enxergando qualidades no ambiente de relacionamento interpessoal.

Gráfico 4.13 – Ficha 1: qualidades do heterônimo.

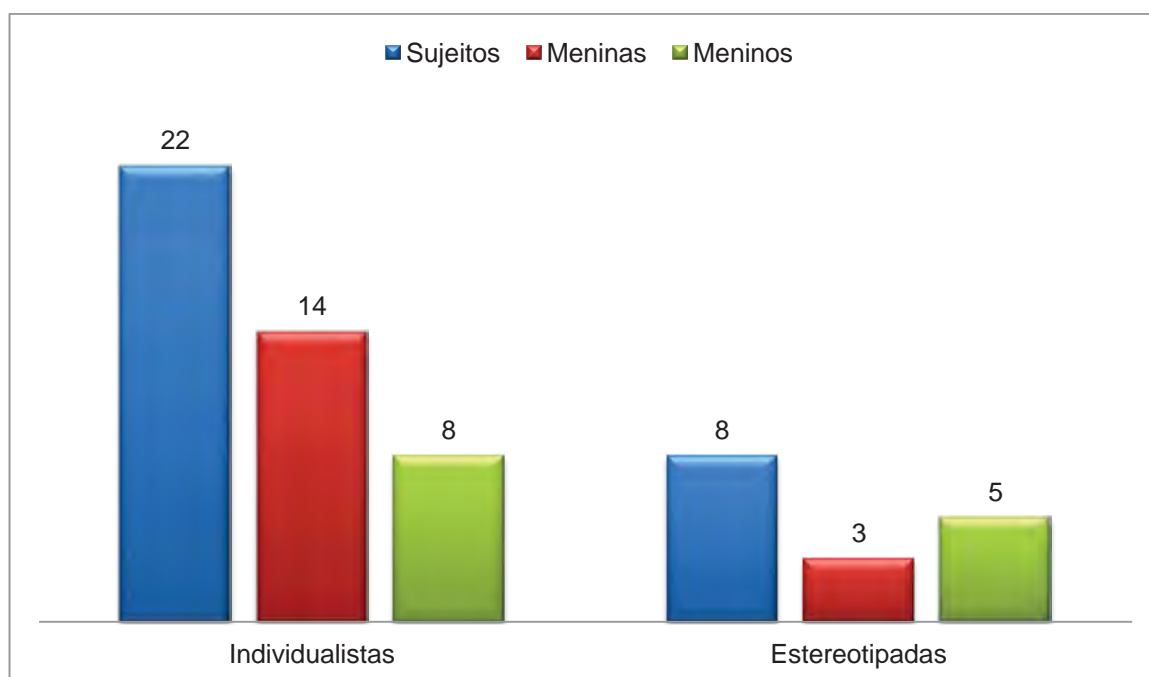


Em relação aos defeitos do heterônimo, as respostas, em sua maior parte, denotaram características individualistas (TOGNETTA; LA TAILLE, 2008), as quais não houve uma explicitação direta em relação ao outro, em termos de preocupação. Como *“cabeça dura, quer sempre ter mais do que precisa”* (S1F14); *“aborrece fácil e não vai ao médico com frequência”* (S2F14); *“desastrada e brincalhona”* (S3F14); *“fala demais”* (S4F14 e S8F14); *“perfeição em tudo”* (S6F15, S9F14 e S13F15); *“tímida”* (S10F15); *“perfeccionista e ciumenta”* (S11F14); *“tudo bem feito e sempre na hora”* (S14F14); *“sai demais”* (S15F15); *“gostar de discutir”* (S16F14); *“muito higiênico”* (S17F14); *“anti-social”* (S4M14); *“dedos dos pés largos”*

(S6M15); “*muito rígido*” (S7M15); “*inteligente*” (S8M15); “*descontrolado*” (S9M15); “*brigar*” (S10M15); “*usar óculos*” (S11M14); “*roncar*” (S13M14).

Ainda sobre os defeitos, alguns apontaram os mesmos envolvendo o outro, porém de maneira estereotipada (TOGNETTA; LA TAILLE, 2008): “*perseguir quem ama*” (S5F15); “*preocupar-me com os outros mais que comigo mesma*” (S7F14); “*impaciente, nervosa, ansiosa e sincera*” (S12F14); “*bondoso demais*” (S1M15); “*traz problemas do emprego para casa*” (S2M14); “*às vezes, exalta-se com a namorada*” (S3M14); “*sinceridade*” (S5M14); “*mandar nas pessoas*” (S12M14).

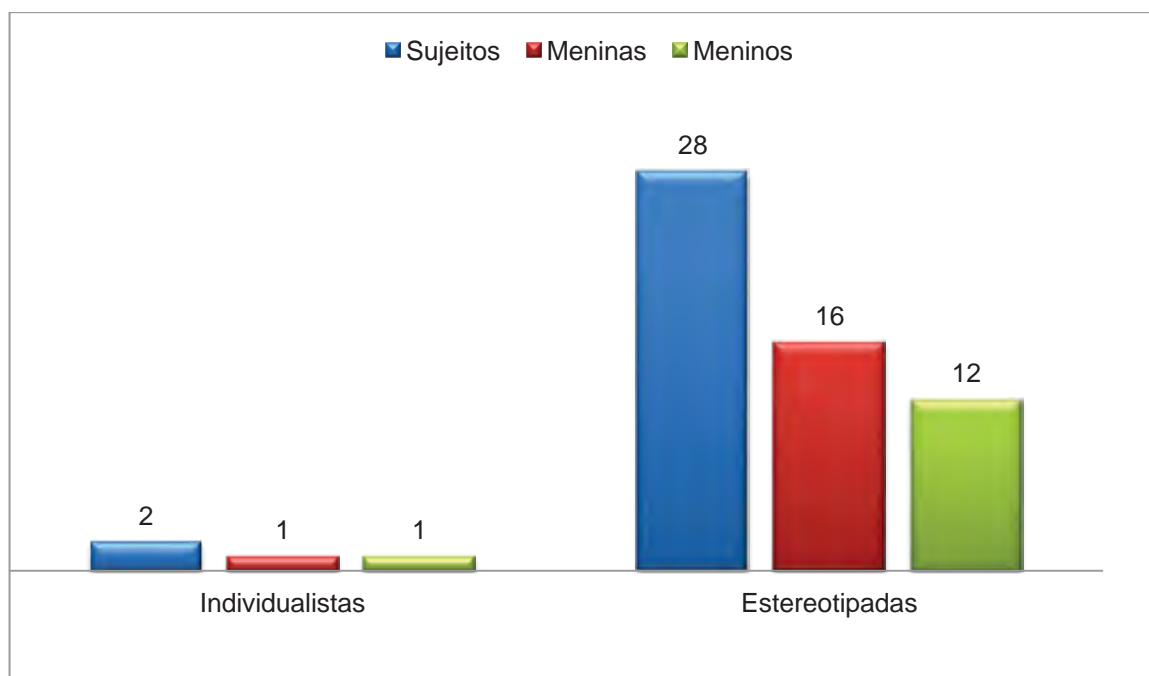
Gráfico 4.14 – Ficha 1: defeitos do heterônimo.



Sobre as frases, que costuma dizer, foram elaboradas diante de prescrições de bem-estar, presentes no cotidiano das pessoas, sendo assim, estereótipos (TOGNETTA; LA TAILLE, 2008); outras, são frases reproduzidas do senso comum e por vezes, chegam até possuir conotação grosseira e/ou ofensiva em relação ao outro. Em suma, de uma forma ou de outra, tais frases são constantemente pronunciadas no cotidiano, todavia, nem sempre há uma reflexão ou ação coerente com o que é dito. São elas: “*A vida é muito curta!*” (S1F14); “*Nunca desista dos seus sonhos, mesmo que muitas pessoas dizem ser impossível!*” (S2F14); “*Amo tudo, pois vivo para ele, somente ele que me entende todo dia, ele é Jesus Cristo*” (S3F14); “*Falem bem, falem mal, mas falem de mim. Eu não sou Deus*”

para agradar a todos” (S4F14); “Se um dia você se importar comigo, me procure!!!” (S5F15); “Falamos muito de mim, mas não vou pela cabeça de ninguém, faço o que acho certo para minha vida” (S6F15); “Um dia vou conseguir” (S7F14); “O que é mais fácil, necessariamente não é o caminho correto” (S9F14); “Nunca desista” (S10F15); “Hoje é o primeiro dia do resto de nossas vidas” (S11F14); “Só quem sonha, consegue alcançar” (S12F14); “Tudo o que vai... vem!” (S13F15); “Goste de mim, bom! Não gosta, só lamento” (S14F14); “Você não foi o meu primeiro amor, mas foi o que me marcou mais!” (S15F15); “A vida é feita de escolhas, basta escolher a correta para se viver bem” (S16F14); “Há sempre uma luz no fim do túnel” (S17F14); “Curte cada minuto da sua vida, como se fosse o último” (S1M15); “Que delícia!!!” (S2M14); “Quem não fala, nunca terá motivo de ser falado” (S3M14); “A vida é bela, [...]” (S4M14); “A vida é a nossa melhor amiga e também, nossa pior inimiga; aprenda o que ela ensina” (S5M14); “Todos caem, só os fortes se levantam” (S7M15); “E daí! Perguntei?” (S8M15); “Nunca fique para trás” (S9M15); “Somos nós [...], Real Madri!” (S10M15); “Nerd não sou, só quebro um galho” (S11M14); “Eu sou o cara” (S12M14); “Você está com pressa? Eu não estou!” (S13M14).

Gráfico 4.15 – Ficha 1: frase do heterônimo.



Como apresentado, outras frases podem exprimir um desejo bem restrito ao plano pessoal: “Eu amo meu marido” (S8F14); “Eu quero ser o melhor jogador de futebol do mundo” (S6M15). Inferimos que estas duas últimas apresentam

características, marcadamente, individuais. Diferentemente das outras, não estão reproduzindo frases amplamente divulgadas e/ou pronunciadas no cotidiano, ou seja, denotando estereótipos. Sendo assim, foram categorizadas como individualistas (TOGNETTA; LA TAILLE, 2008).

Os planos para o futuro ora envolve o outro e ora, não. Alguns apresentaram um heterônimo com características estereotipadas, ao denotar expectativas que são clichês sociais, explicitando preocupação com questões de âmbito coletivo, como o problema da violência, por exemplo (TOGNETTA; LA TAILLE, 2008). Assim, diante da abordagem, responderam: *“Espera sempre conseguir o que almeja, sem prejudicar as outras pessoas”* (S1F14); *“Ser uma boa pessoa, ter minha família, meu trabalho e um bom caráter de ajudar as pessoas”* (S2F14); *“Ser mais importante para as pessoas”* (S3F14); *“Espero ser uma pessoa boa, humilde [...], ser administradora de empresa e ter minha família”* (S7F14); *“Paz e alegria, sem drogas sem violência”* (S8F14); *“Uma vida melhor para todos e muita paz”* (S11F14); *“O mundo sem violência, com mais amor e paz”* (S12F14); *“Um mundo melhor”* (S17F14); *“Ser um homem generoso com as pessoas”* (S11M14).

Com características individualistas (TOGNETTA; LA TAILLE, 2008), referentes ao “eu” ou à família, sem apontar pessoas da sociedade em geral: *“Ter um bom emprego, uma boa casa e família”* (S4F14); *“Que o tempo se encarregue de fazer meu pai perceber o quanto eu o amo”* (S5F15); *“Espero me formar em medicina, ser uma ótima profissional, quero me casar e ter meus filhos”* (S6F15); *“Ser uma pessoa de respeito onde quer que esteja / vá”* (S9F14); *“Formar-se, casar com quem ama, ter sua própria casa e ter filhos”* (S10F15); *“Que eu seja uma bióloga conhecida por todos”* (S13F15); *“Ter dois filhos com meu marido”* (S14F14); *“Surpresas, paixões e muita balada”* (S15F15); *“Que tenha uma profissão que lhe agrade, tenha dois filhos e um marido que saiba corresponder seu amor”* (S16F14); *“Casar e ter filhos”* (S1M15); *“Estudar para fazer doutorado e evoluir no mercado de trabalho”* (S2M14); *“Minha loja crescer e vender cada vez mais”* (S3M14); *“Ganhar o sétimo troféu de melhor jogador do mundo e namorar com Julie”* (S4M14); *“Ser uma ótima escritora”* (S5M14); *“Que eu ajude muito a minha família, ter um bom dinheiro para ajudar meu filho”* (S6M15); *“Coisas boas para todos de sua família”* (S7M15); *“Ir para o maior cargo de piloto da AFA”* (S8M15); *“Ser reconhecido mundialmente”* (S9M15); *“Antes de me aposentar, fazer 1.000 gols”* (S10M15); *“Ir morar em outro*

país e ter uma empresa maior” (S12M14); “Aposentar na minha profissão (Jogador de Basquete)” (S13M14).

Gráfico 4.16 – Ficha 1: expectativa do heterônimo quanto ao futuro.



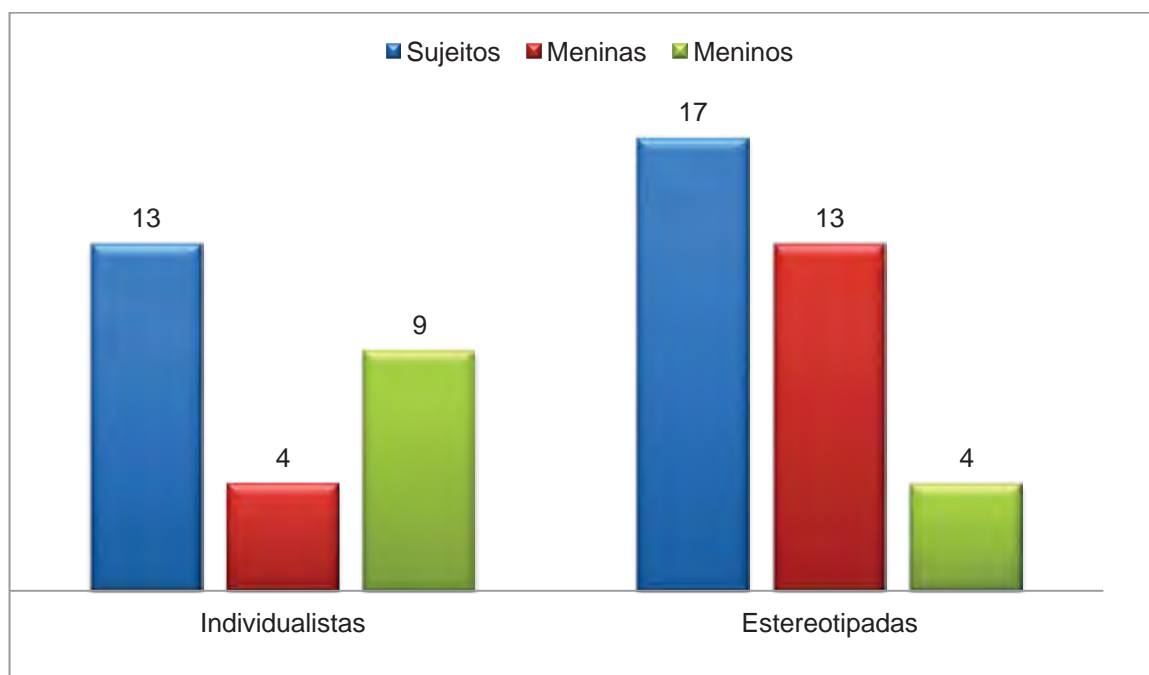
Interessante ressaltar que tanto nas respostas que envolvem características individualistas quanto nas estereotipadas, há presença de certo otimismo em relação aos planos futuros. La Taille (2006), ao questionar seus sujeitos de pesquisa sobre as chances de realização na vida, encontrou grande otimismo nos dados, pois a maioria acredita em boas oportunidades vindouras.

Sobre admiração perante outras pessoas, alguns sujeitos colocaram, ao heterônimo, que admiram “A sinceridade porque a sinceridade nas pessoas é uma coisa que sempre precisa existir” (S1F14); “O jeito de ser, o jeito de tratar as pessoas com afeto” (S2F14); “O caráter” (S4F14); “O carinho que elas me transmitem” (S5F15); “O caráter, a dignidade que cada uma delas tem” (S6F15); “Humildade, honestidade e sinceridade” (S7F14); “O jeito de agir e o jeito de ser humilde” (S8F14); “Se a pessoa for sincera e educada” (S9F14); “A sinceridade, alegria e força de vontade” (S10F15); “A sinceridade” (S11F14); “A sinceridade, companheirismo” (S12F14); “Sinceridade e bondade” (S13F15); “A sinceridade e o jeito humilde de ser” (S15F15); “A honestidade dos brasileiros” (S7M15); “Sinceridade, simpatia, beleza” (S8M15); “Respeito” (S10M15); “A sinceridade” (S11M14). Esses sujeitos explicitaram estereótipos porque ocorreu, mesmo que de forma tangencial, uma preocupação com o outro e até, em alguns casos, a citação

de valores morais. Dessa forma, como nas pesquisas de Tognetta e La Taille (2008), as características denotaram marcas estereotipadas.

Já outros edificaram que admiram, nas pessoas, “O olhar” (S3F14); “A educação” (S14F14); “A beleza e a forma como pensa” (S16F14); “Jeito diferente” (S17F14); “O jeito de ser delas” (S1M15); “Os olhos” (S2M14); “Em algumas, muita frieza. Como consegue matar uma pessoa? Tem que ser fria” (S3M14); “A inteligência e a educação delas” (S4M14); “O jeito de ser, com os hábitos mais diversificados” (S5M14); “Os olhos, a boca” (S6M15); “A beleza das mulheres e a auto-estima dos homens” (S9M15); “A beleza das pessoas brasileiras” (S12M14); “O jeito de ser, a beleza e outros” (S13M14). Como não houve apreciação das virtudes morais e sim, algo ligado à aparência de si próprio, tais respostas foram agrupadas como individualistas (TOGNETTA; LA TAILLE, 2008).

Gráfico 4.17 – Ficha 1: o que o heterônimo admira nas outras pessoas.

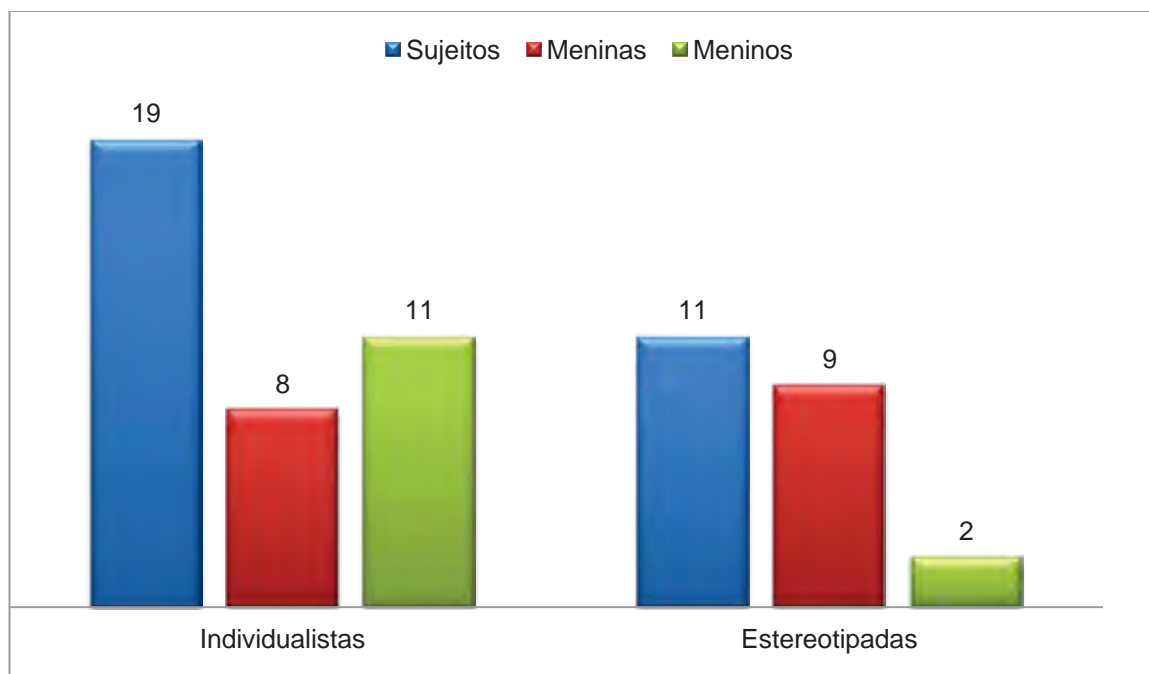


Ainda sobre admiração, mas agora em si mesmo, os sujeitos registraram que o heterônimo admira “O que ela conseguiu conquistar até hoje, sem passar a perna em ninguém” (S1F14); “Bom gosto de ajudar as pessoas que precisam de ajuda” (S2F14); “Otimismo, simplicidade e a sinceridade” (S4F14); “Ser carinhosa com as pessoas que eu amo e não ter vergonha de dizer isso a elas” (S5F15); “Admiro minha vontade de crescer a cada dia mais, esforçar-me para ser alguém

bem melhor” (S6F15); *“Minha preocupação com o próximo e minha humildade”* (S7F14); *“O jeito de dar carinho e amor”* (S8F14); *“Dignidade”* (S10F15); *“Ao cair, encontro forças para levantar e vencer os obstáculos”* (S11F14); *“A minha sinceridade”* (S9M15); *“Respeito”* (S10M15). As características das respostas foram estereotipadas porque reproduziram visões amplamente citadas no cotidiano social.

Outros apontaram características individualistas, admirando assim, em si mesmo *“Olho, corpo, boca, cabelo”* (S3F14); *“O esforço no trabalho”* (S9F14); *“A inteligência, a fé”* (S12F14); *“Dedicação ao trabalho”* (S13F15); *“A educação”* (S14F14); *“Meu olho, cabelo e corpo”* (S15F15); *“A sua confiança, inteligência, a beleza e como é feliz com sua família”* (S16F14); *“A limpeza”* (S17F14); *“A facilidade de fazer amizade”* (S1M15); *“A capacidade de ser o que é hoje”* (S2M14); *“Ter paciência em tudo que faço”* (S3M14); *“Seu nível de esperteza e inteligência”* (S4M14); *“O gosto pela leitura”* (S5M14); *“O corpo bonito”* (S6M15); *“O cabelo, rosto, corpo e dentes”* (S7M15); *“Olhos”* (S8M15); *“O meu jeito de ser”* (S11M14); *“A maneira de compreender as pessoas”* (S12M14); *“A beleza”* (S13M14).

Gráfico 4.18 – Ficha 1: o que o heterônimo admira em si mesmo.



Em relação ao último item da ficha, que consistia em registrar de quem o heterônimo não gosta e a possível explicação, tomamos como referência, novamente, os estudos de Tognetta e La Taille (2008), assim, alguns foram

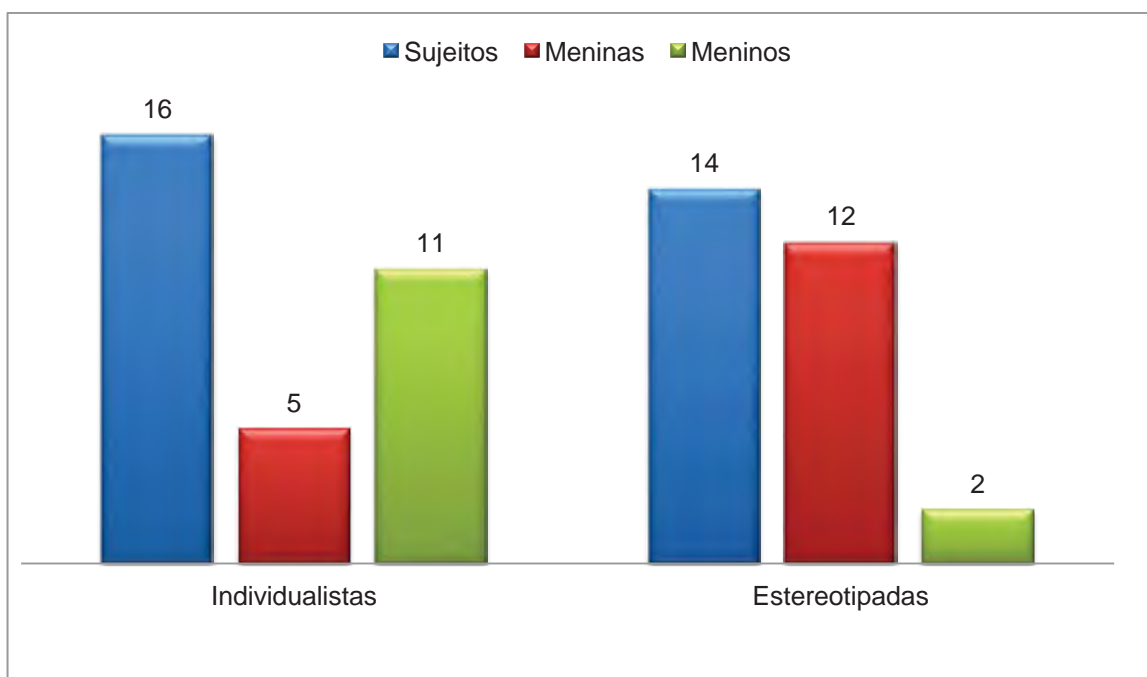
classificados como individualistas, tendo em vista que apontaram um nome especificamente, como se caracterizasse um inimigo ou uma pessoa pela qual não tem afeto. Outros sujeitos, ainda, apontaram mazelas sociais ou identificações mais generalizadas (estereótipos).

As respostas com características individualistas apontaram *“Juliana, porque é a namorada do Rogério e a impede de conquistar o amor dele, que ela tanto deseja”* (S1F14); *“Juliana Paes, porque ela se acha muito ‘metida’ ”* (S3F14); *“De Stefany Brito. Ela é muito mimada”* (S8F14); *“Cristina, porque é uma pessoa falsa, só pensa em si mesma e no dinheiro que tem”* (S10F15); *“Das minhas ‘concorrentes’ de trabalho”* (S13F15); *“Da minha cunhada, porque ela não gosta de mim”* (S1M15); *“Do vizinho que ouve rádio o dia todo”* (S2M14); *“Neymar, porque é burro, metido e um ‘cai-cai’ ”* (S4M14); *“De quem não gosta de mim. Porque se a pessoa não gosta de mim, não tem o porquê de gostar dela”* (S5M14); *“O presidente do meu time de futebol. Porque ele é muito mandão”* (S6M15); *“Do mecânico de avião, porque é muito chato”* (S7M15); *“Luan Santana, porque ele faz sucesso”* (S8M15); *“Meu cunhado, pois está sempre em casa”* (S9M15); *“Eu não gosto do Messi, porque ele se acha”* (S10M15); *“Da minha sogra, porque ela implica demais comigo”* (S12M14); *“Do diabo, porque ele afrontou Jesus (Deus)”* (S13M14).

As denotações estereotipadas explicitaram não possuir queixa contra ninguém ou apontaram problemas que atingem a coletividade, generalizando de quem não gosta, como *“O mau exemplo, porque nesse meio tempo essas pessoas poderiam ter consciência e ajudar as outras pessoas”* (S2F14); *“De quem não tem Deus no coração”* (S4F14); *“Amizades falsas. Quando eu mais preciso, não tenho ninguém”* (S5F15); *“Não tenho esse problema de não gostar de ninguém, apesar de várias pessoas na faculdade me olharem de cima a baixo e ficarem me chamando de ‘filhinha de papai’, não sou o que falam, sou quem eu sou, sou quem eu acho que devo ser”* (S6F15); *“Não há pessoas que não gosto. Porque mesmo as pessoas que não gostam de mim, não tenho nada contra, pois sou muito boa”* (S7F14); *“Das pessoas que querem o meu mal. Porque eu não desejo o mal dela (s), e nem de outra (s) pessoa (s)”* (S9F14); *“Não gosto de quem despreza as outras pessoas, por simplesmente ter uma melhor condição de vida”* (S11F14); *“De pessoas que julgam as outras, sem conhecê-las”* (S12F14); *“Ninguém. Tento me dar bem com todos. [...]”* (S14F14); *“Pessoas cínicas. Porque eu não sou falsa com ninguém e não desejo que sejam comigo”* (S15F15); *“De pessoas falsas. Porque já teve experiência com*

uma [...] ex-amiga” (S16F14); “Pessoas metidas, são frescas” (S17F14); “Ladrões e estupradores” (S3M14); “Dos amigos que não pensam antes de fazer, porque tudo que fazemos ou vamos fazer, temos que refletir em cima daquele ato, para não nos prejudicar” (S11M14).

Gráfico 4.19 – Ficha 1: de quem o heterônimo não gosta.



Os dados, em sua maioria, denominaram-se com características individualistas e não muito distante, ficaram as características estereotipadas. Ao individualismo, inferimos que o ato de nomear alguém que não gosta, trata-se de apontar preocupações, as quais se referem a interesses marcadamente pessoais. Assim, não se trata de estereótipo por citar outra pessoa, pois a referência a outrem acontece para demonstrar o que de ruim esta pessoa está fazendo, sob uma inferência um tanto egocêntrica (PIAGET, 1994). Estudos realizados por Tognetta e Vinha (2009), com meninos e meninas entre catorze e dezesseis anos, sobre o que causa indignação, revela uma categoria com características de certo individualismo, nas quais os sujeitos demonstram, pelas respostas, a indignação perante ações, consideradas injustas, que os atingem. Ainda no mesmo estudo das autoras citadas, agrupam-se questões com características estereotipadas, pois explanam valores morais que não fazem parte do sujeito em si, mas sim, trata-se de uma reprodução do que o seu contexto social valoriza (TOGNETTA; VINHA, 2009). La Taille (2006)

investigou como os jovens e adolescentes consideravam as questões ligadas à harmonia social. Dessa forma, os sujeitos tiveram que julgar a proporção de amigos e de adversários na atualidade. Os dados da pesquisa de La Taille apontaram certo pessimismo diante da harmonia e paz entre as pessoas.

Os dados que se salientaram na escolha da foto, delinearam que 47% dos sujeitos escolheram foto de uma atriz ou um ator. Em segundo lugar, 20% escolheu foto de modelo. A idade que prevaleceu, com 70% da preferência, foi a faixa entre 18 e 25 anos e com 17%, a idade entre 26 e 29 anos. Já em relação ao estado civil, 40% dos sujeitos designaram seu heterônimo como solteiro e quase em posição muito próxima, 37% estão namorando. Conforme apresentação da ficha 1 (heterônimo criado pelo sujeito de pesquisa), é possível tecer algumas inferências sobre os valores que permearam a construção desse heterônimo. O perfil idealizado, pelo sujeito, personificou, tanto no sexo feminino quanto no masculino, uma pessoa bonita, jovem e relativamente livre, no que concerne às relações amorosas mais sólidas.

Em relação à profissão, os dados foram bem diversificados, apresentando 13% como estudante, 10% sendo militar e 10% jogador de futebol. Inferimos que as profissões delineadas atenderam ao critério de sucesso. Sobre com quem mora, 43% dos heterônimos com os pais e/ou pessoas da família e sozinho, foi 37%. Os dados apontam que alguns preferem companhia a todo tempo, outros preferem residir sozinhos, todavia, para ambos os casos, supomos que há, implicitamente, o desejo de independência, principalmente financeira.

O local de residência atendeu a um requisito de prestígio social. Assim, 23% elegeu a cidade de São Paulo, 23% apontou locais no exterior e 17% indicou Rio de Janeiro. Inferimos que essas localidades transmitem certo destaque no âmbito social, pela estrutura com maior efervescência, principalmente, no campo econômico. Concernente à condição social, os dados revelaram empate entre rica e média (33% cada uma), enquanto que 30% indicaram média-alta. Sobre os hábitos, a categoria prevalecente foi lazer, com 47% de opção para o heterônimo. Em segundo lugar, leitura/estudo com 23% e também, atividade física com 23%. O temperamento eleito, na maioria, foi calmo, com 47% e em segundo plano, ser uma pessoa amigável obteve 10%. Já perante a questão sobre vícios, a maioria dos sujeitos explicitou uma diversidade de itens com 37%, frente aos que redigiram negativa de vício, com 27%. A rotina com trabalho/estudo e outros itens atingiu 50%

dos heterônimos criados e em segundo lugar, uma rotina com muito trabalho, obtendo 37%.

Nas horas vagas, destacou-se que o heterônimo realiza atividades que associam diversão e pessoas, abrangendo 70% das ocorrências. E em segundo lugar, 13% passam as horas vagas na internet. Interessante ressaltar, que em uma era de tecnologia avançada, bem como, de certo individualismo impregnado, grande parte optou por diversão com pessoas próximas. Inferimos a importância do outro, nas relações cotidianas, seja em um relacionamento pautado em respeito mútuo, em uma relação cooperativa ou ainda, fincado em respeito unilateral, diante da coação de uma pessoa mais velha ou autoridade (PIAGET, 1994).

As qualidades foram classificadas de acordo com características estereotipadas (53%) e individualistas (47%). Os defeitos apresentaram características individualistas (73%) e estereotipadas (27%) também. As frases elaboradas foram, em quase totalidade, estereotipadas (93%) e individualistas (7%). Diante da indagação quanto ao futuro, evidenciaram características individualistas (70%) e estereotipadas (30%). O que admira nas outras pessoas, abordaram questões estereotipadas (57%) e individualistas (43%). Enquanto que em si mesmo, ao heterônimo, o sujeito delineou admiração com características de individualismo, abarcando 63% e estereótipos, com 37%. Por fim, ao ser indagado de quem o heterônimo não gosta, salientaram características individualistas (53%) e estereotipadas (47%).

É possível inferir, a partir desses dados, que o modelo atual de perfeição imposto pela sociedade, principalmente em relação ao dinheiro e prestígio social, por meio da mídia e de outras fontes de propagação, interfere na escolha de valores e parâmetros de um novo perfil (heterônimo). E esse modelo da mídia, nem sempre integra um projeto de felicidade pessoal (CORTELLA; LA TAILLE, 2005). É importante destacar que, de modo geral, o perfil do heterônimo idealizado (H1) não denotou uma pessoa simples, honesta, generosa, com poucos bens materiais e que contagia a todos com seu caráter justo, por exemplo. Talvez, isso se deva ao fato de que uma pessoa, sob tais moldes, não ocupa um espaço de prestígio na sociedade e dessa forma, não se trata de um modelo atraente para esses adolescentes, em particular.

Como apontam Tognetta e Vinha (2009), tanto os valores morais – justiça, honestidade, generosidade, dignidade – e valores não-morais – beleza, sucesso,

riqueza, popularidade – podem estar presentes na estruturação da autoestima e autorrespeito de uma pessoa. A elaboração dos heterônimos, pelos sujeitos, apresentou, em comum, a valorização exacerbada dos valores não-morais exemplificados pelas autoras. O referido apego à beleza, ao dinheiro, ao prestígio social entre outros, traz consequências morais ao homem contemporâneo. Não que o homem de hoje seja imoral, todavia, encontra-se sob dois extremos: limita, de maneira significativa, o espaço de sua moral e ainda, despreza valores que vão de encontro ao que considera como autêntico e assim, pode chegar a um patamar que entende que a moralidade é algo íntimo, ou seja, que cada um tem sua moral e seus valores (LA TAILLE, 1996).

De acordo com os dados apresentados, inferem-se características que tendem à heteronomia. Segundo Piaget (1994), a heteronomia faz com que uma pessoa até enxergue outro na sociedade, porém nem sempre veicula uma visão de reciprocidade, ligada aos valores morais.

4.2 Discussão dos dados contidos no questionário

Nas situações-problema havia três indagações. A primeira pergunta (letra *a*) refere-se ao heterônimo criado na Ficha 1 (H1), indagando o que ele faria diante de tal situação. A segunda questão (letra *b*) também pede um posicionamento do heterônimo, que no caso é o da Ficha 2 (H2). Já a terceira e última indagação (letra *c*), requer um posicionamento do próprio sujeito, indicando o que ele mesmo – e não os heterônimos criados – faria diante dos fatos hipotéticos e também, qual seria o heterônimo mais justo ou coerente com o contexto.

O questionário contou, inicialmente, com vinte questões relativas às mais diversas situações-problema do cotidiano social. Para compor este trabalho acadêmico, selecionamos duas situações (Questões 13 e 17, da estrutura completa e aqui denominadas como 1 e 2), as quais se apresentaram mais pertinentes ao contexto dos sujeitos, assim como, foram mais bem compreendidas pelos mesmos. Tal seleção teve que ser necessária devida à grande quantidade de dados parecidos¹⁷. As situações-problema, contidas no questionário de procedimentos, foram, respectivamente:

¹⁷ Anexas seguem todas as transcrições, na íntegra (Anexo D).

1) Uma aluna estudou bastante para uma prova e quando estava pronta para começar a responder às questões, uma amiga pede para ela “passar cola”. a) O que H1 pensa sobre isso? Por quê? b) O que H2 pensa sobre isso? Por quê? c) E se fosse você no lugar da aluna que estudou? Qual dos dois heterônimos seria mais justo com você?

2) Uma moça pede um livro emprestado para uma amiga, mas a amiga diz que não pode emprestar porque a mãe não deixa emprestar nenhum tipo de material. Então, a moça decide pegar o livro sem que a amiga perceba. a) O que H1 pensa sobre isso? Por quê? b) O que H2 pensa sobre isso? Por quê? c) E se fosse você no lugar da dona do livro? Qual dos dois heterônimos seria mais justo com você?

As situações-problema ou dilemas trazem à baila a designação do esforço, perante o ato de estudar e implicitamente, a temática da responsabilidade em não se aproveitar de outrem. A partir do momento em que uma pessoa usa de um laço afetivo (amizade, por exemplo) para obter benefícios na referida relação, sobressai-se a característica marcante do segundo estágio de desenvolvimento moral de Kohlberg (1989): *Orientação instrumental relativista*. O ato de designar a cola ou a apropriação do livro, sem o consentimento do dono, como uma atitude errada, mas que interiormente, teme por represálias ou consequências desastrosas, remete ao primeiro estágio de Kohlberg (1989): *Orientação para a punição e obediência*. Quando um indivíduo condena a ação de colar para ser visto, sob olhares apreciativos do professor ou ainda, denomina como roubo o caso do livro, mas porque se trata de uma atitude da qual a sociedade não aprova, infere-se o terceiro estágio: *Orientação do bom garoto/boa garota, de aprovação social e relações interpessoais*. O segundo dilema aborda a questão de furto e dessa maneira, faz referência ao *dilema de Heinz* (HERSH; REIMER; PAOLITTO, 2002). Denota a questão do prazer em ler e se isso justifica medidas tomadas.

A seguir, retomamos, individualmente, o que o primeiro heterônimo admira nas outras pessoas, indicando o sujeito que o redigiu e assim, tecemos alguns comentários sobre as respostas ao questionário, como forma de exemplificação e breve debate entre argumentações dos dois heterônimos (H1 e H2), assim como, o sujeito por ele mesmo. Esclarecemos que nem todos os sujeitos

conseguiram formular argumentações adequadas aos diferentes perfis, tendo em vista, que a visão do sujeito é uma só. Diante disso, a atividade propunha uma tentativa de pensar sobre outras perspectivas, levando em conta o perfil do heterônimo e seu contexto, como parte de um exercício reflexivo. Ratificamos que sobre a admiração em relação a outras pessoas e as respostas frente às situações-problema, categorizadas como “individualistas” e “estereotipadas” tiveram como base os estudos de Tognetta e La Taille (2008) e as representações de si.

Em relação às outras pessoas, o heterônimo elaborado por S1F14 diz admirar a “*sinceridade*”. Para o sujeito, ambos heterônimos (H1 e H2) consideram que é errada a atitude de colar nas provas, pois “*a outra aluna também deveria ter estudado*” (H1). Diante de tal frase, inferimos que para o conflito da cola, o sujeito denotou como critério uma postura fincada a uma situação passada, tendo em vista que a pessoa não se preparou para a prova, denotando estereótipos sociais. Na terceira questão, expressa que o ato de colar é errado “[...] *porque eu me esforcei, e a amiga também deveria ter se esforçado para conseguir realizar a prova.*” E assim, os dois heterônimos são justos. Ao eleger a sinceridade como parâmetro de admiração, a argumentação restringiu-se ao que não aconteceu, ao esforço que a colega não teve. O sujeito não teve uma preocupação com o outro, no sentido de indagar o motivo que levou ao pedido da cola. Assim, por não transparecer verbalmente dada reflexão, supomos que há características que se referem à heteronomia (PIAGET, 1994) e também, inferimos que algumas outras situações, como a questão da amizade não foi relevante, por exemplo. Dessa forma, o sujeito pode ter reproduzido o que é considerado como correto na sociedade, bem visto aos olhos de outras pessoas, que no caso, é a professora (KOHLBERG, 1989), porém não ocorreram inferências além do estereótipo. Além disso, o fato de respeitar uma autoridade pode não estar, necessariamente, aliado ao respeito mútuo e sim, ao medo de represálias, ou seja, de sanção expiatória, caso fosse flagrada (PIAGET, 1994). Diante da segunda situação, os dois heterônimos não aprovam a atitude de apropriação do livro daquela forma e H1 afirma, por exemplo, “*Que é errado pegar o livro sem a conscientização da amiga*”. Frente à terceira questão, novamente, expressou que ambos heterônimos foram justos, por não concordar com o ato. Supomos que a argumentação do sujeito, sobre a ação do heterônimo, novamente limitou-se a denominar o fato como erro, não havendo uma explanação, a qual

denotasse um diálogo na resolução de conflitos entre os envolvidos (PIAGET, 1994). Não houve também um questionamento sobre o teor de tal amizade, tendo em vista, que um amigo, a princípio, não faria algo que prejudicasse o outro. Todavia, pode ser que a relação de amizade paute-se em benefícios e satisfação pessoal e assim, apesar de tal ato, a amizade continua, em uma relação que faz recordar o segundo estágio de Kohlberg (1989).

S2F14 registra que seu heterônimo admira a afetividade nas relações interpessoais, bem como, apontou que os dois heterônimos consideram passar cola errado, citando, também, a questão do esforço em H1. E na terceira questão, apontou que H1 seria justo. O sujeito explicitou que os heterônimos não aprovam o ato de colar, todavia, supomos que não houve conexão entre o que H1 admira (afetividade) e as ações desse heterônimo. Isso porque o sujeito não expôs preocupação do heterônimo com a pessoa que pediu a cola, assim sendo, reproduziu uma atitude de desaprovação que denota características estereotipadas, uma vez que apenas reafirmou o que se trata de um clichê. Já na segunda situação, acredita ser uma atitude errada, isso para os dois heterônimos, mesmo tendo laços de amizade (H1). Novamente, a questão da afetividade entre amigos não foi agravante. Todavia, na terceira questão, que era para colocar-se no lugar da dona do livro, o sujeito expôs que emprestaria sem que a mãe soubesse e aponta como justo, o H2. Isso demonstra um estereótipo, uma vez que diante da negativa de empréstimo do livro aos colegas, considera que talvez, neste momento, por questão de amizade, realizaria o empréstimo. À atitude de fazer algo, sem o conhecimento do adulto – no caso a mãe – que é uma autoridade (PIAGET, 1994), inferimos que há uma estreita relação com a sanção, sendo assim, o que não é visto, não pode ser punido. Este modo de pensar remete ao primeiro estágio de Kohlberg (1989), denominado como *Orientação para a punição e obediência*.

S3F14 denota que H1 admira “o olhar”, que a priori poderia significar uma representatividade analítica, ou seja, como o outro enxerga as pessoas e contextos: com justiça, por exemplo. Porém, na próxima questão, o sujeito registra que admira, em si mesmo, “Olho, corpo, boca, cabelo”, assim, inferimos que esse olhar seja físico, ou seja, simplesmente os olhos de uma pessoa. Por isso, defronte de tal referência, as características denotaram-se individualistas. No questionário, o sujeito

apresentou estereótipos porque diante da primeira situação, o seu primeiro heterônimo (H1) não passaria a cola por medo de represálias, caso o professor tomasse ciência do ocorrido. O estágio de *Orientação para a punição e obediência* (KOHLBERG, 1989) aponta que uma pessoa não infringe uma regra pelo fato da conduta vir a ser observada por outra pessoa e dessa maneira, sendo punida. E diante da terceira questão, considera justo o segundo heterônimo (H2) porque este passaria a cola, como forma de retribuição anterior, assim “*seria legal com o meu próximo*”. Por meio dessa declaração, redigida ao segundo heterônimo, inferimos características estereotipadas no que concerne a um processo de ajuda ao outro, diante de uma prática que não é adequada. A referida retribuição não se trata de uma relação por reciprocidade, como explicitada na teoria de Piaget (1994), mas de um pensamento de troca de favores, que nem sempre é possível de concretização. Demonstrando que prefere desobedecer a uma regra, porém, manter laços amigáveis. Na outra situação, redigiu que ambos heterônimos não gostariam de tal atitude, no entanto, acrescenta que H2 “*perdoaria a amiga*”. O fato de ser visto de maneira adequada aos olhares de outrem, como no estágio da *moralidade do bom garoto/boa garota*, de Kohlberg (1989), implica na sua resposta ao segundo heterônimo, denotando, ainda, a questão do perdão. Sobre tal frase, supomos que mesmo não aprovando a atitude de apropriação do livro, sem permissão, pode denotar uma forma de querer ser apreciado ao olhar alheio, como uma pessoa que entende os erros e desse modo, é bondosa o suficiente para perdoar atos dos quais não concorda. Na terceira questão, expõe que H1 seria justo e que “*ficaria chateada*” e assim, atribuímos que tal situação traria certo constrangimento entre as colegas.

S4F14 expõe que o heterônimo criado admira o caráter nas outras pessoas. Desaprova a questão da cola, no que diz respeito aos dois heterônimos, pois “*assim não se aprende nada*” (H1) e na terceira questão, expõe que acha “*educação fundamental*”, considerando ambos heterônimos justos. Dessa maneira, repete clichês sociais sobre aprendizagem/educação, de maneira concisa, sem apresentar detalhes. Perante tal registro, lançamos inferências que a perspectiva do outro não obteve relevância, isto porque, não ocorreram apontamentos sobre uma preocupação como o outro (PIAGET, 1994). Sobre o livro, o H1 não concorda com a situação e que basta comprar um livro novo. Essa declaração traz à baila características egocêntricas, na qual não está claro se houve entendimento das

ações, bem como suas intencionalidades (PIAGET, 1994). Já H2, não acha certo devido ao esforço despendido para adquirir um livro. Na terceira questão, denota que não falaria mais com a garota que pegou o livro, porém, “*perdoaria*”, considerando ambos heterônimos justos. A resolução do conflito aqui em pauta seria, por fim, renegar o exercício do diálogo com a pessoa, porém, ocorreria o perdão. Como perdoar sem ocorrer conversa? Apenas interiormente? Abordando o ato de perdoar de forma particular, inferimos características estereotipadas sobre as relações interpessoais e ainda, características de egocentrismo (PIAGET, 1994).

S5F15 apontou que H1 admira o carinho das pessoas. Sobre a cola, H1 acredita que a garota que a requisitou está errada, tendo em vista que poderia ter se preparado anteriormente. Ao registrar que a admiração recai sobre atitudes de carinho, o sujeito limitou-se ao delinear o ato em si, não havendo resquícios de preocupação com o outro, ou seja, não explicitou em sua redação detalhes sobre quais os motivos que levaram a colega não estudar, desse modo, há indícios de estereótipos e características heterônomas (PIAGET, 1994). Já H2, não vê problemas, pois a referida prática faz parte do cotidiano de estudantes. Neste ponto, o sujeito ressalta características estereotipadas, tendo em vista que julgou a prática da cola como algo comum, para as pessoas que são jovens e/ou adolescentes. Como se a idade retirasse as consequências da ação e desprendimento de regras. Segundo Piaget (1994), as regras para uma pessoa autônoma são entendidas como necessárias e assim, obedecidas em benefício de toda coletividade. Na terceira questão, aponta como justo o H1. Considera errada também, a atitude de pegar o livro, sem consentimento da dona, no que concerne aos dois heterônimos e ainda, expõe que “*poderia ser seu filho pegando escondido*” (H1), mas não aponta o que fazer. Dessa forma apresenta características heterônomas, sem preocupação em traçar um diálogo de resolução de conflitos (PIAGET, 1994). Na última questão, exprime que ambos heterônimos foram justos, não tecendo argumentações de resolução.

S6F15 registrou que o seu heterônimo tem admiração pelo caráter e também, abordou a questão da dignidade das pessoas. Cita, para ambos heterônimos, que a ação da cola é errada, pois houve esforço por parte de quem estudou. Na terceira questão explicita: “*estudei e ela deveria ter se preocupado em*

fazer o mesmo”. Inferimos que não ocorreu certa preocupação com a perspectiva do outro, como acontece na tendência da heteronomia (PIAGET, 1994). Quanto à questão do livro, os dois heterônimos consideram a atitude errada e o sujeito registra que *“não é coisa que se faz”* (H1), apontando reprovação diante do ato, mas não argumenta como solucionar o conflito. Dessa maneira, as características tendem ao plano de reprodução de estereótipos. Na última indagação, denota que ambos heterônimos foram justos.

S7F14 explicitou que H1 admira a *“humildade, honestidade e sinceridade”*. Para o primeiro heterônimo, a cola trata-se de *“só uma ajuda”*, enxergando o fato dessa maneira por ser uma adolescente, ou seja, supomos que não há, nesse momento, entendimento da importância de regras na sociedade (PIAGET, 1994), expondo que o respeito às regras pode ser relativo à idade. Já na terceira questão, não concorda com o H1 e sim, com H2 porque ele é pai e diante disso, sabe que a situação é errada. O estereótipo de que pai é uma pessoa coerente e sensata é muito difundido na sociedade atual, porém, a paternidade não é fator de atitudes responsáveis. Inferimos que o sujeito pode, nesse ponto, denotar características heterônomas frente ao relacionamento com o adulto, o qual é tratado como uma autoridade e que não pode ser contestada. A essa visão, supomos certa relação de subordinalidade ao adulto (PIAGET, 1994). Diante da situação do livro, explicitou que é errado, para ambos heterônimos e ainda, na questão do H2, acrescentou que *“ele tem filhos e entende a razão de às vezes os pais não permitirem emprestar material”*. Diante dessa declaração do segundo heterônimo, pode-se inferir que houve uma espécie de compreensão de regras e que estas, nem sempre são negociáveis, quando envolve a questão de segurança ou saúde da criança, por exemplo (PIAGET, 1994). Justificou que ambos heterônimos estão corretos porque os dois primam pela verdade e também, pela sinceridade.

S8F14 delineou que H1 admira, nas pessoas, a humildade. Para os dois heterônimos, registrou ser errado passar cola e ainda, para H1 acrescentou que *“não é justo”*. Supomos que aliada à temática de justiça está a questão do esforço. Ao redigir sobre justiça, o sujeito não está necessariamente considerando a justiça distributiva de Piaget (1994), que é pautada na igualdade e na análise de elementos que encadearam determinadas ações, isso porque não tece detalhamento de sua

argumentação, sobre os motivos que levaram a garota a pedir cola para outra. Na terceira questão, denota que ambos heterônimos foram justos. E diante do caso do livro, também considera uma ação errada apropriar-se de algo sem consentimento do dono, para H1 e H2. Expôs que “*Ficaria muito brava com ela*”, como forma de sanção (PIAGET, 1994), demonstraria insatisfação e até, poderia comprometer a amizade, diante de tal falta. O H2 foi considerado mais justo porque procuraria outro livro, ou seja, evitaria um conflito no âmbito das relações interpessoais (PIAGET, 1994).

S9F14 declarou que seu primeiro heterônimo admira a questão da sinceridade e educação. Sobre a cola, H1 aponta ser “*totalmente errado, porque o dever da amiga era estudar também*” e H2 considera “*injusto, porque ele não gostaria que seus filhos estivessem nessa situação [...]*”. As características denotam algumas questões estereotipadas, como nos sujeitos analisados anteriormente. Apontando o dever frente aos estudos, mas não tecendo nenhuma indagação sobre o que levou a colega a não estudar. A análise de outra perspectiva, bem como, contexto pode explicitar uma preocupação em descentralizar o pensamento e dessa forma, tentar julgar os fatos de maneira mais justa (KOHLBERG, 1989). Na terceira questão, aborda que o H1 seria mais justo. Ao fato do livro, expõe que ambos heterônimos considerariam “*uma falta de educação, por parte da que pegou o livro*”, apontando dessa forma, o H1 e H2 como justos. O ato de apropriar-se do material, sem o consentimento do dono, o sujeito descreveu, frente aos heterônimos, que se trata de falta de educação. Inferimos que há uma distorção de conceito e que não houve também, uma tentativa de resolver ou amenizar o conflito na relação entre pares (PIAGET, 1994).

S10F15 denotou que H1 admira uma pessoa sincera, alegre e que seja esforçada. Tanto para H1 como H2, a cola é uma ação errada, porque o esforço depende de cada um. Na terceira questão, redige que os dois heterônimos foram justos “*por pensar num futuro melhor*”. Ou seja, preparar-se diante das provas, sem precisar pedir cola a outros colegas, bem como delinear e buscar objetivos na vida. Inferimos que as questões referentes à preocupação com o outro não foram salientes ou significativas, implicando em certo traço de heteronomia (PIAGET, 1994) e por sua vez, indícios de estereótipos ao relacionar a atitude de

desaprovação da cola, com o sucesso vindouro. H1 e H2 consideram errado o fato do livro e para H1, o sujeito aponta que a amiga poderia “*ter um pouco de respeito*”. O sujeito redige, para H2, que “*apesar de ser simples sonha em ter um futuro melhor*”. Este apontamento pode implicar uma estereotipação entre condição social e realização, ligada ao projeto de vida. Na terceira questão, acrescenta que além do respeito entre amigos, é preciso ter respeito aos comandos dos pais e assim, os dois heterônimos foram justos. Quanto à questão do respeito nas relações sociais, inferimos também, o respeito às regras, que quando tratados de maneira cooperativa e igualitária, tem-se uma relação por reciprocidade, de acordo com Piaget (1994).

S11F14 escreveu que seu heterônimo admira, nas outras pessoas, “*a sinceridade*”. Quanto ao H1, “*A amiga que estudou poderia passar cola para ajudar [...]*”. Enquanto para H2, há a questão da responsabilidade diante dos estudos e assim, considera a atitude incoerente. Mas, diante da terceira questão, ao colocar-se no lugar da garota que estudou, expõe que em uma situação parecida finge que não ouve, caso alguém peça cola. Esta atitude pode inferir em características heterônomas, tendo em vista que o sujeito renega o chamado do outro, como forma de resolver o conflito e tal postura, pode ser alicerçada por medo de represálias, ou seja, temor em ser envolvida em uma situação que acarrete uma sanção expiatória (PIAGET, 1994). E ainda completa que “*se eu consegui estudar, meu amigo também conseguiria*”, reproduzindo um clichê, muito frequente no senso comum, que nem tangencia a uma observação sobre os fatores que encadearam o conflito, ou seja, os motivos da colega não ter estudado, mesmo reprovando o ato de colar. Dessa maneira, aponta o H2 como justo. Perante a segunda situação, H1 denota que após pegar o livro, basta avisar que assim, não terá problemas. A essa declaração, supomos que não houve respeito à propriedade do outro (KOHLBERG, 1989). No entanto, H2 considera “*isso um roubo*”. Na terceira questão, expõe que é preciso respeito por parte da amiga, pois a mãe não autorizou o empréstimo e com isso, H2 seria mais justo. Por fim, há uma concordância com o princípio da propriedade (KOHLBERG, 1989) e que esta, deve ser respeitada.

S12F14 expôs que H1 admira uma pessoa sincera e também, cita a questão do companheirismo. Na primeira situação, o H1 e H2 consideram a cola uma atitude errada, enfatizando o esforço de quem estudou, assim, H1 expôs também, que a outra “*pessoa ganha nota que não merece*”, dessa forma, implicitamente, está a abordagem da sinceridade, como fonte de admiração nas outras pessoas, pois se ganha um reconhecimento (nota) não merecedor, porém às vistas de outrem, ocorre um determinado apreço de aprovação, como delinea Kohlberg (1989), em *Orientação do bom garoto/boa garota, de aprovação social e relações interpessoais*. Ou seja, a nota é um referencial de sobressair-se diante de outras pessoas, conforme descrições do terceiro estágio de Kohlberg (1989), nem que seja necessário enganar-se a si próprio. Na terceira questão, aponta a injustiça de tal pedido de cola. Não registra qual heterônimo seria mais justo, mas fica subtendido que ambos. À atitude de pegar o livro expõe ser errada, para ambos heterônimos, tendo em vista que a colega deveria ter respeito. Inferimos que o respeito, além da relação de posse, trata-se de acatar a um comando. Ou seja, respeito às regras nas relações entre pares (PIAGET, 1994). Na última indagação, denota que ficaria “*muito brava, por estar passando por cima de uma ordem*” e sob essa ótica, os dois heterônimos seriam justos.

S13F15 delimitou que H1 admira “*sinceridade e bondade*”. Tanto para H1 como para H2, o sujeito aponta que a ação de colar é errada, pois as pessoas têm “*capacidade de pensar*” (H1). Inferimos que diante de tal redação, o sujeito não aprecia a pessoa que se aproveita de uma relação de amizade, por exemplo, para ganhar certos benefícios, como ocorre no segundo estágio de Kohlberg (1989): *Orientação instrumental relativista*. Dessa maneira, considera os dois heterônimos justos. Sobre o livro, H1 diz que “*é como se fosse um roubo*” e ambos heterônimos desaprovam a atitude. Na terceira questão, demonstra que H1 e H2 foram justos.

S14F14 apontou que seu heterônimo admira “*a educação*”. Por não haver referências a valores morais e sim, a educação como postura e/ou etiqueta nos ambientes sociais, inferimos que a resposta tem certo caráter individualista. Diante da primeira indagação, H1 ofereceria cola de algumas questões. Supomos que tal inferência retoma uma preocupação em ajudar o outro, objetivando, quando necessário em outros contextos, ser ajudado também. Assim, para o primeiro

heterônimo do sujeito, houve cuidado na preservação da amizade, bem como, na troca de benefícios. Essa troca de favores pode sustentar uma relação interpessoal, nos moldes do estágio da *Orientação instrumental relativista* (KOHLBERG, 1989). Já H2, não colaboraria com tal atitude de cola. Na terceira questão, aponta que a ação de colar não é correta, mas alega que no lugar da garota, ajudaria com algumas respostas e advertiria para preparar-se em uma próxima vez; porém, acredita que H2 seria mais justo, tendo em vista, que é uma ação errada. Com esses apontamentos, o sujeito infere uma oscilação entre uma relação de troca de benefícios, pensando em outros momentos parecidos, e estereótipos referentes à reprovação da atitude. Sobre o livro, H1 considera errado apropriar-se do livro de tal forma, frente a uma recusa de empréstimo. Enfatiza, nas três indagações, a questão da posse do material: “[...] mesmo que eu não possa emprestar, mas o material é meu”.

S15F15 diz que H1 admira o jeito sincero, bem como, a humildade. Na primeira pergunta, referente ao H1, ressalta que não se deve passar cola, pois uma garota se preparou e outra, não. Inferimos que transparece a temática do esforço e da preparação perante o estudo. Já H2, acredita que deve passar a cola, imaginando que o amigo não estudou por causa de problemas particulares. Essas frases inferem um olhar ao contexto do outro, bem como, uma análise mais ampla sobre as ocorrências que estão ocultas ao ato de pedir cola; um momento de colocar-se no lugar do outro, para tentar entender a situação (KOHLBERG, 1989), não, necessariamente, consentir com a mesma. Na terceira questão, o sujeito aponta que H1 seria mais justo, pois a colega não se preparou. Quanto ao livro, H1 considera a ação errada, pois ao comunicar à mãe sobre o ocorrido, consequências desagradáveis podem ocorrer. Ou seja, inferimos que o sujeito denotou a esse heterônimo, certo receio no que concerne a aplicação de sanções (PIAGET, 1994). Enquanto ao H2, o sujeito expõe que “*Elas poderiam entrar em um acordo e tentar fazer com que não briguem.*” Dessa forma, na terceira questão, declara que H2 foi mais justo, tendo em vista que pensou em ambas. O ato de pensar sob diferentes óticas pode inferir uma tentativa de cooperação, diante da resolução do conflito (PIAGET, 1994).

S16F14 apontou que seu heterônimo admira, nos outros, “a beleza” e “a forma como pensa”. H1 não aprecia o fato da cola, denotando esforço de quem estudou; enquanto H2 também não aprecia, contudo, passaria em nome da amizade. Inferimos, diante desse apontamento, que a referida amizade pode estar edificada sobre relações de troca de benefícios e/ou satisfação pessoal, como pontuado por Kohlberg (1989), no segundo estágio do nível *Pré-Convencional*. E na terceira questão, concorda com H2 em passar a cola, mesmo considerando uma atitude inadequada. Sobre o livro, H1 acredita que se a garota devolvê-lo depois, em perfeitas condições, “*não tem problema*”. Sob tal lógica, inferimos que não houve entendimento sobre as relações de respeito e propriedade (KOHLBERG, 1989); inferiorizando também, a palavra da colega, tendo em vista a negação de empréstimo do livro. Já H2 considera a atitude errada quanto à apropriação de algo, sem o consentimento do dono. Na terceira questão, aborda que o H2 seria mais justo, pois a referida ação traria complicações com a mãe. Inferimos que há uma relativa preocupação frente à postura da mãe e talvez, até o medo de uma sanção expiatória (PIAGET, 1994).

S17F14 expôs que H1 admira o “*jeito diferente*” das pessoas, todavia, não explica melhor tal frase. Como na próxima questão, sobre admiração de si, o sujeito denotou que admira a limpeza, entendida aqui como asseio, não houve preocupação em delinear valores morais, dessa forma, foi classificado como individualista, pelo fato de restringir-se aos meandros supostamente estéticos. Diante do fato da cola, o sujeito registrou que os dois heterônimos consideram a ação errada, porque a colega que pediu cola deveria ter se preparado, para evitar essa situação. Na terceira questão ressalta, ainda, a questão do esforço e dessa maneira, H1 e H2 foram justos. Os heterônimos consideram a atitude errada, sobre pegar o livro sem consentimento, denotando como “*um roubo*”. Na terceira, denota que a amiga desconsiderou “*o não*” dito pela dona do livro e com isso, ambos heterônimos foram justos. Considerando a falta de respeito pela propriedade (KOHLBERG, 1989) e à justificativa, em não conceder o empréstimo, inferimos características heterônomas, mas que se preocupam, de certa maneira, com a resolução de conflitos. Diante das explanações, inferimos que salientaram características estereotipadas.

S1M15 denota que seu heterônimo admira “o *jeito de ser delas*” e como não especifica esse “jeito de ser”, ficando muito vago, podemos supor que se refere ao modo como a pessoa se apresenta no cotidiano, o asseio estético. Assim, inferimos: o jeito de ser belo, o jeito de ser inteligente, o jeito de ser divertido entre outros. Ao que se refere à primeira situação, explícita, em relação ao H1, que “*é injustiça*”; no entanto, sobre o H2 denota “*que a amiguinha poderia passar resposta para outra*”. E na terceira questão, registra que o H1 seria justo, mas não argumenta. Sobre o livro, diante do H1, expõe “*que isso é um roubo*”. E H2, não verifica problema em apropriar-se do livro, pois mais tarde, ela irá devolver. Na terceira questão, também aponta H1 e não justifica a escolha. O sujeito denota características individualistas, tendo em vista que expôs registros contrastantes, não assumindo a perspectiva de H2, que é, supostamente, uma pessoa justa em relação ao seu perfil, delineado na segunda ficha. Perante a falta de argumentação e a oposição, meio que proposital, entre H1 e H2, inferimos que o sujeito nem tentou pensar na situação e no perfil do heterônimo, somente estruturou respostas diferentes, nas quais o H1 desaprovou as atitudes inadequadas e H2, não. Talvez o sujeito não tenha apreciado o fato de o segundo heterônimo ser mulher, dessa forma, supomos que preferiu “denegrir” a imagem de tal heterônimo. Não ficou claro o esforço de assumir o papel do H2, ressaltando uma tendência heterônoma (PIAGET, 1994) e ao mesmo tempo, elevou o primeiro heterônimo, no momento em que ele reproduz características consideradas ideais, mesmo que fincada em estereótipos. Assim, acreditamos que houve, propositalmente, uma ênfase ao H1, reagindo de forma correta ao olhar de outrem, como acontece no terceiro estágio de Kohlberg (1989).

S2M14 registra que seu heterônimo admira “os *olhos*” e dessa maneira, foi categorizada, frente a indagação, com característica individualista, pelo fato de limitar-se à questão estética. Para H1, diz que desaprova passar cola, dada a dedicação de quem estudou. Já H2, fingiria que não ouviu o pedido de cola. Essa atitude pode caracterizar um posicionamento correto, frente ao que é esperado socialmente, de acordo com as regras, como ocorre no estágio do *bom garoto* (KOHLBERG, 1989). Na terceira questão, considera ambos justos, mas não justificou. O H1 considera a atitude do livro errada, pois pode trazer consequências desagradáveis, denotando assim, receio de represálias; ou seja, uma sanção

expiatória, fincada no respeito unilateral, causa desconforto (PIAGET, 1994). Ao H2, expõe “*que ela deve se conformar e achar outro livro, em outro lugar*”. Na terceira questão, aponta que H2 seria mais justo. Ao expor a opção de procurar outro livro, houve uma tentativa de prevenir o conflito diante da propriedade (KOHLBERG, 1989).

S3M14 diz que H1 admira, em alguns indivíduos, a “*frieza*” de conseguir “*matar uma pessoa*”. Dada resposta foi caracterizada como individualista, pois apesar de fazer referência ao outro, não aponta a moralidade no que concerne à admiração. Os dois heterônimos apontaram características estereotipadas, abordando que a ação de colar é errada e na terceira questão, denotou que ambos são justos, mas não justificou. Sobre o livro, registrou, para os dois heterônimos, que a atitude está errada e “*significa roubo*”. Inferimos que denota com isso, certo posicionamento que é considerado como moralmente correto (KOHLBERG, 1989). Na terceira, novamente, registrou que ambos são justos, porém, não argumentou.

S4M14 teceu que seu heterônimo admira “*a inteligência e a educação*” das pessoas, propondo assim, característica individualista de resposta. Os dois heterônimos condenam a atitude da cola e na terceira questão, denota que ambos foram justos porque “*detestam*” tal atitude. Os heterônimos consideram a ação de apropriação do livro inadequada e na última indagação, o sujeito registra que ambos foram justos, pois “*roubar é errado*”. Supomos que as declarações um tanto deterministas sobre a inadequação das atitudes, retomam preceitos abordados no terceiro estágio de Kohlberg (1989), no qual se trata da moralidade de estereótipos, delineando o que será aceito e aprovado por outras pessoas em geral.

S5M14 sobre admiração, nas outras pessoas, diz que seu heterônimo admira “*o jeito de ser, com os hábitos mais diversificados*”. Como não há, de maneira objetiva, delineações referentes aos valores das pessoas, caracterizamos a resposta como individualista. H1 aceitaria passar cola para a garota, pelo fator da amizade. Esta amizade pode estar alicerçada ao egoísmo de manter um relacionamento, tendo como propósito certos benefícios (KOHLBERG, 1989). E H2, não ajudaria, devido a questão do esforço em estudar. Na terceira questão, considera o H2 mais justo porque não colaboraria para tal atitude, assim concordaria

com ato de aprovação social (KOHLBERG, 1989). Diante da situação-problema do livro, H1 explicita que não prejudicaria ninguém o referido ato, “*pois tem que, a qualquer custo, incentivar a leitura*”. Denota-se um apego ao estereótipo do incentivo à leitura, muito difundido em outros contextos, chegando ao ponto de querer justificar a falta de respeito, perante o pertence alheio. Já para H2, o sujeito explicita que a ação é errada, “*pois é um furto*”. E na terceira questão, acharia justo o H2 por verificar que a atitude não é correta.

S6M15 expôs que H1 admira “*os olhos, a boca*”, ao que inferimos características individualistas. Os dois heterônimos não passariam a cola, pois todos deveriam estudar (H1). Já para H2, o sujeito reforça que “[...] *quem vai tirar a maior nota, foi quem estudou*”. Sobre tal declaração, concernente ao segundo heterônimo, atribuímos características um tanto estereotipadas e até ingênuas, tendo em vista que o ato de estudar, não é garantia de notas boas. Dessa forma, considera ambos heterônimos justos. E expõe, ainda, na terceira questão, que diante de alguém pedindo cola, poderia dirigir xingamentos à pessoa. A atitude de agredir verbalmente o colega que pede cola, pode estar fundamentada em querer demonstrar aos outros colegas de sala, sua desaprovação. Tal conduta nos remete, novamente, ao terceiro estágio de desenvolvimento moral de Kohlberg (1989). Sobre o livro, ambos heterônimos apontaram que se trata de um erro, pois “[...] *não é bom roubar*” (H1). E na terceira questão, explicita ser inadequado “[...] *pegar coisas dos outros sem permissão*”.

S7M15, no que se refere ao H1, aponta que admira a honestidade do povo do Brasil, expressando, segundo nossas inferências, um estereótipo de que basta ser brasileiro e sobreviver aos percalços do cotidiano, para ser considerado um indivíduo que se pauta em virtudes morais. Na situação da cola, para ambos heterônimos, expõe que é algo injusto e na terceira questão, cita os dois como justos, sem tecer argumentação. Sobre o livro, explicita que é “*roubo*” para os heterônimos e também, os considera justos, porém sem argumentação. Inferimos, desde a análise dos sujeitos anteriores, a desaprovação de atitudes inadequadas, assim como, posicionamentos passíveis de aceitação social (KOHLBERG, 1989).

S8M15 delineou que seu primeiro heterônimo admira a “*sinceridade, simpatia, beleza*”. Houve uma mescla, no que se refere à admiração, apontando valor moral e não-moral. Dessa maneira, as características denotam certa estereotipação. Considera a ação da cola errada, devido ao esforço de quem estudou, para ambos heterônimos. Na terceira questão, aponta que os dois heterônimos são justos, explicitando que é inadequado alguém esforçar-se e outro, pedir cola. Acha errado pegar o livro sem autorização (H1 e H2) e assim, os dois heterônimos foram justos também, por considerarem uma ação errada. De forma sucinta, o sujeito explicitou desaprovação diante das duas situações e assim sendo, inferimos que as características tendem à moralidade do *bom garoto* (KOHLBERG, 1989).

S9M15 aponta que H1 admira “*a beleza das mulheres*”, assim como, o cuidado que os homens possuem com eles mesmos. Tendo em vista a explicitação de caráter meramente estético, atribuímos a designação individualista. Cita ambos heterônimos como justos, pois não consideram a atitude da cola correta, todavia, não argumentou para confirmar seu ponto de vista. Novamente, os dois heterônimos consideram errada a ação de apropriar-se do livro daquela forma, porém não tece argumentação, ao indicar o H2 como justo. Não houve detalhamento de justificativas frente às opções, no entanto, inferimos que as atitudes inadequadas são, frequentemente, no ambiente social, apontadas como moralmente erradas e assim, houve uma reprodução de tais estereótipos (KOHLBERG, 1989).

S10M15 ao registrar sobre o que H1 admira, nas outras pessoas, expôs “*o respeito*”, porém ficou muito vaga essa referência, pois pode se tratar do respeito a uma série de elementos, desde o respeito ao outro até o respeito à estética, por exemplo. E haja vista a teoria piagetiana, há dois tipos de respeito: o mútuo e o unilateral (PIAGET, 1994). Dada tal dúvida, optamos em classificar como estereótipo, tangenciando a relação com o outro. Diante da primeira situação, expõe que todos devem estudar e que colar é uma atitude errada. Isso para os dois heterônimos, os quais são considerados justos, na terceira questão, mas não há argumentação sobre tal posicionamento. Sobre a situação do livro, H1 e H2 consideram a ação errada e o sujeito explicita que, dessa forma, H2 foi mais justo,

no entanto, não redige argumentação, sendo que ambos heterônimos explicitaram o mesmo direcionamento.

S11M14 escreve que seu heterônimo admira a *“sinceridade”*. Diante da hipotetização da cola, H1 concordaria de responder para a colega, argumentando que poderia ser ele em tal situação e assim, receberia a ajuda. Tal explicitação, porém, não remete somente a uma atitude de colocar-se no lugar do outro, mas também, a uma relação hedonista, como no segundo estágio de Kohlberg (1989). H2 não ajudaria, alegando a questão da nota, à custa do esforço de outra pessoa. Já na terceira questão, acredita ser mais justo o H1 e argumenta a questão da amizade, em qualquer contexto. Sobre a situação do livro, H1 acredita ser correta a ação, não conseguindo argumentar. Ou seja, não há respeito com a proprietária do material, denotando uma atitude injusta e até coercitiva (PIAGET, 1994). Já H2, expõe que se fosse a dona do livro, iria xingar e não seria mais amigo de tal pessoa. Na terceira questão, explicitou que *“bateria nela”*, diante da falta de respeito e assim, considera H2 mais justo. Apesar de abordar as questões de justiça, abarca também uma espécie de sanção expiatória (PIAGET, 1994).

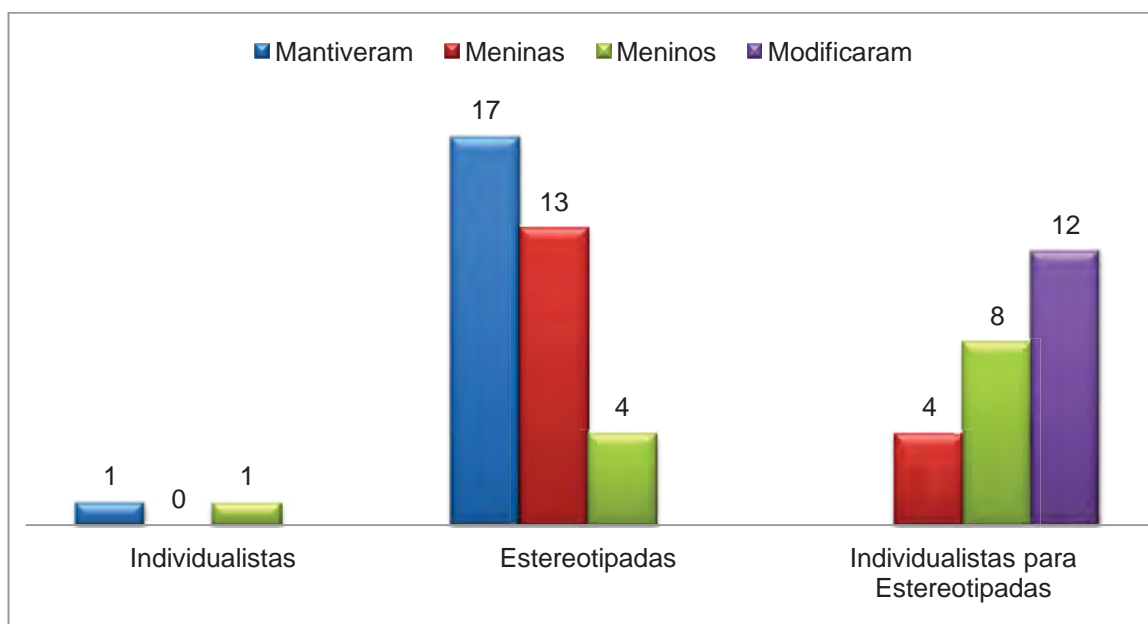
S12M14 enfatiza que H1 admira *“a beleza das pessoas brasileiras”*, inferindo assim, sobre características individualistas. Sobre a cola, H1 e H2 consideram uma atitude errada e que para crescer na vida, é preciso ter estudo. Na terceira questão, considera os heterônimos justos e argumenta que *“para conseguir algo, basta ser capaz”*. Sobre a questão do livro, os dois heterônimos concordam que é uma ação errada, porque ela deveria procurar o livro de outra maneira. Com este apontamento, é apresentada uma espécie de alternativa para prevenir o eminente conflito. E na terceira questão, aborda que ambos heterônimos foram justos, acrescentando que *“não iria gostar”* e sob tal lógica, reafirma estereótipos que são aprovados socialmente, como moralmente corretos (KOHLBERG, 1989).

S13M14 denota que seu heterônimo admira *“o jeito de ser, a beleza, outros”* e com isso, tende às representações não morais (individualistas). H1 e H2 desaprovam a cola e o sujeito assim, considera ambos justos. Na questão do livro, para H1 o sujeito explicita que iria conversar com a garota, tendo em vista que é uma atitude errada. H2 iria pedir o livro de volta. Desse modo, ambos foram justos,

na terceira questão, expondo que os dois heterônimos foram corretos. Perante a questão da justiça, seria até mesmo incoerente apontar as condutas explicitadas como adequadas, tendo em vista, que são consolidadas, no cerne social, de aprovação muitas vezes incontestável (KOHLBERG, 1989).

Inferimos, diante dos dados, que as características estereotipadas mantiveram-se, em maior parte, nas respostas aos dilemas frente à questão do primeiro heterônimo, sobre o que admira nas outras pessoas. Outros denotaram características individualistas sobre admiração (H1) e diante das indagações do questionário, apresentaram, por sua vez, características estereotipadas. Supomos que, perante os dilemas, o sujeito foi “forçado” a pensar em outras pessoas e assim, edificou mudanças de individualistas para estereotipadas, perante os conflitos hipotéticos. Elaboramos essas comparações, entre um item da primeira ficha (H1: o que admira nas outras pessoas) e as respostas, no geral (H1, H2 e “o próprio sujeito”), frente aos dilemas. Salientamos, segundo nossas inferências, que apenas S1M15 se manteve com características individualistas, tendo em vista que as respostas, aos dilemas, denotaram certo individualismo, ao querer que o seu heterônimo criado fosse único e verdadeiro; dessa forma, não demonstrou uma atitude de enxergar o outro (KOHLBERG, 1989).

Gráfico 4.20 – Comparativo entre a admiração de H1 e as diversas respostas aos dilemas

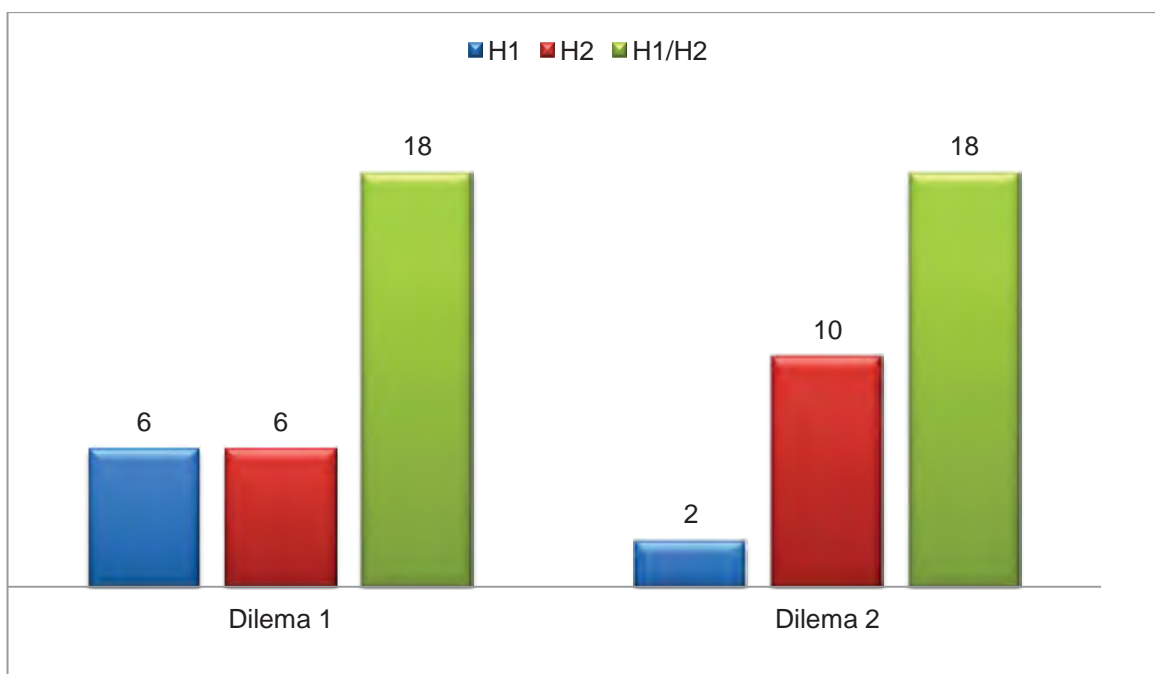


Tendo em vista que o ato de hipotetizar, diante de situações-problema, envolve contextos diversos, assim como, pessoas inseridas em tais conflitos, aos sujeitos foi proposto um confronto de ideias (KOHLBERG; POWER; HIGGINS, 1997) e isso, pode ter elevado o número de respostas com características estereotipadas.

Objetivamos com tal procedimento, promover um embate a título de ilustração, entre o que o sujeito redigiu em admirar nas outras pessoas, no perfil do primeiro heterônimo, com questões que envolvem, propositalmente, outras pessoas (dilemas/situações-problema). Ressaltando que perante os dois heterônimos, nas indagações do questionário de procedimentos, está, implicitamente, o posicionamento do sujeito, por ele mesmo. Assim como, ao tecer um “eu” hipotético, diversas características estão vinculadas ao que o sujeito admira, deseja ou pensa.

Pontuamos a preferência do sujeito em relação ao H1 e H2, diante dos dilemas propostos. Cabe ressaltar que para algumas questões, os sujeitos fizeram a opção pelos dois heterônimos, no que tange à avaliação sobre justiça. A ilustração demonstra esses apontamentos, feitos pelo sujeito, em relação ao heterônimo considerado mais justo.

Gráfico 4.21 – Frequência do heterônimo tido como mais justo frente aos dilemas



Como já pontuado anteriormente, ao construir a ficha 1 e seu respectivo heterônimo (H1), os sujeitos escolheram uma pessoa hipotética, que atendesse às suas necessidades, anseios e sonhos. Dessa forma, esse “ser ideal” concretizou as suas ânsias, diante de padrões determinados pela sociedade – mesmo que implicitamente – como perfeitos e ideais. Como mostra a figura, 60% dos sujeitos evidenciaram como justos os dois heterônimos (H1 / H2) e a isso, inferimos que o primeiro é o “ser ideal”, imaginado conforme padrões sociais de perfeição e por sua vez, estão respaldados em valores não-morais (TOGNETTA; VINHA, 2009); assim sendo, o sujeito o considera “perfeito”, dessa forma, suas ações devem explicitar uma conduta correta e idônea.

A opção por ambos heterônimos ocorreu porque é o mesmo sujeito emitindo um juízo de valor e dessa maneira, nem sempre consegue refletir sobre outras possibilidades de resposta, ou seja, tenta ser coerente com ambos heterônimos: o que ele criou e o que a pesquisadora impôs a ele. O segundo heterônimo (Ficha 2) teve como objetivo confrontar características de uma pessoa não atraente ao olhar do sujeito, inferindo que tal perfil não desperta muito olhares de prestígio, na nossa sociedade. Dessa forma, foi possível comprovar que a maior parte, dos sujeitos, não consegue descentralizar das ideias iniciais, isto é, dos valores implícitos no primeiro perfil (H1) e a esse dado, supomos que o heterônimo criado apresenta contextualizações mais sedutoras.

Inferimos, perante os resultados de apontamento de ambos heterônimos, que o sujeito pensa que se apropriando dos valores não-morais, o restante não será problema no mundo social. Assim, o H1 é considerado como perfeito. E diante do H2, o sujeito encontrou-se “forçado” a delinear ações coerentes com sua personalidade e sua vida. Frente a tais embates, a alternativa encontrada foi explicitar os dois heterônimos como justos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando falamos em trabalho com procedimentos morais, lançamo-nos aos diferentes métodos investigativos e acreditamos, dessa maneira, que é muito importante valorizar as diversas práticas, que de uma forma ou de outra, expressam uma ânsia por estratégias educacionais democráticas, que visem à verdadeira formação autônoma do aluno.

Frente ao nosso problema de pesquisa, que se fundamentou em propiciar, ao educando, a oportunidade para criar o seu heterônimo e diante de dessa prática, observar quais valores estariam presentes nessa criação, observamos, na coleta de dados, que ao formular o perfil do heterônimo (H1), 67% dos sujeitos optaram por uma imagem nítida de beleza estética. A faixa de idade desse heterônimo ficou entre 18 e 25 anos, em 70% das ocorrências. Já em relação ao estado civil, 77% dos sujeitos apontaram seu heterônimo como solteiro ou em fase de namoro. A condição social predominante foram duas: rica e média, com 33% cada uma, lembrando que 30% indicaram média-alta. Inferimos assim, que os valores implícitos, na construção do heterônimo, são os não-morais. Ou seja, valores que remontam aos conceitos de beleza, prestígio, independência e uma vida bem estruturada financeiramente.

Sobre os hábitos, sobressaiu-se o lazer, com 47%. Ao item que se referia ao temperamento, a maioria indicou o heterônimo como sendo calmo (47%). E diante de tal dado, podemos inferir que a denominação “calmo” poderia ser interpretada como equilibrado. Chegamos a essa suposição, porque nos dias atuais há diversas situações em que os indivíduos chocam interesses particulares, em detrimento de regras ou da coletividade.

Uma rotina aliada a trabalho e estudo, bem como a outras práticas, edificou 50% dos heterônimos criados. Supomos assim, que há indícios de que o estudo seja considerado como relevante quando aliado ao trabalho, na atual sociedade. Isso pode denotar um apreço a uma boa formação ou qualificação, diante da competitividade do mundo profissional, independentemente da carreira escolhida.

Perante os momentos de ócio, grande parte dos sujeitos apontou que o heterônimo realiza atividades as quais explicitam diversão, envolvendo pessoas (70%). As horas vagas pressupõem um momento de relaxamento e distração, cada

um a sua maneira. E os dados apontam que há grande preferência em optar por divertimentos com outra pessoa, seja ela amiga ou parente. Inferimos que tais relações com o outro nem sempre se fundamentam em respeito mútuo, tendo em vista, os diversos conflitos, bem como, certa intolerância à resolução dos mesmos de maneira equilibrada e benéfica, no âmbito das relações. Além disso, explicitações com referência ao outro nem sempre denotam um efetivo reconhecimento desse outro, pois implicitamente aos relacionamentos interpessoais, diferentes elementos podem aparecer como interesse ou satisfação pessoal, pressupondo dessa maneira, características de heteronomia.

Quanto às qualidades, foram classificadas de acordo com características estereotipadas (53%) e individualistas (47%). Os estereótipos aparecerem no ato de enxergar o outro, mas com embasamento heterônomo. Assim, valores morais ou ações adequadas são aceitos e considerados como incontestáveis, por meio da reprodução do que é bem visto, perante a sociedade. Todavia, não se sabe se frente a uma determinada situação, a pessoa realmente agiria com o objetivo de respeitar os princípios éticos.

Os defeitos apresentaram 73% de características individualistas e a esse dado, inferimos que ao pensar em um defeito, o sujeito voltou-se para a análise em si, diante de suas atitudes e também, de seu corpo. Dessa maneira, não houve uma descentração do pensamento, de forma que o defeito envolvesse o outro e as virtudes morais. Perante o futuro, as características individualistas prevalecem com 70% e estereotipadas, com 30%. Esses dados salientam que ao pensar sobre perspectivas vindouras, a maior parte não apresenta uma visão de caráter coletivo e quando isso acontece, é em relação ao seu círculo familiar. Com isso, destacam-se os interesses pessoais, ligados ao sucesso, prestígio e consumo.

Ao que causa admiração em relação às outras pessoas, explicitaram estereótipos (57%) e individualismos (43%). Os dados demonstraram certa proximidade de características, nas quais foram apontados os valores morais, de maneira estereotipada e valores não-morais. Enquanto que sobre a admiração em si mesmo, o sujeito denotou, para o primeiro heterônimo, individualismo (63%) e estereótipos (37%). Inferimos que quando se trata da admiração de outra pessoa, algumas virtudes morais até são lembradas, tendo em vista que é estereótipo social falar que admira a sinceridade, humildade, honestidade entre outros valores. No entanto, voltando o olhar a si próprio, as características individualistas são mais

lembradas porque, segundo nossas inferências, são as que a pessoa realmente considera como importantes, tendo em vista, a questão da beleza apontada nos primeiros itens do perfil do heterônimo. Assim, supomos que o indivíduo expressa as representações de si, pautadas nos valores que aprecia.

Sobre quem o heterônimo não gosta, 53% identificou nomes específicos de pessoas ou entidades, apresentando características individualistas. Inferimos desse modo, que para tal julgamento prevaleceu somente seu contexto particular, ao passo que 47% dos sujeitos redigiram, um perfil do heterônimo, com características estereotipadas porque, apesar de se fundamentarem em clichês sociais, delinearão não gostar de males ou comportamentos que atingem um grupo maior, ou seja, o coletivo social.

Aos dados do perfil do heterônimo, inferimos que os adolescentes deste estudo oscilam entre individualismos e estereótipos sociais, sobressaindo certo egocentrismo, sob a ótica da preocupação com as questões particulares e apreço aos valores que não condizem à autonomia.

Diante de tal postura, sobre uma suposta valorização exacerbada dos valores considerados não-morais, o que fazer?

Acreditamos que se faz necessário um trabalho que vise ao tratamento da moralidade. Assim, a preocupação com a formação de um cidadão autônomo deve ultrapassar o discurso escrito e, por conseguinte, buscar ferramentas cotidianas de oportunização e prática. É preciso investir neste caminho, para que oportunidades sejam construídas e contestadas também. Este estudo trouxe uma breve demonstração de que os valores morais (justiça, generosidade, honestidade, dignidade entre outros), na maior parte das vezes, são apenas tangenciados no discurso do adolescente.

O nosso trabalho demonstrou que a técnica do heterônimo edificou um exercício de reflexão, porém, a assunção de papel, ou seja, a incorporação da perspectiva do heterônimo não ocorreu, haja vista o teor das argumentações, bem como a similaridade entre elas. Alguns sujeitos possuem maior destreza diante da escrita de um texto, assim, inferimos que tais participantes apontaram argumentações diferenciadas, no entanto, isso não é indício de assunção do heterônimo. A tal fato, supomos a dificuldade de reflexão frente a novos contextos. Acreditamos que há uma heteronomia que prende ao eu individual e mesmo em um plano hipotético, a descentração não ocorre. Outro ponto a se destacar, pode ser em

relação ao tempo delimitado de vivência do heterônimo, sendo talvez dificultoso no momento de assumir outro papel, o qual denotaria maior trato, no que concerne à personificação do mesmo.

Apesar de tais pressupostos, a técnica empregada contribuiu no sentido de continuarmos refletindo, sobre a importância da aplicação de procedimentos morais, bem como, uma melhor estruturação de intervenções metodológicas futuras. Consideramos que o ato de construir e desconstruir técnicas traga significativas reflexões para todo profissional, engajado com as questões morais.

Propusemos e experimentamos uma alternativa e não, soluções. Assim, diante da finalização do mesmo, enxergamos que ainda há muito por fazer. O trabalho nos trouxe mais possibilidades e novas formas de enxergar a realidade das aulas de Língua Portuguesa, tentando trabalhar, de forma benéfica, os procedimentos morais. E ainda, buscando reflexões que vão além do material impresso, o qual é imposto para o cumprimento do currículo escolar. Ou seja, é preciso criticar a realidade que limita; que não proporciona reflexões morais, mas acima de tudo, é primordial uma tentativa de movimentar estratégias de inovação, dentro do contexto real.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. B. *O desenvolvimento do raciocínio moral por meio da técnica da discussão moral: um estudo realizado com alunos do Ensino Fundamental na disciplina de Língua Portuguesa*. 2009. 306 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.
- ARAÚJO, U. F. Apresentação à edição brasileira. In: BUSQUETS, M. D. et al. *Temas transversais em Educação: Bases para uma formação integral*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003. p. 9-17. (Série Fundamentos).
- ARAÚJO, U. F.; PUIG, J. M. *Educação e valores: pontos e contrapontos*. Valéria Amorim Arantes (Org.). São Paulo: Summus, 2007. 164p. (Coleção pontos e contrapontos).
- ARAÚJO, U. F. Resolução de conflitos e assembleias escolares. *Cadernos de Educação/ FaE/PPGE/UFPel*, Pelotas, n. 31, p. 115-131, jul. - dez. 2008. Disponível em: <<http://www.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n31/06.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2011.
- BATAGLIA, P. U. R. A validação do Teste de Juízo Moral (MJT) para diferentes culturas: o caso brasileiro. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 83-91, abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722010000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jan. 2011.
- BATAGLIA, P. U. R.; MORAIS, A.; LEPRE, R. M. A teoria de Kohlberg sobre o desenvolvimento do raciocínio moral e os instrumentos de avaliação de juízo e competência moral em uso no Brasil. *Estud. psicol.*, Natal, v. 15, n. 1, p. 25-32, abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2010000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 2 jan. 2011.
- BAUMAN, Z. *Tempos Líquidos*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 119p.
- BAUMAN, Z. *Vida Líquida*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. 210p.
- BIAGGIO, A. M. B et al. Promoção de atitudes ambientais favoráveis através de debates de dilemas ecológicos. *Estud. psicol.*, Natal, v. 4, n. 2, p. 221-238, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X1999000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 5 set. 2008.
- BIAGGIO, A. M. B. *Lawrence Kohlberg: ética e educação moral*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2002. 144 p. (Coleção logos).

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [S.l.]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC / SEF, 1998. 436p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC / SEF, 1998. 174p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC / SEF, 1998. 106p.

CAMINO, C.; PAZ, M.; LUNA, V. Valores morais no âmbito escolar: uma revisão dos valores apresentado nos livros didáticos e por professores, de 1970 a 2006. In: LA TAILLE, Y.; MENIN, M. S. S. (Org.) et al. *Crise de valores ou valores em crise?*. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 130-151.

CORTELLA, M. S.; LA TAILLE, Y. *Nos labirintos da moral*. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. 112 p. (Papirus Debates).

D'AUREA-TARDELI, D. Adolescência, personalidade e projeto de vida solidário. In: LA TAILLE, Y.; MENIN, M. S. S. (org.) et al. *Crise de valores ou valores em crise?*. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 70-88.

D'AUREA-TARDELI, D. *O herói na sala de aula*. Santos/SP: Leopoldianum, 2007. 108p.

D'AUREA-TARDELI, D. *O respeito na sala de aula*. 1. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003. 120 p.

DELVAL, J. *Introdução à prática do método clínico: descobrindo o pensamento das crianças*. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002. 267 p.

DIAS, A. A. Educação moral para a autonomia. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 459-478, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721999000200014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 nov. 2010.

FANTE, C. *Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas: Verus Editora, 2005. 224p.

GALHOZ, M. A. Fernando Pessoa, encontro de poesia. In: PESSOA, F. *O Eu profundo e os outros eus*. Seleção e nota editorial de Afrânio Coutinho. 24. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. p. 15-26. (Seleção Poética). Estudo crítico-biográfico por Maria Aliete Galhoz.

GALLO, S. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental: entre o oficial e o alternativo. *Revista do programa de Pós-graduação em Educação da UNIMEP*, Piracicaba, v. 11, n.1, p. 17-27, jun. 2004.

GOERGEN, P. Educação e valores no mundo contemporâneo. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 26, n. 92, p.983-1011, out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 ago. 2008.

GOERGEN, P. Educação moral: adestramento ou reflexão comunicativa?. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 22, n. 76, p. 147-174, out. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 ago. 2008.

GOERGEN, P. Educação moral hoje: cenários, perspectivas e perplexidades. *Edu. Soc.*, Campinas, v. 28, n. 100, p.737-762, out. 2007. Especial. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 dez. 2010.

GOMES, J. N. C. Além de fórmula poética, seria o outrar-se, uma ética?. In: XI Encontro Regional da ABRALIC, n.11., 2007, São Paulo. *Anais...* Universidade de São Paulo - São Paulo, Brasil. LITERATURA PORTUGUESA E ÉTICA. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/enc2007/ConsultaSimposios.asp?ID_Simp=52>. Acesso em: 08 abr. 2009.

HERSH, R. H.; REIMER, J.; PAOLITTO, D. P. *El crecimiento moral de Piaget a Kohlberg*. 4. ed. Madrid: Narcea S/A de Ediciones, 2002. 192 p.

HOUAISS, A; VILLAR, M.S. "Autonomia" (verbetes, p.351). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 1523 p.

KOHLBERG, L. Estadios morales y moralizacion el enfoque cognitivo-evolutivo. In: TURIEL, E.; ENESCO, I.; LINAZA, J. (Compiladores). *El mundo social en la mente infantil*. Madri: Alianza Editorial, 1989. p. 71-100.

KOHLBERG, L.; KRAMER, R. Continuities and discontinuities in childhood and adult moral development. *Human Development*, Denver - USA, v.12, n. 2, p. 93-120, 1969.

KOHLBERG, L. Moral Education in the Schools: A Developmental View. *The School Review*, Chicago - USA, v. 74, n. 1, p. 1-30, Spring 1966.

KOHLBERG, L.; POWER, F. C.; HIGGINS, A. *La educación moral según Lawrence Kohlberg*. 1. ed. Barcelona: Editorial Gedisa, 1997. 360p. (Debate socioeducativo).

LA TAILLE, Y. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, J. G. (Org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. 13. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 9- 24. (Na escola).

LA TAILLE, Y. As virtudes segundo os jovens. In: LA TAILLE, Y.; MENIN, M. S. S. (Org.) et al. *Crise de valores ou valores em crise?*. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 46-69.

LA TAILLE, Y.; MENIN, M. S. S. (Org.) et al. *Crise de valores ou valores em crise?*. Porto Alegre: Artmed, 2009. 198 p.

LA TAILLE, Y. *Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 189p.

LA TAILLE, Y. Para um estudo psicológico das virtudes morais. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 26, n. 2, Dec. 2000 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022000000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 abr. 2011.

LA TAILLE, Y.; SOUZA, L. S.; VIZIOLI, L. Ética e educação: uma revisão da literatura educacional de 1990 a 2003. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 30, n. 1, p.91-108, jan./abr. 2004 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 ago. 2008.

LEPRE, R. M. *Considerações sobre a Educação Moral no Brasil: percurso histórico e proposta atual*, 2008. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1073>>. Acesso em: 29 jan. 2011.

LEPRE, R. M.; MARTINS, R. A. Raciocínio moral e uso abusivo de bebidas alcoólicas por adolescentes. *Paidéia*, Ribeirão Preto/SP, v. 19, n. 42, p. 39-45, abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2009000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 jan. 2011.

LIND, G. O significado e medida da competência moral revisitada: um modelo do duplo aspecto da competência moral. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 399-416, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722000000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 jan. 2011.

LUKJANENKO, M. F. P. *Um estudo sobre a relação entre o julgamento moral do professor e o ambiente escolar por ele proporcionado*. 1995.167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1995.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. "Transversalidade" (verbete). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira* - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=70>>. Acesso em: 24 abr. 2011.

MENIN, M. S. S. Desenvolvimento moral. In: MACEDO, L. (Org.). *Cinco estudos de educação moral*. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. p.37-100. (Coleção psicologia e educação).

MORENO, M. Temas Transversais: Um ensino voltado para o futuro. In: BUSQUETS, M. D. et al. *Temas transversais em Educação: Bases para uma formação integral*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003. p. 19-59. (Série Fundamentos).

OLIVEIRA, A. M. Literatura Infantil: o trabalho com o processo de construção de valores morais, na educação infantil. *EDUCAÇÃO: Teoria e Prática*, Rio Claro, v.16, n.28, p.101-121, jan.- jul. 2007.

OLIVEIRA, R. J. Ética na escola: (re) acendendo uma polêmica. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 22, n. 76, p. 212-231, out. 2001.

PESSOA, F. *Livro de Versos*. Teresa Rita Lopes (ed.). 3.ed. Lisboa: Estampa, 1997. 436p.

PIAGET, J. *O desenvolvimento do pensamento: equilíbrio de estruturas cognitivas*. Tradução de Álvaro de Figueiredo. Lisboa: Dom Quixote, 1977. 228 p. (Universidade Moderna).

PIAGET, J. *O juízo moral na criança*. Tradução Elzon Lenardon. 3. ed. São Paulo: Summus, 1994. 302 p.

PIAGET, J. Os Procedimentos da Educação Moral. In: MACEDO, L. (Org.). *Cinco estudos de educação moral*. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. p.1-36. (Coleção psicologia e educação).

PUIG, J. M. *Práticas morais: uma abordagem sociocultural da educação moral*. Tradução Cristina Antunes. São Paulo: Moderna, 2004. 200p. (Coleção educação em pauta).

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira*. São Paulo: SEE, 2010. 216p.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. *Proposta Pedagógica da Unidade Escolar de Coleta de Dados*. 2007.

SHIMIZU, A. M.; CORDEIRO, A. P.; MENIN, M.S.S. Ética, preconceito e educação: características das publicações em periódicos nacionais de educação, filosofia e psicologia entre 1970 e 2003. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v.11, n. 31, p.167-182, abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 mar. 2010.

SHIMIZU, A. M. et al. *Representações de educadores de escolas brasileiras a respeito de educação em valores morais*., 2010. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT20-6309--Int.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2011.

SINGER, H. *República de Crianças - Sobre Experiências Escolares de Resistência*. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010. 174p.

TOGNETTA, L. R. P. et al. *Um panorama geral da violência na escola... e o que se faz para combatê-la*. 1. ed. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2010. 110 p. (Série Desconstruindo a Violência na Escola: os meus, os seus e os nossos bagunceiros).

TOGNETTA, L. R. P.; LA TAILLE, Y. A formação de personalidades éticas: representações de si e moral. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 24, n. 2, p. 181-188, jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722008000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 jan. 2011.

TOGNETTA, L. R. P. *Sentimentos e virtudes: um estudo sobre a generosidade ligada às representações de si*. 320 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. Valores em crise: o que nos causa indignação?. In: LA TAILLE, Y.; MENIN, M. S. S. (org.) et al. *Crise de valores ou valores em crise?*. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 15-45.

TORTELLA, J. C. B. *A representação da amizade em díades de amigos e não amigos*. 2001. 302 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. Disponível em: <<http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000226254>>. Acesso em: 20 ago. 2009.

TREVISOL, M. T. C. A (in)disciplina na escola: cartografando o “fenômeno”. *Relatório de Pesquisa*. Joaçaba, UNOESC, 2005. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/50191272/cartografando-a-indisciplina>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

VASCONCELOS, M. S. et al. Juízos e valores morais: a perspectiva de investigação dos modelos organizadores do pensamento. *Paidéia*, Ribeirão Preto/SP, v. 20, n. 46, p. 207-217, ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2010000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jan. 2011.

VICENTIN, V. F. *Condições de vida e estilos de resolução de conflito entre adolescentes*. 2009. 223 f. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

VINHA, T. P. *O educador e a moralidade infantil numa perspectiva construtivista*. 1997. 1104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

VINHA, T. P. Os conflitos interpessoais na escola: problemas a serem resolvidos ou oportunidade de desenvolvimento?. *Revista Pedagógica: Vencendo os desafios do cotidiano escolar*, São Paulo, n. 07, p.21-27, 2010. Fórum Sindical e Educacional.

Disponível em: <http://www.sinesp.org.br/canal.asp?cod=374&cod_idioma=1>.
Acesso em: 11 jan. 2011.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

unesp



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Instituto de Biociências - Câmpus de Rio Claro
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - (TCLE)

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 196/96 – Elaborado em 14.02.2005, alterado em 22.03.2006)

Através deste termo, eu Angela Maria Baldovinotti, aluna do curso de Mestrado em Educação da UNESP/ Rio Claro, atuando como pesquisadora responsável e tendo a supervisão da orientadora Aurea Maria de Oliveira, convidamos o menor sob sua responsabilidade a fazer parte desta pesquisa que tem como objetivo, verificar se o adolescente, por meio de um trabalho com assunção de papéis e reflexões sobre situações-problema do dia-a-dia, amplia seu julgamento moral.

Para tanto, será necessário realizar os seguintes procedimentos: atividades semanais durante as aulas de Língua Portuguesa, envolvendo Ética; ou seja, os conteúdos trabalhados não fogem da estrutura curricular.

Esta pesquisa tem por foco, procurar novas estratégias de trabalho que proporcionem o desenvolvimento da autonomia do adolescente. Assim, todos os registros (respostas dos alunos) são confidenciais e importantes para este estudo. Lembrando que as atividades não implicarão em avaliar acertos e erros. Tudo o que o sujeito realizar será considerado, não obtendo nenhum tipo de correção ou avaliação por notas em termos escolares, pois os dados serão utilizados somente para fins científicos. Os benefícios serão as oportunidades de reflexão e argumentação.

Durante a execução da pesquisa, todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. A identidade do sujeito de pesquisa não será revelada em nenhuma publicação.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais e também, não existirão encargos adicionais associados à participação do sujeito neste estudo. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, não oferecendo riscos à sua dignidade. Os riscos, em geral, são mínimos. Somente se, porventura, os registros forem apossados e publicados sem o conhecimento, bem como, o consentimento dos pesquisadores. Algum desconforto poderá ser gerado caso o responsável legal pelo adolescente autorize a participação, mas o sujeito não queira executar as atividades propostas.

O sujeito de pesquisa e/ou seu responsável legal possui liberdade para recusar a participação neste estudo ou para desistir a qualquer momento, assim como, direito de receber resposta a qualquer pergunta. Uma cópia deste formulário será fornecida ao responsável legal.

Eu, _____, RG nº _____, sexo: ()
feminino () masculino, nascido (a) em ____ / ____ / _____ responsável legal por
_____, RG nº _____, sexo: () feminino
() masculino, nascido (a) em ____ / ____ / _____, declaro ter sido informado e concordo com a sua
participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.

Endereço: _____ ; Telefone: _____

Rio Claro, ____ de _____ de 2010.

Assinatura do responsável legal

Eu, Angela Maria Baldovinotti, pesquisadora responsável, declaro que forneci todas as informações referentes à pesquisa ao participante e ao responsável legal.

Data: ____ / ____ / ____.

Título do Projeto: A assunção de papel por meio da criação de heterônimo e suas implicações morais.

Pesquisador Responsável: Angela Maria Baldovinotti; RG: 27.970.349-1.
Cargo/Função: Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II.
Instituição: Escola Estadual Professor Henrique Ferreira dos Reis.
Endereço: Avenida Brasil; 1124 – Vila Esperança – Pirassununga / SP.
Dados para contato: fone: (19) 3561-3151. e-mail: anq@rc.unesp.br.

Orientador: Aurea Maria de Oliveira.
Instituição: UNESP – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Departamento de Educação – Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro.
Endereço: Avenida 24 A; nº 1515 – Bela Vista – Rio Claro / SP.
Dados para contato: fone: (19) 3526-4251. e-mail: amols@uol.com.br.
Visto do orientador: _____

APÊNDICE B – Ficha 2 (Para as meninas)

FICHA 2

1- Foto:



2- Nome completo:

3- Idade: 40 anos.

4- Sexo: Masculino.

5- Estado civil: Casado.

6- Profissão: Cortador de cana (trabalhador rural).

7- Onde e com quem mora: Moro no interior de São Paulo, com a família.

8- Condição social: Pobre.

9- Hábitos: Levantar cedo e ouvir música.

10- Temperamento: Sou uma pessoa muito calma e ativa.

11- Vícios: Fumar.

12- Como é sua rotina?

Levanto às 4 horas da manhã, preparo a comida e vou trabalhar. À tarde descanso e converso com a família, enquanto assisto à televisão.

13- O que mais gosta de fazer nas horas vagas?

Trabalho voluntário no Centro Comunitário do bairro em que moro, dando assistência às famílias carentes por meio de tarefas: mutirão, bazar etc.

14- Qualidades: Sou uma pessoa amiga e muito esforçada.

15- Defeitos: Esquecer de cuidar da saúde, assim, quando tenho algum problema, tomo um remédio, mas não procuro um médico.

16- Uma frase que costuma dizer: "Jamais podemos deixar de lutar por um futuro melhor!".

17- O que espera do futuro?

Conseguir dar sustento, estudo para meus filhos e, principalmente, uma boa educação.

18- O que admira nas outras pessoas?

A humildade e a coragem de enfrentar os obstáculos da vida.

19- O que admira em si mesmo?

A força diante de todo trabalho que surge e também, perante as dificuldades.

20- De quem você não gosta? Por quê?

Das pessoas que machucam inocentes porque isso não é humano.

Nome do Sujeito:

APÊNDICE C – Ficha 2 (Para os meninos)

FICHA 2

1- Foto:



2- Nome completo:

3- Idade: 40 anos.

4- Sexo: Feminino.

5- Estado civil: Casada.

6- Profissão: Cortador de cana (trabalhador rural).

7- Onde e com quem mora: Moro no interior de São Paulo, com a família.

8- Condição social: Pobre.

9- Hábitos: Levantar cedo e ouvir música.

10- Temperamento: Sou uma pessoa muito calma e ativa.

11- Vícios: Fumar.

12- Como é sua rotina?

Levanto às 4 horas da manhã, preparo a comida e vou trabalhar. À tarde descanso e converso com a família, enquanto assisto à televisão.

13- O que mais gosta de fazer nas horas vagas?

Trabalho voluntário no Centro Comunitário do bairro em que moro, dando assistência às famílias carentes por meio de tarefas: mutirão, bazar etc.

14- Qualidades: Sou uma pessoa amiga e muito esforçada.

15- Defeitos: Esquecer de cuidar da saúde, assim, quando tenho algum problema, tomo um remédio, mas não procuro um médico.

16- Uma frase que costuma dizer: "Jamais podemos deixar de lutar por um futuro melhor!".

17- O que espera do futuro?

Conseguir dar sustento, estudo para meus filhos e, principalmente, uma boa educação.

18- O que admira nas outras pessoas?

A humildade e a coragem de enfrentar os obstáculos da vida.

19- O que admira em si mesmo?

A força diante de todo trabalho que surge e também, perante as dificuldades.

20- De quem você não gosta? Por quê?

Das pessoas que machucam inocentes porque isso não é humano.

Nome do Sujeito:

APÊNDICE D – Questionário de procedimentos

Questionário
1) Na rua, duas pessoas estão precisando de ajuda: uma delas é conhecida, a outra não.
a) O que H1 faria? Por quê?
b) O que H2 faria? Por quê?
c) E se fosse você no lugar da pessoa que está precisando de ajuda? Qual dos dois heterônimos seria mais justo com você?
2) Em um banco da praça municipal está uma bolsa de mulher que alguém perdeu.
a) O que H1 faria? Por quê?
b) O que H2 faria? Por quê?
c) E se fosse você no lugar da pessoa que perdeu a bolsa? Qual dos dois heterônimos seria mais justo com você?
3) Uma pessoa, vestida com traje simples vai até uma loja de roupas muito sofisticada e chegando lá, uma funcionária não lhe dá o devido tratamento.
a) O que H1 faria se presenciasse tal fato? Por quê?
b) O que H2 faria se presenciasse tal fato? Por quê?
c) E se fosse você no lugar da pessoa com traje simples e que não foi bem tratada na loja sofisticada? Qual dos dois heterônimos seria mais justo com você?
4) Um garçom de um restaurante vai servir um suco e acaba derrubando na roupa nova do cliente.
a) O que H1 faria se fosse o cliente? Por quê?
b) O que H2 faria se fosse o cliente? Por quê?
c) E se fosse você no lugar do garçom que derrubou suco? Qual dos dois heterônimos seria mais justo com você?
5) Em uma padaria, a funcionária do caixa devolve troco errado ao freguês, em vez de devolver R\$2,00, devolve R\$5,00.
a) O que H1 faria se fosse o cliente? Por quê?
b) O que H2 faria se fosse o cliente? Por quê?
c) E se fosse você no lugar da funcionária que devolveu o troco errado? Qual dos dois heterônimos seria mais justo com você?

6) No trânsito, um carro para no sinal aberto (verde) e em vez de continuar seu caminho, manda duas pessoas que estão na calçada atravessarem. Estas duas pessoas estão aguardando o sinal fechar, porém, o motorista está acenando para elas seguirem em frente.

a) O que H1 faria se fosse uma das pessoas? Por quê?

b) O que H2 faria se fosse uma das pessoas? Por quê?

c) E se fosse você no lugar do motorista? Qual dos dois heterônimos seria mais coerente com a situação?

7- Uma mãe está batendo no filho porque ele não para de fazer birras e proferir xingamentos em voz alta.

a) O que H1 faria se presenciasse tal episódio? Por quê?

b) O que H2 faria se presenciasse tal episódio? Por quê?

c) E se você estivesse passando por ali, naquele momento, o que faria? Qual dos dois heterônimos seria mais justo?

8- Um professor pediu à classe para fazer uma pesquisa sobre “Escravidão no Brasil”. Muitos encontraram dificuldade em fazer o trabalho. Um aluno copiou um texto de um livro que encontrou na biblioteca e assim, finalizou rapidamente o seu trabalho. Depois, emprestou seu trabalho para ajudar outros colegas.

a) O que H1 acha disso? Por quê?

b) O que H2 acha disso? Por quê?

c) E se fosse você o autor do livro que o aluno copiou? Qual dos dois heterônimos seria mais justo com você?

9- Uma mãe promete uma festa de aniversário ao filho se ele “passar de ano”, na escola.

a) O que H1 pensa sobre isso? Por quê?

b) O que H2 pensa sobre isso? Por quê?

c) E se fosse você no lugar do filho? Qual dos dois heterônimos seria mais justo com você?

10- Um garoto pulou o muro do vizinho para pegar sua bola que caiu do outro lado. No entanto, ele não sabia que lá existia um raivoso cão. Mesmo sendo muito rápido, o cão machucou muito a perna do garoto. A mãe pensa em processar o proprietário da casa, pois ele não tinha placa de alerta no muro: “Cuidado, cão raivoso!”

a) O que H1 pensa sobre isso? Por quê?

b) O que H2 pensa sobre isso? Por quê?

c) E se fosse você no lugar do proprietário da casa? Qual dos dois heterônimos seria mais justo com você?

11- Uma pessoa está vendendo uma bicicleta para um colega, mas o que o comprador não sabe é que a bicicleta está quebrada.
a) O que H1 pensa sobre isso? Por quê?
b) O que H2 pensa sobre isso? Por quê?
c) E se fosse você no lugar do comprador? Qual dos dois heterônimos seria mais justo com você?
12- Um homem é visto correndo pela rua. Em seguida, passa uma viatura policial bem devagar. Os policiais param e perguntam a um pedestre se viu algo.
a) O que H1 pensa sobre isso? Por quê?
b) O que H2 pensa sobre isso? Por quê?
c) E se fosse você no lugar de uma pessoa que foi assaltada? Qual dos dois heterônimos seria mais justo com você?
13- Uma aluna estudou bastante para uma prova e quando estava pronta para começar a responder às questões, uma amiga pede para ela “passar cola”.
a) O que H1 pensa sobre isso? Por quê?
b) O que H2 pensa sobre isso? Por quê?
c) E se fosse você no lugar da aluna que estudou? Qual dos dois heterônimos seria mais justo com você?
14- Um homem, aparentando ter uns 50 anos é visto vendendo drogas a adolescentes.
a) O que H1 pensa sobre isso? Por quê?
b) O que H2 pensa sobre isso? Por quê?
c) E se fosse você que viu o homem vendendo as drogas? Qual dos dois heterônimos seria mais justo?
15- Em uma empresa, um dos funcionários, por ser muito divertido, inventa apelidos para todos os colegas, porém, um deles fica muito bravo de ser chamado de “Xuxucão”.
a) O que H1 pensa sobre isso? Por quê?
b) O que H2 pensa sobre isso? Por quê?
c) E se fosse você no lugar do funcionário que não gostou do apelido? Qual dos dois heterônimos seria mais justo com você?
16- Cinco estudantes de uma Faculdade estão realizando um trabalho em grupo, no entanto, um deles não compareceu em metade dos encontros para elaboração do trabalho.
a) O que H1 pensa sobre isso? Por quê?
b) O que H2 pensa sobre isso? Por quê?
c) E se fosse você no lugar do estudante que precisou faltar? Qual dos dois heterônimos seria mais justo com você?

17- Uma moça pede um livro emprestado para uma amiga, mas a amiga diz que não pode emprestar porque a mãe não deixa emprestar nenhum tipo de material. Então, a moça decide pegar o livro sem que a amiga perceba.
a) O que H1 pensa sobre isso? Por quê?
b) O que H2 pensa sobre isso? Por quê?
c) E se fosse você no lugar da dona do livro? Qual dos dois heterônimos seria mais justo com você?
18- Uma turma de estudantes viaja de ônibus. No caminho percebem que o motorista não conhece o trajeto e está perdido.
a) O que H1 pensa sobre isso? Por quê?
b) O que H2 pensa sobre isso? Por quê?
c) E se fosse você no lugar do motorista? Qual dos dois heterônimos seria mais justo com você?
19- Em um supermercado, uma mulher encontra vários produtos vencidos nas prateleiras. Perdendo a paciência, ela se dirige ao gerente do supermercado e fica muito brava com ele.
a) O que H1 pensa sobre isso? Por quê?
b) O que H2 pensa sobre isso? Por quê?
c) E se fosse você no lugar do gerente? Qual dos dois heterônimos seria mais justo com você?
20- Uma família possui uma cadela que deu cria. Nasceram oito filhotes e eles não têm condições de cuidar de todos. Assim, decidem deixá-los em uma estrada de terra, que possui diversos sítios e fazendas por perto.
a) O que H1 pensa sobre isso? Por quê?
b) O que H2 pensa sobre isso? Por quê?
c) E se fosse você no lugar do animal? Qual dos dois heterônimos seria mais justo com você?

**ANEXO A – Poemas utilizados nas dinâmicas de
“Experimentação da assunção de papéis”**

AUTOPSILOGRAFIA

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama o coração.
(PESSOA, p.104)

ISTO

Dizem que finjo ou minto
Tudo que escrevo. Não.
Eu simplesmente sinto
Com a imaginação.
Não uso o coração.

Tudo o que sonho ou passo,
O que me falha ou finda,
É como que um terraço
Sobre outra coisa ainda.
Essa coisa é que é linda.

Por isso escrevo em meio
Do que não está ao pé,
Livre do meu enleio,
Sério do que não é.
Sentir? Sinta quem lê!
(PESSOA, p.104)

ANEXO B – Relato de experiência

Nasci com a marca do destino. Sou um ser humano diferente. Diferente apenas por viver de acordo com as possibilidades que a vida nos impôs.

O que vivemos não faz parte de um plano opcional de vida, ocorre, é o acaso, uma fatalidade da vida com a qual temos de conviver querendo ou não. Nem todo mundo aceita a marca de seu destino. Muitos desistem, se entregam a sua fraqueza, de certa forma não os condeno em parte é mais fácil, pelo menos a um primeiro momento. Ser forte é difícil é acordar diariamente e rezar para não levar mais um tombo da vida, orar para não ter mais um a sua frente com o pé esticado visando rir de seu tropeço.

Nosso mundo é assim, aparta os diferentes, segrega, diz que não fazem parte de uma "normalidade" que até hoje gostaria de encontrar um para explicar o que representa. Ser deficiente é ser um apartado da sociedade, um ser à margem ali colocado pelos inúmeros preconceitos existentes, pelas inúmeras barreiras sociais. O mundo embora tenha o discurso da diversidade racial, cultural, sexual, física nem sempre aceita bem as diferenças, os defeitos, o estranho. O primeiro passo de integração na vida de um deficiente é aceitar que somos diferentes dos outros, temos direitos iguais, mas somos essencialmente diferentes.

De pequeno nunca fui normal. Era diferente por que tinha enormes dificuldades. Taxado de burro, ignorante, desajeitado convivi desde cedo com esbarrões, tropeços, buracos a lama era meu cotidiano. Lama literal dos buracos com quem cedo criei intimidade. Minha canela hoje conta histórias demarcadas por cada canelada, cada machucado, cicatrizes tenho várias por todo corpo, poucas, mas as tenho. Tenho mãos finas, mas costas calejadas. Não enxergava direito e era um garoto levado. Cedo aprendi que ao cair tinha de levantar, não adiantava ficar no chão chorando pelo tombo, era pior. Foi a segunda grande lição que aprendi que faz parte da vida de um deficiente. Muitos ficam ali por anos se lamentando, cultivando revolta enquanto o tempo da vida passa.

Logo viriam os apelidos: Mr. Magoo, Tropeço, Zoinho, dentre vários quase todos ligados ao fato de não conseguir, especialmente a noite enxergar.

Assim foi o começo da segregação em minha vida, entendi cedo o que era o "bullying" o que eram as humilhações, o escárnio. Sem saber a vida me preparava para seguir e entender a natureza humana, me ensinava na prática meu futuro ofício de psicólogo.

Adorava jogar bola, mas jamais tive acuidade visual para ser bom de bola, o que também frustrou. Era grosso, desajeitado, o último na escalação da escola em qualquer modalidade esportiva. Nos anos 70 e 80 poucos professores notavam as dificuldades, era apenas mais um entre os inúmeros medíocres que existiam. Então veio a primeira reprovação, a segunda, até que por volta dos 15 anos um bendito médico percebeu as dificuldades visuais e disse em carinhoso tom: "seu destino é ser cego".

Na época sequer tinha noção do que representava o referido vaticínio médico. Não conseguia imaginar o que representaria ser um cego, apenas anos mais tarde fui entender o que era literalmente ser um deficiente visual. Mais uma lição do que era tornar-se um deficiente, tudo faz diferença neste sentido, a forma com que as notícias chegam, como um indivíduo é preparado para lidar com o problema que vai enfrentar. Na área de saúde, raros profissionais têm esta

sensibilidade e cuidado. Não sabem sequer o que indicar para que um indivíduo se adapte, quem procurar, aonde ir, a quem recorrer, muitos são preparados apenas para dar um diagnóstico. Por conta própria fui atrás disto, e esta foi outra lição que hoje compartilho na prática com muitos pacientes que tenho, em 1998 criei o Instituto "Olhos Da Alma Sã", que contempla a finalidade de dar suporte psicológico a pessoas com necessidades especiais.

Volto ao passado. Com o passar dos anos, as dificuldades foram aumentando. Desde muito pequeno era apaixonado pela música. Queria por tudo aprender a tocar um instrumento. Adorava o som do violão e da guitarra elétrica. Porém quem estava preparado para ensinar a um indivíduo com visão subnormal a ler partitura?

Aquelas minúsculas bolinhas em linhas por vezes tão pequenas tornavam-se indecifráveis. Tornei-me autodidata por persistência e amor a arte. Muitos professores desistiram de minha pessoa, todavia não desisti da música. Logo no início da vida adulta, tornei-me profissional, era um músico cuja maior escola era o "ouvido". A música me deu a disciplina, a persistência, o não desistir, a sensibilidade e o amor, a harmonia; isto também influenciou diretamente em meu ofício de psicólogo clínico.

Cedo conheci o preconceito e o desespero. O desespero que advinha especialmente por parte dos familiares que não aceitavam as imposições do destino. Negação, vergonha, medo de um destino trágico, tudo isto se passa na cabeça dos familiares de um deficiente. Como diz nossa Bíblia, apartai, eles não são dignos da oferta. Tem defeito. Então iniciou-se em nossa família uma genuína peregrinação, primeiramente, nas medicinas convencionais, depois as escolas naturais até a pajelança de fundo de quintal atrás de um milagre. Quem pode trazer de volta a visão de nosso ceguinho? Nesta hora descobri o valor da tranquilidade, da aceitação da resignação. Nesta altura da vida conheci todas as religiões e seitas existentes das convencionais às esotéricas, o que abriu em muito minha cabeça. Conheci a história da dor humana e de sua busca incessante pelo sagrado, cada um a seu jeito, cada um com seu entendimento. Introjetei o que era a genuína diversidade humana, as diferenças. Mais uma lição que a vida me ensinava e que no futuro usaria muito. Indivíduos com cabeça fechada, radicais, são os que mais sofrem quando enfrentam problemas. Não aceitam perder, nem que o universo não segua seus desejos. Futuramente viria isto cotidianamente em meu consultório.

Em 1989 ingressei na faculdade de Psicologia. Gostava da área e sentia um chamado interior para auxiliar as pessoas. O ofício de músico me trouxe a sensibilidade, a falta de visão a acuidade, e tinha um dom natural de sentir as pessoas, por vezes à distância. Já mais maduro aprendi a usar o ouvido como instrumento pedagógico, evitava a leitura visto que cansava a vista com facilidade, na época não havia os recursos de informática como hoje utilizamos. Recursos que hoje podem fazer a diferença para um deficiente, mas que no Brasil ainda são pouco utilizados, visto que a maior parte dos deficientes não consegue ter acesso à informática.

Hoje sou um Analista e Psicólogo Clínico, pesquisador na área da saúde mental, atendendo a pacientes especialmente os da saúde mental. Fui preparado pela vida para exercer este ofício, por isto, desde muito cedo vivi tanto, tantas coisas tão profundas. Aprendi a lidar com o sofrimento humano na experiência própria, entendi o que era uma vida destruída, um lar, as dores da alma uma a uma e a refazer a vida, a reconstruir. O curso deu-me metodologia para o trabalho.

Em 1999 fundei o GASM (Grupo de Apoio em Saúde Mental) cuja finalidade é a de atender pacientes da saúde mental: depressão, transtorno de pânico, fobias, transtorno bipolar, crises afetivas em grau patológico, várias patologias e indivíduos com a vida desestruturada, um trabalho no qual por ano atendemos, aproximadamente, 5 mil pacientes em sua maior parte da comunidade carente. Desde a faculdade, pessoas com problemas me procuravam onde estivesse pedindo ajuda. Pacientes com tendência suicida, perdi a conta quantos ajudei a resgatar. A ordem no caos foi o que aprendi.

Mas o maior tropeço que a vida me impôs começou em 1992. Tinha dificuldades, mas dirigia carro, estudava, andava sem bengala, fazia as coisas como outros jovens de minha idade. Em 1992 emerge, no Brasil, uma campanha de mídia falando dos avanços e milagres da medicina de Cuba, o país de Fidel Castro "despontando" com a "medicina de ponta" do planeta.

Revista *Veja* e *Fantástico*, da Rede Globo de televisão propagando a cura da Retinose Pigmentaria, do Vertigo, de problemas ortopédicos. Família desesperada, mídia propagando milagres. Tratamento conhecido como turismo de saúde, desenvolvido por uma empresa conhecida por *Cubanacam*.

Tratamento no exterior, caríssimo, governo não ajudava, a mídia prometia milagres era o espetáculo da notícia.

Eu, como centena de milhares de brasileiros juntamos a cara, as economias, e embarcamos no que seria o maior engodo da saúde. Um estelionato internacional, sem responsáveis. Nada de milagres, nada de avanços, apenas viramos cobaias humanas.

Em 1992 me submeti à primeira cirurgia na retina, de lá para cá nunca mais enxerguei direito. Parei de dirigir, de ler, de me locomover. Após a cirurgia, tive acelerado o processo de degeneração da retina e nunca mais pude ver o céu, as estrelas, o mar. Eu e milhares de brasileiros, que jamais ouviram um pedido de desculpas. Ninguém da mídia foi responsabilizado, nenhum governo devolveu nenhum centavo. Apenas cobaias humanas de luxo. Comigo, pessoas mais humildes vendendo suas casas, fazendo bingos, pedindo esmolas ou doações para tentar encontrar a cura de suas doenças.

Posteriormente convivendo com pessoas que também haviam ido a Cuba, não conheci nenhum caso de melhora ou cura. Nenhum! Ao contrário, conheci centenas de lesados. Cuba me ensinou o que era a extorsão frente ao desespero, o quanto é fácil manipular um indivíduo desesperado, o quanto é fácil montar um golpe e por *marketing*, criar promessas inatingíveis.

Isto também seria importante em minha formação profissional. Aceitar o destino e o lapidar é a receita. Ter os pés no chão e aceitar o sofrimento. Ser realista é a lição. Negação é o que todos nós tentamos fazer e todos levamos na cara!

Éramos cegos que não queriam enxergar. Vítimas de nossa própria busca, de nossa própria carência, vítimas de um golpe como outro qualquer. Mais um pé esticado no caminho, outro tropeço.

Após o processo cirúrgico de Cuba, perdi totalmente a visão. A recuperação de uma cirurgia de retina que deveria durar um ano até a volta da visão, esta recuperação jamais ocorreu. Agora teria de reaprender tudo na vida, andar, vestir, comer, trabalhar, viver. Tinha 24 anos de idade, estava no penúltimo ano de faculdade e tinha de me virar. À minha frente dois caminhos, um de me encostar na família, aposentar, desistir: o da invalidez. O outro seria o de negar as facilidades imediatas e lutar. Arregacei as mangas e fui pelo segundo.

Ele me garantiria muitas pauladas ao longo de minha existência, especialmente por que ele confronta a mediocridade da sociedade. Os "fortes" podem apanhar na cara! Super-herói pode ganhar surra, ele aguenta. Outra lição que valera a vida.

Quantos não me procurariam em meu consultório com o mesmo dilema de vida? Perdi a conta. Meu processo adaptativo frente à realidade da cegueira durou 8 anos.

Aprender a andar de bengala, a ler e a usar o computador, a fazer coisas mínimas como atravessar uma rua. Tudo era um novo desafio. Aprendi que se encarássemos este processo com naturalidade seria melhor. É como um jogo. Na verdade, deficientes supervalorizam suas próprias dificuldades. No fundo, todos somos iguais, temos desafios para sobreviver. Quem muito reclama, faz pouco.

Porém não é assim que a sociedade nos percebe. Quando conseguimos fazer alguma coisa nos tornamos super-heróis, quando nos rendemos ao comodismo, somos coitados. Jamais normais. A sociedade de um lado ou supervaloriza, ou superprotege um deficiente. Não o estimula a crescer.

Até hoje no Brasil é assim. Faculdades filantrópicas, particulares ou públicas não têm bolsas para deficientes. Adaptação em especial aos deficientes físicos é um sonho longínquo. A legislação existe é divina, mas ainda é utópica. Temos direitos, porém, os instrumentos de acessibilidade hoje não passam de um sonho. Já foi pior, mas ainda há muito o que desenvolver especialmente na área da educação. Sou contra o governo estimular deficientes a se aposentarem. Conheci tantos indivíduos talentosos, artistas, programadores na área da informática, músicos, advogados brilhantes deficientes. Indivíduos que se superaram, e as dificuldades do meio para conquistar seu lugar ao sol.

[...]

Mas o preconceito hoje ainda está em tudo. Nos empregos, nas universidades, nas ruas. Muitos porque desconhecem o que somos e o que temos dentro do coração. Ajudar um deficiente é simples: basta lhe perguntar o que ele necessita, se ele quer ajuda e como. Diálogo é a palavra chave. Jamais trate um deficiente como um burro, ou evite dirigir sua palavra para terceiros. Hoje faço palestras, ministro treinamentos a qualquer um que queira aprender a lidar com deficientes. Não é difícil, basta ter boa vontade.

Outro dia fui convidado para ministrar uma palestra para a OAB de São Paulo. O tema era o direito coligado de terceira geração. Falaria da questão social dos deficientes na sociedade atual. Abarcaria, ainda, a dificuldade de implementação da atual legislação na prática. Fui ao aeroporto, na época com meu motorista que me deixou no saguão e se foi. Sozinho, com minha inseparável bengala fui até o balcão da empresa fazer o *check in*. Ali recebi uma prova do despreparo do treinamento dos atendentes de balcão preferencial. A balconista virou-se a um senhor desconhecido a meu lado e pergunta:

- O senhor é o acompanhante deste homem?

- Não, jamais o vi na vida! - Responde o homem desconhecido.

- A senhora é a acompanhante deste homem? - Indaga a balconista.

- Não! - Retruca a mulher à minha esquerda, outra desconhecida.

- Pergunte, então, a ele quem é seu acompanhante! - Indaga a balconista da empresa aérea.

- Senhor quem é seu acompanhante? - Indagou-me a mulher desconhecida.

- Diga à senhora do balcão que estou sozinho, sem nenhum acompanhante.

- Ele disse que está sozinho. Responde a mulher à balconista preferencial.

Resumindo, ficamos ali por meia hora brincando de telefone sem fio, eu cego, dono de todas as minhas faculdades mentais, professor universitário, psicólogo e analista, sendo tratado por uma balconista de uma grande empresa aérea, responsável pelo guichê preferencial, como um retardado. No final, ainda fui indagado se não aceitaria uma cadeira de rodas para me locomover até a aeronave. Lindo!

Lamentavelmente hoje em dia todos os setores da sociedade perdem com isto. [...] Agradeço a Deus pelos tropeços que tive na vida. Eles foram a maior escola que tive na vida, para me tornar um analista e psicólogo clínico.

As dores que senti na carne e que presenciei perto, mostraram-me meandros da vida que nem todos querem enxergar. Sou um analista e psicólogo clínico este é meu dom, meu destino. Diariamente tratando casos de depressão e/ou pacientes desenganados, especialmente com tendência suicida. Cedo passei a me dedicar à pesquisa em saúde mental e hoje, trato pacientes com problemas que vêm dos recantos mais distantes de todo planeta.

Apreendi com a vida errando, dando cabeçadas, apanhando na cara, o que não me torna diferente de ninguém. Mesmo quando insistem que somos diferentes na verdade não acredito nisto.

O pior tipo de inválido é o de caráter. O preguiçoso, o acomodado, o que faz questão de ser medíocre. O que persiste no discurso que tudo na vida é difícil, que não vai dar conta. Este é o genuíno inválido. Um deficiente não é inválido apenas por ter uma dificuldade. Não é um agente passivo de coito, um coitado. É um ser humano que pensa, tem desejos, vontade, dignidade, amor e sonhos, quer apenas uma chance para efetuar seu destino. É a oferta que temos a oferecer: a vida!

(Jorge Antonio Monteiro de Lima – Analista, pesquisador em saúde mental, psicólogo clínico.

contato@olhosalma.com.brhttp://www.olhosalma.com.br/saiba_mais/necessidades_especiais/saiba_mais_necessidades_especiais_011.html)

ANEXO C – Protocolos das Fichas 1 e 2

S1F14

Ficha 1:

- 1- Recorte: atriz.
- 2- Monique da Silva.
- 3- 29 anos.
- 4- Feminino.
- 5- Solteira.
- 6- Psicóloga.
- 7- Mora em uma casa em um bairro de classe média em São Paulo; sozinha.
- 8- Um pouco rica.
- 9- Adora ler livros de suspense e ficção.
- 10- As vezes parece ser uma mulher calma, mas se estressa muito rapido e com qualquer coisa.
- 11- Bebida alcolica.
- 12- Acorda sempre as 10 horas, fica sempre procurando alguma coisa para fazer, começa a trabalhar sempre as 13 horas onde lá em seu consultorio encontra o seu proprio eu, faz o que gosta, ajudar as pessoas, volta para a casa as 17 horas, e quando não sai para alguma balada, costuma afogar as mágoas por Rogerio (seu amor não correspondido) na bebida.
- 13- Ficar pensando na vida, ver TV, mexer no computador e sair com sua melhor amiga Amanda.
- 14- Divertida, uma amiga verdadeira e leal.
- 15- Cabeça dura, quer sempre ter mais do que precisa.
- 16- “A vida é muito curta!”.
- 17- Espera sempre conseguir o que almeja, sem prejudicar as outras pessoas.
- 18- A sinceridade porque a sinceridade nas pessoas é uma coisa que sempre precisa existir.
- 19- O que ela conseguiu conquistar até hoje, sem passar a perna em ninguém.
- 20- Juliana, porque é a namorada do Rogerio e a impede de conquistar o amor dele que ela tanto deseja.

Ficha 2:

- 1- João Gomes da Silva.

S2F14

Ficha 1:

- 1- Recorte: atriz.
- 2- Istephanne Peres da Silva.
- 3- 19 anos.
- 4- Feminino.
- 5- Solteira.
- 6- Estudante.
- 7- Moro no Rio de Janeiro com meus pais.
- 8- Classe média.
- 9- Gosto de levantar cedo e fazer exercícios e de final de semana acordar um pouco tarde.
- 10- Não sou muito calma, mas também não sou nervosa.
- 11- Nenhum.
- 12- Muito atrapalhada, pois estou terminando meus estudos, começando fazer faculdade, e também trabalho.
- 13- Nas horas vagas faço oque eu tenho que fazer depois procuro trabalho voluntários com as pessoas da faculdade com a mesma intensão.
- 14- Sou uma pessoa de bom carater.
- 15- Se aborreço facil, e não vou muito ao médico.
- 16- Nunca desista dos seus sonhos mesmo que muitas pessoas dizem ser IMPOSSIVEL.
- 17- Ser uma boa pessoa, ter minha família meu trabalho, e um bom carater de ajudar as pessoas.
- 18- O jeito de ser o jeito de tratar as pessoas com afeto.
- 19- Bom gosto de ajudar as pessoas que precisam de ajuda.

20- O mal exemplo, porque nesse meio tempo essas pessoas poderia ter consciência e ajudar as outras pessoas.

Ficha 2:

1- José dos Santos Ribeiro.

S3F14

Ficha 1:

1- Recorte: atriz.

2- Gabriela Francisco Batista.

3- 26.

4- Feminino.

5- Namorando.

6- Cientista.

7- Em São Paulo com a minha Avó e minhas tias, tios, primas, primos, pais e irmãos. "A família toda".

8- Pobre, mais bem de vida.

9- Trabalhar e namorar.

10- Calma e muito compreensiva.

11- Nenhum.

12- Acordar, trabalhar, namorar, estudar, ir para a faculdade e depois sair "destração".

13- Namorar e sair para passear.

14- Muito bonita e inteligente.

15- Dizastrada e muito brincalhona até de mais.

16- Amo tudo, pois vivo para ele, somente ele que me entende todo dia, ele Jesus Cristo.

17- Ser mais importante para as pessoas.

18- O olhar.

19- Olho, corpo, boca, cabelo.

20- Da Juliana Paes, Porque ela se acha muito, "metida".

Ficha 2:

1- Amarildo Soares Pinto.

S4F14

Ficha 1:

1- Recorte: cantora.

2- Tallou Esmitty.

3- 24.

4- Feminino.

5- Solteira.

6- Empresaria e cantora.

7- Moro em Paris, com minha família.

8- Muito, mais muito rica.

9- De cantar, praticar esporte e academia.

10- Neutra, nem cauma e nem nervosa.

11- Víciada em música.

12- Academia, aula de canto, pratico esporte e faço massagem todos os dias.

13- Conversar e sair com os amigos e amigas.

14- Tem uma voz maravilhosa e é alegre.

15- Fala de mais.

16- Falem bem, Falem mal, mais Falem de mim. Eu não sou Deus pra agrada à todos.

17- Ter um bom emprego, uma boa casa e família.

18- O caráter.

19- Altimismo, simplicidade e a sinceridade.

20- De quem não tem Deus no coração.

Ficha 2:

1- Marcelo Videl Francinel Peixeira.

S5F15

Ficha 1:

- 1- Recorte: modelo do sexo feminino.
- 2- Daniela Pupoo.
- 3- 24 anos.
- 4- Feminino.
- 5- Solteira.
- 6- Policial.
- 7- Santa Rita d Passa Quatro.
- 8- Média / Dá pra levar a vida.
- 9- Olhar a foto do meu pai antes de dormi.
- 10- Stressada.
- 11- Comer unha.
- 12- Trabalho todos os dias dificilmente tenho folga sempre que tenho um tempo, saio com os amigos.
- 13- INTERNET, ir para a casa das minhas tias.
- 14- Companheira, amorosa.
- 15- Correr demais atrás de quem eu amo.
- 16- Se um dia você se importa comigo, me procure!!!
- 17- Que o tempo se encarregue de fazer meu pai perceber o quanto eu amo ele.
- 18- O carinho que elas me transmitem.
- 19- Ser carinhosa com as pessoas que eu amo, e não ter vergonha de dizer isso à elas.
- 20- Amizades falsa. Quando eu mais preciso não tenho ninguém.

Ficha 2:

- 1- Alexandre Augusto de Moraes.

S6F15

Ficha 1:

- 1- Recorte: modelo do sexo feminino.
- 2- Laura Bittencourt.
- 3- 21.
- 4- Feminino.
- 5- Namorando.
- 6- Cursando o 2º ano da faculdade de Medicina/Fazendo estágio no hospital.
- 7- Em Curitiba/Parana, com meus pais.
- 8- Classe média alta.
- 9- Ler, estudar.
- 10- Calma e atenciosa.
- 11- Fazer compras de final de semana não pode faltar.
- 12- Acordo bem cedo umas 06:00 h., pego o carro vou pro hospital fazer meu estágio fico lá a manhã inteira vou pra algum restaurante ligo pro meu namorado Lucas Monteiro combino da gente ir almoçar juntos. Depois vou pra casa leio um pouco, estudo faço meus trabalhos da faculdade e descanso, me arrumo e vou para faculdade anoite. Saio da faculdade às 23:00 h. A maioria das vezes papai manda o motorista da casa ir me buscar, fala que é muito perigoso eu ir sozinha com meu carro. Aos sabados saio com a mamãe, vamos fazer compras, e aos domingos saio com Lucas meu namorado, e tiro um tempinho pra passear com Snup meu cachorro.
- 13- Eu leio muito, gosto de sair ir para festas, sair com minhas amigas.
- 14- Gosto das coisas em seus devidos lugares tudo com ordem.
- 15- Quero que tudo esteja sempre perfeito sem nenhum problema.
- 16- "Falam muito de mim, mas não vou pela cabeça de ninguém faço o que acho certo para minha vida".
- 17- Espero me formar em Medicina ser uma ótima profissional e quero me casar e ter meus filhos.
- 18- O caráter a dignidade que cada uma delas tem.
- 19- Admiro minha vontade de crescer a cada dia mais, me esforçar para ser alguém bem melhor.

20- Não tenho esse problema de não gostar de ninguém, apesar de várias pessoas na faculdade me olharem de cima a baixo e ficarem me chamando de “filinha de papai” não sou o que falam, sou quem eu sou, sou quem eu acho que devo ser.

Ficha 2:

1- Admir Souza Ventura.

S7F14

Ficha 1:

1- Recorte: atriz.

2- Ana Vitória Ferreira.

3- 17 anos.

4- Feminino.

5- Solteira.

6- Estudante.

7- Moro no Rio de Janeiro, em um bairro nobre. Moro com meus pais e um irmão.

8- Vivo bem, nunca me faltou nada.

9- Estar sempre sorrindo, bonita e feliz.

10- Sou calma, mas quando fico nervosa fico mal.

11- Estar sempre me arrumando e internet.

12- Levanto cedo para ir pra escola, depois da escola vou para a casa, faço meus deveres e obrigações, a tarde em duas vezes por semana vou para o curso de administração e a noite fico em casa.

13- Nas horas vagas gosto de ler e mexer na internet.

14- Legal, sincera, verdadeira, etc.

15- Me preocupar mais com os outros e menos comigo.

16- “Um dia vou conseguir”.

17- Espero ser uma pessoa boa, humilde, espero ser administradora de empresa e ter minha família.

18- Humildade, honestidade e sinceridade.

19- Minha preocupação com o próximo e minha humildade.

20- Não há pessoas que não gosto. Porque mesmo as pessoas que não gostam de mim, não tenho nada a contra pois sou muito boa.

Ficha 2:

1- Alberto de Souza Miranda.

S8F14

Ficha 1:

1- Recorte: cantora.

2- Sandy Oliveira Souza.

3- 26.

4- Feminino.

5- Casada.

6- Cantora.

7- Minas Gerais, Nathan.

8- Rica.

9- Cantar.

10- Calma.

11- Mexer no cabelo.

12- Cantar, fazer Shwos, Estudar.

13- Assitir TV, comer chocolate, e namorar;

14- Boas, Legal.

15- Falar muito.

16- Eu amo meu marido.

17- Paz, alegria, sem drogas sem violência.

18- O jeito de agir e o jeito de ser humildes.

- 19- O jeito de dar carinho e amor.
- 20- De Stefaniy Brito. Ela é muito mimada.

Ficha 2:

- 1- Bruno Alves Machado da Silva.

S9F14

Ficha 1:

- 1- Recorte: atriz.
- 2- Gisele Machado.
- 3- 27 anos.
- 4- Feminino.
- 5- Solteira.
- 6- Militar da A.F.A.
- 7- Mora em Pirassununga; com sua mãe.
- 8- Média-baixa.
- 9- Registrar seu dia-a-dia, em um "caderninho".
- 10- Amigável.
- 11- Nenhum.
- 12- De dia trabalhar; de noite descansar conversar c/ a mãe sobre algo que acontece no "mundo lá fora".
- 13- Visitar parentes, amigos; sair c/ os (as) amigos (as), primos (as).
- 14- Ótima para ser "Dona de casa", e pronta para ser mãe.
- 15- Perfeccionista em tudo.
- 16- "O que é mais fácil, necessariamente não é o caminho correto".
- 17- Ser uma pessoa de respeito onde quer que esteja / vá.
- 18- Se a pessoa for sincera e educada.
- 19- O esforço no trabalho.
- 20- Das pessoas que querem o meu mal. Porque eu não desejo o mal dela (s), e nem de outra (s) pessoa (s).

Ficha 2:

- 1- Paulo Mendes da Silva.

S10F15

Ficha 1:

- 1- Recorte: atriz.
- 2- Isabela da Silva.
- 3- 18 anos.
- 4- Feminina.
- 5- Namorando.
- 6- Funcionária de uma empresa.
- 7- Numa casa, com a família em SP.
- 8- Classe média.
- 9- Estudar.
- 10- Feliz.
- 11- Pasear.
- 12- Trabalhar de manha e estudar a noite.
- 13- Pasear com os amigos e namorar.
- 14- Sincera.
- 15- Tímida.
- 16- "Nunca desista".
- 17- Se forma, casar com quem ama ter sua propria casa e ter filhos.
- 18- A sinceridade, Alegria e força de vontade.
- 19- Dignidade.
- 20- Cristina, porque é uma pessoa falsa e só pensa em si mesma e no dinheiro que tem.

Ficha 2:

1- Diogo de Souza.

S11F14

Ficha 1:

1- Recorte: atriz.

2- Hillary Maria do Nascimento.

3- 21 anos.

4- Feminino.

5- Casada.

6- Psicóloga.

7- Paris, com meu marido.

8- Rica.

9- Malhar para destruir.

10- Tímida.

11- Nenhum.

12- Acordo cedo, vou para o trabalho. À tarde vou para a academia onde fico durante 2 horas. Depois volto para casa.

13- Ler livros, ouvir músicas e visitar minha sogra.

14- Sou feliz, amiga e compreensiva.

15- Sou perfeccionista demais e ciumenta.

16- "Hoje é o primeiro dia do resto de nossas vidas".

17- Uma vida melhor para todos e muita paz.

18- A sinceridade.

19- Ao cair, encontro forças pra levantar e vencer os obstáculos.

20- Não gosto de quem despreza as outras pessoas por simplesmente ter uma melhor condição de vida.

Ficha 2:

1- Flávio Amaral Xavier.

S12F14

Ficha 1:

1- Recorte: atriz.

2- Luana Oliveira Domingos.

3- 22 anos.

4- Feminino.

5- Solteira.

6- Jornalista.

7- Campo Grande – Mato Grosso do Sul – Jardim Dourados Apart. 202. Mora sozinha.

8- Classe média alta – Situação financeira excelente.

9- Navegar na internet, tirar fotos, cantar, passear, dançar, estudar.

10- Bom, amigável, feliz, as vezes impaciente, nervosa, ansiosa.

11- Chocolates.

12- Trabalha na Editora TOP de uma revista famosa em MS, chega na sua casa as 14:00. Sai pra se divertir as vezes a noite com as amigas. Sempre domi a tarde, faz suas tarefas do lar. Vai a missa todos os domingos.

13- Gosta de ler revistas, escutar músicas, dormir, se divertir, fazer novas amizades, comprar muitas roupas, se cuidar.

14- É amiga, gosta de ajuda, inteligente, carinhosa, fé, bonita.

15- Impaciente, nervosa, ansiosa, sincera.

16- "Só quem sonha, consegue alcançar".

17- O mundo sem violência, com mais amor e paz.

18- A sinceridade, companherismo.

19- A inteligência, a fé.

20- De pessoas que julgam as outra sem conhece-las.

Ficha 2;

1- Roberto Andrade da Silva.

S13F15

Ficha 1:

- 1- Recorte: personagem de filme - "Alice" (Contos de Fada).
- 2- Rebeka Ferreira.
- 3- 19 anos.
- 4- Feminino.
- 5- Namorando.
- 6- Biólogo Marinha.
- 7- Moro com os meus pais em um condominio no Rio de Janeiro.
- 8- Classe Média Alta.
- 9- Conversar com as minhas amigas pela Internet.
- 10- Calma.
- 11- Assistir filmes de terror.
- 12- Trabalhar na parte da manhã e a tarde ficar assistindo filmes.
- 13- Fazer um passeio com os amigos e com o namorado.
- 14- Uma pessoa sincera e gentil.
- 15- Perfeccionista.
- 16- "Tudo o que vai... vem!".
- 17- Que eu seja uma bióloga conhecido por todos.
- 18- Sinceridade e bondade.
- 19- Dedicção ao trabalho.
- 20- Das minhas "concorrentes" de trabalho.

Ficha 2:

1- Roberto da Silva Rodrigues.

S14F14

Ficha 1:

- 1- Recorte: jornalista/apresentadora.
- 2- Thainara Cristina Pereira Lara.
- 3- 22 anos.
- 4- Feminino.
- 5- Casada.
- 6- Cademia (cadete).
- 7- Pirassununga, SP, no centro da cidade, em um apartamento com o marido.
- 8- Nem pobre e nem rica mais uma condição social, que dava para viver bem.
- 9- De sempre ouvir musica de manhã, antes de trabalhar.
- 10- Muito boa com as pessoas, educada etc...
- 11- Chegar do serviso sempre ligar a TV.
- 12- De manhã até a tarde trabalhar, chegando do trabalho, arrumar a casa, fazer janta, tomar um banho e ver uma TV antes de dormi.
- 13- Sempre esta saindo com o marido, ou vendo um filme, sair com os amigos etc...
- 14- Humilde.
- 15- Tudo bem feito as coisas, e sempre na hora.
- 16- "Goste de mim bem. Não gosta só lamento".
- 17- Ter dois filho com meu marido.
- 18- A Educação.
- 19- A Educação.
- 20- Ninguem. Tento me dar bem com todos. Mas meu Padrão S/C.

Ficha 2:

1- Reginaldo Silva Carvalho.

S15F15

Ficha 1:

- 1- Recorte: atriz.
- 2- Evillyn Sophya Lino Cândido.
- 3- 19 anos.
- 4- Feminino.
- 5- Solteira.
- 6- Professora de Jazz e Balé.
- 7- São Paulo. Moro sozinha.
- 8- Classe Média.
- 9- Dançar e Caminhar.
- 10- Calma, porém extrovertida.
- 11- Chocolate.
- 12- Malho e vou caminhar na parte da manhã, trabalho na Academia de dança até 15:30 tarde, vou ao salão e à noite vou para uma balada com amigos e amigas.
- 13- Malhar e ir comer fora, também visito meus parentes.
- 14- Ajudo muito as pessoas.
- 15- Saio demais.
- 16- "Você não foi o meu primeiro amor, mas foi o que me marcou mais!".
- 17- Surpresas, paixões e muita balada.
- 18- A sinceridade, e o jeito humilde de ser.
- 19- Meu olho, cabelo e corpo.
- 20- Pessoas sinicas. Porque eu não sou falsa com ninguém e não desejo que segem comigo.

Ficha 2:

- 1- Ivanil Bento do Carmo.

S16F14

Ficha 1:

- 1- Recorte: modelo do sexo feminino.
- 2- Sabrina Aparecida Xavier.
- 3- 17.
- 4- Feminino.
- 5- Namorando.
- 6- Estudante.
- 7- Com seus pais e irmão de 2 anos mais velho.
- 8- Na qual lhe sustenta p/ suas compras do mês.
- 9- Gosta de escutar música de pagode e baladas, faz compras (roupas).
- 10- Crítica.
- 11- Gosta de entrar na internet, fica 10 minutos na frente do espelho toda vez antes de sair.
- 12- Acorda, faz sua higiene pessoal vai a escola (estuda muito), volta almoça, escuta suas musicas, faz sua lições, entra na internet, assisti TV e de sexta faz seu curso e após sai pra balada.
- 13- Assistir TV e ir as baladas com seus amigos, primo e namorado.
- 14- Inteligente e tem grande maturidade, honesta.
- 15- Gosta de discutir.
- 16- "A vida é feita de escolhas, basta escolher a correta para se viver bem".
- 17- Que tenha uma profissão que lhe agrade, tenha 2 filhos e um marido que saiba corresponder seu amor.
- 18- A beleza, e a forma como pensa.
- 19- A sua confiança, inteligência, a beleza e como é feliz com sua família.
- 20- De pessoas falsas. Porque já teve experiência com uma de sua ex-amiga.

Ficha 2:

- 1- João Antonio de Paula.

S17F14

Ficha 1:

- 1- Recorte: ator.
- 2- Willian Durdan Carvalho.
- 3- 35.
- 4- Masculino.
- 5- Viuvo (solteiro).
- 6- Investigador.
- 7- Apartamento, mora sosinho.
- 8- Media alta.
- 9- Leitura, ouvir musica.
- 10- Calmo.
- 11- Linpesa e observador.
- 12- Acorda cedo, vai para o trabalho volta so de noite quando vai dormir lê algum livro.
- 13- Ler.
- 14- É muito inteligente e gentil.
- 15- Ser muito higienico.
- 16- A senpre uma luz no fim do tunel.
- 17- Um mundo melhor.
- 18- Jeito diferente.
- 19- A linpesa.
- 20- Pessoas metidas, são frescas.

Ficha 2: Getulio Simão da Costa Neto.

S1M15

Ficha 1:

- 1- Desenho muito parecido com a fisionomia do próprio sujeito.
- 2- Diego Oliveira.
- 3- 25.
- 4- Masculino.
- 5- Namorando.
- 6- Engenheiro.
- 7- Sozinho. Moro em São Paulo capital.
- 8- Nem rico, nem pobre, apenas um jeito que da pra sobrevive.
- 9- Beber de vez em quando.
- 10- Legal.
- 11- Jogos como baralho e futebol.
- 12- Acorda de manha e vai para o trabalho e volta as 17:30 e vai para sua casa fazer seus dever.
- 13- Ir pra casa da namorada e sai pra se diverti.
- 14- Se da bem com as pessoas.
- 15- Ser bondozo de mais.
- 16- Curte cada minuto da usa vida como se fosse o ultimo.
- 17- Casar e ter filhos.
- 18- O jeito de ser delas.
- 19- A facilidade de fazer amizade.
- 20- Da minha cunhada por ela não gosta de mim.

Ficha 2:

- 1- Maria Souza Soares.

S2M14

Ficha 1:

- 1- Recorte: ator.

- 2- Alexandre Soares.
- 3- 21.
- 4- Masculino.
- 5- Solteiro.
- 6- Advogado.
- 7- Nova York. Mora sozinho.
- 8- Classe média.
- 9- Passear com o cão.
- 10- Feliz e calmo.
- 11- Ler livros.
- 12- Passa a maior parte do tempo trabalhando.
- 13- Conversar com amigos(a) na internet.
- 14- E bem formal com os amigos.
- 15- Trás problemas do emprego pra casa.
- 16- Que delícia!!!
- 17- Estudar pra fazer doutorado e evoluir no mercado de trabalho.
- 18- Os olhos.
- 19- A capacidade de ser o que é hoje.
- 20- Do vizinho que ouve radio o dia todo.

Ficha 2:

- 1- Maria Alberta Fischer.

S3M14

Ficha 1:

- 1- Recorte: ator.
- 2- Bruno Urban.
- 3- 22 anos.
- 4- Masculino.
- 5- Solteiro, mas namorando.
- 6- Gerente de comércio.
- 7- Mora no Leblon RJ, sozinho mas sua namorada fica com ele alguns dias.
- 8- Classe média alta.
- 9- Sábados e domingos gosta de jogar tênis de quadra.
- 10- Bom negociador e conversa gentilmente.
- 11- Não contem vícios.
- 12- Acorda as 8:00 hs da manhã vai para o trabalho, almoça às 11:35 hs, volta pro serviço às 12:50 e só vem embora as 19:30 hs da noite.
- 13- Passiar com minha namorada.
- 14- Amigo, e adoro ajudar às pessoas de necessidades.
- 15- As vezes me esalto com minha namorada É muito raro.
- 16- "Quem não fala, nunca terá motivo de ser falado".
- 17- A loja minha crescer e vender cada vez mais.
- 18- Em algumas, muita frieza. Como consegue matar uma pessoa tem que ser fria.
- 19- Ter paciência em tudo que faço.
- 20- De ladrões, ou estrupadores.

Ficha 2:

- 1- Ivete Soares Oliveira Pereira.

S4M14

Ficha 1:

- 1- Recorte: jogador de futebol.
- 2- Luka Giovani Pierre Módena.
- 3- 17 anos.
- 4- Masculino

- 5- Solteiro.
- 6- Jogador de Futebol.
- 7- Mora na Califórnia, em uma ilha particular, sozinho.
- 8- Milhonário.
- 9- Comer em restaurante japonês.
- 10- Calmo.
- 11- Beijar na boca.
- 12- Acorda, toma banho, toma café, escova os dentes, vai treinar, chega, toma banho e vai pra balada, depois volta de madrugada e vai dormir.
- 13- Mexer no MSN e Orkut.
- 14- Bonito, sarado, inteligente, Esperto, habilidoso, vaidoso.
- 15- É ant-social.
- 16- A vida é bela, mais é nois que fode ela.
- 17- Ganhar o sétimo troféu de melhor jogador do mundo e namorar com Julie.
- 18- A inteligência e a educação delas.
- 19- Seu nível de Esperteza e inteligência.
- 20- Neymar, porque é burro metido e um “cai-cai”.

Ficha 2:

- 1- Paixão da Silva Sofrida.

S5M14

Ficha 1:

- 1- Recorte: cantora.
- 2- Raquel Filipe Einhardt Silva.
- 3- 22 anos.
- 4- Feminino.
- 5- Namorando (Guilherme Silva).
- 6- Professora de Literatura.
- 7- São Paulo – SP. Com minha mãe Talita Baldovinotti, minha irmã Ivete Sangalo (Morando num bairro nobre).
- 8- Rica (Não muito, mas o suficiente para não ter dívidas).
- 9- Leitura de grandes obras.
- 10- Calma, vivendo com suavidade.
- 11- Ler muito, uma obsessão.
- 12- Acordar, ir para a escola para dar aula de Literatura pela manhã. À tarde ler bons livros. E a noite ir para a Faculdade.
- 13- Ler muito para abrangir mais conhecimento. E também escrever obras.
- 14- Sinceridade.
- 15- Sinceridade.
- 16- A vida é a nossa melhor amiga e também nossa pior inimiga, aprenda o que ela te ensina.
- 17- Ser uma ótima escritora.
- 18- O jeito de ser, com os hábitos mais diversificados.
- 19- O gosto pela leitura.
- 20- De quem não gosta de mim. Porque se a pessoa não gosta de mim, não tem o porquê de gostar dela.

Ficha 2:

- 1- Sílvia Maria de Oliveira.

S6M15

Ficha 1:

- 1- Recorte: jogador de futebol.
- 2- Junior Souza.
- 3- 20 anos.
- 4- Masculino.

- 5- Namorando.
- 6- Jogador de futebol.
- 7- Mora em Madri na Espanha com a mãe e o pai.
- 8- Muito rica.
- 9- Jogar futebol, escutar músicas.
- 10- Calmo, gentiu.
- 11- Futebol.
- 12- Treina futebol no time do barcelona todo o dia de manha, ajuda a mãe e o pai com os remédios, faz as compras todas as terças-feiras.
- 13- Faz bastante esportes, joga videogame, dormi.
- 14- Forte, bonito, sarado.
- 15- Dedos dos pés largos.
- 16- Eu quero ser o melhor jogador de futebol do mundo.
- 17- Que eu ajude muito a minha família, ter um bom dinheiro para ajudar o filho.
- 18- Os olhos, a boca.
- 19- O corpo bonito.
- 20- O presidente do meu time de futebol. Porque ele é muito mandão.

Ficha 2:

- 1- Maria dos Santos.

S7M15

Ficha 1:

- 1- Recorte: ator.
- 2- Reinaldo Celes Correa Junior.
- 3- 24.
- 4- Masculino.
- 5- Casado.
- 6- Piloto de avião.
- 7- Em Pirassununga – SP com seus 2 filho e sua Esposa.
- 8- Bom Emprego que ganha muito.
- 9- Voar e jogar Bola.
- 10- Legal feliz.
- 11- Hábito de voar todo dia.
- 12- Acorda toma cafe da manha escova os dentes e vai para a força Aeria Brasileira Vouta janta Escova os dente e vai dormi.
- 13- Mostra para os filhos a Riquesa de voar.
- 14- Bonito, Boa Pessoa.
- 15- Muito Rigido.
- 16- Todos cai so os fortes se levanta.
- 17- Coisas Boas para todo de sua familia.
- 18- A onestidade dos Brasileiros.
- 19- O cabelo, Rosto, corpo e dentes.
- 20- Do mecânico de avião muito chato.

Ficha 2:

- 1- Bastiana da Cunha Pinto.

S8M15

Ficha1:

- 1- Recorte: ator.
- 2- Rodrigues Vall Costa.
- 3- 25.
- 4- Masculino.
- 5- Solteiro.
- 6- Cadete da AFA.

- 7- Moro em uma casa de dois andares; moro sozinho.
- 8- Rico.
- 9- Jogar vídeo game.
- 10- Aquelas pessoas que gostam de tirar as outras.
- 11- Beber refrigerantes sabor cola.
- 12- Acordo, vou assistir TV, depois me arrumo e vou para AFA volto, jogo vídeo game e vou dormir.
- 13- Jogar vídeo game.
- 14- Inteligente.
- 15- Inteligente.
- 16- "E daí! Perguntei?".
- 17- Ir para o maior cargo de piloto da AFA.
- 18- Sinceridade, simpatia, beleza.
- 19- Olhos.
- 20- Luan Santana, porque ele faz sucesso.

Ficha 2:

- 1- Maria Alvez da Silva Pereira de Souza Melo.

S9M15

Ficha 1:

- 1- Recorte: modelo do sexo masculino.
- 2- Italo Augusto Alvares Garcia.
- 3- 22.
- 4- Masculino.
- 5- Casado.
- 6- Cantor.
- 7- Moro no Rio de Janeiro, com minha mulher e meus filhos.
- 8- Rico.
- 9- Passar as férias com a minha família.
- 10- Estrovertido e amoroso.
- 11- Comer chocolate.
- 12- A semana inteira cantando sabados e domingos fico em casa com a família.
- 13- Assistir DVD com os filhos.
- 14- Amoroso e calmo.
- 15- Descontrolado.
- 16- Nunca fique para trás.
- 17- Ser reconhecido mundialmente.
- 18- A beleza das mulheres e o alto estima dos homens.
- 19- A minha sinceridades.
- 20- Meu cunhado, está sempre em casa.

Ficha 2:

- 1- Rosa Maria Del Vale.

S10M15

Ficha 1:

- 1- Recorte: jogador de futebol.
- 2- Cristiano Ronaldo de Silvio.
- 3- 20.
- 4- Masculino.
- 5- Namorando.
- 6- Jogador de Futebol.
- 7- Moro sozinho no Portugal e na Espanha.
- 8- Rico.
- 9- Brincar com meus colegas.
- 10- Calmo.

- 11- Nenhum vicio.
- 12- Treino todos os dias.
- 13- Sair com minha família.
- 14- Famoso.
- 15- Brigar.
- 16- "É nos que tá, Real Madri!".
- 17- Antes de me aposentar fazer 1000 gols.
- 18- Respeito.
- 19- Respeito.
- 20- Eu não gosto do Messi, porque ele se acha.

Ficha 2:

- 1- Francielli Brioche dos Santos.

S11M14

Ficha 1:

- 1- Recorte: modelo do sexo masculino.
- 2- Antonio Nunes de Oliveira.
- 3- 23 anos.
- 4- Masculino.
- 5- Solteiro, curtindo a vida.
- 6- Empresário.
- 7- Moro em São Paulo, moro sozinho.
- 8- Rico não, dinheiro sobrando, sim.
- 9- Sair para curtir.
- 10- Tranquilo.
- 11- Cerveja aos domingos.
- 12- Acordo vou trabalhar, depois do trabalho, balada.
- 13- Assistir um filme e paquerar.
- 14- Sou legal, inteligente e muito esperto.
- 15- Uso óculos.
- 16- Nerd não sou, só quebro um galho.
- 17- Ser um homem gênero com as pessoas.
- 18- A sinceridade.
- 19- O meu jeito de ser.
- 20- Dos amigos que não pensa antes de fazer, porque tudo que fazemos ou vamos fazer temos que refletir ensima daquele ato para não nos prejudicar.

Ficha 2: Adriana Souza Carvalho.

S12M14

Ficha 1:

- 1- Recorte: modelo do sexo masculino.
- 2- Alberto da Silva Ribeiro.
- 3- 28.
- 4- Masculino.
- 5- Casado.
- 6- Empresário.
- 7- Moro em um condomínio fechado de luxo e moro com minha esposa.
- 8- Milionário e ganho R\$50.000 por semana.
- 9- Ler e cozinhar.
- 10- Calmo, mas quando saio fora do sério fico muito nervoso.
- 11- Nenhum.
- 12- Acordo, tomo café da manhã, vou para o trabalho trabalho muito, volto pra casa, leio um pouco e vou dormir.
- 13- Viajar, e visitar amigos.

- 14- Bonito, alto, forte e sou muito carinhoso.
- 15- Mandar nas pessoas.
- 16- "Eu sou o cara".
- 17- Ir morar em outro país e ter uma empresa maior.
- 18- A Beleza das pessoas brasileiras.
- 19- A maneira de compreender as pessoas.
- 20- Da minha sogra, porque ela implica demais comigo.

Ficha 2:

- 1- Maria Benedita de Almeida.

S13M14

Ficha 1:

- 1- Recorte: jogador de basquete (americano).
- 2- Christopher Shake.
- 3- 20.
- 4- Masculino.
- 5- Namorando.
- 6- Jogador de Basquete.
- 7- No Estados Unidos com a namorada.
- 8- Ganho Bem.
- 9- Acordar cedo e ler a Bíblia.
- 10- Calmo, Tranquilo.
- 11- Nenhum.
- 12- Acordar cedo, Ler Bíblia, Tomar café e ir para o Trabalho.
- 13- Dar um passeio com a namorada.
- 14- Cuzinhar Bem, Melhor do Time.
- 15- Roncar.
- 16- Você ta com pressa? Eu não to.
- 17- Aposentar na Minha profissão (Jogador de Basquete).
- 18- O Jeito de Ser, a Beleza, outros.
- 19- A Beleza.
- 20- Do Diabo, Porque ele Afrontou Jesus (Deus).

Ficha 2:

- 1- Ricari Mércia Dumont.

ANEXO D – Protocolos do questionário de procedimentos

S1F14

1)

- a) Ajudaria os dois, mais o conhecido receberia uma ajuda maior. Porque um dia ele pode a ajudar também.
- b) Ajudaria os dois, pois é uma pessoa que tenta sempre ajudar o próximo.
- c) O H2, pois mesmo não tendo muito tenta ajudar os dois de forma parecida.

2)

- a) Fazia como que não visse a bolsa, pois não costuma mecher no que não é seu.
- b) Tentaria procurar informações sobre a pessoa para devolver a bolsa.
- c) O H2 porque eu iria procurar informações sobre mim, e tentaria me devolver a bolsa perdida.

3)

- a) Falaria com a pessoa dizendo que foi uma falta de educação o que fizeram com ela, e não frequentaria mais a loja.
- b) Tentaria ajudar pessoa, pois a roupa da pessoa não condiz com o caráter e odeia discriminação.
- c) Os dois, pois o H1 daria um apoio moral, e o H2 daria um apoio e falaria com a funcionaria.

4)

- a) Ajudaria o garçom, mas não tiraria a razão da pessoa que ficaria cheia de suco na roupa pois a roupa é nova.
- b) Ajudaria o garçom e a pessoa a se limpar pois os dois estavam em uma situação embaraçosa.
- c) Os dois heteronimos, porque o H1 e H2 tentaria me ajudar mesmo que eu tivesse um pouco de culpa em derrubar o suco.

5)

- a) Falaria que o troco estava errado, porque ela sabe que depois ela terá que pagar por esse erro.
- b) Falaria que o troco estava errado, pois depois a funcionaria terá que pagar esses 3,00 R\$ do troco errado.
- c) Os dois, porque os dois me avisaram do troco errado.

6)

- a) Gostaria, pois poderia estar com pressa e a pessoa do carro estava a ajudando.
- b) Gostaria, pois a pessoa foi muito boa e agradeceria a pessoa.
- c) Nenhum, porque alguém em algum carro poderia estar com pressa alguma hora o sinal iria fechar e elas poderiam atravessar.

7)

- a) Sairia de perto, pois isso a deixa louca.
- b) Daria uma olhada rápida, mas logo sairia de perto, pois não sabe o motivo do choro da criança.
- c) Os dois, porque os dois saíram de perto sem se meter na situação.

8)

- a) O aluno com certeza se esforçou para achar um texto no livro, mas emprestar para os outros não é honesto.
- b) O aluno que copiou o texto procurou e com isso se esforçou para achar, já os outros teriam o trabalho sem esforço nenhum.
- c) Ficaria feliz em ter ajudado alguém a fazer o trabalho.

9)

- a) Que é um bom acordo, pois ele passa de ano e ganha a festa é um incentivo.
- b) Que é um bom acordo, pois assim ele se poderá se esforçar mais na escola.
- c) Os dois, porque os dois concordaram com a proposta.

10)

- a) Que o pai não deve processar pois o filho que foi sem educação em entrar na casa sem permissão.
- b) Que o filho tem uma parcela de culpa mais o proprietário da casa tem mais por não colocar a placa.
- c) O H2, porque o menino não deveria entrar na casa sem permissão.

11)

- a) Que é uma falta querer vender um produto sem conscientizar do que ela está comprando.
- b) Que vender um produto quebrado é errado, e não conscientizar o comprador é mais errado ainda.
- c) Os dois. Porque os dois falaram que é errado vender um produto quebrado sem conscientizar o comprador.

12)

- a) Que o homem que saiu correndo pode ser ou não quem o policial procura, mas não pode julgar o homem.
- b) Que o homem que estava correndo pode ser o bandido ou também não; porque ele não julga as pessoas.
- c) Apesar de no pensamento deles eles não estão errados.

13)

- a) Que isso é errado, porque a outra aluna também deveria ter estudado.
- b) Que a amiga também deveria ter estudado e se ela não estudou foi por irresponsabilidade dela.
- c) Os dois; porque eu me esforcei, e a amiga também deveria ter se esforçado para conseguir realizar a prova.

14)

- a) Faz uma denuncia, porque qualquer homem de qualquer idade sabe que é errado vender drogas.
- b) Denuncia, porque é errado vender drogas.
- c) Denuncia, porque vender drogas é um ato ilegal e a policia deve ser informada.

15)

- a) Que é uma brincadeira, mas se viu que o amigo não gosta do apelido, ele deve parar de chama-lo assim.
- b) Que se ele não aceita a brincadeira é melhor nem brincar mais com ele.
- c) O H1, porque ele concordou comigo e viu que eu não gostei da brincadeira é que é melhor parar.

16)

- a) Que como ele não compareceu nos encontros, ele não deveria ganhar nota.
- b) Que ele compareceu a metade dos encontros e que assim ele merece uma chance.
- c) O H2 porque ele não sabe o motivo que eu precisei faltar e me deu uma segunda chance.

17)

- a) Que é errado pegar o livro sem a conscientização da amiga, porque se ela não pode emprestar ela tem que aceitar.
- b) Que ela não pode fazer isso, pois ela viu que ela não pode emprestar então é melhor deixar quieto.
- c) Os dois porque eles não concordavam com a atitude da amiga.

18)

- a) Que ele deveria saber o trajeto e que agora é só manter a calma.
- b) Que se ele não sabia o caminho, não devia ter se comprometido com a viagem.
- c) Nenhum, porque eu poderia saber o caminho; mas dessa vez estava perdido.

19)

- a) Que ela está certa, pois o mercado não pode vender produtos vencidos.
- b) Que ela tomou a atitude certa, pois o supermercado não pode vender produtos vencidos.
- c) Os dois, mesmo sendo o gerente acho que não se deve vender produtos vencidos no supermercado.

20)

- a) Que isso é muito errado pois podem passar carros em cima deles e eles morrerem.

- b) Que é errado, porque os animais não merecem serem soltos em qualquer lugar.
- c) Os dois, porque os dois acharam errada a atitude do dono.

S2F14

1)

- a) Como faço trabalhos voluntários ajudaria as duas pessoas com trabalhos voluntários.
- b) Ajudaria elas com cestas básicas e arrumaria um local de moradia.
- c) Aceitaria a ajuda dessas pessoas e ficaria muito grata pelo trabalho que elas estão fazendo. Os dois foram justos.

2)

- a) Pegaria a bolsa levaria até a prefeitura achados e perdidos e deixaria lá.
- b) Pegaria a bolsa, levaria até a prefeitura, abriria a bolsa e pegaria algum documento que tenha o endereço e levaria até a casa dela.
- c) Iria até a prefeitura, para ver se estava nos Achados e Perdidos. Ou se alguém pegasse algum documento e levaria até minha casa, agradeceria muito por ser uma pessoa honesta. Os dois.

3)

- a) Ficaria nervosa com o ato que a funcionária atende, a cliente.
- b) Como sou uma pessoa calma, ficaria na minha e depois falava com a funcionária, pois desse jeito pode perder clientes.
- c) Falaria que não queria mais nada e sairia da loja rapidamente. O H2.

4)

- a) Não faria nada, porque acidentes acontecem.
- b) Falaria pra ele, não se preocupar com nada, que é normal acontecer isso.
- c) Pediria mil desculpas pelo ocorrido. Os dois.

5)

- a) Avisava a funcionária que o troco tava errado.
- b) Devolvia os R\$ 5,00 reais, e falava à ela que é R\$ 2,00 reais.
- c) Se o H1 e H2 devolve sem o troco falava à eles que isso é um ato de bondade, porque a maioria das pessoas sai e nem fala nada.

6)

- a) Seguiria frente, porque ele parou o trânsito para podermos atravessar.
- b) Atravessaria, e agradeceria muito a pessoa que deu sinal para irmos frente.
- c) Pararia o carro para as pessoas atravessarem. O H2.

7)

- a) Falaria que não é desse jeito que se educa uma criança. Porque ela fica revoltada com o que aconteça.
- b) Falaria com a mãe da criança, e falava com a criança também.
- c) Chamava a mãe da criança e conversaria calmamente com ele, apesar de não conhecer a mulher.

8)

- a) Acho certo, o ato do aluno emprestar o trabalho para as outras pessoas.
- b) Não acho muito certo, porque eu acho que os outros alunos também deveria procurar também.
- c) Não faria nada, pois achei interessante que ele pegou o meu livro para trabalho. O H2.

9)

- a) Acho que ela está um pouco errada, depende também qual a festa de aniversário.
- b) Depende se eu ver que ele foi bem, mas no final do ano foi mal, não daria a festa a ele.
- c) Fazia de tudo para passar de ano. Os dois heterônimos.

10)

- a) Ele tava errado. Porque não chamou e sim já foi pulando o muro.
- b) Que se a mãe do garoto processar o proprietário quem vai estar errada é ela, e um pouco o dono da casa.

c) Colocaria a placa no meu portão, e conversaria com os dois e ajudava nos curativos. O segundo.

11)

- a) Acho errado isso. Por ser um colega dele ele está errado.
- b) Errado, porque para vender algo deve estar em boas condições de uso.
- c) Olharia a bicicleta e se tivesse quebrada, não compraria e falava para ele arrumar. Os dois.

12)

- a) Falaria que apenas o vi correndo. Porque posso culpar a pessoa errada.
- b) Se tivesse visto eu falaria, Porque estou falando a um policial o que vi.
- c) Pediria ajuda, e se visse a viatura policial falaria suas descrições. O heterônimo 1.

13)

- a) Errado porque ela se esforçou para dar respostas à outra pessoa.
- b) Acho errado se fosse um dos meus filhos e eu ficava sabendo iria conversar e colocar para estudar.
- c) Não passaria cola para minha amiga. O heterônimo 1.

14)

- a) Errado. Porque além dele estar velho e vendendo droga a adolencêntes que estão vindo ao mundo agora.
- b) Errado, porque ele está ensinando a outra pessoa, mais nova oque é droga.
- c) Chamaria à polícia. Os dois.

15)

- a) Ele pode não ter gostado do apelido. Porque pode ser pela aparência dele.
- b) Deveria aceitar, mais falar para o seu colega, não levar isso à serio. Pois ele não gostou.
- c) Ficaria brava e aceitava pois é brincadeira. Os dois.

16)

- a) Errado, porque deveria comparecer nos trabalhos.
- b) Errado, porque se ele tivesse dado pelo menos atestado médico de ser problemas serios.
- c) Daria satisfação, pois não faltaria atoa. O 2º heterônimo.

17)

- a) Acho errado por mais que a menina seja amiga dela.
- b) Errado se a mãe da menina não deixa, ela não deveria pegar escondido.
- c) Emprestaria sem que minha mãe perceba. O H2.

18)

- a) Acho que ele deveria saber. Porque ele é o motorista do ônibus.
- b) Acho que ele deveria levar o mapa com ele.
- c) Falaria pra turma não se preocupar, e pediria ajuda. O H2.

19)

- a) Acho que ela deveria só avisar ele porque ela não tem direito de ficar brava.
- b) Acho que ela deveria avisalo e pedir outro produto.
- c) Falaria pra ela ficar calma, e daria outro produto pra ela e tirava aquele. O H2.

20)

- a) Acho errado isso porque eles deveria levar à uma veterinária e deixar para adoção.
- b) Acho, que a família deveria perguntar para seus vizinhos e familiares se alguém que.
- c) Queria ficar na veterinária. O H1.

S3F14

1)

- a) Ajudaria as duas pessoas, porque ela é muito gentil.
- b) Não ajudaria porque estaria cansado e com fome. Pois tinha chegado cansado.
- c) O (H1) porque seria gentil comigo, e estaria ajudando quem estava se necessitando.

2)

- a) Pegaria para ela porque vai achar que não tem dono.
- b) Deixava no mesmo lugar.
- c) Os dois porque quem perdeu foi relaxado (H1) e quem não pegou é educado (H2).

3)

- a) Não entrava nem na loja.
- b) Entrava na loja para ver qual roupas cairia mais bem.
- c) O (H1) porque não iria arranjar briga "atoa".

4)

- a) Ficaria muito brava e iria embora trocar de roupa.
- b) Chingaria e derrubaria os outros copos que estão na bandeja.
- c) Ficaria muito chateada por derrubar num cliente, os dois (H1, e H2) seria justo porque estão no restaurante e quer ser tratado bem.

5)

- a) Não devolvia. Porque acharia que é pouco e que não faria muita falta.
- b) Voltava ao local e devolvia.
- c) O (H2) porque foi honesto e soube não pegar aquilo que não é dele.

6)

- a) Iria esperar abrir o sinal vermelho para passar na hora certa.
- b) Passaria, Porque o motorista esta aguardando minha passagem.
- c) Ficaria aguardando a passagem das pessoas. O (H2).

7)

- a) Interferia, para a mãe parar de bater na criança.
- b) Interferia para a mãe parar de bater na criança.
- c) Não interferia. Nenhum Heterônimo seria justo, porque a mãe é que tem que entender com o filho.

8)

- a) Legal, pois os outros não iria achar dificuldade nisso.
- b) Não gostaria porque, cada um tem que ter sua responsabilidade.
- c) O (H2). Porque temos que cumprir com nossa responsabilidade.

9)

- a) Muito legal. Porque irar incentivar o filho a estudar mais.
- b) Legal. Porque iria reforçar o menino a estudar.
- c) Os dois porque iria incentivar a dedicar aos estudos.

10)

- a) Que deveria processar pois o menino é uma criança e deveria ter placa para informar sobre o perigo.
- b) Que também processaria o proprietário da casa.
- c) Nenhum, pois estou dentro de casa e o garoto que invadiu a minha casa.

11)

- a) Que estaria fazendo sacanagem com minha cara.
- b) Que o vendedor quer tirar onda com minha pessoa.
- c) Não venderia coisa quebrada. Os dois Heterônimos seria justo porque ninguém gosta de comprar uma coisa quebrada.

12)

- a) Falaria que não, pois se o homem que passou correndo for bandido, depois iria prestar constas comigo.
- b) Falaria a verdade que "Sim eu vi". Porque se o homem fosse assassino, teria que pagar pelo o seu crime.
- c) O (H2) porque ele tem que pagar pelo o crime.

13)

- a) Não Passaria porque se o professor pegasse em fragante iria me dar mal junto com ela.
- b) Passaria. Porque meu amigo teria me ajudado antes e eu ajudaria ele agora.
- c) Passaria. O (H2) porque seria legal com o meu próximo.

14)

- a) Ela não deixaria o homem vender para o adolescente.
- b) Que seria uma vergonha e não deixaria vender para o menino.
- c) Os dois porque é uma criança sem noção do que estava fazendo.

15)

- a) Que seria falta de educação, porque se as pessoas não gosta então tem que parar.
- b) Falta de educação.
- c) Os dois, porque seria muita falta de educação com o colega.

16)

- a) Que vai ficar sem nota, porque quem não faz não ganha nota.
- b) Que se ele aprendeu o resto é que tem que correr atrás.
- c) Nenhum, por causa se eu estivesse com um problema sério.

17)

- a) Não gostaria nada dessa atitude.
- b) Ficaria chateado, mas perdoaria a amiga.
- c) Ficaria chateada. O (H1) seria mais justo.

18)

- a) Ficaria muito nervosa, pois viria pensamentos desesperado na hora.
- b) Que ficaria tudo bem tudo iria dar certo.
- c) Ficaria calmo porque iria achar o caminho de volta (H2).

19)

- a) Que ela estaria certa de reclamar, pois o produto tem que ser bom.
- b) Que ele deveria reclamar mais não culpar só gerente.
- c) O (H2) porque o gerente ajuda e não manda no supermercado.

20)

- a) Uma vergonha. Porque deveria dar para um abrigo de Animais etc.
- b) Que se a família não estivesse condições tinha que dar para algum vizinho.
- c) Me sentiria triste. Os dois (H1, H2) porque se não tem condições tem que dar para quem quer.

S4F14

1)

- a) Ajudaria a conhecida, porque é rica.
- b) Ajudaria as duas porque é uma pessoas humilde.
- c) Eu gostaria que fosse o H2 que tivesse passando ali.

2)

- a) Não pegaria porque é bem de vida.
- b) Não pegaria porque é onesto, apesar de precisar.
- c) Se fosse eu, eu preferia que o H2 acha-se, porque eu acho que seria justo.

3)

- a) Agia como se não tivesse vendo.
- b) Eu acho que ele iria ajuda porque ele tem simplicidade.
- c) Eu não deixari ninguém fala assim comigo, o H2, porque poderia ser a mulher dele ali no meu lugar.

4)

- a) Ficaria irritado. Porque é sofisticado.
b) Diria: Não foi nada. Porque ele sabe que foi sem querer.
c) Se eu fosse, eu gostaria de estar servindo o H2. Porque ele é muito calmo.
- 5)
a) Devolvia porque não precisa.
b) Ele ficaria em dúvida mas devolveria.
c) Os dois na verdade.
- 6)
a) Atravessaria. Porque é uma pessoa muito ocupada.
b) Esperaria. Porque é uma pessoa calma.
c) O H2 não iria atravessar, quando eu desse o sinal para atravessarem.
- 7)
a) Ficaria ofendida pelos xingamentos porque rico não gosta.
b) Diria: Não faz isso com a criança. Porque ele é pai.
c) Eu não faria nada. O H2. Porque tem filhos e sabe que não é assim que se educa.
- 8)
a) Não gostaria. Porque ela tem caráter e gosta da verdade.
b) Não gostaria. Porque é uma pessoa esforçada.
c) Nem um. Porque não gostaram da ideia do aluno.
- 9)
a) Não concorda. Porque se tem dinheiro tem que gastar.
b) Concorda porque a educação é fundamental assim ele se esforça.
c) O H1. Porque ele iria convencer a mãe a fazer a festa de qualquer jeito.
- 10)
a) Não concorda com a mãe. Porque não acha certo.
b) Não concorda. Porque ele é honesto e uma pessoa amiga.
c) Se fosse eu não gostaria que a mulher me processasse porque o filho está errado, e os dois seriam justos.
- 11)
a) Não acreditaria no vendedor como ele não sabe. Porque o trabalho dele é verificar a qualidade.
b) Não gostaria se a bicicleta fosse para ele. Porque pagar coisa que está quebrada.
c) Se fosse eu os dois seriam justos. Pela definição que eles deram nas de cima.
- 12)
a) Acha certo, porque as coisas acontecem escondidas.
b) Não concorda. Porque isso poderia acontecer com ele.
c) Se eu fosse a pessoa o H1 e o H2 seriam justos mas só se eles vissem.
- 13)
a) Não concorda. Porque assim não se aprende nada.
b) Não concorda. Porque se fosse o filho dele ele não gostaria.
c) Os dois. Porque eles acham educação fundamental.
- 14)
a) Ligaria a polícia. Porque gosta de justiça.
b) Acharia um absurdo. E ligaria para a polícia.
c) Eu tive visto não faria nada. E o H1 e H2 seriam justos.
- 15)
a) Acha que ele deveria respeitar. Porque é a vida dele.
b) Concorda com o H1. Porque se ele não gosta de respeito.
c) Os dois concordariam com minha decisão.

16)

- a) Tiraria ele do grupo se não fosse amigo. Porque pensa no certo.
- b) Não concorda. Porque da trabalho pra fazer.
- c) Conversaria e daria um bom motivo. Os dois dependendo do motivo.

17)

- a) Ela não concorda. Porque é so compra um novo pra ela.
- b) Acha errado. Porque a pessoa luta para compra o seu.
- c) Se fosse eu, eu nunca mais falava com ela, mas perdoaria. E os dois o H1e H2 seria junto.

18)

- a) Ela reclamaria. Porque são criança que está ali, e se acontece algo.
- b) Ficaria muito preocupado. Porque poderia ser os filhos dele lá.
- c) Se eu fosse o motorista pedia desculpas. E eles tem razão em ficar preocupados.

19)

- a) Concorda porque, ja penso se ela compra esse produtos.
- b) Concorda. Porque ele faria o mesmo.
- c) Reclamaria com o fiscal. E falava obrigado por eles ter falado.

20)

- a) Pegaria e oferia pra alguém ou até pegava. Porque gosta.
- b) Pegaria pra ele ou levaria a casa de rasão. Porque gosta.
- c) Se fosse eu ficari triste com a situação e os dois, porque ele iria querer meu bem.

S5F15

1)

- a) Tentaria ajudar as duas, pelo fato de ela estar sempre em contato com esses tipos de caso no seu trabalho.
- b) Tentaria ajudar os dois. Porque ele sempre gosta de fazer o bem para o proximo.
- c) H1. Porque o serviço dela.

2)

- a) Acharia o Dono, por causa da sua profissão.
- b) Acharia o Dono, porque ele Admira a humildade.
- c) H2. Porque ele passa por nescessidades, e quando ele achasse ele iria perguntar para si mesmo "Será que a pessoa não ta na mesma situação que eu".

3)

- a) Ficaria queta, porque poderia acabar sobrando pra ela.
- b) Ficaria queto, pois ele ja tem problemas de mais.
- c) Nenhum, Porque o problema seria meu.

4)

- a) Não falaria nada na hora, mais iria embora.
- b) Ficaria queto, mais iria embora, como ele iria ficar sujo.
- c) Nenhum dos dois, pois eles iriam embora, e o restaurante iria perder os clientes.

5)

- a) Devolveria, Por causa da profissão dela.
- b) Se ele percebe na hora, devolveria.
- c) Policial.

6)

- a) Não passaria, Por causa da sua profissão.
- b) Passaria, pois ficaria sem graça de recusar de recusar o convite.
- c) H2, pois ele iria aceitar o meu favor.

7)

- a) Interferia, por causa da sua profissão.
- b) Ficaria na dele, pois ele já tem problemas demais.
- c) Eu não faria nada, pois iria acabar sobrando pra mim. / Seria a policial.

- 8)
- a) Acha isso normal, pois é só um amigo querendo ajudar os colegas.
 - b) Acha que isso é um bom até, pois é alguém ajudando o próximo.
 - c) Os dois, pois eles estão usando algo de minha autoria, sinal que eu estou sendo lembrado.

- 9)
- a) Legar, porque a filha dela ficaria feliz.
 - b) Acha isso uma chantagem, pois passar de ano não é mais que uma obrigação.
 - c) H1, Pois ele achou legal, e acha que eu iria gostar.

- 10)
- a) Acha que o vizinho que está errado por não ter um aviso no muro, Por causa da sua profissão.
 - b) Acha que o vizinho tá errado, pois a criança nunca pensa nas consequências.
 - c) Nenhum dos dois, pois todo caso em que envolve o adulto e a criança, sempre o adulto será o errado.

- 11)
- a) Acha errado, por causa da sua profissão.
 - b) Acha isso errado, pois e se fosse um dos filhos deles comprando.
 - c) Os dois.

- 12)
- a) Concerteza fala que viu, ou até mesmo suspeita e corre atrás. Por causa de sua profissão.
 - b) Ele não fala nada, pois vai que depois o cara se vingava de alguma pessoa de sua família.
 - c) Policial, porque ela iria falar do cara que estava correndo.

- 13)
- a) Pensa que a errada era quem pediu a cola, Porque ela podia ter estudado antes.
 - b) Acha que não tem nada de mais, Porque quem nunca foi estudante um dia.
 - c) H1. Porque ela acha que a menina que não estudou é a errada.

- 14)
- a) Acha isso extremamente errado, Por causa da sua Profissão.
 - b) Acha errado, Pois se fosse algum de seus filhos.
 - c) Os dois Pois eles acham errado.

- 15)
- a) Acha isso errado, Por causa da sua Profissão.
 - b) Acha engraçado, Pois isso só foi uma brincadeira.
 - c) Policial, Porque ela achou errado.

- 16)
- a) Acha que isso não tem nada de mais, Por que ninguém sabe o motivo.
 - b) Acha que não nada nada de mais, e se fosse um filho deli que não pode ir.
 - c) O dois, pois eles acham que meus colegas deveriam me perguntar o motivo.

- 17)
- a) Acha errado, pois poderia ser seu filho pegando escondido.
 - b) Acha errado, pois não devemos pegar as coisas dos outros sem permissão.
 - c) Os dois seriam juntos, pois eles acham errado.

- 18)
- a) Acha engraçado.
 - b) Acha engraçado.
 - c) Os dois, pois eles não me julgam.

19)

- a) Acha uma atitude correta, pois os consumidores tem seus direitos.
- b) Acha que foi uma boa atitude.
- c) Nenhum, pois eles te julgaram.

20)

- a) Acha errado, porque se o dono não queira tem quem qué.
- b) Acha errado, pois maus tratos à animais são crime.
- c) Os dois, pois eles tem pena de mim.

S6F15

1)

- a) Ficaria assustada, dependendo da situação tentaria ajudar.
- b) Ajudaria, ainda mais sendo conhecido.
- c) Os dois Heterônimo.

2)

- a) Não ia nem mecher na bolsa. Porque não era dela e não achava certo.
- b) Ele perguntava se era de alguém e se não fosse ele pegaria e levaria a um lugar que pudesse anunciar.
- c) O Heterônimo 2, porque ele pensou se a bolsa fosse dele ou de alguém de sua família ele gostaria muito se alguém lhe ajudasse a encontrar a bolsa.

3)

- a) Ela chamaria a atenção da funcionária e falaria que devia atender a pessoa com o tratamento certo.
- b) Acharia uma forma de preconceito, pois é uma pessoa normal e não é porque se veste de forma simples que tem que ser mal atendida.
- c) Os dois heterônimos.

4)

- a) Ficaria um pouco nervosa, porque a roupa era nova, mais depois se desculpava com o garçom.
- b) Ele não ia se importar, falaria que não tinha problema, pois "acidentes acontecem".
- c) O heterônimo 2, apesar dele não ter muito dinheiro mas é honesto.

5)

- a) Ela não é muito de reparar no troco, mas se ela notar que tava errado ela devolveria para o caixa.
- b) Ele devolve o dinheiro na hora, não é porque ele é pobre que ele pegaria o dinheiro.
- c) Os 2 heterônimos, mas o H1 não se preocuparia tanto, pois ela não é de conferir trocos, poderia passar despercebido, mas se ela conferisse o troco ela iria devolver.

6)

- a) Como ela vive com preça, sua vida é uma correria ela iria atravessar a rua mas não agradeceria.
- b) Ele atravessaria a rua bem rápido porque o sinal tá aberto, e faria algum sinal para o motorista lhe agradecendo.
- c) O heterônimo 2, porque ele agradeceu a gentileza que o motorista fez.

7)

- a) Ela não se entrometeria, porque acha que é uma coisa normal, apenas uma mãe educando seu filho.
- b) Ele ficaria assustado com a situação, mas não ia se interferir, ela é mãe e sabe o que faz.
- c) Os 2 heterônimos porque não é caso de pessoas "estranhas" se entrometerem.

8)

- a) Acharia errado, porque todos tiveram dificuldades para achar o trabalho e o colega que emprestou não ia gostar.
- b) Acha injusto, porque um pesquisou e os outros copiaram, não é certo.
- c) Os dois heterônimos, porque pensariamos igual.

9)

- a) Que seria justo, porque o “filho” teria se esforçado para chegar ao final do ano e passar.
- b) Ele também acha justo, mas só se o “filho” se esforçasse muito aí sim a festa seria merecida.
- c) Os dois heterônimos, porque eles tem praticamente a mesma forma de pensar.

10)

- a) Não acharia correto pois o vizinho deveria colocar a placa avisando sobre o cão, e o garoto não deveria pular o muro.
- b) Acharia errado da parte dos dois, do garoto e do vizinho, do garoto de ter pulado o muro e do vizinho de não ter a placa do cão.
- c) Nenhum dos dois, porque os dois acharam as atitudes erradas.

11)

- a) Acha que a pessoa que está vendendo deveria ser justa e falar que a bicicleta está quebrada.
- b) A pessoa que está vendendo é muito injusta em não falar que está quebrada, poderia vender mas avisava e descontava o preço.
- c) Nenhum dos dois. Porque “eu” vendo uma bicicleta quebrada e eles acham injusto.

12)

- a) Se o H1 viu, ela ficaria com receio de falar alguma coisa por medo de sujar seu nome.
- b) Se o H2 viu, ele falaria mas com um pouco de medo porque nunca se sabe o que um bandido pode fazer.
- c) O H2 porque ele estaria sendo justo, falando a verdade.

13)

- a) Que a aluna estudou se esforçou para prova e tem que ficar passando seus conhecimentos para outra que nem se preocupou.
- b) Acha super errado, tem a mesma opinião do H1. Porque a amiga que pediu cola deveria ter estudado.
- c) Os dois Heterônimos. Porque é “eu” estudei e ela deveria ter se preocupado em fazer o mesmo.

14)

- a) Acharia errado porque é crime, da cadeia esse tipo de coisas, mas ela não denunciaria pois tem medo.
- b) Ele faria uma denuncia anônima, falando sobre o que viu porque é uma coisa ilegal, quem faz isso merece cadeia.
- c) O H1, porque ela ia ver mas não se preocuparia em denunciar apesar de estar errada.

15)

- a) Acha que apenas uma forma de brincar não vê problemas.
- b) Também acha que é uma brincadeira mas se a pessoa ficou brava ele para de chama-lo de “Xuxucão”.
- c) O H2, porque ele não o chamaria daquele apelido.

16)

- a) A pessoa que não compareceu teria que ter uma boa explicação.
- b) Acha errado porque todos ajudaram menos essa certa pessoa o H2 acha que deveria ter um bom motivo.
- c) Nenhum, a não ser que “eu” tenha um motivo que justifique.

17)

- a) Acha errado, porque isso não é coisa que se faz. E contaria tudo para dona do livro.
- b) O H2 também acha errado porque é como se fosse um roubo pegar sem a autorização da dona.
- c) Os dois, porque os dois concordam que é errado o que a moça fez.

18)

- a) Acharia errado, dele não saber o caminho, vai que todos se perdem.
- b) Acha que o motorista não devia ter aceito a viagem porque não sabe o caminho, mas tentaria ajudar o motorista.

c) O H2, porque apesar dele ficar um pouco bravo com a situação, ajudaria o motorista a localizar o local.

19)

a) Concorda com a mulher pois não pode vender produtos vencidos.

b) Ele também concorda com a mulher porque esses produtos podem causar até doenças para quem consumir.

c) Nenhum, porque os dois acham errado o gerente não conferir os produtos isso é ilegal podem acarretar vários problemas.

20)

a) Acha super errado, até porque os é uma estrada e os cachorrinhos podem ser atropelados.

b) Ao mesmo tempo ele acha errado e acha certo, errado porque os cães podem ser atropelados e certo porque alguém pode encontrá-los.

c) Os dois, porque os dois se preocupam com os cães.

S7F14

1)

a) Primeiro ajudaria o conhecido e depois procurava ajudar a outra pessoa.

b) Iria tentar ajudar as duas pessoas ou ajudaria como pudesse.

c) Eu pediria a ajuda do H2. Acho que ele seria mais justo por ser um cara de temperamento mais ativo.

2)

a) Pegaria a bolsa e tentava achar o dono da bolsa. Porque o H1 é uma pessoa honesta.

b) Acharia o dono da bolsa. Porque ele é uma pessoa amiga que não gosta do mal.

c) Os dois. Porque os dois heterônimos são honestos e amigos.

3)

a) Chamaria a atenção do funcionário. Porque o H1 também se preocupa com o próximo.

b) O H2 defenderia a pessoa. Porque ele é uma pessoa amiga.

c) O H2 por ser mais amigo e por se preocupar com o próximo também.

4)

a) O H1 ficaria nervosa, estúpida e iria embora do restaurante.

b) Acho que o H2 não seria mal educado. Mas como ele é pobre não iria ao restaurante.

c) O H2 por ser um homem mais humilde e amigo.

5)

a) O H1 alertava a funcionária por ter dado o troco errado. Devolveria aí ficaria tudo certo.

b) O H2 ficaria com o troco errado. Porque ele tem filhos e é pobre.

c) O H2. Porque o H2 não vive em condição pobre e seria mais justo por ser uma pessoa mais preocupada.

6)

a) Olhava para o lado e atravessaria tranquilamente. Por ser impaciente.

b) O H2 mesmo estando com preguiça espera o sinal fechar. Por ser mais justo.

c) O H2. Por ser um homem com mais experiência sobre trânsito e também por ser um cara bacana.

7)

a) O H1 chamaria a atenção da mãe. Porque o H1 se preocupa com o próximo como com si mesmo.

b) O H2 não faria nada, só pensaria. Por ele ter filhos em casa e pensar no fato que educação vem de casa.

c) Interferia e conversava com a mãe. O H1 porque ela interferiu anteriormente por ser mais preocupada.

8)

a) O H1 acha que se os alunos encontraram dificuldade pra pesquisar poderia sim pegar emprestado.

b) O H2 acharia muito errado. Porque se tinha biblioteca os outros colegas poderia fazer como um só fez.

c) Os dois heterônimos. Por serem calmos e amigos.

9)

a) Pensa que essa não é uma atitude certa. Porque ela acha que toda criança merece uma festa.

b) Que essa atitude é correta. Porque ele é pai e quer ver um filho passar de ano.

c) O H1.

10)

a) Que a mãe está certa pelo fato de que o vizinho não colocou a placa.

b) Acha errado. Porque foi o filho que pulou o muro em vez de chamar o vizinho.

c) O H1.

11)

a) Que está errado vender uma bicicleta quebrada.

b) Que é errado. Porque o H2 gosta de coisas certas.

c) Os dois por acharem que é errado vender algo quebrado.

12)

a) O H1 diz a polícia que viu o homem correndo. Porque não gosta de mentiras.

b) Diria o que havia visto mas sem julgar o homem sem prova. Porque eu não tinha provas.

c) Os dois. Porque eles não gostam de quem fazem esses tipos de coisa.

13)

a) Pensa que é só uma ajuda. Porque ela é adolescente e vê assim.

b) Que não é certo. Porque cada um conquista a nota que merece.

c) O H2 por ser um pai e saber que é errado.

14)

a) Um absurdo. Porque ele está dando muito mal exemplo.

b) Um absurdo. Porque ele está "encinando" adolescentes a começar entrar na vida do crime.

c) Os dois. Nenhum iria gostar.

15)

a) Pensa que é só uma brincadeira porém não tem nada a ver.

b) Que é errado. Independente de ser ou não brincadeira ele tem de ser respeitado.

c) O H2 porque ele também acha errado.

16)

a) Errado. Porque ele também tem a obrigação de ajudar no trabalho.

b) Errado. Porque do mesmo modo que os quatro tem obrigação ele também tem.

c) Nenhum. Porque os dois acham errado.

17)

a) Que essa é uma atitude errada. Porque ele "roubou" ao invés de procurar alguém que empreste.

b) Que não é certo. Porque ele tem filhos e entende a razão de às vezes os pais não permitirem emprestar material.

c) Os dois. Pois os dois são verdadeiros e cinseros.

18)

a) Fica muito nervosa e briga com o motorista. Porque acho que por ela ser adolescente se expressava mais.

b) Entenderá a situação. Pois ele sabe que nem sempre as pessoas sabem o caminho facilmente.

c) O heterônimo 1. Porque ele é mais velho e pensa diferente de uma adolescente.

19)

a) Que é certo. Pois um mercado tem o direito de verificar os produtos vencidos do mercado.

b) Que um cliente tem o direito de reclamar pois os produtos vencidos pode prejudicar qualquer pessoa.

c) Nenhum. Porque o gerente verá que ele está errado e que os clientes tem direito de reclamar pelo bem.

20)

- a) Acha que não é certo. Porque o H1 se preocupa muito com o bem de qualquer um.
- b) Achará errado. Pois além do H1 também não ter uma boa condição de vida, deixar os cachorros na estrada é errado.
- c) O H2. Porque é uma pessoa muito boa que não gosta de ver o mal nem de próprios cachorros.

S8F14

1)

- a) Iria e perguntava o que aconteceu e também daria carinho.
- b) Iria até a Pessoa e daria apoio a pessoa.
- c) O H1. Porque é mais.

2)

- a) Se tivesse o nome foto e viria essa Pessoa em algum Lugar devolveria.
- b) Daria a Pessoa certa a bolsa.
- c) Ficaria apavorada. O H1.

3)

- a) Eu pediria novamente Porque talvez na 2 vez ela me daria.
- b) Ficaria Bravo com ela. Porque eu peço o tratamento e ela não quer me dar.
- c) Ficaria Brava por não ser bem tratada. Nenhum porque os dois foram injusto.

4)

- a) Falaria o puxa vida. Porque ficaria Bravo de modo menos revoltante.
- b) Ficaria com muito nervoso. Porque derubou o suco na minha roupa nova.
- c) Pediria desculpa. O heterônimos 1.

5)

- a) Iria lá e devolveiria os 3,00 reais. Porque não é justo ficar com o troco errado sendo que eu vi.
- b) Devolveria o troco certo. Porque não é certo fazer isso.
- c) Ficaria nervosa por ter entregado o troco errado. O H1.

6)

- a) Não atravessaria. Porque o sinal está aberto para os carros passarem.
- b) Não passaria. Porque se na hora que eu passasse poderia vir um carro e me atropelar.
- c) Seguiria em frente. Nenhum porque eu não parei o carro eu segui em frente.

7)

- a) Nada. Porque se ele está respondendo ele merece apanhar.
- b) Falaria pra mulher não bater e sim conversar.
- c) Parava e falava pra mulher parar de bater e conversar. Não bater tanto assim na criança. O H2.

8)

- a) Acho que está certo isso. Porque se os outros ficar com dificuldade eu ajudaria.
- b) Que também está certo. Porque nós temos que ajudar o próximo.
- c) Eu não gostaria. Nenhum dos dois. Porque eles copiam uma coisa que não é deles e põem o nome deles no trabalho.

9)

- a) Incentiva mais o filho a estudar. Ele, estudando mais ele sabe, Passando de ano ele ganha festa.
- b) Não está certo. Porque é obrigação do filho Passar de ano.
- c) Estudaria muito Pra Passar de ano e ganhar a festa. O Heterônimo 1.

10)

- a) Errado. Porque não deveria ter cachorro bravo em casa.
- b) Errado. Porque deveria ter cachorro manso e não bravo.

c) Ficaria preocupado com o fato. Nenhum.

11)

- a) Que a culpa é do vendedor. Porque se ele vai vender algo ele tem que vê se esta quebrado.
- b) A culpa é do vendedor. Porque ele tem que vê a bicicleta antes de vende-la.
- c) Ficaria brava. Nenhum dos dois.

12)

- a) Que vi um homem correndo pela a rua. Porque se eu vi o homem tem que falar pra polícia.
- b) Que vi o homem. Tem que avisa sim pra polícia.
- c) Ficaria nervosa e assustada. H1 e H2.

13)

- a) Errado. Não passaria a cola porque não é justo ela não estudou e pede cola.
- b) Errado. Ela não estudou e não é certo passar cola pra ela.
- c) Não passaria cola não. Os dois Porque estão falando pra mim não passar a cola.

14)

- a) Ta errado isso. Porque essa influenciando o adolescente a usar drogas.
- b) Errada a ação dele. Porque esta fazendo o adolescente a entrar no vicius.
- c) Falaria para a polícia. Os dois.

15)

- a) Não esta sendo legal. Porque se a pessoa não gosta não chama mais.
- b) Ele esta sendo chato. Porque se o homem não gosta então Para de por esse apilido bobo.
- c) Ficaria brava muito nervosa. Os dois porque eles estão falando que o homem esta sendo chato e nem Legal.

16)

- a) Errado. Porque a responsabilidade ele tem que ter. Porque ele deve ajudar os colegas.
- b) Tudo bem. Porque se ele precisou faltar por emergência tudo bem.
- c) Ficaria preocupada com meus colegas. H2.

17)

- a) Errado. Porque ela deve pedir para a mãe da menina, não pegar escondido.
- b) Muito errado. Ela não deve pegar escondido se a menina não pode emprestar procura outro.
- c) Ficaria muito brava com ela. H2.

18)

- a) Ele deveria saber. Porque se ele esta levando os alunos ele tem que saber o trajeto certinho.
- b) Ele é um irresponsável. Porque é a obrigação dele.
- c) Ficaria Preocupado Por não saber o trajeto. Nenhum dos dois.

19)

- a) Não é certo. Porque se o produto esta vencidos não se deve por nas prateleiras.
- b) Errado. Não se deve vender produtos vencido não é certo.
- c) Ficaria chateado e envergonhado por vender produtos vencidos. Nenhum dos dois.

20)

- a) Errado. Doaria para um veterinario. Para alguém que cuide bem.
- b) Não é certo. Deveria dar para alguém que cuide bem.
- c) Ficaria chateada por querer me jogar em uma estrada. Os dois.

S9F14

1)

- a) Ajudaria as duas. Porque ela tem um temperamento amigavel.
- b) Também ajudava as duas. Porque ele é muito calma e ativa e faz trabalhos voluntários.
- c) H2 – porque é uma pessoa prestativa.

2)

- a) Deixaria onde está. Porque não é uma “coisa” sua.
- b) Procuraria saber de quem era a tal bolsa, por ser uma pessoa ativa e voluntária.
- c) H2. Porque concerteza ele não ficaria com a bolsa para si, mais sim deixaria no lugar ou procuraria o (a) dono (dona).

3)

- a) Ficaria horrorizada. Porque todos temos direitos iguais seja onde for, ou onde estivermos.
- b) Acharia uma falta de respeito, porque o dever da funcionária é atender muito bem, a qualquer pessoa que for lá.
- c) Se fosse eu, eu acharia uma falta de respeito e de ética, por parte da funcionária. Os dois, pois a visão deles sobre o fato é muito boa.

4)

- a) Como ninguém é perfeito, ela falaria algumas coisas não muito agradavel e diria que está tudo bem.
- b) Não diria nada diretamente para o garçom, mas iria achar ruim e diria que “acontece, é normal”.
- c) Se eu fosse a garçonete eu veria que estava / fiz errado e pediria discupa. Os dois, pois em “posição” de clientes concerteza deveriam achar ruim.

5)

- a) Devolveria R\$ 3,00, porque para se ser honesto é o melhor.
- b) Eu acho que ele não devolveria, apesar de ser uma pessoa prestativa, pois ele pensa que se ele desse o dinheiro errado a funcionária não devolveria.
- c) Ficaria invergonhada. Os dois, H1 porque seria o correto a se fazer e H2, porque realmente acontece as vezes de o funcionário não dever o troco certo.

6)

- a) Atravessaria, porque a pessoa já havia parado o trânsito, então aproveitaria.
- b) Atravessaria, para economizar seu tempo, em vez de ficar esperando o sinal fechar.
- c) Se eu fosse o motorista, os dois estariam corretos ao meu ver, porque eu quem havia mandado eles atravessarem no sinal aberto (verde).

7)

- a) Ficaria observando de longe e achando estranho. Porque H1 diz que serve para se mãe, assim poderia aprender como lhe-dar com essa situação.
- b) Acharia uma falta de “dialogo” entre mãe e filho. Para a criança entender que é a mãe quem manda.
- c) Eu especificamente não faria nada, só acharia desrespeitoso por parte do filho, da-se a impressão de que a mãe não educa. O mais justo é H2 porque concerteza é uma falta de diálogo entre a mãe e o filho.

8)

- a) Uma postura errada do único aluno que havia feito realmente. Porque ele ao invés de ajudar está prejudicando a alfabetização de seus colegas.
- b) Acharia errado, pois ele não gostaria que seus filhos fizessem isso, porque se não, não estariam aprendendo.
- c) Primeiramente, se eu fosse o autor, eu não saberia que essa situação estava ocorrendo (a não ser que me informassem). No caso H1, porque os outros alunos deveriam entender o contexto para melhor entender o assunto.

9)

- a) Seria justo. Porque assim a criança verá que tem de se esforça pra ter recompensa.
- b) Seria correto. Porque assim a criança se esforçaria pra ganhar a festa, e assim poderia até acostumar a esudar.
- c) Se fosse eu, eu me esforçaria. H1, porque sua resposta seria a mais avaliavel para os dias de hoje.

10)

- a) Mesmo sem placa o garoto não deveria pular o muro do vizinho.

- b) Que o vizinho deveria sim ter placa, mas o garoto não tinha o direito de ter pulado o muro e sim ter pedido a bola.
c) Se eu fosse a proprietária acharia que H2 seria mais justo, porque não teria obrigação de ter placa, e o garoto ao invés de pular, deveria me chamar.

11)

- a) É uma injustiça, porque o vendedor não gostaria que isso acontecesse com ele.
b) É uma falta de respeito de um colega com o outro, porque ele está “passando a perna” no próprio colega.
c) Acharia mais injusto o que meu colega fez. Os dois seriam justo.

12)

- a) Pensaria que o homem que passou correndo fosse um ladrão por exemplo. Porque logo em seguida passa uma viatura observando tudo.
b) Diria ao Policial que viu um homem correndo em tal direção, mais que não tinha certeza que era, quem ele procurava.
c) Os dois, porque de certa forma estariam ajudando na procura e na verificação do tal ladrão.

13)

- a) Totalmente errado, porque o dever da amiga era estudar também
b) Muito injusto, porque ele não gostaria que seus filhos estivessem nessa situação de passar ou pedir “cola”.
c) O H1 seria mais justo, porque certamente o dever da “amiga” era estudar também.

14)

- a) Errado. Porque ele está mostrando o errado em vez do certo para o adolescente.
b) O certo seria chamar a policia pra esse homem por ele está fazendo uma atitude fora da lei e ensinando a um adolescente.
c) Os dois, porque um completa o pensamento do outro.

15)

- a) Já que as pessoa não gosta, o tal funcionário não deverá repetir a brincadeira, porque temos de respeitar a privacidade do outro.
b) Muito “chato” ser chamado por uma coisa que não gostamos, porque é irritante.
c) Eu pediria para que o outro funcionário não repetisse a brincadeira. H1 seria mais justo na questão de privacidade.

16)

- a) Depende. Porque H1 não sabe se ele está com algum problema em casa, de saúde, etc.
b) O dever desse estudante seria avisar a alguém do grupo. Pra eles ficarem organizados na questão de sua ausência.
c) Eu procuraria avisar alguém responsável. Os dois, H1 na questão do que estava acontecendo e H2 se fosse eu, eu devia avisar!

17)

- a) Uma falta de educação, por parte da que pegou o livro. Pois, a amiga já havia dito que não.
b) O mesmo que H1.
c) Eu ficaria muito chateada com a “amiga”. Os dois, o pensamento dos Heterônimos está condizente com o ocorrido.

18)

- a) Que tanto os estudantes, quanto o motorista deveriam se informar sobre o trajeto da viagem.
b) Os estudantes deveriam escolher bem o motorista, porque assim poderiam achar algum que realmente conhecesse o trajeto.
c) Nenhum, porque eu não iria gostar, se os estudantes colocassem outro motorista em meu lugar.

19)

- a) Ela está correta, pois não se pode vender produtos vencidos.
b) O gerente deveria ter verificado todos os produtos, para que não houvesse o que aconteceu.
c) Os dois, pois, o procedimento de pensamento deles estão de acordo com o que deveria ser feito.

20)

- a) Errado, porque se fosse ele no lugar dos cachorrinhos eles não iria gostar dessa situação de abandono.
- b) Eles deveriam doar, para que os animais não ficassem abandonados.
- c) Os dois, porque o pensamento deles está de acordo com a realidade.

S10F15

1)

- a) Tentava ajudar as duas pessoas, porque ela não se acha diferente de ninguém.
- b) Tentava ajudar as duas pessoas porque não gosta de violência.
- c) H2 porque ele é uma pessoa calma e ativa.

2)

- a) Procuraria devolver, porque tem dignidade e caráter.
- b) Devolvia, porque ele é pobre mas tem sua dignidade.
- c) Os dois por ser pessoas sincera.

3)

- a) Reclamaria e ajudava essa tal pessoa porque gosta de ser uma pessoa como as outras.
- b) Ajudaria de seu jeito porque admira nos outros a humildade.
- c) Lutava por aquilo que quero. H2 porque ele deseja um futuro melhor sem discriminação e desrespeito.

4)

- a) Apesar de ser vaidosa entenderia que ele não fez por querer mas seria cínica.
- b) Por ser uma pessoa pobre não ligaria e trocava de roupa.
- c) Morreria de vergonha. H2 por ser uma pessoa simples.

5)

- a) Devolvia porque é uma pessoa sincera e não precisa de dinheiro.
- b) Apesar de sua cineridade poderia estar precisando de dinheiro e não devolver.
- c) H1 por ela já vim de classe média.

6)

- a) Passaria e falaria obrigado, por ser uma pessoa vaidosa e apressada.
- b) Por ser uma pessoa calma esperaria o sinal fechar porque é uma pessoa pobre e ativa.
- c) H2 por ele ser uma pessoa calma e ativa e querer um bom futuro.

7)

- a) Não faria nada porque não gosta de se meter na vida dos outros.
- b) Ajudaria por sonhar em ter um futuro melhor para todos.
- c) Nada, H2 por tentar ajudar.

8)

- a) Um absurdo porque todos nós devemos correr atrás de nossas obrigações.
- b) Um absurdo porque todos querem um futuro melhor mais para isso é preciso lutar.
- c) Os dois porque sabem qual é seus direitos e deveres a ser cumprido.

9)

- a) Uma coisa absurda porque as crianças tem que ter uma festa de aniversário para que seja feliz.
- b) Para que a criança tenha um futuro melhor e preciso o apoio dos pais, pois acha interessante isso.
- c) Os dois, pelo modo deles pensar e agir.

10)

- a) As pessoas tem sim que ter uma placa falando sobre o tipo de cão que tem em casa. Mas o garoto estava errado.
- b) Por ser uma pessoa simples acha um absurdo burlar o muro das pessoas, em vez de ir e bater para pedir a bola.

c) O H2, porque ninguém tem direito de invadir a privacidade dos outros.

11)

- a) Algo errado pq a bicicleta tem que estar nova e com o comprovante de compra.
- b) Dependendo do preço até poderia ser comprado essa bicicleta.
- c) H1, porque não ia querer uma bicicleta quebrada.

12)

- a) Algo normal no nosso cotidiano porque hoje em dias as pessoas não respeitam os outros.
- b) Algo muito feio pois a cada dia que passa o mundo vai piorando cada vez.
- c) Ficaria assustada, os dois por querer um futuro melhor.

13)

- a) Algo errado porque cada um tem que correr atrás de seus objetos.
- b) Uma coisa errada porque as pessoas estão cada vez mais se prejudicando.
- c) Os dois por pensar num futuro melhor.

14)

- a) Um absurdo; algo que ocorre muito mas é uma coisa que estraga nossas vidas.
- b) Acha uma tontice mais ficaria quieto em seu canto sem mecher com eles, para não prejudicar sua família.
- c) Os dois por pensarem do mesmo modo.

15)

- a) Engrado por ser uma pessoa estrovertida.
- b) Que esse apelido não seja algo de errado, que não cometa brigas etc.
- c) H2 porque as pessoas tem que respeitar as decisões dos outros.

16)

- a) Algo comum pois pode ter ocorrido algum problema.
- b) Algo comum pois todos tem problemas e dificuldades.
- c) Os dois por entender que todos tem problema e ninguém é perfeito.

17)

- a) Um absurdo porque se uma pessoa diz ser amiga tinha que pelo menos ter um pouco de respeito.
- b) Algo errado porque apesar de ser simples sonha em ter um futuro melhor.
- c) Os dois porque as amigas devem respeitar uma a outra e às decisões de seu país.

18)

- a) Que as pessoas devem pensar mais em sua dignidade e sua profissão.
- b) Que as pessoas devem ter noção do faz ou deixa de fazer porque isso é o que traz a força.
- c) Os dois porque o motorista tem que ter noção de suas responsabilidades e de sua força diante de um trabalho e obstáculo.

19)

- a) Que a mulher esta certa o cliente tem direito de reclamar para que seja bem recebida.
- b) A mulher esta certa porque algo que seja vencido pode prejudicar a saúde de algumas pessoas.
- c) Os dois porque pensam no bem estar e da saúde de todas as pessoas.

20)

- a) Algo errado porque essas pessoas que não tenha condição de cuidar dele devia deixa-lo no canil.
- b) Que fez bem porque ela sabia que la poderia ter uma vida melhor aos seus cachorros.
- c) H1 porque existe pessoas que maltratam os animais deixando-o com fome e até mesmo batendo neles.

S11F14

1)

- a) Ajudaria apenas a pessoa conhecida, afinal a desconhecida pode trazer riscos.
- b) Ajudaria as duas pessoas, porque eu poderia ser a pessoa necessitada.

c) O H2, pois mesmo sem me conhecer ofereceria ajuda.

2)

- a) Procuraria a dona afinal, se pegasse não seria bom para minha carreira profissional.
- b) Apesar de ser pobre, eu procuraria a dona. Não tem porque pegar o que não é meu.
- c) Os dois, porque tanto o H1 e o H2 devolveria.

3)

- a) Apesar de não gostar desse comportamento, não faria nada. Não gosto de me envolver.
- b) Com toda a educação perguntaria o porque desse "tratamento". Afinal, somos todos iguais.
- c) O H2. Não é por causa de uma roupa que devemos rejeitar alguém. Ajudar seria a melhor opção.

4)

- a) Ficaria muito nervosa. As roupas são caras e importadas.
- b) Simplesmente secaria a roupa. Nada que uma "boa lavagem" não melhore.
- c) O H2 porque eu não derrubaria o suco propositalmente.

5)

- a) Se percebesse o erro, devolveria os R\$ 3,00 a mais. Não tem porque aceitar... São só R\$ 3,00.
- b) Devolveria. Tenho o costume de conferir o troco. Foi um pequeno engano.
- c) Os dois, porque as vezes nem percebemos o erro pelo cansaço.

6)

- a) Agradeceria e atravessaria. O motorista está sendo gentil.
- b) Também atravessaria, já que o motorista está sendo gentil.
- c) Os dois atravessavam, portanto os dois seriam coerentes. Se o motorista para o carro no sinal aberto para alguém atravessar, porque não "aceitar a ajuda"?

7)

- a) Não faria nada, porque ela é mãe e sabe o que faz.
- b) Também não faria nada, apesar de ser pai, e saber o que fazer, ela é mãe que deveria saber que bater não resolve.
- c) Eu não faria nada. Muitas vezes quando tentamos ajudar, só atrapalhamos. A mãe dessa criança pode não gostar da ajuda.

8)

- a) Não acha legal. Cada um deve fazer sua pesquisa, e não copiar do colega.
- b) Mesmo sendo um tipo de ajuda, não é legal. Se todos tem o dever de pesquisar, ninguém poderá copiar.
- c) Os dois tiveram a mesma atitude. Eu ficaria feliz sabendo que meu livro ajudava. Mas isso é cópia. Já que eu pesquisei, meu nome teria que aparecer.

9)

- a) Interessante, porque é uma forma da criança aprender e se esforçar.
- b) Não está de acordo, porque assim, o filho vai se esforçar apenas para ganhar a festa.
- c) O H2. Não adianta ter recompensa por uma obrigação.

10)

- a) Que a mãe está com toda a razão, porque o proprietário deveria colocar a placa de alerta.
- b) O dono da casa deveria sim colocar a placa de alerta, mas o filho poderia ter pedido a bola, ao invés de pular o muro.
- c) O H2, porque mesmo sabendo dessa pequena falha de não ter a tal placa, o garoto poderia ter pedido.

11)

- a) Se o colega for comprar mesmo quebrada, esperto é o vendedor. Deveria ter olhado a bicicleta direito.
- b) Não acha legal. O vendedor poderia, ao menos, se preocupar com o objeto que está sendo vendido.
- c) H2. A bicicleta poderia estar em boa situação.

12)

- a) Acha melhor mentir para o policial. Não é bom se relacionar com isso.
- b) Acha melhor contar a verdade. Isso pode ajudar o trabalho do policial.
- c) H2. Essa confissão ajudaria a recuperar meus bens roubados.

13)

- a) A amiga que estudou poderia passar cola para ajudar sua amiga.
- b) Com certeza, se deu tempo pra uma estudar, daria tempo de todos estudarem. Não deve passar cola.
- c) H2. Quando um amigo pede para “passar cola”, eu finjo que não escuto. Se eu consegui estudar meu amigo também conseguiria.

14)

- a) Pensa que isso é errado, mas não faria nada para tentar mudar essa situação.
- b) Acha muito errado e talvez até faria um denúncia anônima.
- c) H2. Talvez poderíamos mudar ou ao menos tentar mudar essa situação.

15)

- a) A pessoa tem toda razão em ficar bravo. Não é só porque é amigo que deve ser aceito todo tipo de brincadeira.
- b) Pensa a mesma coisa que o H1.
- c) Os dois heterônimos. Se eu não gostei do apelido, não sou obrigada a aceitar.

16)

- a) Se o estudante não foi aos encontros, tem motivo. Mas ele faz parte do grupo normalmente.
- b) Já que o aluno não foi, é porque não está interessado. Isso deve ser relatado ao professor.
- c) Se realmente existisse motivos, o H2. Mas se eu não fui aos encontros por preguiça ou qualquer outro motivo, H1.

17)

- a) Acha que, se depois avisar que pegou, não vê problema nenhum.
- b) Pensa que isso é roubo. Tudo o que pegamos sem pedir é roubo.
- c) H2. Se eu tivesse emprestado o livro, tudo bem. Mas se minha mãe não deixa, a amiga terá que respeitar.

18)

- a) Acha engraçado! Simplesmente uma aventura com a galera.
- b) Acha preocupante. Pode colocar a vida de muitas pessoas em risco.
- c) H2. Isso seria falta de responsabilidade da minha parte. Era pra saber, no mínimo, o trajeto da viagem.

19)

- a) Acha desnecessário. Ela poderia resolver isso com o caixa do supermercado, sem se alterar.
- b) Acha certo! Produtos vencidos fazem mal a saúde.
- c) H2. O bem-estar dos clientes em 1º lugar. E se eu falhar, é sempre bom alguém para corrigir.

20)

- a) Acha interessante. Alguém pode achar os filhotes e cuidar deles.
- b) Não concorda. A família deveria deixar os filhotinhos no sítio e não no caminho.
- c) H2. Pelo menos assim eu teria a certeza de que seria bem cuidado e não abandonado na estrada.

S12F14

1)

- a) Ajudaria, pois uma de suas qualidades é ajudar.
- b) Ajudaria, pois a qualidade dele é uma pessoa amiga.
- c) Os dois seria justos, pois tiveram boa intenção de ajuda.

2)

- a) Ela procuraria a dona, pois se fosse com ela, também gostaria que alguém devolvesse.
- b) Ele procuraria a dona da bolsa, pois ele é uma pessoa humilde e não acharia justo não devolver.
- c) Os dois seria justos, pois tiveram a mesma intenção.

3)

- a) Ela ficaria indignada, pois não gosta que ninguém julgue ninguém, ela iria ficar bem chateada, e iria embora da loja.
- b) Ele se retiraria da loja, pois ninguém é diferente de ninguém, merecem tratamentos iguais.
- c) Os dois heteronimos, porque todos nós somos iguais, e os dois (H1, H2) não aceitaram essa atitude, os dois seriam justos.

4)

- a) Ela ficaria um pouco irritada, por ter sujado sua roupa nova, já que é uma pessoa nervosa.
- b) Ele iria perdoar, pois é um cara do bem, mas na hora ele iria ficar um pouco nervoso.
- c) O H2, pois foi um acidente, sem intenção de suja-los.

5)

- a) Ela devolveria o dinheiro a funcionária, pois seria injusto.
- b) Ele devolveria também, porque é uma pessoa honesta.
- c) Os dois heteronimos seriam justos.

6)

- a) Ela atravessaria a rua, pois da tempo, e ela iria ter que esperar o sinal fechar, esperar, ela iria ficar irritada.
- b) Ele atravessaria também, pois da tempo.
- c) Os dois heteronimos.

7)

- a) Ela apesar de ficar incomodada, ela não iria interferir, sairia de perto.
- b) Ele apesar de se sentir mal, ao ver aquela cena, ele não interferiu, pois a mãe que teria que resolver.
- c) Iria ser um momento desagradavel, mas eu não iria interferir. O certo seria tentar acalmar a mãe e o filho, mas nenhum dos heteronimos ter essa atitude.

8)

- a) Seria justo, porque ela gosta de ajuda, e como os amigos estão com dificuldade, ela ajudaria.
- b) Acharia justo, porque como uma pessoa amiga, ele ajudaria.
- c) Nenhum, pois os dois fizeram a pesquisa, mas sem dar a importancia pra quem fez.

9)

- a) Ela acha chantagem, pois para o filho estudar não precisa ser a troco de nada e sim por esforço.
- b) Ele acha justo, pois como uma pessoa esforçada, tem que fazer por merecer.
- c) O H2, pois se eu me esforcei e consegui, mereço uma gratificação, pois mostrei que sou capaz.

10)

- a) Discorda com a mãe, pois o garoto, deveria ter tido respeito, ter pedido ao proprietario que pegasse, e não entrar na casa.
- b) Discorda com a mãe, tudo bem que não avisava que havia o cão, mas poderia ter um pouco de respeito e ter pedido a bola.
- c) Os heteronimos, porque ninguém tem a liberdade de pular dentro da casa, isso é falta de respeito.

11)

- a) Errado, porque a pessoa está enganando o outro, isso é injusto.
- b) Errado, porque é uma pessoa humilde, e não acha justo enganar o outro.
- c) Os dois porque não é justo ser enganado, ser passado para traz.

12)

- a) Certo, porque eles estão fazendo o serviço dele.
- b) Certo, porque é obrigação dele fazer a segurança do povo.

c) Os dois, porque não pode deixar solto uma pessoa que rouba, hoje ele pode estar roubando, amanhã matando.

13)

- a) Errado, pois você se esforçou, estudou, e vai ajuda a pessoa ganha nota que não merece.
- b) Errado, pois você foi responsável, você estudou, e seu amigo não, ganhar nota assim fica facil.
- c) Errado também, porque eu estudei, enquanto a outra nem ligou para prova, injusto.

14)

- a) Horrível, pois uma pessoa, que devia dar o exemplo para os mais velhos, e não ter esta atitude.
- b) Errado, porque o senhor como pessoa mais velha deveria ensinar a não usar drogas.
- c) Os dois, pois a atitude do senhor não está correta, deveria dar o exemplo.

15)

- a) Aceitaria numa boa, pois é só um apelido, no meio dos amigo, apenas brincadeira.
- b) Aceitaria também, pois entre os amigos é apenas brincadeira.
- c) Os dois, pois é brincadeira, entre amigos, não ha maldade alguma.

16)

- a) Errado, porque é um compromisso, uma responsabilidade, só se for por algo muito grave.
- b) Errado, porque é uma responsabilidade, é serio.
- c) H1, porque as vezes precisei faltar por motivos mais graves e não porque não quis comparecer.

17)

- a) Errado, porque se a amiga já disse que não pode, a outra deveria respeitar.
- b) Errado também, porque é como se você estivesse roubando o livro, deveria respeitar.
- c) Os dois, porque eu iria ficar muito brava, por estar passando por cima de uma ordem.

18)

- a) Errado, pois antes do motorista pegar a viagem ele deveria se informa pra onde iria.
- b) Errado, porque o motorista pegou a responsabilidade da viagem, deveria conhecer o caminho.
- c) Os dois, porque realmente é obrigação saber o trageito, pediria desculpas a todos e procuraria me informa.

19)

- a) Esta certo, pois se uma pessoa compra e não olha a data de validade iria ingerir e poderia passar mal.
- b) Errado, porque uma pessoa que pudesse comprar poderia usar e passar mal.
- c) Os dois, porque realmente é errado, pediria desculpas e trocaria os produtos.

20)

- a) Errado, pois deveriam doar para canis, lá eles tratariam os cães melhores.
- b) Errado, porque as vezes os cães passariam fome, morreriam, deveriam doar aos canis.
- c) Os dois, porque no canil seria tratada melhor, teria um lar de verdade.

S13F15

1)

- a) Ajudaria, pois ela é gentil e gosta de ajudar as pessoas.
- b) Ajudaria, pois ele admira a humildade da pessoa de enfrentar os obstaculos da vida.
- c) O heterônimo 2, por ele ser uma pessoa de condição social pobre, sabe como é difícil levar a vida.

2)

- a) Deixaria no lugar, para que a pessoa que esqueceu voltasse para pegar.
- b) Pegaria e tentaria localizar a dona da bolsa.
- c) O H2, pois eu teria certeza que a bolsa chegaria até mim, ja com a atitude da H1, outra pessoa poderia pegar e levar embora.

3)

- a) Falaria para o gerente da loja tomar uma atitude.

- b) Conversaria com a funcionária, caso ela não desse atenção, falaria com o gerente.
- c) O H2, pois ele falaria primeiramente com a funcionaria para que ela pudesse perceber o que ela estava fazendo, e depois, caso ela não compreendesse, falaria com o gerente.

4)

- a) Não tomaria nenhuma atitude, pois ela é uma pessoa muito calma.
- b) Ficaria quieto, pois ele é uma pessoa muito calma.
- c) Os dois, pois ambos não tomariam nenhuma atitude.

5)

- a) Devolveria o dinheiro que recebeu, e falaria que a funcionária devolveu o troco errado.
- b) Pensaria um pouco, mas devolveria porque ele é uma pessoa muito amiga.
- c) H1 e H2, pois ambos devolveram o dinheiro.

6)

- a) Passaria, pois ela estava atrasada e teria que chegar logo ao trabalho.
- b) Esperaria, pois ele teria a consciencia de que se ele seguisse em frente causaria tumuto entre os motoristas.
- c) O H1, pois eu quis ser gentil e ajudar as duas pessoas, mas só uma quis passar.

7)

- a) Tentaria acalmar o filho e tentaria entender a situação. Porque ela admira a sinceridade e a bondade dos outros.
- b) Tentaria entender o porque de tudo aquilo que estava ocorrendo e se tem um motivo para a mãe bater no filho.
- c) O H1 e H2, pois ambos tentariam entender a situação antes de tomar uma atitude.

8)

- a) Acha isso errado pois cada um deveria fazer a sua pesquisa. Alem disso, ela admira a sinceridade das pessoas.
- b) Acha errado, pois o H2 admira a humildade e a coragem de enfrentar os obstaculos da vida.
- c) O H1 e H2, pois os dois acharam errado a atitude que os alunos tomaram.

9)

- a) Concorda. Porque isso é como se fosse um incentivo.
- b) Acha isso errado. Porque a criança tem que “enxergar” que ela deve passar de ano por vontade propria.
- c) O H1 porque a festa vai ser como um incentivo para mim.

10)

- a) Acharia errado a mãe do garoto processar o proprietario pois o mais errado foi o filho de pular na casa do vizinho.
- b) Acha errado o que a mãe esta fazendo, pois o maior erro foi o do garoto.
- c) Os dois, pois ambos estão do meu lado e concordam de que o errado era o menino.

11)

- a) Errado. Pois a pessoa que esta vendendo deveria ao menos dizer que a bicicleta esta quebrada.
- b) O H2 acha isso errado. Pois a pessoa que esta vendendo deveria ser honesta e dizer a verdade.
- c) Os dois, porque ambos acham que o vendedor deveria ser honesto e sincero e dizer que a bicicleta esta quebrada.

12)

- a) Ela fica quieta e diz que não viu nada, pois fica com receio de que se ela falar, aconteça algo com ela.
- b) Ele diz a verdade, porque quer ajudar.
- c) O H2, pois ele foi justo e disse a verdade, e com a ajuda dele eu poderei ter minhas coisas de volta.

13)

- a) Acha errado pois todos os alunos tem a mesma capacidade de pensar.

- b) Acha errado, pois se a aluna que pediu cola tem a mesma capacidade de estudar como a outra.
- c) Os dois, pois ambos acham errado a atitude da garota, enquanto eu estudo e a minha colega não, ela não pode pedir resposta.

14)

- a) Super errado. Porque se ele está prejudicando a vida de outra pessoa, um adolescente, que tem a vida toda pela frente.
- b) Acha errado, pois ele está prejudicando a vida de outra pessoa.
- c) Os dois, porque ambos acham errado o homem vender drogas para o adolescente.

15)

- a) A H1 acha que o colega teve motivo de ser chamado de “Xuxucão”, e se ele não tivesse dado liberdade, o cara não daria o apelido.
- b) Acha isso errado, pois cada um deve respeitar o outro e ninguém merece ser chamado por um nome que não queira.
- c) O H2. Pois todos merecem ser respeitados e realmente, ninguém merece ser chamado por um nome que não queira.

16)

- a) Que se na hora de realizar o trabalho ele não compareceu, na hora da nota, ele recebera de acordo com os outros.
- b) Acha que se o estudante que não compareceu tiver um motivo convincente, ele poderia até receber a nota, caso o contrário ele não merece a nota.
- c) O H2. Porque ele vai se importar comigo e ver se realmente eu tenho um motivo antes de falar que eu não compareci por espontânea vontade.

17)

- a) Acha super errado. Porque isso é como se fosse um roubo.
- b) Acha errado a atitude que a moça tomou, pois se a amiga não quis emprestar ela deveria pedir novamente ou deixar quieto.
- c) Os dois, pois ambos ficaram do meu lado e acharam a atitude da garota errada.

18)

- a) Acha que ele ao menos deveria saber o caminho pois essa é a função dele.
- b) Acha que errar é humano e que ele tem a capacidade de achar uma alternativa para amenizar o problema.
- c) O H2, pois ele ficou do meu lado, e como ele mesmo disse, errar é humano.

19)

- a) Acha certo a atitude da mulher, pois os produtos vencidos podem fazer mal pra alguém.
- b) Acha certo a atitude da mulher. Pois é o dever do mercado ter os produtos de acordo com a validade.
- c) Os dois, pois eu saberia admitir o meu erro e se os produtos estavam ali, era por falta de atenção.

20)

- a) Acha super errado pois ninguém merece ser “jogado” numa estrada, nem mesmo um animal.
- b) Acha errado pois essa família está machucando um ser inocente, e isso não é humano.
- c) Os dois, pois ambos estão do meu lado e acharam errado a atitude que essa família teve.

S14F14

1)

- a) Ajudaria as duas porque eu sou uma pessoa muito boa para qualquer pessoa conhecida ou não.
- b) Também ajudaria o máximo que eu poderia apesar de ser pobre mais iria ajudar.
- c) Eu iria falar muito obrigado. Porque todos são iguais. O heterônimo h2, não falando que o heterônimo h1 não ajudaria.

2)

- a) Tentaria achar a dona da bolsa. Porque a mulher está precisando.
- b) Procuraria a mulher. Porque a bolsa é dela.

c) Ficaria procurando, e nervosa. Os dois heterônimos seria justo.

3)

- a) Iria falar como o dono da loja. Porque eu sou uma pessoa igual ela.
- b) Eu iria embora. Porque eu sou muito, mais ficar me humilhando não.
- c) Eu iria falar com o dono isso ninguem iria gostar. Os dois seria justo.

4)

- a) Não iria fazer nada porque ele não queria fazer isso.
- b) Também não iria fazer nada. Para ele perde seu emprego.
- c) Iria pedir desculpa para as pessoas e fala obrigado por não ter falado com o dono. O dois porque nenhum dos dois iria falar com o dono.

5)

- a) Devolveria. Porque foi uma diferença grande de 3 reais; iria fazer muita falta esses 3 reais.
- b) Devolveria. Porque ela é apenas um funcionária, teria que tirar do bolso dela.
- c) Eu iria gostar muito. Porque não são todos que tem essa atitude igual eles teve. O dois. Porque foram justo em devolver o dinheiro.

6)

- a) Eu passaria. Porque ele estava mandando eu passar.
- b) Eu não passaria. Porque não é certo isso.
- c) Não iria para o carro no sinal (verde). Porque eu parei o trânsito por bobeira. Heterônimo h2. Porque foi muito coerente.

7)

- a) Sairia de perto. Porque eu não gosto muito de ver essas coisas.
- b) Não faria nada. Porque a mãe é ela, e tinha certeza que ela sabe o que faz.
- c) Continuaria passando. Porque eu não tinha nada ver com isso. O dois porque eles não tem nada a ver com isso.

8)

- a) Errado isso. Porque pesquisar é diferente de copiar; não foi isso que o professor pediu.
- b) Achou normal isso. Porque ele pesquisou só que copiou.
- c) Não iria gostar. O h1 porque é errado isso.

9)

- a) Achou isso errado. Porque festa de aniversário é normal fazer para seus filhos.
- b) Esta certo. Porque se der tudo que ele quer ai que ele não passa de ano.
- c) Iria estudar muito para ter minha festa. O h2. Porque ai que a criança não iria passar.

10)

- a) Isso está muito errado. Porque o meu cão esta queto lá na minha casa, e o garoto vai lá atentar o cão.
- b) Errado. Porque o cão só está cuidando do territorio dele.
- c) Eu iria falar com a mãe porque me cão esta cuidando da minha casa. Os dois. Porque os dois estão vendo que o garoto esta errado.

11)

- a) Devia falar para seu colega, as vezes ele compraria do mesmo jeito, fazendo mais barato a bicicleta.
- b) Errado. Porque é colega do menino e não fala a verdade.
- c) Eu iria falar com alguém que sabe ver sobre essas coisas. Os dois. Porque eles acham isso errado.

12)

- a) Iria falar que não mesmo que tivesse visto. Porque depois poderia sobrar para mim.
- b) Iria falar a verdade porque a policia ta tentando fazer seu trabalho.
- c) Iria ficar assustada com tudo isso que estava acontecendo. H2 porque ele iria falar.

13)

- a) Eu passaria algumas não tudo. Porque se ela tava pedindo é porque não estudou.
- b) Eu não passaria. Porque não é justo isso eu estudei e ele não e fica colando pediria desculpa mais não iria passar.
- c) Passaria algumas só e falaria para estudar nas proximas. H2. Porque não é certo passar cola.

14)

- a) Eu achei isso errado porque ele já sabe o que é bom e ruim para a vida de cada um.
- b) Errado ele, e os adolescentes também porque eles não são crianças de 10 anos, já sabe o que é certo e errado.
- c) Tentaria conversar com os adolescente, para não comprar essas coisas. Os dois. Porque é errado o que ele está fazendo.

15)

- a) O homem que ficou bravo está em seu direito. Porque essa apelidos sempre dá briga no final.
- b) Achei que não tem nada de graça, isso. Porque tenho certeza que se coloca-se apelido neles, ele não iria gostar.
- c) Iria corta a graça dos dois. O dois Porque eles estam vendo que isso esta errado.

16)

- a) Errado isso. Porque tenho certeza que na hora de colocar a nota eles iria querer.
- b) Na minha opinião ele tem que ver isso, que ele esta errado.
- c) O dois. Porque eu sei que eu estou errado.

17)

- a) Ela fez mais errado ainda. Por mais que a menina não emprestou, mais o material é dela.
- b) Ela deveria ver que fazer essas coisas, não é certo. Porque cada um tem o seu material.
- c) O dois heterônimos. Porque mesmo que eu não posso emprestar, mas o material é meu.

18)

- a) Antes de fazer uma viagem o melhor é pranejar tudo antes da hora, para não acontecer esses tipo de coisa.
- b) Deveria ver um bom motorista, que sabe o caminho certo.
- c) Iria falar com os estudantes, para ficar calma era só uma questão de tempo. O dois heterônimos, estaria certo.

19)

- a) Onde já se viu um supermercado, com varios produtos vencidos, iria ficar muito brava.
- b) Não iria gostar. Porque eu tó pagando por produtos vencidos.
- c) Pediria desculpas. Porque isso é meus funcionarios que teria que ver. O dois porque eles tem todos os seus direitos.

20)

- a) Muito errado como eles tem coragem de fazer isso. Porque não deixa nas casas de ração.
- b) Como pessoas tem coragem de fazer essas coisas.
- c) Não iria gostar. Como nenhum animal iria gostar. Os dois, porque eles não teria coragem de fazer isso.

S15F15

1)

- a) Ajudaria a pessoa desconhecida. Porque eu me preocupo muito com os outros.
- b) Ajudaria a pessoa conhecida. Porque sou muito amiga das pessoas.
- c) O H1 porque eu poderia não ser conhecida da pessoa, e só por isso ela não iria me ajudar.

2)

- a) Deixaria como estava e não mexeria em nada. Porque eu não mexo em nada que não sege meu.
- b) Pegaria e tentaria achar o dono para devolver.
- c) O H2 porque ele poderia me achar e devolver a bolsa.

3)

- a) Chamaria a atenção da funcionária, porque a pessoa também é gente, e merece respeito.
 b) Ficaria quieto porque eu também me visto simples.
 c) H1 porque ao chamar a atenção da funcionária ela poderia melhorar o modo de tratar as pessoas pobres, simples.
- 4)
 a) Ficaria chateada, mas pediria com educação um pano para me limpar.
 b) Não diria nada ficaria sujo porque sei que acidentes acontecem.
 c) Os dois porque nenhum me chingou e nem brigou apenas falou com educação.
- 5)
 a) Falaria que ela errou era pra ser so 2,00 reais. Porque presto atenção nas coisas.
 b) Diria que ela havia devolvido 3,00 a mais. Porque eu sou pobre e justo.
 c) Os dois. Porque eles havisaram do troco errado.
- 6)
 a) Atravessaria porque o motorista me deu um sinal de que eu poderia atravessar.
 b) Esperaria porque respeito o sinal de trânsito.
 c) H1 porque eu não iria esperar tanto.
- 7)
 a) Continuava andando porque não tinha nada haver, a mãe estava corrigindo o filho.
 b) Pararia e pedia para parar porque não é batendo que se corrige.
 c) Não pararia. H2 porque parou e falou com a mãe.
- 8)
 a) Errado. porque os outros vão ganhar nota nas costas dele.
 b) Bem solidário mas não é assim porque se não vira rotina.
 c) Os dois. Porque nenhum achou certo a situação.
- 9)
 a) Poderia prometer em troca de outra coisa. Porque se o filho não passar ele pode ficar magoado.
 b) Um bom pretexto para fazer com que ele melhore na escola. Porque pode estar indo mal.
 c) H1 porque tem coisas que não devem ser copradas em troca de uma que é importante para nós.
- 10)
 a) O menino devia ter pedido para o dono da casa a bola. Porque não é legal invadir a casa dos outros.
 b) Poderia esperar e chamar o vizinho e explicar a situação. Porque ele poderia não estar machucado agora.
 c) Os dois porque se o menino tivesse esperado o cachorro não iria machucar ele.
- 11)
 a) Não deveria vender porque como uma pessoa vai comprar algo que não é útil pra ela.
 b) O colega não deveria comprar porque o menino está agindo de má fé.
 c) Os dois porque nenhum diz que o vendedor estava certo ao vender a bicicleta quebrada.
- 12)
 a) Que era o homem que passou correndo era o procurado porque ele parecia fugir de alguém.
 b) Falaria que viu o homem correndo porque eu gosto de justiça.
 c) H2 porque ele informou aos policiais que um homem havia passado correndo por ali.
- 13)
 a) Não passe a cola porque ela estudou muito e a amiga podia muito bem ter feito o mesmo.
 b) Passe sim porque a amiga poderia ter tido problema por isso que não deu para estudar.
 c) H1- Porque minha amiga poderia ter ficado nas baladas e não ter estudado nada.
- 14)
 a) Errado porque é inútil da parte dele oferecer isso para jovens.
 b) Covarde a atitude dele de fazer com que os jovens, comprassem isso.

c) Os dois pois ele acham errado como eu.

15)

a) Feio da parte dele porque brincadeira tem hora e se uns aceitam todos não são obrigados a aceitar.

b) O moço divertido poderia pedir desculpa e brincar só com quem aceita.

c) Os dois porque um acha que foi errado da parte dele e o outro para brincar com quem aceita.

16)

a) Ele pode não ter comparecido por problemas pessoais e nas poucas vezes pode ter feito mais do que os outros.

b) Compromisso não se falta e se falta tem que justificar.

c) Os dois porque um fala que eu poderia ter feito mais do que os outros e o outro que poderia não ir mais se tiver uma justificativa.

17)

a) Errado. Porque depois se ela descobrir pode falar para a mãe e piorar a situação.

b) Elas poderiam entrar em um acordo e tentar fazer com que não briguem.

c) H2 – Porque ele pensou nos dois lados.

18)

a) Que ele deveria saber, já que ficou responsável de levar os estudantes.

b) Ele deveria ao menos saber como chegar até o lugar ou procurar saber como chegar até lá.

c) Os pois o mínimo que eu deveria saber é como chegar ao lugar.

19)

a) Certo. Porque muitas outras pessoas podem ir comprar o produto sem perceber a validade e passar mal.

b) Certo. Ela apenas deve falar com educação. Porque as vezes os empregados esqueceram de tirar os produtos.

c) Os dois porque ninguém pode comprar uma coisa que está vencida isso trás riscos.

20)

a) Eles poderiam procurar alguém para entregar. Porque eles não deixam de ter vida.

b) Poderiam entregar a uma pessoa de confiança. Porque há pessoas que maltratam os animais.

c) Os dois porque os dois falam que não devem me entregar para qualquer um.

S16F14

1)

a) Perguntaria qual era o problema, mas não daria bola.

b) Ajudaria as duas pessoas porque ele é humilde.

c) O H2 porque por ser humilde não faz distinção de ninguém.

2)

a) Fingia que não via. Ela não “liga” (Não é dela).

b) Perguntaria para as pessoas próximas se era de alguém, caso não fosse de ninguém ali perto levaria a polícia.

c) H2, porque ele seria mais honesto e devolveria a bolsa intacta.

3)

a) Por ela ter um gênio muito forte ela discutiria com a atendente e sairia da loja.

b) Ele discutiria com a atendente para le dar o devido tratamento, porque somos iguais por dentro.

c) O H1, porque me ajudou, e ainda saiu da loja.

4)

a) Brigava, ficava furiosa. Porque ela gosta de ser tratada bem. Apesar de ser bastante amorosa.

b) Diria que estava tudo bem, não via problema, porque ele entende põe se no lugar do garçom.

c) O H2, porque entenderia que não foi essa a intensão que tive.

5)

- a) Ela perguntava se realmente o troco está certo para a atendente. Porque ela é honesta.
- b) Ele devolveria o dinheiro a atendente. Porque ele se coloca no lugar da atendente, tendo que repor o dinheiro.
- c) H1, porque ela não falaria que eu devolvi o troco errado, apenas para rever a minha conta.

6)

- a) Ela passaria. Porque ela está vendo ele acenando e como está com presa continua.
- b) Ele passaria. Porque ele “confia” no motorista e resolve passar.
- c) Os dois, porque eles confiaram no motorista e passariam.

7)

- a) Ela passaria pelo local, mas não faria nada. Porque não gosta de se meter na vida dos outros.
- b) Ele perguntaria o que estava acontecendo e falaria p/ a mãe não bater não bater no filho. Porque é uma pessoa amiga só quer o bem.
- c) O H2 porque, caso a mãe reconhecesse o erro ele ajudaria a prevenir que uma outra pessoa presencia-se aquilo que ligasse a polícia.

8)

- a) Chato, porque ela pesquisou tudo e não emprestaria.
- b) Ele emprestaria mas não concordaria porque pensaria se estivesse esquecido e no mesmo lugar do colega que não fez.
- c) Nenhum, porque eu pesquizei sobre tudo, tive o trabalho de fazer o livro e depois ser tudo copiado.

9)

- a) Ela não gosta. Porque acha que toda criança tem um direito a uma festa de aniversário (chantagem).
- b) Ele acha correto. Porque nem todo mundo tem condições para uma festa de aniversário, ainda mais sem merecer.
- c) O H1. Eu entenderia, mas não gostaria.

10)

- a) Ela acha meio confuso, o garoto entrou na casa sem permissão, mas o dono deveria alertar.
- b) A mesma coisa, acha que o garoto está errado e o dono também.
- c) Os dois, porque assumiria o erro que deveria alertar mesmo o cão estando dentro da área da minha casa.

11)

- a) Nada, não foi ela que comprou a bicicleta, deveria ter prestado, mais atenção o comprador.
- b) Falta de honestidade por parte do vendedor se soubesse que a bicicleta estava quebrada.
- c) H2. Porque vai que o comprador não soubesse que estava quebrado.

12)

- a) Que o pedreste deve falar a verdade que viu um homem correndo pela rua. Porque PODE ser o homem que os policiais procuram.
- b) Que o pedreste deve falar que viu um homem correndo por ali. Porque ele gosta de honestidade.
- c) Os dois porque se estivessem no lugar do pedreste também falaria o que eu vi, mesmo não sabendo se era mesmo o assaltante.

13)

- a) Ela não gosta. Porque ela pensa “eu estudei bastante e ela o que fez?”.
- b) Ele também não gosta, mas por ser amiga passa a cola, mesmo achando muito errado.
- c) O H2, porque pensa da mesma forma que eu, mas o inverso eu faria de tudo para não passar a cola.

14)

- a) Errado. Porque ele tem idade o suficiente para saber que isso é errado.
- b) Desumano. Porque ele já viveu uma experiência disso com seu sobrinho, comprando drogas.
- c) Os dois, porque isso é errado de uma certa maneira pensamos da mesma forma.

15)

- a) Nada. Pois não é ela que tem esse apelido.
- b) Ele acha que assim, apelido sim, mas em direção ao xingamento isso é errado.
- c) O H2 apesar de aparentemente o apelido não ser um xingamento o apelido é feio, poderia dar outro nome de acordo com o que a pessoa deseja.

16)

- a) Não gosta. Porque todos fizeram, utilizaram seu tempo para aquilo e depois quer ganhar nota na costa dos outros!
- b) Um incomodo. Pois deveria ter dado o mesmo suor que outros, apesar de não saber a causa dessa falta do aluno.
- c) O H2, porque eu poderia estar doente, com um parente muito próximo internado, não se sabe.

17)

- a) Ela acha que se o livro for usado corretamente e ser “devolvido” intacto não tem problema.
- b) Errado, porque ela não autorizou o uso do livro, não pode pegar as coisas dos outros sem a pessoa saber.
- c) O H2, porque se eu disse que não posso emprestar é porque tem um grande motivo, isso pode me prejudicar com minha mãe.

18)

- a) Fica nervosa e brava, pois se não soubesse o caminho não deveria nem ter pego o onibus para dirigir.
- b) Bom ele fica bravo, mas entende que o motorista possa ter errado o caminho por falta de atenção.
- c) O H2, porque ele entenderia, que poderia ter errado o caminho por falta de atenção.

19)

- a) Certo, pois o mercado deveria ter prestado mais atenção enquanto a isso.
- b) Certo, porque esses produtos poderiam ser consumidos por alguém, fazendo passar mal.
- c) Se eu soubesse que os produtos estavam vencidos nenhum seria justo, mas se eu não soubesse os dois seria justo, pois iriam me alertar do ocorrido.

20)

- a) Errado, pois deveria pelo menos entregar a uma casa de ração ou algum lugar que cuide de animais.
- b) Errado, pois deveria dar alguém que quera os filhotes e não deixa-los em uma estrada sozinhos.
- c) Os dois, pois é errado deixar qualquer tipo de animal em uma estrada, abandonado.

S17F14

1)

- a) Ajudaria só a pessoa que ele conhece, por saber quem é.
- b) Ajudaria os dois por ser humilde.
- c) O heteronimo 2.

2)

- a) Procuraria devolver a sua bolsa. Justo.
- b) Procuraria devolver pro ser humilde.
- c) Os dois por terem devolvido a bolsa.

3)

- a) Procura a recepção para informar o erro da funcionaria.
- b) Chamaria a atenção da funcionaria pelo fato da atitude dela ser errada.
- c) Os dois por ter procurado fazer o certo.

4)

- a) Chamaria atenção do garçom. Porque o garçom agio de modo errado.
- b) Chamaria a atenção ou até mesmo briga-se.
- c) Que o heteronimo 1.

5)

- a) Devolveria, porque ele sabe que é errado.
- b) Devolveria, por ser uma pessoa humilde.
- c) Os dois por serem honestos.

6)

- a) Chamaria a atenção porque o motorista está errado.
- b) Nada, porque ele não teve tanta preocupação.
- c) O mais coerente com a seria o heterônimo 1.

7)

- a) Nada, por achar que a mãe está certa.
- b) Interferiria, porque ele não acha certo o que a mãe está fazendo.
- c) Nada, os dois dependendo do ponto de vista porque H1 acha que é certo não fazer nada porque é a mãe da criança, já H2 não acha que é a melhor maneira de educar.

8)

- a) Que é errado porque ele copiou de outra pessoa.
- b) Que é errado porque ele não se esforçou para conseguir o que quer ele copiou.
- c) Os dois.

9)

- a) Acha errado porque o filho talvez não aprenda como deveria.
- b) É bom estimula ele a aprender.
- c) Os dois por pensarem de maneiras diferentes. Uma que eu possa aprender e outra que não aprenda.

10)

- a) Pença que o garoto foi errado pelo fato de não chamar o proprietário para pegar a bola.
- b) Que deve processar porque o proprietário está errado por não colocar a placa do cachorro.
- c) Os dois porque eu também fui errado de não colocar a placa, mas o menino também foi por não chamou para pegar a bola.

11)

- a) Errado você está sendo desonesto e se ocorrer algum acidente.
- b) Pensa também que é errado pode haver um acidente.
- c) Os dois por alertar de um acidente.

12)

- a) Acho que não pensa nada não é porque o cara estava correndo que ele é criminoso.
- b) Pensa que ele pode ser um ladrão por estar perto da cena de um crime.
- c) Heterônimo 1 porque ele pensa que pode ser a pessoa que cometeu o delito.

13)

- a) Errado porque ela teve tempo e chance para estudar.
- b) Que é errado porque ela poderia ter seguido o exemplo da amiga.
- c) Os dois porque eu me esforcei e me preparei para a prova.

14)

- a) Pensa que é errado por estar levando um jovem para as drogas.
- b) Errado porque ele está viciando o adolescente.
- c) Os dois porque eu também acho errado.

15)

- a) Acho errado pois é o ambiente de trabalho um momento sério.
- b) Errado por ser um momento sério.
- c) Os dois por achar errado as "grasinhas" do meu colega.

16)

- a) Que pode ter acontecido alguma problema com ele.

- b) Acha que é errado porque ele não teve vontade de fazer o trabalho.
- c) H1 porque pode ter acontecido um problema pessoal.

17)

- a) Que é errado por não informar a ela do livro que ela pegou um roubo.
- b) Que é errado por ela cometer um roubo.
- c) Os dois, porque minha amiga não aceitou o não e queria o livro.

18)

- a) Talvez ele não conhecia aquele trecho da estrada.
- b) Que ele não deveria ser motorista. Poderia ter causado um acidente.
- c) H1 porque não conhecia o trecho da estrada.

19)

- a) Que ele não olhou as datas de vencimento e deixou os produtos lá.
- b) Que ele está errado e poderia ter acontecido algum acidente alimentar.
- c) H2, deveria reconhecer o erro e poderia acontecer algum acidente.

20)

- a) Que deveria levá-los ao canil ou a um pet shop.
- b) Que deveria dá-los a alguns amigos ou fazendeiros por perto.
- c) Os dois, que no caso deveriam dar-nos a alguém possa nos criar.

S1M15

1)

- a) Ajudaria a conhecida porque ela é conhecida.
- b) Tentaria ajudar as duas pessoas.
- c) O H1 porque eu acho que ia fazer a mesma coisa.

2)

- a) Procurava a dona pra devolver. Porque ele não é dereto.
- b) Daria uma olhada na bolsa e depois devolvia, porque ela é dereta.
- c) O heterônimo 1 porque ele não ia mexer nas minhas coisas.

3)

- a) Ficaria de boa esperando um bom atendimento.
- b) Faria um barraco na loja, porque ela não aceita isso.
- c) O H1.

4)

- a) Olhava pra cara dele sério e simpático e ia embora.
- b) Chigaria o garçom com uns par de nome e ia embora.
- c) H2.

5)

- a) H1 devolveria porque ele é honesto.
- b) H2 sairia com o dinheiro de boa.
- c) O H1.

6)

- a) Esperava o sinal fechar para ele passar.
- b) Passa mesmo gostando do certo.
- c) O H1.

7)

- a) Não se interfere porque não conhece as pessoas.
- b) O a la fala pra mãe se controlar.
- c) A H2.

8)

- a) Isso é errado e cada um tem que pesquisa o seu.
- b) Isso é errado porque cada um tinha que fazer o seu.
- c) Nenhum dos dois.

9)

- a) Que isso é errado porque ele tem que passa de ano sem incentivo.
- b) Que é errado ela fala isso pro filho dela porque ele tem que passa sem essas coisas.
- c) Nenhum dos dois porque eu quero minha festa.

10)

- a) Que a mãe do menino ta errada porque o filho dela que pulou la porque quiz.
- b) Que ela ta certa porque isso é o minimo que o dono cão poderia fazer.
- c) O H1.

11)

- a) Que isso é um calote.
- b) Que ele tem que ser honesto com seu amigo.
- c) Os dois.

12)

- a) Que o cara é um ladrão.
- b) Que o cara é um ladra.
- c) Os dois.

13)

- a) Que é injustiça isso a outra poderia estuda tambem.
- b) Que a amiguinha poderia passa resposta para outra.
- c) O h1.

14)

- a) Que isso é muito errado e o homem tem que ser preso.
- b) Que isso é errado e o adolescente tem que tomar cuida.
- c) O h1 e o h2.

15)

- a) Que o funcionario divertido tem que se controla.
- b) Que o funcionario bravo não tem humor.
- c) O h1.

16)

- a) Que não pode recebe a mesma nota que os outros.
- b) Que ele faltou por outros motivos.
- c) O h1.

17)

- a) Que isso é um roubo.
- b) Que era só pra le o livro depois devolve.
- c) O h1.

18)

- a) Que o motorista deveria ter um mapa ou um GPS.
- b) Que o motorista é burro.
- c) O h1.

19)

- a) Que a mulher deveria chama o gerente e fala sobre os direito.
- b) Que a mulher é rolista.
- c) O h2.

20)

- a) Que isso ta errado, porque deveria leva para um canil.
- b) Que eles certo.
- c) O h1.

S2M14

1)

- a) Dependendo do motivo ele ajudaria os 2 pra eles usufruir do trabalho dele.
- b) Ajudaria os dois também, pois ela gosta de ajudar.
- c) Acho que o H2 pois se não uma coisa do H1 ele não ajudaria.

2)

- a) Deixaria la. Porque não tem interesse nas coisas dos outros.
- b) Neste caso deixaria la mesmo pois não sabe de quem é e não tem como ajudar.
- c) Os dois pois nenhum dos 2 levaram a bolsa.

3)

- a) Como ele é advogado, procuraria o gerente pra reclamar e preconseito.
- b) Procuraria outro atendente.
- c) Nenhum dos 2 pos o alexandre reclamou com o gerente e a Maria procurou outro funcionario.

4)

- a) Iria ir embora muito bravo e não voltaria mais ali.
- b) Pegaria um pano pra se secar e continuava ali msm.
- c) O H2 pois ela não se estressou com o fato.

5)

- a) Devolveria o dinheiro que a funcionaria deu à mais, e pediria + atenção.
- b) Devolveria o dinheiro, pois ela é honesta.
- c) Os 2 seriam justos pois os 2 devolveram o dinheiro.

6)

- a) Atravessaria. Pois o motorista parou.
- b) Faria o mesmo do H1.
- c) Os 2 pois os 2 atravessaram a rua.

7)

- a) Pediria à mae pra prarar. Por que é proibido bater.
- b) Diria à moça, não bata eduque.
- c) Diria à mae pra não bater apenas deixar ele pensar no que fez de castigo. O H2 pois ele deu uma sugestão.

8)

- a) Que ele gosta dos amigos, + esta fazendo errado.
- b) Que os colegas dele aproveitam que ele faz e copia.
- c) (Sujeito deixou em branco)

9)

- a) Que é o certo, tem que ganhar por merecer.
- b) Que é o certo também, só ganha quem merece.
- c) Os dois, pois eles apenas disseram a verdade.

10)

- a) Que quem tem que processar é o proprietario da casa porque o garoto invadio a casa dele.
- b) Que a mae tem que ser processada.
- c) Os 2 pois eles apenas aceitaram a verdade.

11)

- a) Que o vendedor esta roubando o colega.
- b) Que o homem tem que falar on ela ta quebrada.
- c) Os 2 H.

12)

- a) Diria que viu um rapaz correndo.
- b) Que o homem é um bandido e tem que ser preso e diria que viu o rapaz.
- c) Os dois.

13)

- a) Que ela não deve passar pois ela “cansou” de estudar.
- b) Que a aluna nem desse bola fingia que não tava vendo.
- c) Os dois.

14)

- a) Que ele ter que ser preso pra acabar com as drogas.
- b) Apesar de ser velho tem que apodrecer na “cela”.
- c) Os dois também.

15)

- a) Que o rapaz divertido deve desculpas ao trabalhador.
- b) Que o rapaz “divertido” tem que ser punido por colocar apelido nos outros.
- c) Os dois, pois eles agiram corretamente.

16)

- a) Que ele deve ser punido.
- b) Que o garoto é irresponsavel.
- c) Nenhum, pois os 2 não virão a minha explicação.

17)

- a) Que ela esta errada e que esta atitude pode causar mais problemas.
- b) Que ela deve se conformar e achar outro livro em outro lugar.
- c) O H2 pois ele achou que a garota deveria procurar outro livro.

18)

- a) Que o motorista não devia estar dirigindo se não conhece o percurso.
- b) Que o motorista não estava preparado para o cargo.
- c) Nenhum. Pois nenhum quiz explicação do motorista.

19)

- a) Que o dono deve ser processado por tal fato.
- b) Que ele deve trocar os produtos imediatamente.
- c) O H2, pois ele quis ajudar aconselhando algo.

20)

- a) Que ele esta errado, e deveria dar à alguém ou dar ao canil.
- b) Que deveria agir de forma correta dando ao canil.
- c) Os dois, pois eles não apoiaram a ideia da familia.

S3M14

1)

- a) Ajudaria a pessoa a se levantar, e a que conhecia perguntava o que aconteceu.
- b) Ajudaria a pessoa a se levantar, e que conhecia perguntava o que aconteceu.
- c) Os 2 seriam justos porque os 2 ajudaram.

2)

- a) Levaria o achados e perdido, porque ele gosta de ajudar o proximo.
- b) Levaria o achados e perdidos, porque ela gosta de ajudar as pessoas.
- c) Os dois heteronimos. Se me conhecesse levaria até a minha casa os 2 heteronimos.

3)

- a) Iria lá e falaria pra funcionaria ser mais educada com seus cliente.
- b) Iria ir falar com a pessoa pra ir embora e não volta-se.
- c) O h1.

4)

- a) Falaria calmamente com o garçom e pediria algo pra limpar.
- b) Falaria pro garçom tomar mais cuidado.
- c) Os dois seriam certos em chamar a atenção e pedir algo pra limpar.

5)

- a) Iria devolver o dinheiro e pegar o troco certo.
- b) Iria devolver o dinheiro e pegar o troco certo.
- c) Os dois heteronimos.

6)

- a) Agradeceria e passava.
- b) Agradeceria e passava.
- c) Os dois porque os 2 agradeceram.

7)

- a) Falaria pro filho ter mais respeito e educação com sua mãe, e falava pra mãe parar de bater.
- b) Falaria pro filho ter mais respeito e educação com sua mãe e falava pra mãe parar de bater.
- c) Eu falaria pra mãe ter mais respeito ao filho e o filho a mãe. Os dois seriam justos.

8)

- a) Acho errado porque, estava colando e emprestou aos colegas e isso é errado.
- b) Acharia errado porque, estava pesquisando na bribrioteca e emprestou pronto aos amigos.
- c) Não aconteceria nada porque o autor não tem nada a ver com que o aluno copiou.

9)

- a) Acha bom, porque é um estímulo a criança ou adolescente.
- b) Acha bom, porque é um estímulo a criança ou adolescente.
- c) Os dois porque eles dão a mesma opinião.

10)

- a) Que o menino que estava errado porque ele pulou na casa feito um bandido.
- b) Que o menino que estava errado porque ele pulou na casa feito um bandido.
- c) Os dois porque os dois deram a mesma opinião.

11)

- a) Errada porque o dono da bicicleta não esta informando sobre o produto.
- b) Pensa igual o H1 porque quem está vendendo não informa sobre o produto.
- c) Os dois porque disseram o certo.

12)

- a) Iria dar a informação.
- b) Iria dar a informação.
- c) Os dois porque eles falaram pros policiais.

13)

- a) Que é errado passar "cola".
- b) Que não é certo passar "cola".
- c) Os dois.

14)

- a) Que a lei tem que ser feita a todos e o senhor deveria ser preso.
- b) Que o velhinho deveria ser preso.
- c) Se eu fosse o traficante nenhum porque passar por "cagueta".

15)

- a) Se a pessoa aceitar a brincadeira tudo bem mas se ele não gostou para.
- b) Se a pessoa aceitar a brincadeira tudo bem mas se ele não gostou é só parar.
- c) Os dois.

16)

- a) Pensa que o grupo que deve decidir se ele ganha nota.
- b) Pensa que o grupo que deve decidir se ele ganha nota.
- c) Os dois.

17)

- a) Não pode isso significa roubo.
- b) Não pode isso significa roubo.
- c) Os dois.

18)

- a) Que o motorista deveria ser informado sobre o lugar.
- b) Que o motorista deveria ser informado sobre o lugar.
- c) Os dois pois se seu fosse o motorista deveria ter me informado.

19)

- a) Que o dono estava errado mas a mulher não precisava fazer isto.
- b) A mesma coisa que a H1.
- c) Os dois.

20)

- a) Errado se não cuida dá pra auguem.
- b) Errado se não cuida dá pra alguem.
- c) Os dois pois se eu fosse o animal eu morreria de fome.

S4M14

1)

- a) Ajudaria a conhecida, porque é ant-social.
- b) Ajudaria as duas, porque é solidaria.
- c) H2 porque ela tem uma boa alma, é humilde e solidaria.

2)

- a) Não iria fazer nada, pois não gosta de pegar as coisas dos outros.
- b) Tentaria saber quem é o dono para devolver, pois ela é honesta.
- c) H2 porqu ele se posicionaria no meu lugar e pensaria que poderia ser ela.

3)

- a) Não faria nada, pois ele é convensido e não gosta de se misturar.
- b) Falaria com a funcionaria, pois ela tambem é de classe baixa, mas é orgulhosa.
- c) H2 pois ela entenderia a minha tristeza e me daria apoio.

4)

- a) Não falaria nada, porque ele teve consciencia que foi um acidente.
- b) Só falaria pra ele tomar mais cuidado, porque viu que era acidente.
- c) Os dois, porque estavam ciente que foi acidente.

5)

- a) Devolveria o dinheiro, porque é milionario.
- b) Devolveria o dinheiro, pois ele é honesta.
- c) Os dois, ambos são honestos.

6)

- a) Passaria, pois é impaciente.

- b) Esperaria o sinal vermelho porque é regra de trânsito.
- c) H1 pois ele iria passar.

7)

- a) Não faria nada, porque não gosta de se intrometer.
- b) Iria falar com a mãe porque não gosta de violência.
- c) Eu não faria nada, e o mais justo seria o H2.

8)

- a) Não gostaria, porque isso ninguém iria aprender.
- b) Iria ficar muito brava, pois assim ninguém iria aprender.
- c) Os dois, porque isso não se faz.

9)

- a) Acha isso um absurdo, pois só iria insinuar o "mal".
- b) Que pode ser bom, pois é uma forma de insensibilizar a criança.
- c) O H1 porque ele não apoia esse absurdo.

10)

- a) Que é um absurdo, pois o errado foi o menino de invadir a privacidade alheia.
- b) Que o menino estaria errado de pular na casa do homem.
- c) Os dois, porque invasão é errada.

11)

- a) Que é uma sacanagem, que isto não se faz.
- b) Que isso é muito errado, que nunca se faz.
- c) Os dois, pois não gostam de traição.

12)

- a) Ficaria meio constrangido com aquela situação.
- b) Ficaria constrangida com a situação.
- c) Ambos ficariam em dúvida, constrangido.

13)

- a) Que é errado, odeia essas coisas.
- b) Acharia muito errado, pois todos têm capacidade.
- c) Os dois, pois ambos detestam isso.

14)

- a) Ficaria constrangido com essa situação.
- b) Ficaria triste e revoltada com a situação.
- c) Os dois pois ambos detestam isso.

15)

- a) Criançice e que é um ato desesperado e infantil.
- b) Que é uma brincadeira sem graça.
- c) Os dois porque ambos são sérios.

16)

- a) Que esse estudante não merecesse nota no trabalho.
- b) Acha uma irresponsabilidade e que ele deve ter motivos.
- c) Nenhum, porque os dois iriam achar-me irresponsável.

17)

- a) Que isso é sem sentido pois é roubar.
- b) Que isso não se faz.
- c) Os dois, porque roubar é errado.

18)

- a) Que é uma irresponsabilidade.

- b) Que isso não poderia acontecer.
- c) Nenhum, pois será errado não saber o caminho.

19)

- a) Que o mercado deveria tomar atitude.
- b) Que a mulher fez certo de coprar seus direitos.
- c) Nenhum, pois o gerente deveria tomar atitude.

20)

- a) Que isso é um ato desumano e errado.
- b) Que eles estão errados pois deveriam ter levado para o canil.
- c) Os dois, porque isso não se faz.

S5M14

1)

- a) Tentaria ajudar os dois, dando mais preferência a conhecida.
- b) Tentaria ajudar os dois, pois é uma boa pessoa.
- c) Me ajudaria, o H1 e o H2, pois as duas são pessoas boas.

2)

- a) Abreria a bolsa para procurar o dono, pois é curiosa, porém boa.
- b) Tentaria procurar ali mesmo a bolsa, pois tem um bom coração.
- c) Ambos os heterônimos, pois são pessoas boas e de coração limpo.

3)

- a) Com muita dó, não iria se intrometer no tratamento, pois não gosto de se intrometer.
- b) Iria se intrometer, pois também é pobre e não gosta de injustiça.
- c) O H2, pois ela não iria aceitar deserespeito.

4)

- a) Ficaria muito nervosa e xingaria, pois a roupa era nova.
- b) Ficaria indignada, pois trabalhou muito para comprar a roupa.
- c) Nenhum, pois os dois estariam nervosos.

5)

- a) Tentaria disfarçadamente em pegar o dinheiro, porém devolveria, pois não iria precisar.
- b) Sabe que precisa do dinheiro pois é pobre, porém devolveria pois é justa.
- c) Ambos, pois H1 não iria precisar e H2 é justo.

6)

- a) Passaria correndo e depois agradeceria, pois estaria com pressa.
- b) Agradeceria e esperaria o sinal fechar, pois teria calma e paciência.
- c) O H1, pois ele aceitaria a sugestão do motorista e atravessaria.

7)

- a) Iria ter dó do guri, porém não iria inteferir, pois não é intrometida.
- b) Chegaria até os dois e interferia no assunto, pois ha uma lei contra palmadas.
- c) Não iria interferir, porém lembraria da lei. O H2, pois iria interferir usando a nova Lei como argumento.

8)

- a) Não gostaria, pois teria que colocar o nome do autor, os direitos autorais.
- b) Uma situação infeliz, pois iria denunciar ao professor.
- c) Ambos, pois os dois heterônimos sabe dos direitos autorais.

9)

- a) Justo, pois para o aluno ganhar uma festa terá que se esforçar na escola.
- b) Injusto, pois se ele não passar não vai ganhar a festa, o que ele quer muito.
- c) O H2, pois ele entende a situação que eu iria ficar se não passa-se de ano.

10)

- a) Que a mãe esta errada de processar, pois o menino invadiu um domicílio.
- b) Que a mãe deveria processar, pois não tem a placa avisando.
- c) O H1, pois ele entende que isso é uma invasão domiciliar e o cão era para se proteger.

11)

- a) Que isso é errado, pois a pessoa seria enganada.
- b) Que isso é errado e iria interferir, pois gosta das coisas justas.
- c) Ambos seria justos comigo, pois não deixaria eu ser enganado.

12)

- a) Que seria um ladrão correndo e se fosse o pedestre não falaria que viu.
- b) Que pode ser um fugitivo e informaria a verdade ao policial.
- c) O H2 pois informaria a verdade ao policial.

13)

- a) "Passaria a cola", pois é uma amiga.
- b) Não "passaria a cola", pois esforçou estudando e a amiga não.
- c) O H2, pois não "passaria a cola".

14)

- a) Muito errado, pois é um crime, mas manteria tudo em sigilo.
- b) Uma coisa errado, pois é um crime. Denunciaria às autoridades.
- c) Ambos, pois isso é errado, um crime.

15)

- a) Um momento divertido no trabalho. Normal, pois ele também deve por apelidos.
- b) Se "Xuxucão" ficou bravo tem que parar de chama-lo assim, pois ele não gosta.
- c) H2, pois também acha errado continuar chamando assim.

16)

- a) Errado, porém falaria que todos ajudaram, pois o aluno teria algum motivo.
- b) Que isso é errado, pois teria que ter colaboração de todos.
- c) O H1, pois teria em mente que teria algum motivo.

17)

- a) Que não falaria mal algum, pois tem que a qualquer custo incentivar a leitura.
- b) Que isso é errado, pois é um furto.
- c) O H2, pois ela ve que isso é errado.

18)

- a) Acharia uma loucura, pois ele tinha que conhecer o trajeto.
- b) Que é errado, porém tentaria ajudar o motorista, pois quer chegar logo.
- c) O H2, pois tentaria ajudar o motorista.

19)

- a) Ficaria muito nervosa, pois o supermercado estariam enganando o consumidor.
- b) Que isso é errado e denunciaria aos agentes sanitários, pois é um crime.
- c) Nenhum, pois ambos veria que isso é errado.

20)

- a) Que é errado, pois poderia ter doado a alguém.
- b) Acharia uma má escolha, pois poderia ter deixados num canil.
- c) Ambos, pois acharia isso errado.

S6M15

1)

- a) Ele ajudaria as duas pessoas. Porque o H1 ele ajuda qualquer pessoa.

- b) O H2 ela se esforçava para ajudar as duas pessoas.
c) O H1. Porque ele é mais calmo e ele ajudaria qualquer coisa.
- 2)
a) Ele devolveria. Porque o H1 é muito gentiu.
b) Ela devolveria. Porque ela é uma boa pessoa.
c) Os dois. Porque eles me devolveria a bolsa com tudo dentro.
- 3)
a) Ele ficaria bravo. Porque todos merece o mesmo tratamento.
b) Ela ficaria brava. Porque o funcionário não foi bom com ela.
c) Eu batia no funcionario. O H1. Porque o H1 é bem mais educado.
- 4)
a) Ele falaria para o garçom limpar.
b) Ela falaria para o garçom limpar.
c) Os dois. Porque eles são muito educados.
- 5)
a) Devolveria o dinheiro. Porque o H1 é uma boa pessoa.
b) Devolveria. Porque o H2 é uma boa pessoa.
c) Os dois. Porque os dois (H1 e H2) são boas pessoa e devolveriam o dinheiro.
- 6)
a) Ele falaria para o rapaz ir. Porque ele não queria ser atropelado.
b) Ela falaria para o rapaz ir. Porque o sinal está aberto.
c) Os dois. Porque eu estaria quebrando a regra de trânsito.
- 7)
a) O H1 falaria para a mãe conversar com o filho.
b) O H2 falaria para a mãe conversar com o filho.
c) Eu olhava a mãe batendo. Os dois.
- 8)
a) Ficaria desapontado. Porque o trabalho era individual.
b) Ficaria triste. Porque o trabalho é para todos fazerem individual.
c) Os dois. Porque eles fazem as coisas certas.
- 9)
a) Ele ficaria feliz. Porque a mãe está dando confiança ao filho.
b) Ela ficaria feliz. Porque o filho vai querer estudar mais.
c) Os dois. Porque eu teria mais confiança nos estudos.
- 10)
a) Que o garoto está errado. Porque o garoto podia chamar o vizinho.
b) O garoto. Porque ele podia ter chamado o vizinho.
c) Os dois. Porque o menino está errado a pular o meu muro más eu também estou porque eu não coloquei a placa.
- 11)
a) Iria conversar com o vendedor para arrumar a bicicleta para vender.
b) Conversaria com o vendedor. Porque não é justo.
c) Os dois. Porque iria gastar o meu dinheiro a toa.
- 12)
a) Ele falaria. Porque o H1 é sinsero.
b) Ela falaria. Porque H2 é uma boa pessoa.
c) Os dois. Porque eles tem muita bondade.
- 13)

- a) Ele não passava a cola. Porque era para todos terem estudados.
- b) Ele não passaria a cola. Porque quem vai tirar a maior nota foi quem estudou.
- c) Os dois. Porque eu estudei e eu poderia até chinga a pessoa que pede a resposta.

14)

- a) Ele ligaria para a polícia. Porque é uma boa pessoa.
- b) Ligaria para a polícia. Porque é uma boa pessoa.
- c) Os dois. Eu também ligaria para a polícia.

15)

- a) Ele daria risada. Porque é ingrato.
- b) Não gostaria. Porque se o apelido fosse na pessoa que coloca a mão.
- c) O H2. Porque o H1 daria risada e eu não gostaria.

16)

- a) Tiraria do grupo.
- b) Tiraria do grupo.
- c) Os dois. Porque eu não fiz o trabalho.

17)

- a) Que a amiga que pediu o livro errou. Porque não é bom roubar.
- b) A amiga tá errada. Porque deveria pedir permissão pra pegar.
- c) Os dois. Porque não é certo pegar coisas dos outros sem permissão.

18)

- a) Ficaria nervosa. Porque o motorista deveria saber o caminho.
- b) Ficaria com medo. Porque não tinha como saber o caminho de volta.
- c) Os dois. Porque o erro foi meu.

19)

- a) Não compra o produto. Porque ele está vencido e estragado.
- b) Não compraria. Porque o produto está vencido.
- c) Os dois. Porque é obrigação minha falar para o chefe trocar os produtos.

20)

- a) Ficaria com dó. Porque eles poderiam doar para as crianças.
- b) Ficaria com dó. Porque eles poderiam doar para as crianças.
- c) Os dois. Porque eles deveriam me adotar para crianças que querem um animal.

S7M15

1)

- a) Procurava saber o que aconteceu.
- b) Assustada.
- c) H1 porque ele que procurou saber o que aconteceu.

2)

- a) Procurava saber de quem é. Porque Ele é honesto.
- b) Catava e Procurava quem perdeu. Porque Ela é honesta.
- c) As mesmas coisas dos heterônimos 1.

3)

- a) Mostrava como ser Educado.
- b) Mostrava como ser Educada.
- c) Os dois heterônimos.

4)

- a) Não moço, não foi nada, porque isso aconteceu.
- b) Não liga eu tenho outra, aconteceu.
- c) Os 2 heterônimos.

5)

- a) Devouvia. Porque pode descontar da moça no pagamento.
- b) Devouvia. Porque o que não gosta que faz para você, não faz para outro.
- c) O heteronimo 1.

6)

- a) Falava para não passa, porque ninguém Respeita pode vim um carro.
- b) Nada. Porque não pesso na consequencia.
- c) O heteronimo 1.

7)

- a) Daria uma Bala a criança para Ela acalma.
- b) Saia de perto.
- c) O mesmo que o H1.

8)

- a) Ruim, porque os outro não vai apreder de que é.
- b) Desonesto porque uma faiz e os outro copia e ganha nota.
- c) O heteronimo 1.

9)

- a) É Bom. Porque e Ela que Ela tem que fazer para merecer.
- b) O mesmo que o H1.
- c) Os dois H1, H2.

10)

- a) Que Ela É errada Porque Ele não pediu ates de pular.
- b) O mesmo H1.
- c) Os dois H1, H2.

11)

- a) Nada, Ele não que perder amizade.
- b) Ela falava porque não é justo.
- c) O H2.

12)

- a) Que Ele correu para aquele lado.
- b) Nada, de medo.
- c) O H1.

13)

- a) Ruim, Porque não é justu.
- b) O mesmo.
- c) Os dois H1, H2.

14)

- a) Ruim, Porque isso prejudica a saude.
- b) Chamava polícia.
- c) Os dois H1, H2.

15)

- a) Ruim, Por eu acho que não inha gosta.
- b) O mesmo que o H1.
- c) Os dois H1, H2.

16)

- a) Ruim, Porque não e justo metade faz a outra não.
- b) A mesma coisa que o H1.
- c) Os doi H1, H2.

17)

- a) Ruim isso é um Roubo.
- b) O mesmo que H2.
- c) Os dois.

18)

- a) Não muito Bom.
- b) Temta ajudar.
- c) O H2.

19)

- a) Ruim serto Ele.
- b) Ruim que perde é nós.
- c) Os dois H1,H2.

20)

- a) Ruim da para quem gosta.
- b) Ruim dar ou vender.
- c) Os dois H1, H2.

S8M15

1)

- a) Ajudaria os dois so que daria mais atenção para quem conheço.
- b) Ajudaria os dois porque ela é uma boa pessoa.
- c) Se eu conhecesse eles ambos seriam mais justo só que se não os conhecesse o H2 seria mais justo comigo.

2)

- a) Pegaria a bousa olharia a identidade e devolveria.
- b) A mesma coisa do H1 pois ambos são justos.
- c) Os dois teriam o mesmo comportamento.

3)

- a) Nada pois “cada um com os seus problemas”.
- b) Iria lá tirar satisfações com a funcionaria pelo ato dela.
- c) O segundo pois ele ajudaria a resolver o meu problema.

4)

- a) Ficaria bravo porque ele não admitiria isso.
- b) Normal pois ela sabe que foi um acidente.
- c) O segundo pela compeenção de que foi sem querer.

5)

- a) Devolveria porque ele é rico.
- b) Devolveria pois ela é uma pessoa boa e humilde.
- c) Os dois porque ambos devolveram o que deu a mais no troco.

6)

- a) Atravessaria normalmente pois ele pediu para atravessar.
- b) A mesma coisa que H1 so que ela agradeceria.
- c) Eu passaria com o carro reto sem deixa-los passar, mas se deixa-se seria o H2 porque ele agradeceu.

7)

- a) Nada porque se ela esta batendo tem um bom motivo.
- b) Mandaria a mãe parar de bater pois há uma lei contra isso.
- c) A mesma coisa que o H1 pois não aprovo a lei que diz é proibido dar “palmadinhas” nos filhos.

8)

- a) Ele iria brigar com o colega pois não concordo com isso.
- b) A mesma coisa que o H1 so que discutiria e não brigaria.
- c) Nenhum dos dois porque se o aluno emprestar o trabalho para os colegas ele vai falar a fonte e é aí que eu ganho dinheiro.

9)

- a) Mal, pois é mais que a obrigação dele passar de ano.
- b) Bom, porque isso estimula o filho a passar de ano.
- c) O H2 pois uma festa é sempre bom para estimular.

10)

- a) Errado pois ninguem mandou ele pular o muro.
- b) Errado os dois um por ter pulado e outro por não coloca a placa.
- c) O H2 pois ele disse não era apenas eu que errei.

11)

- a) Errado pois ninguem gosta de ser enganado.
- b) A mesma coisa que o H1.
- c) Os dois eu não gosto de ser enganado e enganar ninguem.

12)

- a) Normal pois o policial so esta pedindo informações.
- b) O mesmo que o H1.
- c) Nenhum deles pois o policial deveria agilidade no serviço dela.

13)

- a) Muito errado pois a menina se “matou” de estudar.
- b) O mesmo que o H1.
- c) Os dois pois não é facio estudar para depois os outros vir pedindo “cola”.

14)

- a) Sacanagem, pois o homem ja era para saber que isso é errado.
- b) Triste pois ver um homem naquela idade vendendo drogas.
- c) O H1 pois ele foi curto e direto.

15)

- a) Porque tambem não coloca um apelido no outro? Pois e feio isso.
- b) O outro nem deveria ter comessado a colocar apelidos nos outros.
- c) O H2 porque ele foi mais etico com a situação.

16)

- a) Tira ele do grupo.
- b) Procurar saber porque ele esta falando tanto.
- c) O H2 pois ele se preocupou em saber o motivo das faltas.

17)

- a) Pessimo, pois isso para ele é considerado roubo.
- b) Ruim pois ela não deixou pegar o livro.
- c) Os dois porque ambos acharam errado ela ter pego o livro.

18)

- a) Uma falta de competencia.
- b) Mal pois ele poderia levar ao menos um mapa.
- c) O segundo pois ele entendeu que eu errei ao não saber o trajeto.

19)

- a) Correto pois os produtos estavam vencidos.
- b) Errado era só ela conversar com ele e não brigar.
- c) O segundo porque ele disse que seria mais facio conversar.

20)

- a) Isso é maldade para com os animais.
- b) O mesmo que o H1.
- c) Os dois pois ambos tiveram o mesmo pensamento sobre mim.

S9M15

1)

- a) Ajudaria elas, ele é simpático.
- b) Também ajudaria, a honestidade.
- c) Ajudaria, os dois.

2)

- a) Pegaria e levaria para a policia, porque ele é um homem sério.
- b) Vevolviria ao dono, ela é honesta.
- c) Os dois, porque são pessoas honestas.

3)

- a) Ficaria nervoso. Ele odeia gente assim.
- b) Ficaria chateada, porque ela é uma pessoa simples.
- c) O H1.

4)

- a) Ficaria calmo mas dava um sugestão ele é calmo.
- b) Ficaria sossegada.
- c) Os dois.

5)

- a) Falava que o troco estava errado, a cinceridade dele.
- b) Falaria que estava errado, sua honestidade.
- c) Os dois.

6)

- a) Atravessaria rapidamente, ele é agil.
- b) Ela esperaria o sinal fechar, ela é muito calma.
- c) O H1.

7)

- a) Separaria a briga. Ele não gosta disso.
- b) Iria falar para mulher parar.
- c) Separaria, os dois.

8)

- a) Bem ele é meio louco.
- b) Errado ela é certa.
- c) O H2.

9)

- a) Ele acharia errado, tem que passar e pronto.
- b) Legal. Ela e muito feliz com a vida.
- c) O H2.

10)

- a) Muito errado. Ele e muito justo.
- b) Muito errado, ela é certa.
- c) Os dois, porque estão reclamando.

11)

- a) Errado ele está mentindo.

- b) Errado injustiça.
- c) Os dois.

12)

- a) Injusto, ele teve uma experiencia assim.
- b) Errado. Experiencia de vida.
- c) Os doi.

13)

- a) Chato. Ela "lutou" por isso.
- b) Errado ela se "sacrificou" por aquilo.
- c) Os dois.

14)

- a) Errado teve uma experiencia.
- b) Errado o filho é usuario.
- c) Os dois.

15)

- a) Legal tem apelido.
- b) Legal tem apelido.
- c) Os dois.

16)

- a) Errado ele fatava da escola.
- b) Errado nuca estudou.
- c) Os dois.

17)

- a) Errado, ele é certo.
- b) Errado, pela sua educação.
- c) Os dois.

18)

- a) Que ele deveria Saber mais das coisas.
- b) Errado, deveria saber mais.
- c) O H1.

19)

- a) Certo, o que está errado é para ser dito.
- b) Certo, estava tudo estragado.
- c) Os dois.

20)

- a) Errado, vão passar fome.
- b) Errado, porque ela mora no sitio.
- c) Os dois.

S10M15

1)

- a) Eu ajudava as duas, porque eu tenho condição de ajuda.
- b) Eu ajudava a conhecida porque eu só tenho condição de ajudar um só.
- c) Eu acho que o eteronemo da Ficha 1.

2)

- a) Eu acho que o h1 ira devolver porque ele é sincero.
- b) Ela faria a mesma coisa do h1.
- c) Os dois seria justo comigo porque os dois são sinceros.

- 3)
a) Eu sairia da loja com maior Educação.
b) Eu iria conversar com a gerente.
c) Os dois, porque o H1 e o H2 porque os dois são sinceros.
- 4)
a) Eu só iria tirar para lavar e iria falar que não foi nada.
b) A mesma coisa que a H1.
c) Eu iria fazer nada, só iria dar alguns chigós.
- 5)
a) Eu iria falar para ela que ela deu o troco errado.
b) A mesma coisa que o H1.
c) Eu iria pegar para mim o troco.
- 6)
a) Eu iria atravessar e falava obrigada.
b) Eu iria atravessar.
c) Os dois heterônimos seria justos.
- 7)
a) Eu iria separar e alcarar a mãe.
b) Eu iria falar com a mãe da criança, iria conversar.
c) Eu iria conversar com a mãe, os dois heterônimos foi justo.
- 8)
a) Eu acho errado o que ele fez, porque os outros não fez e emprestã.
b) Eu acho errado o que ele fez, emprestar para outro copiar.
c) Os dois heterônimos.
- 9)
a) Eu acho isso errado porque isso é santagem para seu filho.
b) Eu acho a mesma coisa que a H1.
c) Os seria mais justo porque eu já passei porriço.
- 10)
a) Os dois está errado porque porque o garoto e o homem não avisou.
b) Eu faria a mesma coisa que o H1.
c) A mesma coisa que o H1 e H2.
- 11)
a) Errado, porque como nos vamos usar a bicicleta quebrada.
b) A mesma coisa que o H1.
c) A mesma coisa que o H1 e H2.
- 12)
a) Eu iria falar porque deve ser um ladrão perigoso.
b) Mesma coisa que a H1.
c) Mesma coisa que H1 e H2.
- 13)
a) Que cada aluno tem que estudar e, é errado.
b) Mesma coisa de H1.
c) Mesma coisa de H1 e H2.
- 14)
a) Que tem que denunciar a pessoa por vender drogas.
b) Mesma coisa que h1.
c) Mesma coisa que h1 e h2.

15)

- a) E só uma brincadeira e não precisa ficar bravo.
- b) Se tivesse ofendendo eu iria ficar bravo, mas desse modo não.
- c) Mesma coisa que a h1.

16)

- a) Que tem que conversa com o professor sobre isso.
- b) Mesma coisa que a h1.
- c) Mesma coisa que h1 e h2.

17)

- a) Errado porque cada um tem que ter seu material.
- b) Errado o que a moça fez pegar o material a amiga.
- c) Mesma coisa que a h2.

18)

- a) Que o motorista tem que saber o trajeto porque e a função dele.
- b) Que os alunos podem ajudar o motoris.
- c) A mesma coisa que a h1 e h2.

19)

- a) Que a mulher está certa sobre isso porque algem pode comprar o produto vencido.
- b) Que a mulher esta certa sobre o produto, algem pode comprar e passar mal.
- c) A mesma coisa que h1 e h2.

20)

- a) Eu acho errado porque os cachorrinhos podem se perder.
- b) Eu acho errado porque eles podem ser atropelados.
- c) Os dois heterônimo, porque os dois se preocupol com os cachorrinhos.

S11M14

1)

- a) Ajudaria as duas pessoas porque um dia pode ser eu.
- b) Ajudaria os dois com o que posso.
- c) Também ajudaria, o H1.

2)

- a) Ficaria com o dinheiro e deixava os documentos, Porque ninguém é honesto.
- b) Iria numa rádio e anunciaria.
- c) Procuraria no lugar onde acho que perdi. H2.

3)

- a) Denunciaria a mulher da loja, pois ela tem seus direitos iguais.
- b) Tiraria satisfações com a pessoa sobre esse ato de racismo.
- c) Iria a delegacia para esclarecer pois sou um ser humano e não um animal que não reagi.

4)

- a) Não pagaria a conta, por esse acontecimento.
- b) Chingaria-o., pela sua falta de experiencia no assunto.
- c) H1 porque chingar não leva a nada, só não pagaria a conta.

5)

- a) Pegaria o dinheiro só porque não prestou atenção em dar o troco.
- b) Devolveria o dinheiro e pedia que presta-se mais atenção.
- c) H1. Porque além de eu pegar pela sua falta de atenção, também pegaria porque nessa vida não sou muito justo.

6)

- a) Passaria, Porque é difícil alguém esperar no sinal verde.

- b) Passaria e pedia obrigado.
- c) Continuaría ao sinal verde, nenhum dos heterônimos.

7)

- a) Conversaria com a mãe pois não é assim que se educa seu filho.
- b) Conversaria com a mãe e se não resolvesse, procuraria Conselho tutelar.
- c) Não faria nada pois sou apenas um adolescente, não adiantaria nada conversar com a mulher, nenhum dos heterônimos.

8)

- a) Injusto. Porque outros alunos escreveram e outros copiou.
- b) Deixa que copie porque o professor vai ver muitos trabalhos iguais.
- c) Se eu soubesse iria até a escola e falaria para professora; H2.

9)

- a) Bom, é um meio de incentivar o filho, mas é errado. Porque ele deve ir bem na escola mesmo sem esse incentivo.
- b) Que beleza, Porque eu também adoro festa.
- c) Iria bem na escola. H1 e 2 porque estudar é uma obrigação que temos que fazer e mesmo com festa eu iria bem na escola.

10)

- a) Injusto porque o menino invadiu a propriedade de uma pessoa, e por uma bola, podia espera-lo chegar.
- b) Injusto porque o errado foi o menino, mesmo sem placa de AVISO ele não deveria pular o muro da Pessoa.
- c) Continuaría com o processo, Porque eu sei que eu estava certo e seria dinheiro gasto pela quela mãe, H1 e 2.

11)

- a) Que é uma sacanagem, só quer vender porque está quebrada, ele podia arrumala e vendela.
- b) Se quem iria comprar a bicicleta fosse meu filho eu preferia tirar uma da loja para ele.
- c) Nenhum dos H porque ninguém é honesto nessa vida.

12)

- a) Não falaria, pois podia colocar minha vida em risco.
- b) Falaria porque lugar de quem apronta é atrás das grades.
- c) H2 porque eu fui assaltado, não vou ficar quieto.

13)

- a) Daria a Resposta Porque eu podia estar nesta situação também e com certeza ela ia me ajudar.
- b) Não daria Porque eu não daria Resposta para ela ganhar nota nas minhas custas.
- c) H1. Porque somos amigos até fazendo prova.

14)

- a) A vontade dos adolescentes faz que ele venda e por isso, problema deles.
- b) Mais um adolescente perdido.
- c) Não falaria nada pois quando entra nesse mundo, difícil tira-lo, H1 e problemas dele.

15)

- a) Que ele não deveria sair por ai dando apelidos para seu colega porque ele não ia gostar se fosse com ele.
- b) Se ele coloca-se um apelido em mim eu iria ficar muito brava porque é uma brincadeira de mal gosto.
- c) Eu pediria para ele parar e se não resolve-se eu mesmo iria resolver o H2 foi mais justo porque é uma brincadeira de mal gosto.

16)

- a) Que essa pessoa foi muito esperta porque é isso que outros fazeriam se fosse esperto.
- b) Falaria com a professora e só as pessoas que ajudaram tirariam nota porque isso é injusto.

c) Nenhum H porque eles nem sabem o motivo e o porque que eu faltei.

17)

a) É isso ai não quer emprestar pega, o porque não sei mas é isso ai.

b) Se fosse eu no lugar da moça que não emprestou o livro, e ela pega eu chingaria ela e acabava com a amizade.

c) Eu bateria nela pois não quer emprestar respeite a sua opinião, H2.

18)

a) É a vida porque quem nunca se perdeu na vida.

b) Uma falta de experiencia e porque também o serito era ter um GPS.

c) Pediria informação pelo caminho, H1.

19)

a) Que o certo era trocar os produtos vencidos pois poderia perder muitos clientes.

b) Fazeria um barraco e falaria para as outras pessoas não comprarem naquele supermercado.

c) Daria um desconto de 30% pelos produtos vencidos, H1.

20)

a) Se quer uma cadela então castre-a, porque se deu cria para que deixar numa estrada.

b) Se não quer pelo menos deixa num de adoção de animais pois lá será mais feliz.

c) Criaria com muita raiva e não aceitaria mais donos, H1.

S12M14

1)

a) Não ajudaria. Porque é muito arrogante.

b) Ajudaria. Porque é humilde, e gosto de ajudar as pessoas.

c) H2. Porque gosta de ajudar as próximo, e quer um futuro melhor.

2)

a) Não pegaria. Porque tem bastante dinheiro e não precisa disso.

b) Não pegaria. Porque é humilde, e gosta de tudo certo.

c) Os dois. Porque o H1 não precisa disso, e o H2 é humilde e gosta de tudo certo.

3)

a) Deixaria acontecer, porque se fosse ele no lugar fazia o mesmo.

b) Iria falar com a funcionária, isso não é coisa que se faz.

c) H2. Porque é pobre, e se colocaria no lugar da pessoa com traje simples.

4)

a) Chingaria, porque é metido, arrogante, e a roupa é nova.

b) Chingaria, porque trabalhou demais para comprar a roupa.

c) Nenhum, porque ambos estava com roupa nova.

5)

a) Iria devolver o dinheiro, porque tem bastante dinheiro já.

b) Iria devolver o dinheiro, porque não gosta de enganar as pessoas.

c) Os dois. Porque H1 é rico o bastante, H2 é sincera, humilde, e não é porque H2 é pobre que fai fazer isso.

6)

a) Não iria atravessar, porque não confia nas pessoas.

b) Não iria atravessar, porque pode ser um alcolatra.

c) Nenhum. Porque os dois H1 e H2 estão desconfiados do motorista.

7)

a) Iria deixar, porque não é filho dele.

b) Iria deixar, porque umas palmadinhas nunca é demais.

c) Eu iria deixar. Nenhum dos dois seria justo, porque tem que corrigir uma criança desde cedo.

8)

- a) Não acharia justo, porque não adianta um só aprender e o resto copiar.
- b) Não acharia justo, porque para conseguir algo você mesmo tem que fazer isso.
- c) Não iria gostar. Os dois porque acham que para conseguir algo tem que estudar.

9)

- a) Não iria gostar, não adianta passar de ano, teria que ser bom o ano inteiro.
- b) Não iria gostar, teria que se comportar o ano todo.
- c) Eu iria gostar de ganhar uma festa. Nenhum, porque os dois H1 e H2 pensam do mesmo modo.

10)

- a) Acha certo, porque se o cão tem alguma doença e transmitir.
- b) Acha errado, porque o menino deveria bater no portão e não pular.
- c) Não iria gostar da atitude da mãe. H2 porque não é certo pular nas casas das outras pessoas.

11)

- a) Não iria gostar, porque se paga um preço por uma bicicleta nova e ganha quebrada.
- b) Não iria gostar, porque pensa se no lugar dela fosse outra pessoa.
- c) Também não iria gostar. Os dois porque pensam se está pagando um preço por uma bicicleta nova e ganha uma quebrada.

12)

- a) Falaria o que viu, porque pode ser um criminoso que está a solta.
- b) Não falaria, porque pode ser uma pessoa qualquer.
- c) O H1 porque pensa que pode ser um criminoso, e se tivesse no lugar da pessoa assaltada.

13)

- a) Acha errado, porque para conseguir alguma coisa tem que estudar.
- b) Acha errado, porque tem que estudar para ser alguém no futuro.
- c) Não passaria. Os dois porque pensam do mesmo modo, que para conseguir algo basta ser capaz.

14)

- a) Deixaria, porque quem vai ter problemas depois são eles.
- b) Super errado, porque colocaria seu filho no lugar do adolescente.
- c) Deixaria. H1 porque não gosta de se entrometer na vida das pessoas.

15)

- a) Não iria gostar, porque não gosta de receber apelidos.
- b) Acha legal, porque gosta de colocar apelidos nas pessoas.
- c) Iria ficar muito bravo. H1 porque não gosta dessas coisas de apelidos.

16)

- a) Não falaria nada, porque pode ter acontecido alguma coisa para ele ter faltado.
- b) Não falaria nada, porque se precisasse faltar também, entenderia.
- c) Iria dar satisfação para os outros estudantes. Os dois porque os dois pensam do mesmo modo.

17)

- a) Acha errado. Porque se quer algum livro, vai em uma biblioteca, alguma coisa desse tipo.
- b) Acha errado. Porque quando era moça, tinha que comprar ou ir na biblioteca para ter livros.
- c) Não iria gostar. Os dois, porque os dois pensam do mesmo modo.

18)

- a) Acha errado. Porque se não conhece o caminho, deveria ir outro motorista no lugar dele.
- b) Acha errado. Mas se conhecesse o caminho iria ajudar o motorista.
- c) Pediria desculpas. O H2, porque iria me ajudar.

19)

- a) Acha certo de ir reclamar. Porque se vai ao supermercado, é para comprar coisas boas e novas.

- b) Acha certo de ir reclamar. Porque se comer alimento vencidos, isso pode trazer problemas de saúde.
- c) Iria ficar envergonhado. Nenhum dos dois, porque os dois pensam do mesmo modo.

20)

- a) Acha errado. Porque o animal pode morrer por conta de frio, fome, sede e etc.
- b) Acha errado. Porque o animal também é um ser vivo, e teria que ficar debaixo de um teto.
- c) Ficaria muito triste. Os dois, porque os dois pensam do mesmo modo.

S13M14

1)

- a) Tentava ajudar as duas. Porque uma não é mais importante que a outra.
- b) Ajudaria a conhecida porque conheço mais.
- c) O H1 pois ele não queria saber se conhecia ou não.

2)

- a) Anunciaria em uma radio.
- b) Levaria até a policia.
- c) Os dois H1 e H2 pois os dois quer sempre ajudar.

3)

- a) Perguntaria, Porque a tratou daquele jeito (DENUNCIARIA).
- b) Iria querer falar com o gerente.
- c) Processaria a loja.

4)

- a) Perdoaria, pedia a conta para não o chingar e iria em outro lugar (COMER).
- b) Perdoaria porem não sairia do restaurante.
- c) O H2 pois ela não iria chingar de jeito nenhum.

5)

- a) Devolveria por que não é justo ele leu na Bíblia.
- b) Devolveria por que aprendeu com sua mãe.
- c) Os dois seriam justos.

6)

- a) Agradeceria por esta passando mais sedo.
- b) Agradeceria porem daria sinal para o carro passar.
- c) Os dois pois os dois tem respeito.

7)

- a) Nada pois não deve se meter na vida dos outros.
- b) Dava um conselho para a mãe que no lugar de bater deixar de castigo.
- c) Não faria nada fingia que nem vi, os dois por que os dois fariam a coisa certa porem de modos diferentes.

8)

- a) Injusto, pois deveria pagar por cada frase coletada.
- b) Normal, pois passou a vida toda pegando trechos de livros.
- c) O H1 porque faria a coisa certa.

9)

- a) Nada mais justo.
- b) Não tem nada contra.
- c) Por quê os dois iriam fazer uma festa para mim.

10)

- a) Não faria nada pois não gosta de se entromete.
- b) Iria falar para a mãe para ter muita cauma pois o filho podia ter pedido a bola.

c) Os dois pois um não se entrometeria e o outro falaria a verdade.

11)

- a) Que é errado pode dar cadeia.
- b) Não se pode fazer isso é desumano.
- c) Os dois.

12)

- a) Que os policiais estão certos pois tem que investigar.
- b) Não quer nem saber.
- c) Falaria que não vi nada.

13)

- a) Errado pois nunca deve colar.
- b) Errado se não tem capacidade nem faz.
- c) Os dois pois os dois não gostaria.

14)

- a) Nunca pode fazer isso pois da cadeia e dependência.
- b) Não pode deve ir para a cadeia.
- c) Denunciaria. Os dois.

15)

- a) Não gostou nem brinca.
- b) Não se deve colocar apelidos assim nas pessoas.
- c) Pederia para parar pois não gosto.

16)

- a) Errado o grupo não pode colocar o nome dele no trabalho.
- b) O grupo poderia dar outra chance.
- c) Pediria para os integrantes do grupo me tirar.

17)

- a) Conversária com a menina pois é errado.
- b) Falaria para a pessoa devolver.
- c) Os dois pois ambos fariam a certa.

18)

- a) Tem que falar com o dono da transportadora.
- b) Também tem que falar com o dono da transportadora.
- c) Os dois.

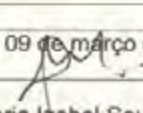
19)

- a) Certa ela. Não se deve ter produtos vencidos.
- b) Ela esta muito certa.
- c) Os dois.

20)

- a) Esta errado. Via que os cachorros vocem atropelados.
- b) Certa. Porque os cachorrinhos podiam encontrar abrigo nas fazendas.
- c) Os dois.

ANEXO E – Documento de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa

unesp	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" Campus de Rio Claro	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA CEP – IB – UNESP – RIO CLARO
DECISÃO CEP N° 012/2010		
Instituição: UNESP – IB – CRC		Departamento: Educação
Protocolo n°: 0444 de 27.01.2010		Data de Registro CEP: 09.02.2010
Projeto de Pesquisa: "A assunção de papel por meio da criação de heterônimo e suas implicações morais".		
Pesquisa Individual	Pesquisador Responsável: -.-	
Pesquisa Alunos de Graduação	Pesquisador Responsável: -.-	
	Orientando(a): -.-	
Pesquisa Alunos de Pós-Graduação	Pesquisador Responsável: Angela Maria Baldovinotti	
	Orientador(a): Profa. Dra. Aurea Maria de Oliveira	
Objetivo Acadêmico:	<input type="checkbox"/> TCC <input checked="" type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Outros (especificar)	
O Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências da UNESP – Campus de Rio Claro, em sua 37ª reunião ordinária, realizada em 05/03/2010,		
<input checked="" type="checkbox"/>	Aprovou o Projeto de Pesquisa acima citado, ratificando o parecer emitido pelo relator.	
<input type="checkbox"/>	Desde que atendidas as pendências apontadas na reunião (vide anexo), aprova o Projeto de Pesquisa acima citado.	
<input type="checkbox"/>	Referendou o Projeto de Pesquisa acima citado, ratificando o parecer emitido pelo relator.	
<input type="checkbox"/>	Aprovou retornar ao interessado para atendimento das pendências encontradas (prazo máximo de 60 dias);	
<input type="checkbox"/>	Não Aprovou.	
<input type="checkbox"/>	Retirou, devido à permanência das pendências.	
<input type="checkbox"/>	Aprovou o Projeto de Pesquisa acima citado e o encaminha , com o devido parecer, para apreciação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa- CONEP/MS , por se tratar de um dos casos previstos no capítulo VIII, item 4.c.	
"Formulário para Acompanhamento dos Protocolos de Pesquisa Aprovados"		
Data de Entrega: Outubro/2011		
Rio Claro, 09 de março de 2010.		
 Profa. Dra. Maria Izabel Souza Camargo Coordenadora do CEP		
<small>Instituto de Biociências – Seção Técnica Acadêmica Avenida 24-A nº 1515 - CEP 13506-900 - Rio Claro - S.P. - Brasil - tel 19 3526-4106 - fax 19 3534-0009 - http://www.rc.unesp.br</small>		